

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA

VERA LÚCIA ESCOBAR OLIVEIRA ABRAHÃO

A LINGUAGEM EM FOCO:

UMA ANÁLISE DA LINGUAGEM JORNALÍSTICA EM TEXTOS DE
JORNAIS DIÁRIOS DE GOIÂNIA

VERA LÚCIA ESCOBAR OLIVEIRA ABRAHÃO

A LINGUAGEM EM FOCO:

**UMA ANÁLISE DA LINGUAGEM JORNALÍSTICA EM TEXTOS DE
JORNAIS DIÁRIOS DE GOIÂNIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Jornalismo da
Universidade Federal de Goiás, para a
graduação em nível superior.

Área de concentração: Comunicação
Social/Jornalismo.

Orientadora: Prof^a Ms. Silvana Coleta
Santos Pereira

Goiânia
2005

VERA LÚCIA ESCOBAR OLIVEIRA ABRAHÃO

A LINGUAGEM EM FOCO:

**UMA ANÁLISE DA LINGUAGEM JORNALÍSTICA EM TEXTOS DE
JORNAIS DIÁRIOS DE GOIÂNIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Goiás, para a graduação em nível superior, aprovado em _____ de _____, _____, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Orientadora: Prof^a. Ms. Silvana Coleta Santos Pereira

Goiânia
2005

Aos amados Sérgio, Rafael e Gabriel, pelo apoio, carinho e compreensão pelas vezes em que tive que me ausentar. A vocês dedico não só esta vitória, mas a minha vida. Vocês são meu Porto Seguro.

AGRADECIMENTOS

Aos mestres com carinho, especialmente à minha orientadora Silvana Coleta Santos Pereira pela paciência e dedicação.

Aos inigualáveis amigos Sérgio e Patrícia Rocha, não só pela verdadeira amizade, mas pela essencial ajuda, sem a qual este trabalho não seria levado a cabo.

A José Clementino R. Sobrinho e Marco Túlio Moraes da Costa por todo apoio durante minha jornada estudantil. Vocês provaram que as instituições podem ser humanizadas.

Aos meus familiares por acreditarem na minha capacidade. Minha mãe por incentivar-me a continuar os estudos. Meus filhos pelo carinho e compreensão e, sobretudo ao meu esposo-amante, amigo e companheiro no sentido literal da palavra.

A Deus que me permitiu vir a este mundo e conviver com pessoas tão especiais.

Amo todos vocês!

Catar feijão

Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na da folha do papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.

Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo:
pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

Ora, nesse catar feijão entra um risco:
o de que entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pedra ou indigesto,
um grão imastigável, de quebrar dente.

Certo não, quando ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
obstrui a leitura fluviente, flutual,
açula a atenção, isca-a com risco.

João Cabral de Melo Neto

RESUMO

Analisar se os textos das reportagens produzidas pela mídia impressa goiana que tratam, única e exclusivamente, da realidade local ou regional, são elaborados de forma clara e precisa, foi o principal objetivo deste trabalho. Qualquer que fosse o resultado, os outros dois objetivos propostos pelo estudo eram de dar *feedback* aos profissionais que já atuam na área e aos jovens acadêmicos do curso de comunicação. O fio condutor para esta análise foi a especificidade da linguagem jornalística e sua interseção com a língua portuguesa. Uma vez que o que foi colocado em jogo foi a produção jornalística local, optou-se por eliminar a influência das agências de notícias e focar a editoria que trata somente de assuntos que dizem respeito ao Estado de Goiás. Assim, a base principal do estudo foram as matérias publicadas no caderno Cidades, no período de 11 a 17 de julho de 2005, pelos dois jornais de maior circulação em Goiás: O Popular e Diário da Manhã. No decorrer do trabalho a hipótese de que o jornalismo impresso produzido em Goiás não consegue elaborar seus textos de forma que a mensagem seja repassada com clareza e precisão ao público foi confirmada. Surgiu, porém, um resultado inesperado, que foi a constatação de que o jornalismo impresso goiano pratica o mais grave dos erros em jornalismo: a falta de rigor na apuração dos fatos.

Palavras-chave:

1. jornalismo, 2. linguagem jornalística, 3. notícia.

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A REPORTAGENS DO JORNAL “O POPULAR”	55
ANEXO B REPORTAGENS DO JORNAL “DIÁRIO DA MANHÃ”	104

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	A COMUNICAÇÃO E OS ELEMENTOS ENVOLVIDOS	15
2.1	O CONCEITO E A ORIGEM.....	15
2.2	O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO COMUNICACIONAL.....	16
2.3	O SIGNO E O CÓDIGO LINGÜÍSTICO.....	19
2.4	A LINGUAGEM.....	21
3	O FOCO NA LINGUAGEM IMPRESSA	24
4	A LINGUAGEM JORNALÍSTICA.....	26
5	A NOTÍCIA E SUA ESTRUTURA NA IMPRENSA BRASILEIRA.....	29
5.1	NOTÍCIA NO MEIO IMPRESSO: O QUE É? A QUEM SERVE?	29
5.2	A ESTRUTURA DA NOTÍCIA.....	32
6	A METODOLOGIA	34
7	A LINGUAGEM JORNALÍSTICA NA IMPRENSA GOIANA: ANÁLISE E RESULTADOS	36
7.1	A AMPLITUDE DA CATEGORIA CLAREZA.....	36
7.1.1	O respeito à fonte	40
7.1.2	Números exigem cautela.....	40
7.1.3	Duplo sentido.....	41
7.1.4	A falta de clareza fora do texto.....	42
7.1.5	O detalhe faz a diferença para um público heterogêneo	42
7.1.6	A clareza e as figuras de linguagem.....	44
7.2	A PALAVRA CERTA NO LUGAR CERTO	45

7.3	DOS RESULTADOS	48
7.3.1	O erro mais grave.....	48
7.4	<i>ATRAVÉS E ACONTECE</i> - UMA REFLEXÃO À PARTE.....	49
8	CONCLUSÃO	50
9	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52

1 INTRODUÇÃO

Com o devido respeito este trabalho pede licença para fazer uso de parte da letra da música intitulada *Os argonautas*, de autoria desconhecida, a fim de melhor exemplificar seu objeto de estudo - “Navegar é preciso, viver não é preciso”. Se ao invés do adjetivo preciso o autor tivesse usado o adjetivo necessário, a mensagem seria a mesma? Seria possível não ser necessário viver?

Existem múltiplas definições para o adjetivo preciso¹ assim como para o adjetivo necessário². Em muitas situações tais vocábulos são sinônimos, podendo ser utilizado tanto um quanto o outro sem prejuízo da mensagem. No entanto, não é o que ocorre no exemplo dado.

Navegar é uma atividade que envolve uma lógica matemática e em relação a ela o vocábulo *preciso* quer dizer de rigorosa exatidão (grifo nosso). Se o navegador não se utilizar dessa exatidão corre o risco de, na melhor das hipóteses, ficar à deriva. O mesmo conceito não se aplica à vida. Quando o autor afirmou que viver não é preciso, quis dizer que a vida não segue uma rigorosa exatidão. Do contrário como explicar o nascimento de gêmeos, trigêmeos? Quiçá quádruplos! Não é possível precisar, ou seja, definir exatamente como e quanto tempo um ser humano viverá. Traduzindo, viver não é preciso, é necessário!

A língua portuguesa por ser bastante ampla e rica em sinônimos possibilita as mais variadas construções na escrita. Ironicamente, é justamente essa amplitude, esse leque de opções que justifica uma imposição de limites por meio da

¹ Preciso: Adj. 1. Necessário, indispensável 2. De rigorosa exatidão, exato 3. Certo, fixo 4. Nítido, claro 5. Terminante, resumido, lacônico (Rios, 1999, p. 437).

² Necessário: Adj. 1. Que não pode deixar de ser ou de se fazer 2. Que é de absoluta necessidade 3. Inevitável, imprescindível, preciso, útil (Id., 1999, p. 394).

técnica específica chamada linguagem jornalística, que é uma tentativa de facilitar, uniformizar e profissionalizar. Para que cada jornalista tenha um parâmetro a seguir e não saia escrevendo a bel prazer. Num trocadilho a inserção do exemplo acima foi para evidenciar que é necessária exatidão ao escrever.

O jornalista não é um ser alheio a sociedade, pelo contrário, ele fala sobre e para o mundo no qual ele também está inserido e com o qual interage não só como profissional, mas como cidadão. O fascínio pela atividade jornalística e pela língua portuguesa foi o que motivou esta pesquisadora a voltar o foco de seu trabalho para a linguagem jornalística concretizada no meio impresso.

No entanto, faz-se mister esclarecer que trabalhar a comunicação sob o ângulo da especificidade da linguagem jornalística não se trata de reducionismo, muito menos de dar extrema importância à técnica. Se assim fosse, bastaria afirmar que qualquer bom escritor ou que qualquer pessoa guiada pelos manuais poderia ser jornalista. Esta pesquisadora concorda com os autores Andrade e Medeiros (2001, p. 110), para quem “ser jornalista é bem mais que ser um exímio escritor. Dele também se exige a paixão pela informação nova, a observação apurada dos fatos, a busca das informações na fonte”.

O problema não reside na existência dessa técnica especializada, mas na interseção que ela faz com a norma culta que é a língua portuguesa, especialmente no que diz respeito à clareza e precisão. De acordo com Alceu Leite Ribeiro (2003, p. 132) ser claro é expressar as idéias de maneira a não deixar margens a dúvidas e ser preciso é fazer uso do sentido exato dos vocábulos.

A falta de clareza e o uso impreciso de alguns vocábulos podem ser encarados como ruídos³ na comunicação, para os quais podem advir duas conseqüências. A primeira é contribuir para a fragilidade da reportagem, permitindo que os citados desmereçam a matéria perante a opinião pública. A segunda é que o ruído pode até não comprometer o conteúdo da mensagem, mas evidencia a imperícia do jornalista no trato da norma culta.

³ Moles (1958, apud KIENTZ, 1973, p. 20) define ruído como o nome genérico que se dá a todo sinal indesejável na transmissão de uma mensagem por um canal que é todo suporte material que veicula uma mensagem de um emissor a um transmissor, através do espaço e do tempo. Se for veiculado através do espaço (mensagens visuais e sonoras comuns, telefone, telégrafo, etc), é a transmissão propriamente dita; se for através do tempo (sinais impressos, disco, fita magnética, fotografia, etc), é o registro que conserva a mensagem através da duração.

Assim, da associação entre a existência de uma linguagem específica para o jornalismo, sua concretização no meio impresso e a possível existência de ruídos emergiu a hipótese de que os textos dos jornais diários de Goiânia não primam pela clareza e precisão.

Colocado em jogo o jornalismo local, foi preciso eliminar a influência das agências de notícias e focar a editoria que trata somente de assuntos relativos ao Estado de Goiás. A proposta foi uma análise dos critérios clareza e precisão, à luz da especificidade da linguagem jornalística, em textos veiculados nos jornais O Popular e Diário da Manhã, escolhidos justamente por serem os de maior circulação em Goiânia e região, portanto atingem maior público.

Uma vez que foi definida como foco do trabalho a linguagem jornalística em meio impresso, cuja análise é centrada na mensagem, a metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica e documental. O desejo de investigar os textos jornalísticos em Goiás justifica a escolha do método e dos veículos analisados.

Metodologicamente a pesquisa foi dividida em três etapas. Na primeira foi feita a pesquisa documental composta apenas pelas matérias publicadas no caderno Cidades, existente nos dois veículos, no período de 11 a 17 de julho de 2005. Portanto, as notas não fizeram parte do universo analisado. A opção por esses cadernos que tratam exclusivamente da realidade local (Goiânia e região), sem o auxílio das agências de notícias, pareceu a mais acertada. A escolha do período analisado foi proposital, por coincidir com as férias acadêmicas, podendo assim haver um ganho de qualidade.

Na segunda etapa foram realizados a pesquisa, a leitura e o fichamento do material bibliográfico para o embasamento teórico. Na terceira e última etapa, com base nos critérios clareza e precisão, foram feitas a leitura das matérias selecionadas e a seguinte classificação: quantidade de matérias com problemas de clareza, quantidade de matérias com problemas de imprecisão e quantidade de matérias que apresentaram simultaneamente problemas nas duas categorias. E, por fim as análises dos dados.

Além do objetivo principal que era verificar se realmente os textos dos jornais diários de Goiânia não são elaborados de forma clara e precisa, outras duas

pretensões justificaram a execução deste trabalho. A primeira e mais audaciosa era a de dar um *feedback*⁴ para os comunicadores que não estão sendo claros e/ou não estão usando corretamente os símbolos lingüísticos na escrita formal, escrevendo de forma rasa, guiados, talvez, pelo pecado do senso comum. A segunda, porém não menos relevante era a de oferecer ao jovem acadêmico a oportunidade de perceber que cada pequeno detalhe no texto faz a diferença.

Ao todo foram analisadas 97 reportagens. A maior parte deste universo, 70 matérias, não apresentou ruídos, ou seja, não foram detectadas faltas de clareza ou imprecisão no uso de termos da língua portuguesa.

Das 38 reportagens publicadas pelo jornal O Popular, nove não foram claras, três não foram precisas e duas não foram suficientemente claras e nem precisas. Das 59 matérias publicadas pelo jornal Diário da Manhã, onze não foram suficientemente claras, quatro não foram precisas e três não foram suficientemente claras e nem precisas.

Na interseção da linguagem jornalística com a língua portuguesa o principal problema detectado foi a falta de clareza. O que se revelou uma surpresa, já que o esperado era que prevalecesse a imprecisão. Em relação à especificidade da linguagem jornalística a falha mais freqüente foi a falta de definição para os termos técnicos utilizados. De tudo, o que ficou evidente é que os jornalistas estão errando por detalhes, do tipo falta de revisão textual, uso de palavras ou expressões ambíguas (duplo sentido), falta de conceituação para termos técnicos.

A partir de uma análise numérica, se considerarmos que de um universo de 97 reportagens analisadas 70 não apresentaram problemas de clareza e imprecisão contra apenas 27 que não foram nem claras e nem precisas parece que a produção jornalística goiana consegue estabelecer uma comunicação eficaz e eficiente com seu público. Neste caso a hipótese não foi corroborada.

Agora, a partir de uma análise qualitativa, se considerarmos (e foi o que consideramos) que o instrumento de trabalho do profissional em comunicação é a linguagem e que ele precisa, acima de tudo, dominá-la, essas mesmas 27 matérias

⁴ *Feedback*: Comunicação, informação que o emissor obtém da reação do receptor à sua mensagem, e que serve para avaliar os resultados da transmissão. Etimologia ing. *feedback* 'realimentação, retroalimentação, retrocarga, regeneração', do v.ing. to *feed* 'alimentar' + adv. ing. *back* 'para trás, de volta (Houaiss, 2001, CD-ROM)

confirmam a hipótese de que o jornalismo impresso produzido em Goiás não consegue elaborar seus textos de forma que a mensagem seja repassada com clareza e precisão ao público. Aí o resultado encontrado pode e deve ser objeto de preocupação nos meios acadêmicos, não só em relação ao conteúdo e a forma como são ministradas as disciplinas Língua Portuguesa – Redação e Expressão I e II, Produção de Textos Jornalísticos I e II e Jornal Impresso I e II, mas, em relação ao desenvolvimento do senso crítico e de responsabilidade dos futuros profissionais que todos os anos são inseridos no mercado de trabalho.

A grande surpresa desta pesquisa foi detectar que o jornalismo goiano pratica o mais grave erro que se pode cometer nesta atividade: a falta de rigor na apuração dos fatos⁵. E esta é a maior prova de que o senso crítico e de responsabilidade devem ser desenvolvidos ainda nos meios acadêmicos. O jornalismo não começa na linguagem, ele começa na apuração dos fatos. Um fato mal apurado tornado público põe em risco a credibilidade não só do jornalista, mas do veículo para qual ele trabalha. Pior ainda, pode causar um mal irreparável a uma pessoa ou a todo um grupo social. Ora, se o exercício da profissão de jornalista é uma atividade de natureza social e de finalidade pública, então este profissional é responsável por toda informação que divulga.

E por fim, considerada a hipótese confirmada, fica aqui um alerta – existe atualmente um vasto acervo formado por manuais, dicionários, gramáticas e todo tipo de bibliografia voltada para nortear o texto jornalístico, motivo pelos quais os deslizes não são admitidos. Definitivamente o que se espera do profissional em jornalismo, cujo instrumento de trabalho é a palavra escrita, é, além da clareza de idéias a precisão no uso de termos da língua portuguesa.

⁵ (vide cap 7.3.1).

2 A COMUNICAÇÃO E OS ELEMENTOS ENVOLVIDOS

2.1 O CONCEITO E A ORIGEM

Comunicação é uma questão eminentemente social. A comunicação é interpessoal e não intrapessoal. Consigo próprio o homem não se comunica, ele apenas se observa, reflete, devaneia. A comunicação só ocorre individualmente nas situações de sonho ou fantasia, quando consciente e inconsciente fazem o jogo emissor-receptor. (COLLIN CHERRY, 1971, apud DINES, 1986, p. 60, grifo do autor).

Etimologicamente comunicação provém do verbo latino *communicare*, que significa tornar comum, partilhar, repartir, associar, trocar opiniões, conferenciar. Comunicar, portanto, implica participação, interação em troca de mensagens. Muitas são as tentativas de se definir comunicação partindo de diferentes abordagens; umas restringem-se a comunicação entre seres humanos, enquanto outras abrangem a comunicação homem/animal, homem/máquina, máquina/máquina. Algumas definições apresentam maior ênfase à resposta do receptor, na relação estímulo e resposta, enquanto outras acentuam as intenções do emissor e os estímulos produzidos por este.

Antes, porém, de apresentar o conceito aqui adotado faz-se necessário demonstrar que, numa perspectiva histórica, pode-se verificar que o ser humano já nasce acompanhado e tem necessidade de conviver, de se organizar em sociedade. Desde o seu surgimento a humanidade passou por vários estágios na escala evolutiva. Ainda no estágio mais primitivo o homem sentiu a necessidade de se agrupar ao seu semelhante, talvez levado por instinto de sobrevivência e de perpetuação da espécie. Tal prática só foi possível porque os indivíduos que constituíam os grupos encontraram uma forma de associar objeto e ação e som ou gesto, criando o signo (que é a base da comunicação geral e da linguagem) que por

sua vez deu origem aos códigos, reconhecidos e aceitos por todos os componentes, por meio dos quais se estabeleciam a comunicação.

Assim, pode-se dizer que a comunicação não é um fenômeno isolado nem contemporâneo e existe desde o instante em que o homem primitivo deixou sua história registrada nas cavernas. No entanto, como os meios de comunicação de massa (rádio, TV, jornal) empregam uma sofisticada tecnologia de instrumentos modernos, pode-se ter a falsa idéia de que a comunicação é produto da tecnologia contemporânea.

Como atividade humana, é necessário considerar a comunicação integrada aos processos culturais e, para estudar sua evolução, não é possível desvinculá-la da cultura. É neste contexto que se adota aqui mais que um conceito, uma função para a atividade comunicacional.

A finalidade da comunicação é pôr em comum não apenas idéias, sentimentos, pensamentos, desejos, mas também compartilhar formas de comportamento, modos de vida, determinados por regras de caráter social. Desse ponto de vista, comunicação é também convivência, que traz implícita a noção de comunidade, vida em comum, agrupamento solidário, baseado no consenso espontâneo dos indivíduos. Consenso significa acordo tácito, que pressupõe compreensão – e, em última análise, o objetivo da comunicação é este: o entendimento entre os homens. (ANDRADE; MEDEIROS, 2001, p.15).

Antes de escrever qualquer texto, o jornalista deve estar consciente do perfil de público com o qual ele deverá se comunicar. Para isso ele precisará levar em conta o nível cultural do destinatário das mensagens, o código e o tipo de veículo, entre outras questões.

2.2 O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO COMUNICACIONAL

Acredita-se que na evolução da comunicação humana, apareceram primeiro os gestos e, depois, as palavras. Partindo deste raciocínio é possível imaginar que um primitivo grupo humano começou a se entender por gestos e sons indicativos de objetos e de intenções. Da experiência surgiram os nomes próprios, depois os nomes comuns, como, por exemplo, pássaro, significando todas as aves que voam. Dessa simples palavra pode-se entender o processo inicial do vocabulário. Da palavra surgiu o desenho, e o homem passou a reproduzir figuras de animais, plantas e cenas da vida cotidiana.

A escrita surgiu há mais de quatro mil anos com as gravuras grafadas nas paredes das cavernas, mostrando objetos que formavam um relato coerente de uma situação vivida. Depois vieram as sílabas, as palavras que traduziam a voz humana. Nasceram os fonemas, as letras e os alfabetos. Os signos passaram a representar idéias e uma vez associados passaram a constituir o código lingüístico.

Os chineses inventaram o papel e Gutenberg a tipografia. Surgiu a fotografia que inspirou o cinema. Por fim, a utilização de ondas na transmissão dos signos reduziu as distâncias e transformou o mundo em uma aldeia global.

A mais conhecida caracterização do processo de comunicação remonta ao filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C) que “ensina que comunicar significa persuadir” (POLISTCHUK; TRINTA, 2003, p. 88). Aristóteles cria o paradigma clássico da comunicação: um processo que envolve uma pessoa que fala (quem); diz alguma coisa (o quê); dirigida a alguém (a quem).

Em 1948, Harold D. Lasswell (1902-1978), cientista político e professor da Universidade de Yale (Estados Unidos), pretendeu determinar a estrutura e a função da comunicação na sociedade, tomando por base o ímpeto da propaganda política e da propaganda comercial e o impacto que ambas provocavam nos receptores. Lasswell retomou e expandiu o modelo da retórica aristotélica acrescentando-lhe as sentenças: por que meio (como) e com que efeito (para quê). Assim, Lasswell, formulou um modelo teórico da comunicação que passou a descrever o ato comunicativo na seguinte seqüência interrogativa: Quem diz o quê, por que meio, a quem e com que efeitos?

Em 1949, os engenheiros de telecomunicações Claude Shannon e Warren Weaver (Estados Unidos) apresentaram o Modelo Teórico-Matemático da Comunicação que consistia em: uma fonte emissora da informação (emitente humano) seleciona um conjunto de mensagens; um emissor (mecânico) e a codifica (converte em sinais), de acordo com as regras e combinação de um código determinado; convertidos, esses sinais são transmitidos por meio de um canal específico a um receptor (mecânico). Este capta os sinais e os decodifica, recuperando a mensagem e permitindo sua assimilação por parte de um destinatário (humano).

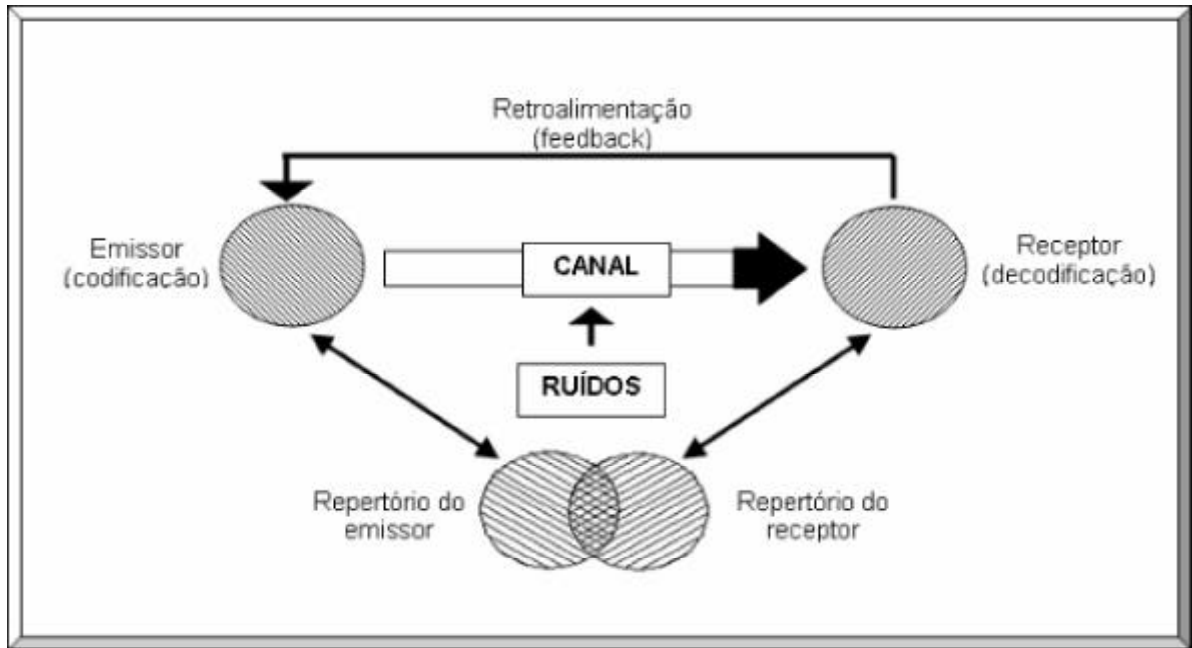


Ilustração 1 - Processo fundamental de Comunicação entre um emissor e um receptor, por intermédio de um Canal Físico. Fonte:(KIENTEZ, 1973, p. 18).

Para que haja comunicação, é necessário que a cadeia emissor-canal-receptor-repertório funcione corretamente em todos os seus pontos. Isto pressupõe, em primeiro lugar, que o emissor e o receptor falem a mesma linguagem, que tenham em comum, pelo menos parcialmente, um mesmo repertório (esta comunhão é assinalada pelo enchimento dos círculos). Pressupõe igualmente que as operações de codificação e decodificação sejam feitas corretamente e, por fim, que a transmissão pelo canal físico não seja perturbada por “ruídos” ou parasitas de uma tal intensidade que acarretem um desperdício da informação ou a completa destruição da mensagem transmitida. O receptor, ao reenviar a mensagem recebida ao emissor (feedback), permite um ajustamento, uma auto-regulagem da comunicação. (KIENTZ, 1973, p. 18, tradução CABRAL).

O modelo teórico-matemático buscava a clareza. Weaver (apud POLISTCHUK; TRINTA, 2003, p.104) mencionou a existência de um ruído específico – o ruído semântico – e o situou entre o receptor e o destinatário:

Os sinais podem ser perturbados por ‘distorções de sentido’ que, embora não intencionais por parte da fonte emissora, afetarão o entendimento do destinatário. Obriga-se, então, aquela fonte a ajustes sucessivos da mensagem original, de modo que a soma do sentido intentado da mensagem ao ruído semântico produzido venha a equivaler ao sentido desejado (total) dessa mensagem, quando de sua recuperação por parte do destinatário. (grifo do autor).

Posteriormente, Wilbur Schramm, cria seu modelo teórico a partir da revisão do modelo de Shannon e Weaver, inserindo no processo de comunicação as vivências sociais e culturais, que podem determinar a conduta das pessoas neste processo. Schramm (apud POLISTCHUK; TRINTA, 2003, p.107) passa a considerar

uma só pessoa a fonte e comunicador. Também considerou uma só pessoa o receptor e destinatário. Quanto à mensagem, composta por sinais, pode vir a ser alterada pela interposição de ruídos (técnicos ou semânticos) – como algo dito com voz rouca ou o uso inadequado de uma palavra.

Dentre as proposições desse modelo teórico interessa a este estudo a exatidão com que os sinais transmitidos veiculam os significados desejados (questão semântica) e o combate aos sinais parasitários que prejudicam a captação e o entendimento de uma mensagem, ou seja, o ruído.

Numa correlação do modelo do Processo fundamental de Comunicação, proposto por Kientz (apresentado na fl.16) e as seis funções de linguagem classificadas por Jakobson (1997 *apud* PROENÇA FILHO, 2000, p. 16) - referencial, expressiva, conativa, fática, poética e metalingüística – é possível se verificar que a linguagem pode ser destrinchada em momentos diferentes e complementares da comunicação, perfazendo o emissor (fonte), o receptor, o canal usado para o repasse da mensagem, os códigos em consonância e a mensagem em si, que precisa estar dentro de um contexto inteligível.

Todos os tipos de linguagem das várias comunidades existentes na aldeia global seguem esta linha mestra do processo comunicacional, o que muda são os emissores e receptores, os canais, os códigos lingüísticos, os objetos referidos não o processo em si. Porém, se não houver um acordo de interlocutores quanto aos passos passíveis de mudança, as deformações, distorções e incompreensões advindas dessa interação impossibilitarão qualquer êxito na tentativa de socialização mútua.

Eis ai demonstrado o grande desafio do jornalismo. Conseguir que amplos contingentes de pessoas que terão acesso aos textos jornalísticos possam compreendê-los. Por esta razão, os meios de comunicação adotam posturas e medidas para cumprir este desafio. A linguagem jornalística possui mecanismos para dar conta desta exigência.

2.3 O SIGNO E O CÓDIGO LINGÜÍSTICO

Rabaça e Barbosa (1987, p. 130) definem código como “conjunto finito de signos simples e complexos, relacionados de tal modo que estejam aptos para a

formação e transmissão de mensagens”. A esses códigos dá-se o nome de linguagem, que tanto pode ser falada (ou oral), escrita ou representada.

Qualquer frase pronunciada, qualquer explicação dada, todas as palavras articuladas trazem embutidas o elemento sígnico, resultante de um acordo lingüístico aceito por todos para que a troca de informações possa se dar num código comum. Para Peirce o signo é o responsável pelo entendimento mútuo. É tudo aquilo que, sob certos aspectos e em alguma medida, substitui alguma outra coisa, representando-a para alguém (1972 *apud* PROENÇA FILHO, 2000, p. 19).

Diferentemente de Peirce, para Ferdinand de Saussure (2001, p. 80) signo mantém uma relação convencional com aquilo que representa, é o que resulta na junção do conceito com a imagem acústica. Saussure em seu livro *Curso de Lingüística Geral* elaborou o esquema em que signo é a junção de dois processos formados por um significante e um significado. Significado não é o objeto real daquilo a que se refere, e sim sua imagem mental ou abstrata, sua representação em uma imagem ou desenho, seu conceito. O significante, da mesma forma, não é o som material, a emissão vocal, o impulso físico, mas sim a imagem acústica desse som. É o que dá forma na língua ao objeto. Por imagem acústica, ou pela articulação silábica e fonética que resulta na palavra que corresponde ao objeto em questão de forma que o torne compreensível ao interlocutor que compartilha do mesmo código.

Saussure retoma a teoria de Demócrito que afirma que a relação da palavra com o objeto é produto de uma convenção, ou seja, é arbitrária. Saussure procura comprovar esse princípio com a existência de línguas (idiomas) diferentes. Para ele as palavras são apenas signos que indicam sons que por sua vez indicam idéias. São representações indiretas de conceitos. A uma mesma palavra podem corresponder três, quatro, dez conceitos diferentes. Assim como a um mesmo ser correspondem incontáveis maneiras de representá-lo. O indivíduo pode ser representado pelo seu nome, ou por uma fotografia (num outro sentido da palavra representar), e ainda em outro sentido, por um procurador. Esta é a relação entre o conceito e a palavra.

O grande embate entre Saussure e outros estudiosos chamados lingüistas estruturalistas e seguidores de Peirce era o fato de não aceitarem que o signo seria arbitrário, como pregava Saussure.

Na opinião de Otto Jespersen (1916), o papel arbitrário na língua fora infinitamente exagerado, e nem Whitney nem Saussure tinham conseguido resolver o problema de relação entre o som e o significado. As contribuições polêmicas de J. Damourette e E. Pichon e de D.L. Bolinger traziam um título idêntico: 'O signo não é arbitrário' (1927) [...]. No seu artigo muito oportuno, 'Natureza do Signo Lingüístico', E. Benveniste colocou em relevo o fato de importância crucial de que somente ao olhar do observador desligado, estranho, é que o liame entre o significante e o significado constitui uma simples contingência, pois para quem utiliza a mesma língua materna, tal relação se torna uma necessidade. (JAKOBSON, 1997, p.103, grifo do autor).

Proença Filho (2000, p.27) estabelece uma relação mais estreita entre a semiologia e a própria construção da realidade, representada em algo bastante concreto: a língua, associando assim a lingüística com a língua ou idioma. Com o qual concorda Barthes (2000, p. 19) ao estabelecer que “não existe língua sem fala, não há fala fora da língua”.

A designação é a referência à realidade, isto é, a relação cada vez determinada entre signo e a 'coisa' designada. [...] O significado, nosso velho conhecido, é, ainda na palavra da lingüística, 'o conteúdo de um signo ou de uma expressão enquanto dado numa determinada língua e exclusivamente através dessa mesma língua'. [...] Por sentido, Coseriu entende 'O conteúdo próprio de um texto, o que o texto exprime além e através da designação e do significado'. [...] o sentido pode coincidir com o significado; esta última coincidência se dá na linguagem comum informativa, o que não acontece com o sentido no texto literário. (PROENÇA FILHO, 2000, p.27, grifo do autor).

Aprofundar mais este estudo lingüístico não se justifica porque não é a prioridade deste trabalho. A discussão sobre o que vem a ser signo não para por aí, é bastante ampla. No entanto, foi necessário este passeio para se conhecer o mecanismo lingüístico.

2.4 A LINGUAGEM

Se comunicação implica fundamentalmente na utilização de uma linguagem, de um sistema de símbolos, seja ele uma língua ou um dialeto falado ou escrito, gestos, cores, sinais luminosos ou sonoros, logo em sentido bastante amplo linguagem é a utilização de um sistema de signos capaz de servir à comunicação.

Num sentido um pouco mais restrito um dos conceitos de linguagem diz que ela “é uma das formas de apreensão do real. O homem vive em permanente e complexa interação com a realidade e a apreende de várias maneiras, por exemplo,

através dos sentidos” (PROENÇA FILHO, 2000, p.16). Ela é então o campo do entendimento por excelência.

Basicamente existem dois tipos de linguagem: verbal e não verbal. O homem dispõe desses dois tipos de linguagem. Segundo os autores Andrade e Medeiros (2001, p. 16) nos animais a linguagem é habilidade inata, instintiva e do tipo não verbal. Na raça humana, ao contrário, a linguagem é uma habilidade aprendida. Uma invenção coletiva aprimorada no decorrer do tempo, espelho da cultura de uma comunidade, que se constitui em processo de inserção do indivíduo em dada sociedade. Paralelamente a estes dois tipos surge na era moderna a comunicação icônica ou pela imagem.

A língua portuguesa apresenta duas modalidades principais e distintas – o português falado ou coloquial e o escrito ou formal, embora utilizem o mesmo código lingüístico. Este fenômeno ocorre em função da diversidade sócio-econômico-cultural causada não só pela dimensão geográfica do território brasileiro, mas também por resquícios de uma colonização desigual.

Tomando por base a afirmativa de Jakobson (1997, p. 18) de que a linguagem é o instrumento principal da comunicação informativa e associando-a ao fato de que os jornalistas trabalham com a informação, chega-se à conclusão de que o instrumento de trabalho dos jornalistas é a linguagem. Os jornais impressos, o rádio, a televisão, as revistas, são apenas os meios em que o trabalho jornalístico assume sua forma concreta.

O público de um jornal diário é bastante diverso, já que a ele podem ter acesso pessoas com diferentes graus de escolaridade e hábitos culturais peculiares. Essa diversidade faz com haja dois tipos de registro da linguagem, o formal imposto pelo sistema escolar e o coloquial que é espontâneo, é a fala cotidiana, mais acessível para os que tem baixa ou nenhuma escolaridade. Assim, Para Lage (1999, p. 39), é aceitável que o fazer jornalístico incorpore neologismos⁶ de origem coloquial, denominações de objetos novos de origem científica ou popular, metáforas.

⁶ Neologismo: S. M. Emprego de palavras novas, derivadas ou formadas de outras já existentes, na mesma língua ou não. Atribuição de novos sentidos a palavras já existentes na língua. (Houaiss, 2001, CD-ROM)

Focando outro ângulo da questão Burnett defende que só devemos empregar fórmulas aportuguesadas depois de terem sido absorvidas pela nossa língua, aceitas pelos filólogos⁷ e incorporadas ao vocabulário ortográfico. Conseqüentemente rebate a incorporação de neologismos que Lage aceita.

Na preocupação de introduzir neologismos na língua e alterações no modo de falar, apresentam como índole revolucionária o que não passa, no fundo, de má-criação de insubordinados. É o chulo querendo bancar o inconformista. É o novelista do chopinho em pé queixando-se de angústia existencial, quando o que o tortura é o edema dos tornozelos, conseqüência do exagerado esforço das supra-renais para eliminar o excesso de lúpulo e cevada, sorvidos em posição tão incômoda (BURNETT, 1976, p. 14).

O que importa saber é que para estabelecer uma comunicação acessível e eficaz com o leitor o ideal, em termos informativos, é saber casar as duas tendências, ou seja, o texto precisa aproximar-se do registro coloquial, sem desviar-se do registro formal. Para Jakobson (1997, p. 23) a linguagem não é propriedade privada, tudo nela é socializado, “quando fala a um novo interlocutor, a pessoa tenta sempre, deliberada ou involuntariamente, alcançar um vocabulário comum: seja para agradar, ou simplesmente para ser compreendido [...]”.

A conciliação entre esses dois interesses – de uma comunicação eficiente e de aceitação social - resulta na restrição fundamental a que está sujeita a linguagem jornalística: ela é basicamente constituída de palavras, expressões e regras combinatórias que são possíveis no registro coloquial e aceitas no registro formal. (LAGE, 1999, p. 38).

O nosso código lingüístico denominado língua portuguesa é muito amplo e possibilita as mais variadas construções na escrita. De acordo com Lage (1999, p. 35), a produção especializada de textos, como é o caso do jornalismo e da literatura, pressupõe uma redução do número de itens léxicos e de regras operacionais como forma de facilitar o trabalho e garantir a qualidade.

⁷ substantivo masculino: estudioso ou conhecedor de filologia; filologista. Filologia: o estudo científico do desenvolvimento de uma língua ou de famílias de línguas, em especial a pesquisa de sua história morfológica e fonológica baseada em documentos escritos e na crítica dos textos redigidos nessas línguas (p.ex., filologia latina, filologia germânica etc.); gramática históricas. (Houaiss, 2001, CD-ROM)

3 O FOCO NA LINGUAGEM IMPRESSA

O homem na sua existência depara-se com dois elementos básicos, que nenhum outro animal percebe tão intensamente: tempo e espaço. Assim, a partir do célebre tratado de Descartes *Penso, logo existo*, estabeleceram-se dois sistemas de medição para o processo de comunicação: o temporal e o espacial. O professor Wilbur Schramm (1954, *apud* DINES, 1986, p. 46) utiliza-se dessas duas dimensões para classificar os canais de comunicação em veículos temporais, espaciais e mistos. (grifo nosso).

Veículos temporais, segundo Schramm⁸ são aqueles puramente sonoros, cujas mensagens são organizadas dentro da noção de tempo para vencer a distância. A emissão da mensagem é direta e simultânea com a recepção por isso não é duradoura – tais como o rádio, o telefone. Veículos espaciais são aqueles cujas mensagens resistem ao tempo, podem ser reproduzidas e transportadas para qualquer lugar, podem ser revistas a qualquer tempo, mas são indiretas e não oferecem simultaneidade – tais como os impressos, os cartazes, etc. Veículos mistos são os que combinam tempo-espaço. São os veículos modernos, velozes, geralmente movidos a eletricidade – tais como a TV, o cinema, a internet.

Posteriormente a essa classificação o próprio Schramm⁹ indica a velocidade (o tempo em que a mensagem pode atingir a audiência), a permanência (duração da mensagem) e a participação (número de pessoas envolvidas no processo) como formas de classificar a mídia, além da dimensão tempo-espaço.

⁸ Loc. cit.

⁹ Loc. cit.

A possibilidade de reprodução, transporte, revisão e a permanência da mensagem em meio impresso são características que interessam a este trabalho, porque na oralidade os deslizos são perdoáveis. Parafraseando Burnett (1976, p. 16) falando somos toleráveis com a falta de fidelidade à sintaxe, de respeito ao vernáculo ou de submissão à ortografia, porque o intercâmbio de palavras é feito com pessoas do nosso relacionamento diário. Acrescente-se aí a qualidade efêmera da mensagem falada, cujo registro ocorre na memória dos ouvintes. Nem sempre a memória permite consultas posteriores.

Na escrita não existe essa tolerância, pois, segundo Kientz (1973, p. 25, tradução CABRAL) “A escrita é a transcrição visual de uma linguagem sonora. Ela obedece a leis precisas, as da ortografia, da gramática, da sintaxe e da lógica. Sua decifração exige uma longa aprendizagem”. Acrescente-se aí que o intercâmbio feito com diferentes públicos dos veículos que se dedicam à linguagem impressa (jornais, revistas, internet) torna obrigatória a observância das normas gramaticais e ortográficas.

A visibilidade que os veículos impressos dão aos textos, à forma de bem escrever e comunicar, é que obriga os profissionais da área a um comprometimento pelo emprego adequado de palavras da língua portuguesa. O jornalista deve suprimir do texto final qualquer recurso literário que possa distorcer os fatos. O texto ganha credibilidade quando é marcado pela clareza e exatidão.

4 A LINGUAGEM JORNALÍSTICA

Diferentemente da literatura, cujo gênero enfoca a estética, em jornalismo a ênfase desloca-se para o conteúdo, para o que é informado. Segundo os autores Barbeiro e Lima (2002, p. 95) “O texto jornalístico, seja em veículo impresso ou eletrônico, deve ser claro, conciso, direto, preciso, simples e objetivo. São normas universais, de absoluto consenso em TV, rádio, Internet, jornal ou revista”.

Burnett (1976, p. 33 e 46) é contra a idéia da existência de uma linguagem jornalística, “Há um acordo ortográfico em vigência. É lei Federal. Cumpre-nos acatá-la”. Segundo ele, a essência do jornalismo é a notícia. Ela vence qualquer texto mal elaborado. Aspecto pelo qual se justifica que até jornais mal redigidos encontram públicos. Ao defender que a linguagem é a mesma para todos Burnett esclarece que o que existe não é uma linguagem de jornal, mas uma linguagem em jornal.

[...] estou procurando defender a tese de que o jornalismo não deve ser encarado como uma atividade marginal, inferior ou superior a qualquer outra em que haja necessidade fundamental de recorrer ao idioma pátrio. Em suma: acho que o importante, o essencial, o primordial, o elementar, o fundamental, é saber escrever, é escrever bem. Escrevendo com clareza, e implicitamente com simplicidade e ilustração, com objetividade, com respeito à ortografia vigente e às demais normas gramaticais, pode-se escrever em qualquer lugar. Então, aceitando-se essa tese, não existe o que vulgarmente se chama de linguagem jornalística. Trata-se, como propus em número atrasado dos nossos *Cadernos de Jornalismo*, da linguagem em jornal (BURNETT, 1976 p. 47, grifo do autor).

Os autores Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari (1986, p.11) trabalham a questão como narrativa jornalística. Uma narrativa que se distancia da literatura ficcional, do imaginário, e passa a ser guiada pela realidade factual do dia-a-dia num desdobramento que tenta responder as clássicas perguntas quem, o quê, como, quando, onde e por quê?

Nilson Lage (1999, p. 5) defende o uso do termo linguagem jornalística justificando que suas leis mais gerais são comuns a muitos idiomas e que por ser o jornalismo uma prática social sem fronteiras mobiliza outros sistemas simbólicos além da comunicação lingüística.

Ponderados os argumentos acima, este trabalho opta pela terminologia adotada por Nilson Lage. Primeiro porque apresenta coerência e segundo porque situa a linguagem jornalística num ponto intermediário entre a linguagem científica e a linguagem comum, o que não significa que ela seja uma etapa de gradação da linguagem comum, mas sim uma linguagem referente a um processo social de outra ordem.

Roman Jakobson (1997, *apud* PROENÇA FILHO, 2000, p. 20) define algumas funções da linguagem. A função emotiva corresponderia à fonte de onde está emanando a tentativa de comunicação. A função fática seria o canal pelo qual é passada a informação. Função metalingüística referir-se-ia ao código usado nesta comunicação. Já a função referencial seria a mensagem em si, que se reporta ao mundo objetivo. É, portanto, típica do jornalismo.

Das seis funções de linguagem – referencial, expressiva, conativa, fática, poética e metalingüística – estabelecidas por Jakobson, o jornalismo cotidiano prende a maior parte da sua produção à primeira, pouco explorando as possibilidades das demais a fim de enriquecer o texto, atrair o leitor, colocá-lo simbolicamente no palco dos acontecimentos e das questões. (LIMA, 1995:118).

Em jornalismo a comunicação é contextualizada: referente ao mundo das coisas, dos homens e das relações sociais. É referencial na medida em que ela fala de algo que, de fato, é concretamente exterior tanto ao emissor quanto ao receptor individualmente considerado. A narrativa realiza a reprodução e o transporte de uma singularidade como algo prestes a ser vivido diretamente. Para tanto, ela está subordinada a normas e procedimentos técnicos que a distinguem da espontaneidade lógica, lingüística e epistemológica da linguagem comum. É isso que a torna, aliás, uma especialidade técnica no contexto da atividade jornalística.

A redação jornalística segue regra primordial de narrar o fato rapidamente e de forma simples, tendo sempre em vista que o essencial em comunicação é escrever de modo que se faça entender. É um tipo de narrativa que exige que a matéria seja redigida em períodos breves, em ordem direta, evitando-se ambigüidades, inversões ou colocações defeituosas dos adjuntos adverbiais. Evita-

se ainda o vocábulo raro, abstrato e complexo, a linguagem rebuscada e de difícil entendimento, o lugar-comum, o uso de expressões comprometedoras, como as pessoais (1ª do singular [eu] e 1ª do plural [nós]) e o uso de possessivos (meu, nosso).

Se ao jornalismo é vetado falar em primeira pessoa, este fato se dá tanto em nome da objetividade, largamente comprometida se seguirmos a lógica do signo até se limite, mas porque esse poder que se funda na língua-mãe, e organiza o campo do social em nome de todos, não pode falar nem ser reiterado ou lembrado como individuação, uma vez que é reafirmação/rememoração da palavra constante de sujeitos coletivos no jornalismo, por exemplo, a faculdade de medicina, a sociedade dos moradores de bairro, o conselho técnico de tal e tal entidade, etc. (GOMES, 2000, p.20).

Impõe-se ao redator uma narração sem comentários, sem subjetivizações (opinião pessoal). Recomenda-se o uso de voz ativa, de palavras curtas e correntes e explicação das palavras técnicas.

A especificidade da linguagem jornalística implica em clareza de idéias desenvolvidas em frases curtas e objetivas, dispostas em ordem decrescente conforme o interesse ou importância, seguindo o modelo norte-americano de pirâmide invertida que propõe a seguinte estrutura: lide e corpo da notícia ou reportagem.

Criado pelo escritor indiano *Rudyard Kipling*, que era editor de um jornal na Índia, o lide - que provém do inglês *Lead* e se baseia nos cinco “w” e um “h” (*where, what, why, who, when e how*), significa comando, primeiro lugar, encabeçar.

O lide surgiu para institucionalizar uma forma de transmitir as notícias de maneira objetiva, como exigia o jornalismo moderno. É no lide que o redator procura responder as questões básicas da informação (o quê, quem, quando, onde, como e por quê). É a abertura, onde se apresenta sucintamente o assunto ou se destaca o fato essencial.

A utilização do lide é contestada no moderno jornalismo por alguns comunicadores que o consideram como um elemento aprisionador da criatividade do jornalista. A alegação dos que defendem esta estrutura é de que o lide torna possível, ao leitor que dispõe de pouco tempo, tomar conhecimento do fundamental de uma notícia em rapidíssima e condensada leitura do primeiro parágrafo. Para estes o lide é versátil e possui validade renovada, desde que usado inteligentemente.

5 A NOTÍCIA E SUA ESTRUTURA NA IMPRENSA BRASILEIRA

Até o fim da Primeira Guerra Mundial os jornais impressos detinham o monopólio da divulgação da notícia. A multiplicação dos meios informativos é um fenômeno do século XX. Em 1920 surgiu a radiodifusão e em 1923 foi publicada a primeira revista noticiosa semanal *Time*, ambas nos Estados Unidos. Entre as duas guerras mundiais o cinema também tentou levar notícia à tela. A televisão intensificou-se entre 1939 e 1945. A velocidade do rádio e da televisão roubou do jornal o furo e a edição extra. Restou-lhe então o desafio de achar seu espaço como forma de garantir a sobrevivência.

Essa necessidade de garantir a sobrevivência remete a idéia de que o jornalismo moderno é filho direto do capitalismo e de seus interesses. Além de ser veículo de informação e defesa social, o jornalismo também é usado como poderoso instrumento de dominação e manipulação, um canal precioso de se transmitir mensagens e se atingir, com comprovada eficiência, objetivos dispersos na sociedade e que necessitam da colaboração desta para funcionar.

5.1 NOTÍCIA NO MEIO IMPRESSO: O QUE É? A QUEM SERVE?

A captação dos fatos e sua subsequente organização lógica em um texto formam a coluna vertebral do fazer jornalístico. Nilson Lage (1993, p. 21-22) define três etapas do processo de produção de notícias. A primeira é a seleção dos fatos, a segunda é a ordenação dos mesmos e a nomeação que se dá na descrição dos acontecimentos é a terceira etapa. Mas, o que é notícia, afinal? A que interesses ela serve?

Alguns teóricos são bastante categóricos na questão do interesse. Enquanto uns o colocam única e exclusivamente por parte dos próprios jornalistas, outros o deslocam para o consumidor. Outros ainda atribuem às empresas e ao sistema capitalista. O que se evidencia, portanto, é a existência de um jogo do poder.

Noticiar, portanto, seria o ato de anunciar determinado fato [...]. O anúncio de um fato está ligado ao interesse que ele possa vir a despertar. Na opinião de Herraiz, 'notícia é o que os jornalistas acreditam que interessa aos leitores'. Mas acrescenta, irônico: 'portanto, notícia é o que interessa aos jornalistas' (SODRÉ & FERRARI, 1986, 17-18, grifo dos autores).

Por outro lado, Medina (1988, p.20) menciona em *Notícia um produto à venda*, que um grupo de teóricos, com destaque para Raymond Nixon, "parte para a análise do outro pólo de seleção que consideram mais determinante: o gosto do público. Temos então uma seleção regulada pelos interesses do consumidor".

Nota-se especialmente na formulação dos textos, nos apelos visuais e lingüísticos, na seleção das fotos, a preocupação em corresponder a 'um gosto médio' ou, em outros termos, em embalar a informação com ingredientes certos de consumo. (*ibid.* p. 75).

Marshall (2003, p. 37) segue a mesma linha de Medina e vai além porque acredita que a notícia deixa de ser a representação simbólica dos fatos, deixando, portanto, de cumprir sua missão de informar e passa a ser apresentada como um produto híbrido, associada a publicidade, a persuasão, ao entretenimento, com uma carga de intencionalidade não explicitada:

A notícia que jorra hoje nos noticiários de TV, rádio, jornal ou internet, em todo o globo, apresenta-se como uma casca. A informação não é ativa, não possui as causas e os porquês, não é incendiária nem mobilizadora. Como uma mercadoria, ela não tem o objetivo de despertar o sujeito e, mesmo que mostre os sinais de corrosão do sistema, não distribui os elementos necessários para a cristalização de uma opinião crítica contestadora.

Um pouco mais idealista Noblat (2003, p. 41) prefere dizer que "notícia é todo fato que possa despertar o interesse dos leitores ou de parte dos leitores de um jornal". Assim como Travancas (2001, p.36) cita uma série de conceituações sobre o tema. Ela afirma que notícia "é todo fato social destacado em função de sua atualidade, interesse e comunicabilidade". Aposta numa "compilação de fatos e eventos de interesse ou importância para os leitores do jornal". Garante que "é a informação atual, verdadeira, carregada de interesse humano capaz de despertar a atenção e curiosidade de grande número de pessoas". Para ela informar é escolher.

A autora salienta:

O texto jornalístico não está amarrado à idéia de originalidade, mas tem a obrigação de trazer uma novidade, já que a essência da imprensa é a notícia. É ela o produto mais importante do jornal e a forma de apresentá-la, redigi-la e elaborá-la é que diferencia os veículos [...] essa dependência da realidade, do verossímil é uma das características do jornalismo que tem compromisso com a atualidade. (*ibid.* p. 62-63).

Para Marcondes Filho (1989, p.19) notícia é na verdade o que interessa ao capitalismo. A possibilidade de escolha a que se refere Travancas, para Marcondes Filho é um processo de manipulação que gera o falseamento da notícia e sua produção fragmentada. Segundo ele, “as notícias são transformadas em shows pela indústria da informação [...]”

A produção fragmentada de notícias, assim, é uma técnica também mercadológica. Opera-se nesse caso, a desvinculação da notícia de seu fundo histórico-social, e, como um dado solto, independente, ela é colocada no mercado da informação; são destacados aspectos determinados (o sensacional, a aparência do valor de uso) e outros permanecem em segundo plano. [...] O processo de personalização dos fatos sociais e das notícias em geral, levado a efeito pela imprensa, está intimamente associado ao mecanismo da intimização das questões públicas, da bagatelização dos fatos e do culto à personalidade. [...] Na personalização espelha-se a matriz do discurso burguês, de forma geral, tal como se vê também na historiografia e nas ciências sociais. [...] a personalização dos fatos sociais e jornalísticos está no núcleo da explicação histórica burguesa. (*ibid.* p. 41-43).

Proença Filho (2000, p.23-24) propõe outro ângulo para a questão da escolha “Ao assumir o discurso, o indivíduo busca escolher os meios de expressão que melhor configurem suas idéias, pensamentos e desejos. Essa escolha é que caracteriza o estilo”. Para conceituar estilo o autor afirma:

[...] o aspecto particular que caracteriza a utilização individual da língua e que se revela no conjunto de traços situados na escolha do vocabulário, na ênfase nos termos concretos ou abstratos, na preferência por formas verbais ou nominais, na propensão para determinadas figuras de linguagem, tudo isso estreitamente vinculado à organização do que se diz ou escreve e a um intento de expressividade. (*ibid.* p. 23-24).

Nilson Lage (1993, p.25), assegura que a “notícia pode comover, motivar revolta ou conformismo, agredir ou gratificar alguns de seus consumidores”, pois ainda segundo ele “não se faz jornalismo fora da sociedade e do tempo histórico” (*ibid.* p. 42).

Sem a ingenuidade de acreditar que é possível a prática de um jornalismo totalmente desvinculado do capital, mas com esperança que o profissional possa

compor seu estilo com certa liberdade e consiga encontrar um espaço que não seja totalmente servil à indústria da informação. Porque que é de gente, e não de coisa, que se fala, que neste trabalho se adota o conceito proposto por Travancas:

O texto jornalístico não está amarrado à idéia de originalidade, mas tem a obrigação de trazer uma novidade, já que a essência da imprensa é a notícia. É ela o produto mais importante do jornal e a forma de apresentá-la, redigi-la e elaborá-la é que diferencia os veículos[...] essa dependência da realidade, do verossímil é uma das características do jornalismo que tem compromisso com a atualidade. (*Ibid.* p.62-63).

5.2 A ESTRUTURA DA NOTÍCIA

Existe uma crença arraigada de que o leitor de jornal não tem tempo disponível para ler todas as notícias do informativo. “O homem moderno tem pressa, tem pouco tempo, quer receber o máximo de informações no menor tempo possível” (TRAVANCAS, 2001, p. 22). Como ensina Santaella (2001, p. 24), a passagem do século XX para o século XXI trouxe a reboque novidades antes inimagináveis. Vivemos a era da cibercultura¹⁰, da comunicação digital, que não tolera a perda de um segundo que seja.

Por esta razão, duas medidas foram tomadas: a adoção de títulos atraentes a fim de seduzir quem passar os olhos pela chamada, e a criação do *lead*, ou cabeça em inglês, que traz o cerne da notícia logo no início, para o caso da pessoa não ter tempo de continuar a ler a informação.

Para estruturar a notícia, a grande tendência da imprensa brasileira é empregar a técnica da pirâmide invertida, que prende a atenção do leitor, e permite que ele se inteire dos principais fatos, mesmo que não leia todo o texto. Além disso, essa técnica facilita a diagramação e a paginação: se a matéria estourar (matéria maior que o espaço físico do jornal), podem ser cortadas as suas linhas de baixo para cima, sem prejudicar o sentido do texto.

Esta técnica é receita do jornalismo norte-americano que o jornalismo brasileiro passou a adotar desde que deixou de possuir caráter literário e totalmente

¹⁰ Cibercultura: O termo veio rebatizar e dar novas características ao que se chamava até então de pessoas ligadas à “esfera de dados”. A cibercultura tem como pano de fundo as novíssimas tecnologias em especial as relacionadas a comunicação digital, realidade virtual e a biotecnologia. Disponível em: <<http://www.juliobattisti.com.br/tutoriais/keniareis/dicionarioinfo002.asp>>. Acesso em: 10 nov. 2005.

partidário e passou a se definir como jornalismo moderno. À exceção da Inglaterra os países da Europa não seguem esse padrão.

O lide é adotado no Brasil de acordo com a síntese acadêmica de Laswell (quem fez o que, a quem, quando, onde, como, por quê), de forma que as seis perguntas básicas devem ser respondidas logo no primeiro parágrafo, para que o leitor tenha acesso ao principal da informação de maneira rápida. Entender o lide é o primeiro passo para delinear o que seja o esqueleto de uma informação repassada pela mídia impressa. É a partir desta cabeça que o restante do material jornalístico é disposto. É uma fórmula que estende seu raio de ação para muito além do início da matéria a ser lida.

A organização jornalística supera o campo semântico ou lingüístico, se alojando também em aspectos gráficos, na disposição física no produto jornal, que adquire importância quando se avalia o efeito de uma notícia sobre o público e sua validade como instrumento de informação e transporte de ideologia. A imprensa brasileira criou e adicionou o sublide, que é o segundo parágrafo ou correspondente ao segundo lide, e que apresenta a segunda informação em ordem de importância.

Contingências gráficas levaram os jornais brasileiros a preferir uma distribuição peculiar da matéria, com dois parágrafos precedendo o primeiro entretítulo. O segundo parágrafo ganhou o nome de sublide e é, com frequência, o lide correspondente ao segundo evento em importância (LAGE, 1993, p.37).

Para que o leitor possa encontrar os assuntos de seu interesse com mais agilidade, há a divisão das várias partes do periódico, são as editorias. Em certos periódicos, há ainda a subdivisão com cadernos ou suplementos dirigidos a públicos específicos.

6 A METODOLOGIA

Com a finalidade de analisar se os textos das reportagens produzidas, essencialmente, pela mídia impressa goiana e que tratam, única e exclusivamente, da realidade local ou regional, são ou não elaborados de forma clara e precisa, este trabalho elegeu como fio condutor a especificidade da linguagem jornalística e sua interseção com a língua portuguesa. Para a análise foram eleitos os critérios clareza e precisão e seus respectivos conceitos: *clareza* é expressar as idéias de forma de maneira a não deixar margens a dúvidas e *precisão* é fazer uso do sentido exato dos vocábulos. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica e documental. (grifo nosso).

A hipótese lançada era a de que o jornalismo impresso produzido em Goiás não consegue elaborar seus textos de forma que a mensagem seja repassada com clareza e precisão ao público. A base principal do estudo foram as matérias publicadas no caderno Cidades, no período de 11 a 17 de julho de 2005, pelos dois jornais de maior circulação em Goiás: O Popular e Diário da Manhã. Foram consideradas apenas as matérias assinadas por repórteres ou pela própria redação. As notas foram desconsideradas.

Foram coletadas apenas as produções jornalísticas locais, que não sofreram a interferência das agências de notícias, porque diferentemente de outras editorias especializadas, tais como a de economia, a de política ou a policial, as editorias dos cadernos Cidades, dos respectivos jornais, trabalham com *fait divers* (fatos diversos), que dizem respeito somente à realidade local.

Definidos e devidamente conceituados os critérios de análise (clareza e precisão) a pesquisa foi então dividida em três etapas. Na primeira foi feita a pesquisa documental composta apenas pelas matérias publicadas no caderno

Cidades, existente nos dois veículos, no período de 11 a 17 de julho de 2005. Portanto, as notas não fizeram parte do universo analisado. A escolha do período analisado foi proposital, por coincidir com as férias acadêmicas.

Na segunda foram realizados a pesquisa, a leitura e o fichamento do material bibliográfico para o embasamento teórico. Na terceira e última etapa, com base nos critérios clareza e precisão, foram feitas a leitura das matérias selecionadas e a seguinte classificação: quantidade de matérias com problemas de clareza, quantidade de matérias com problemas de imprecisão e quantidade de matérias que apresentavam simultaneamente problemas de clareza e precisão. E, por fim as análises dos dados.

Para melhor visualização dos resultados o critério clareza foi tratado no subtítulo 7.1 que por sua vez foi dividido em vários subitens conforme os problemas foram sendo detectados – tais como o respeito à fonte (7.1.1), números exigem cautela (7.1.2), duplo sentido (7.1.3), a clareza fora do texto (7.1.4), o detalhe faz a diferença para um público heterogêneo (7.1.5), a clareza e as figuras de linguagem (7.1.6). O critério precisão foi tratado unicamente no subtítulo 7.2. Para facilitar foi apresentado um resumo numérico dos resultados encontrados no subtítulo 7.3. Por se tratar de resultado encontrado, a falta de rigor na apuração dos fatos foi tratada no subtítulo 7.3.1. Para finalizar foi criado o subtítulo 7.4 como uma sugestão de reflexão a respeito do uso dos vocábulos *através* e *acontece*. (grifo nosso).

7 A LINGUAGEM JORNALÍSTICA NA IMPRENSA GOIANA: ANÁLISE E RESULTADOS

Depois de definido teoricamente este ramo especializado que é a linguagem jornalística e demonstrado sua importância para a prática do jornalismo, passaremos a analisar as produções locais para descobrir se atendem ou não as categorias de clareza e precisão, já que, por ora, o que nos interessa conhecer é a mídia impressa goiana.

O trabalho de coleta resultou em 97 objetos de análise, entre reportagens e notícias, redigidas por jornalistas vinculados à editoria do caderno Cidades e publicadas no período de 11 a 17 de julho de 2005 pelos dois jornais diários de maior circulação em Goiás: O Popular e Diário da Manhã.

A princípio, tanto as reportagens, como as notícias e as notas seriam analisadas. Entretanto, para guardar coerência com a mais audaciosa pretensão deste trabalho que é dar um *feedback* para os comunicadores, que optamos por analisar somente as matérias assinadas e as de autoria da redação.

Das 97 reportagens analisadas, nos dois veículos, vinte não primaram pela clareza e sete não foram precisas. Incluídas nestas vinte e sete matérias estão cinco reportagens que falharam simultaneamente nas duas categorias analisadas.

7.1 A AMPLITUDE DA CATEGORIA CLAREZA

Escrever de forma clara é, de acordo com Alceu Leite Ribeiro (2003, p.132), expressar as idéias de maneira a não deixar dúvidas. Embora pareça bem simples não só as regras gramaticais e ortográficas concorrem para o resultado. A questão é mais ampla e envolve outros elementos, tais como, o rigor na apuração

dos fatos, o cuidado no uso dos números, a devida explicação de termos técnicos utilizados, a pressão do tempo e até mesmo a revisão do texto, são imprescindíveis para a transmissão de mensagens.

Ao todo vinte matérias não foram suficientemente claras. Nove delas do jornal O Popular e onze do Diário da Manhã. Para melhor visualização algumas das análises foram percorridas em subitens específicos (7.1.1 até 7.1.6).

A sensação de informação incompleta é perceptível na notícia escrita por Amanda Dorian, intitulada “Desvio em rodovia após acidente” e publicada no O Popular em 14 de julho de 2005, porque não menciona qual o estado de saúde dos motoristas dos dois caminhões envolvidos no acidente,

[...] Às 7 horas, a Parati, KSG 1751, de Goianésia, com cinco pessoas de uma mesma família, esbarrou na lateral do caminhão Ford Cargo, KEK 0361, do Tocantins, que era conduzido por José Moacir da Costa Cecílio. Com o impacto, o condutor do caminhão perdeu o controle do veículo que, desgovernado, acabou batendo de frente com o Scania, BSF 6550, de São Paulo, carregado de eletroeletrônicos. O segundo caminhão, dirigido por Alcindo Soares, tombou e acabou atravessado na estrada.

Dos cinco passageiros da Parati, duas – Josiane Amorim Oliveira, de 15 anos, e Juliana Amorim de Oliveira, 10 – ficaram gravemente feridas e foram encaminhadas para Goiânia. Os demais ocupantes do carro de passeio, Aline de Moraes Amorim e Maria Leonésia Souza Amorim Vieira, foram atendidas em Mara Rosa e liberadas, assim como o condutor do veículo, que não havia sido identificado pela Polícia Rodoviária Federal (PRF).

O tráfego foi normalizado na rodovia por volta das 18 horas. Segundo a PRF, apesar da interrupção, o trânsito continuou fluindo graças a um desvio por uma via lateral. A demora ocorreu porque a carga do Scania só foi removida pela seguradora no fim do dia.

A reportagem “Em defesa das narco-salas – Portaria do Ministério da Saúde cria brecha para abertura de locais que garantem consumo seguro de drogas”, do repórter Márcio Leijoto, publicada no dia 11 de julho de 2005 no Diário da Manhã, apresenta falta de clareza em dois momentos. Primeiro o autor não mencionou nem o número e nem a data da portaria a que ele se refere. O segundo momento está na falta de sintonia entre o título e o desenvolvimento da matéria.

A portaria do Ministério da Saúde (MS) que regulamenta as ações de Redução de Danos (RD) a usuários de álcool e drogas foi comemorada por grupos e profissionais da área em Goiânia. De acordo com os entrevistados pelo DM, a decisão do governo federal legítima e dá respaldo maior às políticas já existentes de assistência a dependentes.

Assuntos polêmicos, como a criação de locais onde os usuários possam fazer o consumo seguro de drogas, as narco-salas, não foram abordados na portaria. Mas há brecha para que sejam incluídas em políticas públicas no futuro. O Ministério da Saúde já se mostrou favorável a esta idéia.

O título sugeriu que o foco seria a discussão em torno da suposta brecha criada pela portaria para a implantação das narco-salas, quando na verdade o foco voltou-se para o que realmente a portaria regulamenta: as ações de Redução de Danos, portanto, não ficou claro a que brecha o repórter se referia. Se realmente o foco da matéria fosse a criação das narco-salas, o repórter teria pecado por não garantir a multiplicidade de opiniões, pois só apresentou depoimentos de pessoas que já são envolvidas com entidades de assistência aos dependentes químicos e com as medidas de RD, condições que as colocariam a favor da implantação das tais salas.

A matéria intitulada “Carajá suspeito – Polícia investiga morte de índio javaé; embriaguez teria motivado crime”, da repórter Pollyana Pádua, publicada no dia 11 de julho de 2005 no jornal Diário da Manhã, apresenta três contradições que confundem o leitor, comprometem a clareza e dão a nítida impressão que a repórter se ateve apenas às supostas evidências de autoria do crime. Nem mesmo a versão oficial (a polícia) apontou o autor.

Na madrugada de ontem, Célio Adjirivê Figueiredo, 22, filho de uma índia javaé, foi morto a golpes de faca pelo índio carajá Ebe Tirawa, 20, após uma provável briga entre eles. A Polícia Civil encontrou garrafas de pinga no barracão em que Ebe morava, no Setor Pedro Ludovico, em Goiânia, onde ocorreu o crime. O suspeito foi visto pela última vez pelo vigia da Casa do Índio da Fundação Nacional do Índio (Funai), na manhã de ontem, com ferimentos na cabeça e no ombro.

A primeira contradição está no título onde a condição de “suspeito” é reforçada pelo intertítulo (ou olho) da matéria que esclarece que a polícia ainda está investigando a morte de Célio, enquanto que no lide a repórter afirma textualmente que Ebe matou Célio. A segunda contradição está no lide. A repórter se refere a Ebe como o autor do crime e em seguida como suspeito.

De acordo com o delegado plantonista da Delegacia de Homicídios, Ailton de Ligório, Célio morreu por volta das duas horas da madrugada de domingo com cinco facadas no tronco. Após atacar Célio, Ebe arrastou o botijão de gás para a porta do barracão e colocou fogo no recipiente. Os vizinhos perceberam o princípio de incêndio e com o auxílio de uma pá retiraram o registro do botijão. Eles dizem não ter visto ninguém ou notado qualquer outro movimento suspeito antes do incidente [...].

A terceira contradição está no sublide. Na mesma seqüência em que a repórter imputa a Ebe a culpa pelo incêndio no botijão de gás, ela também apresenta

depoimento dos vizinhos de Ebe: “Eles dizem não ter visto ninguém ou notado qualquer outro movimento suspeito antes do incidente”.

Nesta matéria a notícia transcende a apuração e divulgação dos fatos e invade o terreno do Judiciário, levando a opinião pública ao erro e a um juízo equivocado. A repórter praticou o denunciamento¹¹, que segundo o Ministro Mauro Naves, do Superior Tribunal de Justiça (STF)¹², tem, em alguns casos, condenado inocentes, afetado a imagem das instituições e até desmoralizado o processo jurídico.

Acusação, julgamento e condenação são atos que competem, constitucional e legalmente, ao Poder Judiciário (...). Assim, não é correto que a notícia leve a coletividade a concluir pela culpabilidade do acusado antes do pronunciamento judicial. Não é justo que se inverta, na mente das pessoas, a ordem das coisas, e a sentença seja passada antes mesmo da instauração do procedimento preliminar ou preparatório de ação penal, a cargo da autoridade policial. (NAVES, 2002).

O trecho a seguir da matéria “Maconha apreendida”, de autoria da própria redação, publicada em 13 de julho de 2005 no Diário da Manhã, não deixa claro de onde (espaço físico) ela foi escrita: “Adriano disse aos policiais rodoviários federais que fora contratado em Goiânia/GO para vir até Campo Grande e retornar com o veículo com drogas, onde receberia a quantia de R\$1.500”. Se a redação do jornal estiver localizada em Goiânia (GO) o verbo vir está errado. O correto seria ir. No entanto, se a redação estiver em Campo Grande (MS) a construção da frase está certa.

A reportagem de Priscylla Dietz, publicada no Diário da Manhã em 13 de julho de 2005, intitulada “Menores tomam a direção nas férias – Nove adolescentes são flagrados ao volante em BRs que cortam Goiás desde janeiro; ocorrências teriam relação com mês de julho” apresenta problemas no intertítulo. São as BRs que cortam Goiás desde janeiro ou desde janeiro adolescentes são flagrados ao volante?

O repórter Tony Carlo utiliza linguagem emotiva em todo o texto da matéria “Morte em culto de Igreja - Derrame de funcionária pública é confundido com

¹¹ O denunciamento é definido como a prática de se acusar sem provas que suportem a imputação. Para o jornalismo investigativo é pecar contra os princípios de exatidão e precisão.

¹² NAVES, Nilson. Imprensa investigativa: sensacionalismo e criminalidade. Palestra proferida no Seminário Internacional Imprensa Investigativa: sensacionalismo e criminalidade, realizado pelo Centro de Estudos Judiciários em novembro de 2002 em Brasília-DF.

manifestação de Satanás; promotor diz que vai investigar”, publicada dia 16 de julho de 2005 no Diário da Manhã. A narrativa chega a esbarrar na prática sensacionalista, cuja riqueza de detalhes provoca a espetacularização do fato. Apesar de tantos detalhes o repórter falhou ao não repassar uma das principais informações – a data do ocorrido.

7.1.1 O respeito à fonte

O sigilo sobre a fonte a pedido, ou pela proteção da integridade física da mesma ou ainda para evitar-lhe situação vexatória é uma questão de honra para o repórter. Noblat (2003, p. 65) aconselha “Percam o emprego, vão para a cadeia, mas não desrespeitem o acordo com a fonte. É questão de ética”.

Muitas vezes usa-se um nome fictício em nome dessa proteção. Foi o que tentou fazer o repórter Márcio Leijoto em sua matéria “Corretor esfaqueado em casa no Setor Sul – Associação diz que morte estaria ligada ao fato de vítima ser homossexual”, publicada em 16 de julho de 2005 no Diário da Manhã. No decorrer do texto, o repórter utiliza dois nomes para identificar a vítima.

O assassinato do corretor de produtos agrícolas José (nome fictício), 46 anos, na madrugada da última quinta-feira [...].
O presidente da AGLT, Léo Mendes, afirmou que, ‘pelas características do crime e pelas declarações do delegado à imprensa’, deduz-se que Oliveira foi morto ‘por ser gay’. [...]. (grifo do autor).

7.1.2 Números exigem cautela

Todo cuidado com números e datas é bastante recomendável, pois eles dão credibilidade, mas podem ser manipulados. Mal colocados podem confundir e comprometer a clareza do texto, por isso devem ser usados com parcimônia. Veja os exemplos a seguir.

“Sem-teto reclama de frio e fome no Grajaú” - a reportagem de Isabel Czepak, publicada no O Popular em 12 de julho de 2005, apresenta números confusos e dá a impressão de que o texto foi elaborado para repassar ao público uma meia verdade como se fosse legítima.

[...] Os sem-teto se queixam que os 500 litros de leite e 2 mil pães distribuídos diariamente pela Secretaria de Cidadania, apesar de serem completados com leite em pó fornecido pela igreja, são insuficientes para

alimentar mesmo as crianças menores de seis anos, que deveriam ser beneficiadas com o fornecimento dos alimentos. Atualmente, 649 crianças dessa faixa etária estão no acampamento. Ou seja, quase metade fica sem. [...].

Num cálculo bem simplório: um litro de leite dá em média quatro copos (tipo americano), 500 litros (sem contar com a adição do leite em pó) totaliza 2 mil copos. Somados o leite e os 2 mil pães que são doados todos os dias e divididos pelas 649 crianças, cada uma delas tem direito a 3 copos de leite e a 3 pães por dia. Se o leitor interrompesse a leitura ao fim do parágrafo acima não iria entender a afirmação da repórter de que “quase a metade fica sem”. No entanto, se assim for, na realidade o que pode estar acontecendo é que a crianças não estão sendo priorizadas pelos demais sem-teto. Tem adulto furando fila, aí o problema não é a quantidade, mas o controle na distribuição.

A reportagem “Os milionários do crime – Assaltos a bancos e mineradoras teriam rendido mais de R\$6 milhões à quadrilha que agia em todo o país”, do repórter Tony Carlo, publicada em 13 de julho de 2005 no Diário da manhã, apresenta texto bastante confuso. O repórter aponta três datas diferentes para o assalto à mineradora Serra Grande, em Crichás e dois números diferentes para o produto do roubo “Cerca de 138 quilos de ouro, avaliados em R\$ 4,471 milhões, foram levados da empresa no dia 23 de outubro de 2003 [...] No dia 23 de outubro de 2004, o bando invadiu a Mineração Serra Grande [...] Em setembro de 2003, assaltantes invadiram a Mineração Serra Grande, no município de Crichás [...] Foram levados 140 quilos de ouro”.

Mais confusão é gerada quando Tony informa outros assaltos praticados sem mencionar o ano em que ocorreram: “Em 8 de fevereiro, a mineradora fora alvo de tentativa de assalto mais uma vez [...] José de Ribamar Ribeiro e Josimar Ribeiro assaltaram as agências do Bradesco e Banco do Brasil de São Miguel do Araguaia em 13 de outubro”.

7.1.3 Duplo sentido

Palavras ou expressões ambíguas (duplo sentido) são fontes em potencial da falta de clareza, como fica demonstrado na reportagem “Terminal de ônibus vira moradia de criança de rua”, da repórter Carla Borges, publicada em 14 de julho no O

Popular. Na citação abaixo, Carla utiliza a expressão “os levou para casa”, que tanto pode ser a casa de moradia do conselheiro, como pode ser a casa de cada um dos meninos ou ainda o próprio Conselho Tutelar de Aparecida de Goiânia.

[...] O conselheiro de plantão ontem, Maurício Honório da Silva, estava a caminho do conselho, que fica no Centro de Aparecida, de ônibus. Ele mora no Setor Madre Germana e contou que precisou tomar dois ônibus lotados até chegar ao órgão. Só mais tarde ele recebeu os meninos e os levou para casa.

7.1.4 A falta de clareza fora do texto

A falta de clareza também pode ocorrer fora do texto, na abordagem do mesmo assunto por veículos diferentes, especialmente quando o repórter não se aprofundou no levantamento dos fatos, daí porque o rigor na apuração se justifica.

Não existe verdade absoluta. Nem uma única verdade. Dois repórteres que testemunhem um mesmo fato poderão narrá-lo de forma diferente. Mas se forem bons repórteres e honestos, não divergirão no essencial. [...] Podemos publicar *opiniões* divergentes sobre um mesmo fato. Versões divergentes, não. É pecado mortal. (NOBLAT, 2003, p. 51. Grifo do autor)

Exemplo disto são as matérias “Sorvete de maconha – Frustrado repasse para detentos de 2,5 kg de entorpecente dentro de refrigerador”, da repórter Lídia Borges, publicada no Diário da Manhã e “Segurança acha 2,5 kg de maconha em geladeira”, do repórter Orlando Carmo Arantes, publicada no O Popular, ambas no dia 12 de julho de 2005. Lídia relata “Foram apreendidos 2,515 quilos de maconha na parte interna do aparelho, encomendado pelos detentos a um prego da Vila Brasília”, enquanto Orlando informa que o suposto autor da encomenda “[...] teria indicado então uma loja de produtos usados, o tradicional prego, de Campinas [...]”.

Outra divergência entre as duas matérias é quanto ao tipo de crime que o detento José Wilson Pereira, o verdadeiro suspeito de ser o dono da geladeira, estaria cumprindo pena: se por tráfico de drogas como informa Lídia ou se por seqüestro conforme informa Orlando.

7.1.5 O detalhe faz a diferença para um público heterogêneo

Uma das regras da linguagem jornalística é a de que o uso de termos técnicos e de palavras novas no texto devem ser acompanhados de suas

respectivas definições. Seis das 97 matérias analisadas apresentaram termos técnicos sem a devida conceituação.

Se não sei exatamente o que quero dizer, ninguém me entenderá. Ninguém me entenderá se eu esquecer que escrevo para pessoas comuns, não para iniciados ou especialistas neste ou naquele assunto. O jornalista reporta o que viu e torna o conhecimento mais complexo acessível às pessoas comuns. É da perspectiva dessas pessoas que ele tem de enxergar os fatos e traduzi-los depois. (NOBLAT, 2003, P. 81).

Duas reportagens publicadas dia 13 de julho de 2005 no O Popular utilizaram termos técnicos sem a correspondente explicação. A repórter Marli Brasil, ao afirmar “O efeito não é tópico e sim sistêmico” deixou de explicar os termos tópico e sistêmico, na matéria intitulada “Oxigênio puro auxilia na recuperação de tecidos”. Já Carla Borges deixou de conceituar os termos: devido processo legal, progressão do crime, princípios de brevidade, excepcionalidade e respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento, todos do ramo do Direito, na reportagem “Jovem infrator é desafio nos 15 anos do ECA¹³” publicada no O Popular dia 13 de julho de 2005.

Outras duas reportagens publicadas dia 17 de julho de 2005 também no O Popular utilizaram termos técnicos sem a correspondente definição. Batelão deixou de se conceituado pelo repórter Almiro Marcos na reportagem “UFG¹⁴ faz estudo sobre turismo em Aruanã” e turismo emissivo pela repórter Carla Borges na reportagem “Goianiense prefere interior e Araguaia”.

A repórter Lídia Borges deixou de ser clara ao empregar o termo latrocínio¹⁵ sem a devida conceituação, na matéria “Sorvete de maconha”, publicada dia 12 de julho de 2005 no Diário da Manhã.

Outro termo técnico que ficou sem definição foi homofobia (que significa rejeição ou aversão a homossexual e a homossexualidade) na matéria intitulada “Parada gay reúne 7 mil em Caldas – Simpatizantes querem votação de parceria civil registrada”, da redação, publicada também no dia 12 de julho de 2005 no Diário da Manhã.

¹³ ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990)

¹⁴ UFG – Universidade Federal de Goiás.

¹⁵ Homicídio com objetivo de roubo, ou roubo seguido de morte ou de graves lesões corporais da vítima. (Houaiss, 2001, CD-ROM)

7.1.6 A clareza e as figuras de linguagem

Também a utilização de figuras de linguagem pouco usual, sem a devida definição confundem o leitor. A reportagem “Cachorro no estaleiro”, da repórter Wanessa Rodrigues, publicada no Diário da Manhã de 15 de julho de 2005, é um bom exemplo. No Brasil, popularmente, estaleiro é um jirau, uma espécie de leito de paus sobre altas forquilhas em que se colocam cereais para secar. Talvez esta tenha sido a relação que a repórter fez – o animal, por força das circunstâncias, está agora, como o cereal, obrigado a repousar em alta cama e sem a possibilidade de descer. Esta é uma matéria bastante questionável sob o ponto de vista da notícia – afinal a quem ela interessa?

“Ferveção” em lugar de agitação foi a figura de linguagem utilizada pela repórter Carla de Oliveira na reportagem “Cidades têm programação animada no fim de semana”, publicada no O Popular do dia 14 de julho de 2005. Trata-se de uma gíria comum ao público mais jovem, mas que o público mais maduro não tem familiarização.

A pressa é quase sempre inimiga do bom texto, mas rever o se escreveu não é perda de tempo é ganho de qualidade. Muitos erros grosseiros seriam evitados se os repórteres não apenas revisassem, mas confiassem aos colegas a tarefa de reler e opinar. Assim esclarece Noblat (2003, p.38):

A pressa é a culpada, nas redações, pelo aniquilamento de muitas verdades, pela quantidade vergonhosa de pequenos e grandes erros que borram as páginas dos jornais e pela superficialidade de textos que desestimulam a reflexão. Apurar bem exige tempo. Escrever bem exige tempo. E não existe mais razão de jornal ser feito às pressas. Notícia em tempo real deve ficar para os veículos de informação instantânea – rádio, televisão, internet. Jornal deve ocupar-se com o desconhecido. E enxergar o amanhã.

Incorreu duas vezes no erro da falta de revisão, a repórter do Diário da Manhã Priscylla Dietz, na reportagem “Cabeça quente no trânsito”, publicada em 13 de julho de 2005. O primeiro deles bem na abertura da matéria “Uma briga **causada por causa** de acidente de trânsito [...]” e o segundo quando Priscylla relata a luta corporal entre o autor da tentativa de homicídio e a vítima: “Paulo teria apontado a arma para Ricardo, que reagiu ao atentado segurando **o cão do revólver**, que estava carregado”, nesse caso o correto é o cano do revólver. (grifo nosso)

Além disso, a repórter cita um elemento novo que não mantém conexão com o fato narrado: “O dois ficaram atacadados por cerca de dez minutos em frente ao bar”. Que bar? Em nenhum outro momento do relato o tal bar foi mencionado.

7.2 A PALAVRA CERTA NO LUGAR CERTO

Porque as palavras são traiçoeiras. Os sinônimos, por exemplo, em certas situações, ao invés de nos ajudar, deitam a perder todo um esforço na busca da expressão correta. Isto porque não há duas palavras que exprimam exatamente a mesma coisa. (BURNETT, 1976, p. 45).

Ser preciso, segundo Alceu Leite Ribeiro (2003, p.132), é usar o sentido exato dos vocábulos. Das 97 matérias analisadas sete matérias não primaram pela precisão. O jornal O Popular apresentou três matérias imprecisas num total de 38 analisadas e o Diário da manhã apresentou quatro matérias imprecisas num total de 59 analisadas.

“Sem-teto reclama de frio e fome no Grajaú”, reportagem de Isabel Czepak, publicada no O Popular em 12 de julho de 2005.

[...] Os sem-teto se queixam que os 500 litros de leite e 2 mil pães distribuídos diariamente pela Secretaria de Cidadania, apesar de serem completados com leite em pó fornecido pela igreja, são insuficientes para alimentar mesmo as crianças menores de seis anos, que deveriam ser beneficiadas com o fornecimento dos alimentos. Atualmente, 649 crianças dessa faixa etária estão no acampamento. Ou seja, quase metade fica sem. [...].

O vocábulo sequer no lugar do vocábulo mesmo tornaria a construção a seguir mais precisa “[...] são insuficientes para alimentar mesmo as crianças menores de seis anos, que deveriam ser beneficiadas com o fornecimento dos alimentos”.

A repórter Carla Borges não foi suficientemente precisa ao usar a palavra agressiva na sua matéria “Jovem infrator é desafio nos 15 anos do ECA”, publicada no O Popular em 13 de julho de 2005. Mesmo que tenha sido uma interpretação da repórter para a fala do entrevistado o mais indicado seria a palavra austera.

O presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ministro Edson Vidigal, avalia que o País está carente de políticas agressivas em favor das crianças e adolescentes. ‘As munições do ECA não têm sido eficazes para vencer as mazelas a que elas são submetidas’, diz.

Na reportagem “Policiamento faz cair índices de violência – Em janeiro deste ano, foram registradas 85 ocorrências de crimes contra 209 no mesmo período de 2003, uma queda de aproximadamente 60%”, publicada no O Popular em 13 de julho de 2005, a repórter Rosane Rodrigues da Cunha não foi precisa ao utilizar a palavra apenas na afirmação a seguir:

Apenas no primeiro mês da nova forma de policiamento, que faz a integração da Polícia Militar com a comunidade, os roubos, assaltos, estupros e outros casos de violência na região caíram cerca de 60%. Em janeiro de 2004, foram registradas 142 ocorrências – um ano antes, esse número chegou a 209. Em janeiro deste ano, o registro não passou de 85 casos. A criminalidade na Região Leste continua em queda, [...] (Grifo nosso)

Apenas dá a idéia de que só no primeiro mês do novo policiamento a violência diminuiu, quando o texto deixa claro que foi a partir de. O correto seria ter aberto o parágrafo com a palavra já “Já no primeiro mês [...]”

A matéria intitulada “Carajá suspeito – Polícia investiga morte de índio javaé - embriaguez teria motivado crime”, da repórter Pollyana Pádua, publicada no dia 11 de julho de 2005 no jornal Diário da Manhã emprega indevidamente os vocábulos “foi morto pelo”, pecando contra a precisão. O correto seria “suspeito de ter sido morto pelo”, já que nem mesmo a versão oficial apontou o autor porque as investigações ainda não terminaram.

A repórter faz ainda outras imputações de culpa ao empregar indevidamente os vocábulos “Após atacar [...], arrastou [...] e colocou fogo”. O correto seria dizer ‘suspeito de’ para todas as ações atribuídas.

Na madrugada de ontem, Célio Adjirivê Figueiredo, 22, filho de uma índia javaé, foi morto a golpes de faca pelo índio carajá Ebe Tirawa, 20, após uma provável briga entre eles. A Polícia Civil encontrou garrafas de pinga no barracão em que Ebe morava, no Setor Pedro Ludovico, em Goiânia, onde ocorreu o crime. O suspeito foi visto pela última vez pelo vigia da Casa do Índio da Fundação Nacional do Índio (Funai), na manhã de ontem, com ferimentos na cabeça e no ombro.

De acordo com o delegado plantonista da Delegacia de Homicídios, Ailton de Ligório, Célio morreu por volta das duas horas da madrugada de domingo com cinco facadas no tronco. Após atacar Célio, Ebe arrastou o botijão de gás para a porta do barracão e colocou fogo no recipiente. Os vizinhos perceberam o princípio de incêndio e com o auxílio de uma pá retiraram o registro do botijão. Eles dizem não ter visto ninguém ou notado qualquer outro movimento suspeito antes do incidente [...].

Na notícia “Cabeça quente no trânsito”, publicada em 13 de julho de 2005 no Diário da Manhã, a repórter Priscylla Dietz pecou contra a precisão ao usar o

termo cão do revólver quando faz a narrativa da luta corporal entre autor e vítima: “Paulo teria apontado a arma para Ricardo, que reagiu ao atentado segurando o cão do revólver, que estava carregado”. O termo correto seria cano do revólver.

Imprecisão no uso da palavra arma na matéria “Menores tomam a direção nas férias”, também da repórter Priscilla Dietz, publicada em 13 de julho de 2005, especialmente porque no contexto arma está ligada a palavra diálogo. Diálogo costuma ser estratégia. Até porque a própria matéria induz o leitor a pensar que menor de idade ao volante é uma arma. Ora, se o pai utilizou o diálogo para convencer seu filho, menor de idade, sobre o perigo de dirigir sem habilitação, o fez como estratégia.

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) flagrou, de janeiro a junho deste ano, nove menores conduzindo veículos em rodovias federais que cortam o Estado. Destes casos, três foram registrados nos últimos cinco dias. O inspetor Newtom Morais, da PRF, acredita que esse aumento possa estar relacionado ao período de férias escolares. ‘O menor fica sem ocupação e pode se animar com a idéia de dirigir. Por isso os pais não podem facilitar o acesso ao volante’, orienta. O diálogo foi a arma usada pelo pai do menor Guilherme (nome fictício), 16. Ele começou a dirigir aos 13, a partir de dicas de um primo e de observações de como agiam outros condutores. Ele conta que durante três anos pegou o carro escondido do pai. Mas há dois meses, depois de ir ao colégio da namorada, acabou descoberto por vizinhos de sua casa, que contaram o ocorrido aos pais dele. ‘Meu pai e eu tivemos uma conversa muito séria e ele explicou sobre os perigos de eu estar dirigindo sem habilitação. Hoje não pego mais o carro e resolvi esperar os dois anos para tirar a carteira’ garante o garoto. [...]

A notícia “Alunos inscritos na UEG¹⁶ devem confirmar matrícula até dia 22”, da redação, publicada no Diário da Manhã em 13 de julho de 2005, pecou pela utilização indevida da expressão “de se re matricular” ao invés de comparecer, pois no contexto abaixo, se o aluno estivesse impedido de se re matricular não haveria a necessidade de constituir procurador.

[...] e nos dias 21 e 22 é a vez dos alunos de Química Industrial, Farmácia, Engenharia Agrícola e Arquitetura e Urbanismo. Caso o aluno esteja impedido de se re matricular, a confirmação de matrícula pode ser feita por qualquer pessoa, mediante procuração e RG do procurador.

Então, com o emprego do termo correto a narrativa ficaria assim: “Caso o aluno esteja impedido de comparecer, a confirmação de matrícula pode ser feita por qualquer pessoa, mediante procuração e RG do procurador”.

¹⁶ UEG – Universidade Estadual de Goiás.

7.3 DOS RESULTADOS

Ao todo foram analisadas 97 reportagens. A maior parte deste universo, 70 matérias, não apresentou ruídos, ou seja, não foram detectadas falta de clareza ou imprecisão no uso de termos da língua portuguesa.

Das 38 reportagens publicadas pelo jornal O Popular, nove não foram claras, três não foram precisas e duas não foram suficientemente claras e nem precisas. Das 59 matérias publicadas pelo jornal Diário da Manhã, onze não foram suficientemente claras, quatro não foram precisas e três não foram suficientemente claras e nem precisas.

7.3.1 O erro mais grave

Embora o foco deste estudo tenha sido a linguagem jornalística, o erro mais grave detectado durante a análise das reportagens, não diz respeito à linguagem, mas ao exercício da profissão. Não se trata de falta de clareza ou de imprecisão, mas da falta de rigor na apuração dos fatos. O que é muito sério já que em jornalismo a apuração dos fatos é o princípio de tudo.

A investigação pode exigir maior ou menor esforço, durar muitos ou poucos dias, custar caro ou barato ao jornal, mas é impossível prescindir dela. Sem investigação não se faz jornalismo de boa qualidade. (NOBLAT, 2003, p. 45).

O jornalismo não começa na linguagem, ele começa na apuração dos fatos. Um fato mal apurado tornado público põe em risco a credibilidade não só do jornalista, mas do veículo para qual ele trabalha. Pior ainda, pode causar um mal irreparável a uma pessoa ou a todo um grupo social. Ora, se o exercício da profissão de jornalista é uma atividade de natureza social e de finalidade pública, então este profissional é responsável por toda informação que divulga. Esta é a maior prova de que o senso crítico e de responsabilidade devem ser desenvolvidos ainda nos meios acadêmicos.

As reportagens que apresentaram falta de rigor na apuração foram “Sem-teto reclama de frio e fome no Grajaú” e “Segurança acha 2,5 kg de maconha em geladeira”, ambas publicadas dia 12 de julho de 2005 no O Popular e

“Carajá Suspeito”; “Sorvete de maconha” e “Os milionários do Crime” todas publicadas no Diário da Manhã, dias 11,12 e 13 de julho de 2005, respectivamente.

7.4 ATRAVÉS E ACONTECE - UMA REFLEXÃO À PARTE

A utilização dos vocábulos *através* e *acontece* quase sempre gera confusão nos meios acadêmicos. Ocorre que a língua portuguesa é bastante dinâmica e a partir do uso constante de determinada palavra em sentido diferente de sua conceituação acaba por agregar-lhe novos conceitos. Na oralidade esta dinamicidade da linguagem manifesta-se de forma espontânea e quase sempre é bem aceita. Na linguagem culta, ao contrário, só se admite que os novos conceitos passem a ser utilizados depois de reconhecidos pelos filólogos e dicionaristas.

Até bem recentemente só se admitia o uso da palavra *através* quando empregada no sentido de *lado a lado; atravessadamente; transversalmente, passar por entre*. Hoje, dois dos nossos principais dicionaristas, Ferreira (1999, CD-ROM) e Houaiss (2001, CD-ROM) já admitem que *através* possa ser utilizado no sentido de *por intermédio de, por meio de*.

Da mesma forma só se admitia o uso da palavra *acontece* no sentido de *ocorrer por acaso, suceder, passar a ser realidade; sobrevir*. Atualmente já se admite o uso informal deste vocábulo no sentido figurado de *ser objeto de atenção, interesse, admiração, fazer sucesso*, como por exemplo, “aquela cantora aconteceu já no disco de estréia” (HOUAISS, 2001, CD-ROM).

8 CONCLUSÃO

Lançada a hipótese de que o jornalismo impresso produzido em Goiás não consegue elaborar seus textos de forma que mensagem seja repassada com clareza e precisão ao público, o intuito deste trabalho é verificar se tal hipótese pode ou não ser confirmada.

Se o ponto de partida tivesse sido uma análise puramente quantitativa teria sido possível afirmar que os jornalistas goianos não têm problemas com a produção de textos, já que em relação às 97 matérias analisadas, apenas 27 apresentaram falta de clareza e imprecisão.

Entretanto, o que interessa aqui é verificar a qualidade dos textos. Daí de uma análise essencialmente qualitativa estas mesmas 27 ocorrências passam a confirmar a hipótese, porque 27 matérias com problemas de clareza e precisão é um número bastante significativo e que não pode ser desprezado. Donde concluí-se que a hipótese foi confirmada.

Em relação à especificidade da linguagem jornalística e sua interseção com a língua portuguesa houve uma inesperada preponderância da falta de clareza sobre a falta de precisão. É importante ressaltar, no entanto, que esta falta de clareza apontada, com raras exceções, foi tão sutil que não foi detectada numa primeira leitura, o que evidencia que os jornalistas estão errando por detalhes, do tipo: falta de revisão textual, uso de palavras ambíguas.

No decorrer das análises apareceram as palavras *através* e *acontece* empregadas em sentido e em contexto diferentes dos tradicionais. Além disso, houve a constatação de que O Popular possui uma coluna intitulada *Goiás Acontece*. Tudo isso motivou uma busca aos dicionários. Como é um assunto revestido de certa polêmica no meio acadêmico o subtítulo 7.4 fica como uma

proposta de leitura e análise pelos professores das disciplinas Língua Portuguesa–Redação e Expressão I e II, Produção de Textos Jornalísticos I e II e Jornal Impresso I e II. Tanto no uso de números quanto no uso destes vocábulos recomenda-se cautela.

Outro resultado Interessante diz respeito à linha editorial. O Diário da Manhã em algumas ocasiões faz uso de títulos sensacionalistas para ganhar a atenção do leitor. Vide as matérias “Em defesa das narco-salas” publicada em 11 de julho de 2005 e “Sorvete de maconha” publicada em 12 de julho de 2005.

Porém, o resultado mais surpreendente foi constatar que os jornalistas goianos estão praticando o mais grave erro em jornalismo: a falta de rigor na apuração dos fatos. O que é extremamente sério, porque envolve não só a reputação do próprio repórter, mas a reputação das pessoas. A liberdade de expressão que tanto defendemos não pode jamais ser dissociada da responsabilidade.

Que os resultados encontrados sirvam de *feedback* aos profissionais que já atuam na área e aos futuros comunicadores. Ser claro e preciso é um ideal a ser perseguido sempre por quem tem na linguagem seu instrumento de trabalho, mas antes e mais importante que isso é sentir-se responsável pelo que publica, é colocar-se no lugar do outro na hora em que se vai transcrever a notícia para o papel. Afinal, se jornalista não é um ser alheio ao mundo, sua ética não deve ser diferente da ética dos demais cidadãos.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALUNOS inscritos na UEG devem confirmar a matrícula até dia 22. **Diário da Manhã**, Goiânia, 13 jul. 2005. Cidades.

ANDRADE, M^a Margarida de; MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação em língua portuguesa**: para cursos de Jornalismo, Propaganda e Letras. 2. ed - São Paulo, Atlas, 2001.

ARANTES, Orlando Carmo. Segurança acha 2,5 kg de maconha em geladeira. **O Popular**, Goiânia, 12 jul. 2005. Cidades.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo**: os segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro: Campos, 2002.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de, LEHFELD, Neide Ap de Souza. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 12. ed – Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

BARTHES, Roland. **Elementos da Semiologia**. São Paulo: Cultrix: 1972.

BORGES, Carla. Goianiense prefere interior e Araguaia. **O Popular**, Goiânia, 17 jul. 2005. Cidades.

_____. Jovem infrator é desafio nos 15 anos do ECA. **O Popular**, Goiânia, 13 jul. 2005. Cidades.

_____. Terminal de ônibus vira moradia de criança de rua. **O Popular**, Goiânia, 14 jul. 2005. Cidades.

BORGES, Lídia. Sorvete de maconha. **Diário da Manhã**, Goiânia, 12 jul. 2005. Cidades.

BRASIL, Marli. Oxigênio puro auxilia na recuperação de tecidos. **O Popular**, Goiânia, 13 jul. 2005. Cidades.

BURNETT, Lago. **A língua envergonhada** – e outros escritos sobre comunicação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.

CARLO, Tony. Morte em culto de igreja. **Diário da Manhã**, Goiânia, 16 jul. 2005. Cidades.

_____. Os milionários do crime. **Diário da Manhã**, Goiânia, 13 jul. 2005. Cidades.

CUNHA, Rosane Rodrigues da. Policiamento faz cair índices de violência. **O Popular**, Goiânia, 13 jul. 2005. Cidades.

CZEPAK, Isabel. Sem-teto reclama de frio e fome no Grajaú. **O Popular**, Goiânia, 12 jul. 2005. Cidades.

DICIONÁRIO Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Instituto Antônio Houaiss, 2001. CD-ROM. Windows 2000.

DICIONÁRIO Aurélio Eletrônico Século XXI. 3. ver. São Paulo: Nova Fronteira, 1999. CD-ROM. Windows 2000.

DIETZ, Priscylla. Cabeça quente no trânsito. **Diário da Manhã**, Goiânia, 13 jul. 2005. Cidades.

_____. Menores tomam a direção nas férias. **Diário da Manhã**, Goiânia, 13 jul. 2005. Cidades.

DINES, Alberto. **O papel do jornal**: uma releitura. 7. ed. São Paulo: Summus, 1986.

DORIAN, Amanda. Desvio em rodovia após acidente. **O Popular**, Goiânia, 14 jul. 2005. Cidades.

GOMES, Mayra Rodrigues. **Jornalismo e Ciências da Linguagem**. São Paulo: Hacker/Edusp, 2000.

JAKOBSON, Roman. **Lingüística e comunicação**. 24. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

KIENTZ, Albert. Trad. Álvaro Cabral. **Comunicação de Massa**: análise de conteúdo. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973. (Coleção Médium).

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999, (Série Princípios)

_____. **Linguagem jornalística**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999, (Série Princípios)

LEIJOTO, Márcio. Corretor esfaqueado em casa no Setor Sul. **Diário da Manhã**, Goiânia, 16 jul. 2005. Cidades.

_____. Em defesa das narco-salas. **Diário da Manhã**, Goiânia, 11 jul. 2005. Cidades.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1995.

MACONHA apreendida. **Diário da Manhã**, Goiânia, 13 jul. 2005. Cidades.

MARCONDES FILHO, Ciro. **O capital da notícia**: jornalismo como produção social de segunda natureza. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989.

MARCOS, Almiro. UFG faz estudo sobre turismo em Aruanã. **O Popular**, Goiânia, 17 jul. 2005. Cidades.

- MARSHALL, Leandro. **O jornalismo na era da publicidade**. Summus Editorial, São Paulo, 2003.
- MEDINA, Cremilda. **Notícia, um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.
- NAVES, Nilson. **Imprensa investigativa: sensacionalismo e criminalidade**. Disponível no site www.cfj.gov.br/revista/numero20/artigo1.pdf. Acessado em 15 de outubro de 2005.
- NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2003. (Coleção comunicação).
- OLIVEIRA, Carla de. Cidades tem programação animada no fim de semana. **O Popular**, Goiânia, 14 jul. 2005. Cidades.
- PÁDUA, Pollyana. Carajá suspeito. **Diário da Manhã**, Goiânia, 11 jul. 2005. Cidades.
- PARADA Gay reúne 7 mil em Caldas. **Diário da Manhã**, Goiânia, 12 jul. 2005. Cidades.
- POLISTCHUK, Ilana; TRINTA, Aluízio Ramos. **O Pensamento e a Prática da Comunicação Social**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- PROENÇA FILHO, Domício. **A linguagem literária**. São Paulo: Ática, 2000.
- RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo. **Dicionário de comunicação**. São Paulo: Ática, 1987.
- REIS, Kenia Campos dos. **Mini-Dicionário Técnico de Informática - Parte 2**. Disponível em: <<http://www.juliobattisti.com.br/tutoriais/keniareis/dicionarioinfo002.asp>> Acesso em: 10 nov. 2005.
- RIBEIRO, Alceu Leite. **Não tropece na língua: as maiores confusões da língua portuguesa**. São Paulo: Masdras, 2003.
- RIOS, Dermival Ribeiro. **Mini dicionário Escolar da Língua Portuguesa: noções básicas de redação**, São Paulo:DCL, 1999.
- RODRIGUES, Wanessa. Cachorro no estaleiro. **Diário da Manhã**, Goiânia, 15 jul. 2005. Cidades.
- SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e Pesquisa**. São Paulo: Hacker, 2001.
- SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de lingüística geral**. São Paulo: Cultrix, 2001.
- SODRÉ, Muniz & FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

ANEXO A
REPORTAGENS DO JORNAL “O POPULAR”

PERÍODO: 11 A 17 DE JULHO DE 2005
EDITORIA DO CADERNO CIDADES

INSEGURANÇA

12 ESTÃO DESAPARECIDOS APÓS ABORDAGEM DA PM

Casos foram registrados em Goiás nos últimos cinco anos.

Procurador aponta que crimes têm relação com tortura. PM garante que desaparecimentos são investigados com rigor

11/07/2005

Rosana Melo

Ver um filho desaparecido nas mãos da Polícia Militar é um sentimento inexplicável, que só quem já passou por isso sabe o que significa. Este é o drama de pelo menos 12 famílias goianas, que nos últimos cinco anos tiveram seus filhos arrancados do seio familiar após abordagem policial.

A PM tem desaparecido com os corpos, segundo o procurador-geral de Justiça de Goiás, Saulo de Castro Bezerra, para acobertar casos de tortura ou para eliminar testemunhas. O comando da PM, no entanto, entende que o número de casos é pequeno, se comparado com o tamanho do efetivo policial, e que a transparência tem sido a marca das investigações sobre os casos, com todos os envolvidos afastados das ruas até a elucidação e a expulsão quando há comprovação.

O caso mais recente de desaparecimento foi do estudante Murilo Soares Rodrigues, de 12 anos, no dia 22 de abril deste ano, na Vila Brasília. O garoto estava acompanhado do servente de pedreiro Paulo Sérgio Pereira Rodrigues, 21, que dirigia o carro do pai de Murilo, um Pálio. Testemunhas contaram que os dois foram abordados por uma equipe da Ronda Ostensiva Tática Metropolitana (Rotam). Depois de deixarem o local no Pálio, seguido pelo carro da Rotam, os dois nunca mais foram vistos. O veículo foi encontrado carbonizado, no Setor Alto do Vale.

O caso está sendo apurado em duas frentes : no Grupo de Investigações de Homicídios de Aparecida de Goiânia e na Gerência de Correições da PM. Desde 31 de maio estão presos os sargentos Fabiano Marcelo de Jesus, Cleiton Rodrigues da Silva e Fernando Gabriel Pinto, o cabo Marcelo Alessandro Capinam Macêdo e o soldado Thiago Prudente Escrivani.

Os militares negam a abordagem, apesar de provas técnicas comprovarem o que testemunhas já haviam apontado. Eles serão indiciados por homicídio ou latrocínio e ocultação de cadáver se os corpos forem encontrados. Caso contrário, segundo o delegado Rener de Sousa Moraes, eles podem responder apenas pelos crimes de seqüestro e roubo qualificado.

Os pais de Murilo – o comerciante Orton Rodrigues e a dona de casa Maria das Graças Soares Lucena Rodrigues – e o único irmão, Orton Júnior, tentam retomar a vida enquanto acompanham de perto as duas investigações. A família reconhece que PM e Polícia Civil estão fazendo de tudo para punir os culpados. “Gostaria de ver as pessoas que fizeram isso punidas adequadamente”, desabafa Maria das Graças.

Sem provas

O procurador-geral de Justiça de Goiás, Saulo de Castro Bezerra, relator de um mapeamento que está em curso em todo o País sobre a aplicação da Lei de Tortura, acredita que o número crescente de pessoas desaparecidas vitimadas por policiais militares pode estar relacionado a uma nova forma da polícia para esconder indícios de torturas praticadas. O objetivo, frisa, é deixar a Justiça de mãos atadas, sem testemunhas ou elementos para punir os envolvidos.

Para que as pessoas denunciem a polícia que pratica crimes, ele propõe a criação de programas eficientes de proteção às vítimas e às testemunhas. Além disso, defende que

haja discussões com a sociedade para não deixar que se banalize a execução de pessoas que já tiveram passagens pela polícia.

Para o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Marciano Basílio de Queiroz, o fato de 12 pessoas terem desaparecido depois de abordagens policiais em Goiás, num período de cinco anos, demonstra que os casos de desvio de conduta são poucos, se for levado em consideração o efetivo de 13 mil homens. “Nós investigamos cada caso com isenção, transparência e seriedade”, disse.

Basílio de Queiroz reforça que a intenção do comando agora é a de trabalhar melhor a questão doutrinária com as tropas de elite da corporação, tidas como as melhores em índices de combate à criminalidade, mas consideradas as de abordagens mais violentas.

“O Ministério Público reconhece a eficácia dessas tropas de elite, mas possui grande número de reclamações sobre a violência adotada por elas, principalmente a Rotam. Há uma institucionalização da truculência da Rotam, a tal ponto que a população tem medo de ser abordada por ela nas ruas”, informou um alto membro do MP goiano.

O coronel Marciano Basílio de Queiroz concorda que é necessária uma intervenção junto a essas tropas para evitar tais problemas com a sociedade. Um estudo está sendo feito nesse sentido. Mas, de imediato, o comandante da PM afirma que sem as tropas de elite nas ruas dos municípios goianos, os bandidos ficariam tranquilos para cometer crimes.

Correlatas

FAMILIARES DE VÍTIMAS SOFREM À ESPERA DE NOTÍCIAS

O serralheiro Alair Ferreira Lima, de 26 anos, desapareceu na madrugada de 3 de março de 2003 depois de pegar uma carona com o soldado Geson Marques Ferreira, 33, na porta do 4º Distrito Policial do Jardim Garavelo, em Aparecida de Goiânia. Alair estava em um bar, quando foi levado preso por militares até o 4º DP sob a acusação de ter estuprado Maria Helena Ramos Cardoso, que seria moradora do Jardim Itaipu. O nome da mulher nunca foi encontrado no Instituto de Identificação da Secretaria de Segurança Pública e Justiça de Goiás. Também não existem no Jardim Itaipu a Rua W-11, a quadra 49 e o lote 2, que seria o endereço da vítima de Alair.

Ao ser liberado, Alair pegou carona com o soldado Geson e nunca mais foi visto. A família do serralheiro disse à polícia que ele tinha como desafeto apenas um ex-militar, com o qual envolveu-se numa briga por causa de uma namorada. Para o irmão de Alair, o vendedor João Edson Ferreira Lima, 34, o mais difícil é ver seus pais definhando dia após dia, consumidos com o sofrimento causado pelo desaparecimento do filho.

A sindicância que investiga o caso apontou como responsáveis pelo desaparecimento de Alair o tenente reformado Divino José de Oliveira, o cabo Gilvan de Oliveira e os soldados Geson Marques Ferreira e Rondinele Souza Oliveira. Todos responderam ao Conselho de Disciplina da PM, que aguarda decisão judicial sobre o caso.

O adolescente Hélio Barbosa da Silva, 13, desapareceu recentemente no Setor Mandu 2, em Luziânia, depois de ser colocado à força por dois homens em um Gol vinho. Hélio seria testemunha de acusação em um julgamento cujo réu é um militar da cidade. Uma sindicância para apurar um caso de lesão corporal contra Hélio já havia sido instaurada em 2003, mas foi arquivada. O Ministério Público estadual sugeriu à Gerência de Correições da PM que revise o caso e proceda uma investigação sobre o paradeiro de Hélio.

MEDO

A costureira Eunice Mendonça Silva, 43, disse ter pavor de aparecer para denunciar o desaparecimento do filho, o pedreiro Marcelo Mendonça da Silva, 19. “Tenho medo de

aparecer, porque quem deu sumiço no meu filho é da Polícia Militar”, diz. Marcelo desapareceu em 17 de fevereiro deste ano, quando andava com Anselmo Ceciliano Barbosa pela GO-040, no Setor Madre Germana 2.

De acordo com o inquérito do Grupo de Investigações de Homicídios (GIH) de Aparecida, dois homens armados de revólveres desceram de um Gol branco, sem placas, efetuaram vários disparos para o alto para intimidar as pessoas que estavam nos arredores e renderam Marcelo e Anselmo. Os dois foram algemados e colocados no veículo, que seguiu rumo a Aragoiânia. O corpo de Anselmo foi encontrado e o de Marcelo, não.

Marco Aurélio Carneiro da Costa, 35, e Rogério Gomes Souza, 22, estão desaparecidos desde 6 de outubro de 2004. Marco Aurélio estava em um ponto de tráfico de drogas comprando merla, no Setor Goiânia Viva, Região Leste de Goiânia. Ao voltar para casa, encontrou-se com Rogério. Segundo testemunhas, os dois foram rendidos por duas equipes da Rotam no percurso e colocados em carros separados. Os dois nunca mais foram vistos. Os supostos envolvidos estão trabalhando internamente na corporação.

O desaparecimento de Cristiano Bandeira da Silva, em 8 de julho de 2002, em Luziânia, terminou com a exclusão dos soldados Jorge Luiz da Conceição Silva e Geilson Souza Cardoso dos quadros da Polícia Militar de Goiás. A participação dos militares na abordagem do rapaz foi comprovada, mas eles nunca revelaram o paradeiro da vítima.

TEMPORADA

PODER AQUISITIVO DITA DIVERSÃO

Acampamentos bem-montados, lanchas potentes e jet skis contrastam barracas pequenas nas praias e barcos simples
11/07/2005

Vinicius Jorge Sassine

De Aruanã

As realidades econômicas distintas ditam as formas de diversão dos turistas que lotam os acampamentos e as cidades cortadas pelo Rio Araguaia. Nas ruas ou nos ranchos, os visitantes curtem a temporada de férias de maneiras diversas, determinadas pelo poder aquisitivo. Potentes lanchas de luxo, objetos de exibicionismo, contrastam com os barcos simples que transportam os turistas da cidade para as praias. São nítidas também as diferenças de conforto e comodidade nos acampamentos.

Na noite de sábado, por exemplo, os turistas - principalmente os jovens - podiam escolher entre gastar ou não para se divertir em Aruanã. Uma boate itinerante foi instalada nas proximidades da praça principal da cidade. O funcionamento estava previsto para depois dos shows que ocorrem no palco montado na praça, mas a idéia não fez muito sucesso. A boate foi ofuscada por uma estrutura considerável de som automotivo. Ao som de música eletrônica, turistas e moradores ignoraram as tendas com entrada paga.

Durante o dia, as águas do Araguaia são agitadas por diferentes tipos de embarcação. Pequenos barcos, a maioria da Associação de Barqueiros de Aruanã (ABA), transportam as pessoas até os acampamentos ou fazem o caminho inverso. Numa velocidade bem maior, lanchas de luxo e jet ski particulares disputam espaço com os barqueiros. Alguns dão dor de cabeça aos bombeiros. Por duas vezes, o proprietário de uma lancha - lotada com 12 pessoas - foi advertido pelo Corpo de Bombeiros. A situação quase virou caso de polícia. A lancha passava em alta velocidade a poucos metros dos barcos estacionados, que corriam o risco de ser inundados pelas ondas formadas. As cenas de exibicionismo se repetiram durante toda a tarde de sábado.

As praias mais distantes e melhor localizadas são ocupadas por quem tem mais dinheiro para superar a distância e bancar o mínimo de conforto. Os acampamentos montados impressionam pela estrutura. Antena parabólica, “apartamentos” estruturados, bar particular (com garçons à disposição o dia todo) e até piscina no meio da areia são alguns dos adicionais em ranchos nas praias do rio. O principal contraponto a essa realidade é a Praia do Cavalo, a mais popular do Araguaia. Tomada por banhistas, a praia é compartilhada por diversas famílias. O churrasco na beira do rio é o almoço da maioria delas. Os dormitórios são pequenas barracas, de palha, lona ou camping. A animação na água é garantida por uma cama elástica flutuante e por uma bóia coletiva puxada por uma lancha, conhecida como banana boat. Na areia, a diversão é garantida pelo pagode, música sertaneja ou forró.

O vaqueiro Valdivino Gonçalves Souza, de 43 anos, passou o domingo com a família na Praia do Cavalo. Era a primeira vez no Araguaia. “Sempre tive vontade de conhecer.” Por precaução, preferiu não acampar na beira do rio. A família estava hospedada na fazenda de um sobrinho, localizada a 10 quilômetros do rio. “Da próxima vez eu quero acampar.” Já o casal Adriana Prudente, 46, e Itamar de Melo, 53, estavam hospedados em um acampamento na outra direção do Araguaia. Apenas seis casais dividiam o rancho, ocupado todos os anos pelas mesmas pessoas. A empresária e o pecuarista são proprietários de um imóvel num condomínio às margens do rio. “Venho todo ano para cá”, conta Adriana.

Correlata

MOVIMENTO ESTÁ ABAIXO DO ESPERADO

O movimento de pessoas em Aruanã aumentou de sábado para domingo, mas ainda está abaixo da expectativa dos organizadores da temporada. Eles esperam que mais pessoas cheguem à cidade a partir do próximo fim de semana. Nos acampamentos, muitas barracas estão vazias à espera dos turistas que programaram a viagem para os próximos dias. O Corpo de Bombeiros foi pouco solicitado, a não ser para advertir proprietários de lanchas e para socorrer apenas princípios de afogamento.

Oito duplas de bombeiros estão espalhadas pelas praias principais. A base da equipe - formada por 22 profissionais ao todo - fica no porto da Praça Couto Magalhães. Do dia 16 ao dia 25, outros 22 bombeiros vão reforçar a vigilância ao longo do Araguaia.

TRAGÉDIA

ACIDENTES FAZEM 7 MORTOS NAS RODOVIAS

Em uma saída de pista seguida de colisão entre Piracanjuba e a BR-153, na manhã de sábado, dois rapazes que estavam em um Gol morreram
11/07/2005

Deire Assis

Acidentes nas rodovias federais e estaduais em Goiás provocaram a morte de sete pessoas no fim de semana. Um deles, às 6 horas de sábado na GO-217, causou a morte de dois jovens. O acidente ocorreu no quilômetro 18, no trecho entre o município de Piracanjuba e a BR-153. No acidente morreram Fernando Paulino, de 22 anos, condutor do Gol placas JDU 7819, de Goiânia, e o passageiro do veículo, Dener Pedro Canedo, de 19. O veículo saiu da pista e chocou-se em seguida com uma árvore.

Às 10 horas de sábado, um acidente entre dois caminhões na BR-060, entre Rio Verde e Jataí, provocou a morte de duas pessoas. O caminhão Mercedes-Benz, GSH 6078, de Rio

Verde, conduzido por Paulo Isidoro da Silva, 30, chocou-se com o caminhão Volvo, HOO 6478, de Fortaleza (CE). Paulo Isidoro e um passageiro do Mercedes-Benz, Adelson Pereira da Silva, 49, morreram. Edney Cardoso de Jesus, 26, outro passageiro, sofreu ferimentos graves.

Na tarde de sábado, um acidente registrado pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) no quilômetro 672 da BR-153, entre Morrinhos e Itumbiara, provocou a morte do motociclista Divino Freitas Oliveira, 27. De acordo com a ocorrência, Divino caiu da moto, placas HCE 8065, de Ituiutaba (MG) enquanto trafegava pela pista.

Pouco depois, na BR-60, entre Goiânia e Anápolis, a colisão entre uma moto e um caminhão Mercedes-Benz provocou a morte de Marciel Barbosa da Silva, 26, passageiro da moto. Carlos Roberto Alves, 39, colidiu a Honda, NFH 0492, de Anápolis, com o caminhão, BYA 3799, de Marabá (PA), que estaria estacionado. Carlos Roberto sofreu lesões graves.

Por volta da meia-noite de ontem, na GO-139, o passageiro da caminhonete S-10, placas KEG 8642, de Goiânia, Sílvio Cezar Deloroso, 38, morreu após o veículo sair da pista e capotar. O motorista da caminhonete, Carlos Roberto Leite e outros dois passageiros não identificados pela Polícia Rodoviária Estadual ficaram feridos.

No final da tarde de ontem, um acidente entre três veículos deixou o trânsito lento na rodovia GO-070, em Goianira. Segundo testemunhas, o acidente aconteceu quando uma Chevy de Brasília (DF), conduzida por Atalábio Pires da Silva, 71, saía de uma chácara e adentrava a rodovia, no sentido Goiânia-Inhumas. Nesse momento, a caminhonete D-20 placas KCX 2388, que vinha em sentido contrário, bateu na Chevy e parou no canteiro central da pista.

Evimar Antônio da Silva, 35, que dirigia a S-10 placa JYI 0003 e que trafegava no sentido Inhumas-Goiânia, tentou desviar da D-20, tombou na pista e também colidiu contra o canteiro central da rodovia. Ninguém se feriu no acidente.

SOCIAL

REDE DE FARMÁCIAS AJUDA ENTIDADES CARENTES

11/07/2005

Maria José Silva

As entidades sem fins lucrativos, comprovadamente carentes, que prestam atendimento na área social, podem ser beneficiadas com uma iniciativa que objetiva proporcionar melhores condições de assistência e promover a auto-estima do cidadão. Em abril deste ano, a rede de farmácias de manipulação Pharma & Cia lançou um programa que envolve farmacêuticos, médicos, profissionais de saúde e clientes numa corrente de solidariedade.

O projeto Ação Social segue os princípios do Instituto Ethos, organização não-governamental, criada com a missão de mobilizar, sensibilizar e apoiar as empresas a gerir seus negócios com responsabilidade social. A diretora-geral da Pharma & Cia, farmacêutica Jaciara Velasco Santos Câmara, informa que a empresa reserva 5% do valor dos produtos manipulados comercializados, até os prescritos, para o programa.

Desse total, explica Jaciara Câmara, 3% será revertido como doação, em valor monetário ou em medicamentos, para as entidades a serem selecionadas. Os 2% restantes serão utilizados na produção de material didático-pedagógico e no custeio de ações educativas. A diretora-geral da Pharma & Cia informa que os médicos que prescrevem medicamentos podem indicar as entidades onde os recursos podem ser aplicados. A distribuição, segundo ela, será feita de forma adequada, a cada semestre.

SELEÇÃO

A farmacêutica acrescenta que a empresa já começou a fazer levantamentos para selecionar as primeiras unidades a serem beneficiadas. Os avaliadores, explica, observam as necessidades da entidade, o controle dos recursos e a prestação de contas, entre outros itens.

O Ação Social não se limita a repassar recursos para a manutenção das entidades. Jaciara Câmara informa que o projeto tem caráter educativo amplo e está aberto à participação dos profissionais interessados em ministrar palestras. As informações podem ser obtidas pelo telefone 215-4314, no site www.pharmaecia.com.br e pelo e-mail atendimento@pharmaecia.com.br.

Foram feitas conferências no Hotel Athenas Plaza, na Pastoral da Saúde, Centro de Assistência Integral à Saúde do Jardim Novo Mundo e na Fundação Pestalozzi. Os funcionários farmácia fizeram visita à Casa de Eurípedes.

MORADIA

SEM-TETO RECLAMA DE FRIO E FOME NO GRAJAÚ

Famílias despejadas do Parque Oeste pedem reparos em lonas das barracas de acampamento provisório e mais leite e pão para as crianças

12/07/2005

Isabel Czepak

Famílias remanescentes da invasão do Parque Oeste Industrial, que estão no acampamento construído pela Prefeitura e pelo Estado no Setor Grajaú, enfrentam dois problemas graves: um deles é o frio. Além de deixar o acampamento sob uma eterna nuvem de poeira, o vento forte dos últimos dias está danificando as lonas dos barracos. Há famílias dormindo praticamente ao relento. O outro problema é a fome, que afeta diretamente as crianças.

Ontem à tarde, representantes das famílias do acampamento se reuniram com representantes de entidades de apoio aos sem-teto na Câmara Municipal para pedir reparos nas lonas e mais pão e leite. Os sem-teto se queixam que os 500 litros de leite e 2 mil pães distribuídos diariamente pela Secretaria de Cidadania, apesar de serem complementados com leite em pó fornecido pela Igreja, são insuficientes para alimentar mesmo as crianças menores de seis anos, que deveriam ser beneficiadas com o fornecimento dos alimentos.

Atualmente, 649 crianças dessa faixa etária estão no acampamento. Ou seja, quase metade fica sem. Os sem-teto reivindicam não só o atendimento a todas as crianças, como a extensão dos benefícios às de outras faixas etárias (até 12 anos), grávidas, doentes, deficientes e idosos. “Essas pessoas estão vivendo em situação precária. Muitas se encontram debilitadas e precisam desses alimentos para melhorar seu estado e por causa dos medicamentos que usam”, comenta Kilzis Stefany de Novaes, coordenadora social do movimento dos sem-teto. De acordo com Kilzis, 330 idosos, deficientes físicos e adultos precisam de leite para tomar com medicamentos controlados. Também há 7 portadores de HIV no Grajaú.

Ampliação

A ampliação das quantidades de pão e leite asseguraria a regularidade na distribuição dos benefícios para todas as famílias que precisam. O pedreiro desempregado José Pereira do Nascimento tem quatro crianças menores de 10 anos para alimentar (entre filhos e netos). “Na minha casa, ainda há uma gestante e uma doente.” Nascimento se refere à filha mais velha e à mulher, Valdete Pereira de Oliveira, 58. Ela sofreu derrame cerebral, não fala, mal consegue andar e é dependente de medicamentos.

Com um rasgo enorme na fachada da sua barraca e buracos nos cantos do teto de lona há uma semana, a doméstica desempregada Glória Maria Chagas, 43 anos, diz que mal consegue dormir. “Distribuíram uns cobertores, mas só ganhei dois e muito finos e pequenos. Tem vizinha minha que acabou de ter bebê e está quase ao relento.” Glória pede a substituição das lonas por outras, mais grossas. O que ela e os demais sem-teto gostariam mesmo é de ser transferidos para a área definitiva. João Amarildo da Silva e a dona de casa Rita de Cássia Alves também estão dormindo praticamente ao relento. As barracas em que eles vivem, com suas famílias, estão com enormes rasgos na lona de cobertura.

LEIA MAIS:

PREFEITURA GARANTE QUE VAI ARRUMAR LONAS

Uma equipe da Prefeitura foi designada ontem para fazer um levantamento das barracas do acampamento no Setor Grajaú que precisam de reparo na lona. Onde forem necessários, os reparos serão feitos, garantiu o secretário especial da Prefeitura, Fernando Santana. “Temos quatro órgãos mobilizados para isso, alguns deles com funcionários dentro da área (Secretaria de Educação, Companhia Municipal de Obras e Habitação - Comob, Secretaria Especial e Fundação Municipal de Desenvolvimento Comunitário - Fumdec).” De acordo com o secretário, amanhã deve ser concluída a construção de 16 banheiros fixos pela Comob. Mais 20 serão instalados em breve.

Em relação ao fornecimento de mais pão e leite para os sem-teto, a Secretaria das Cidades informou que o objetivo é que isso ocorra por meio da inclusão de mais famílias no programa Renda Cidadã, do governo federal. Ao invés de aumentar a quantidade de alimentos doados, o governo do Estado quer que as famílias tenham condições de adquirir os produtos com o dinheiro repassada pelo programa. Atualmente, de acordo com a Secretaria das Cidades, a maioria das 1.129 famílias instaladas provisoriamente na área já recebem os 60 reais distribuídos mensalmente pelo Renda Cidadã. Além disso, a Secretaria Estadual de Cidadania está fazendo um levantamento na área para cadastrar as famílias que ainda não têm acesso ao benefício.

VERBA DO MINISTÉRIO DAS CIDADES AMEAÇADA

O secretário especial da Prefeitura de Goiânia, Fernando Santana, alertou ontem que os sem-teto instalados no Setor Grajaú podem perder a verba prometida pelo Ministério das Cidades para o financiamento da construção das suas casas. Essa possibilidade pode se confirmar se a Câmara Municipal não votar até o dia 28 o projeto de emenda orçamentária que viabiliza a compra da área definitiva (próxima ao Jardim Itaipu) a ser doada às famílias. A data corresponde ao prazo dado pelo Ministério das Cidades para a regularização do assentamento, do que depende a liberação do dinheiro. São R\$ 7 mil por família.

O projeto da emenda orçamentária foi aprovado em primeira votação antes do recesso do legislativo, mas precisa passar pela segunda votação. O recesso dos vereadores só termina no último dia do mês, o que requer convocação extra. O problema poderia ser resolvido de duas maneiras: a Prefeitura fazendo a convocação ou a presidência da Câmara emitindo uma autoconvocação. O presidente da casa, Cláudio Meirelles, disse ontem que não foi informado sobre o prazo dado pelo Ministério das Cidades. Ele critica a falta de iniciativa da Prefeitura em repassar a informação sobre um projeto de tamanha importância social.

O secretário especial da Prefeitura rebate que a informação foi repassada. “Só não foi por escrito. Vou providenciar isso imediatamente.” Santana alerta que a presidência da Câmara também não encaminhou o projeto de lei da inclusão da área definitiva na zona urbana de Goiânia, aprovado antes do recesso. “Ele precisa ser sancionado e publicado no Diário Oficial, para a liberação dos recursos”, explica. O presidente da Câmara garantiu que, sendo informado oficialmente da urgência da votação, vai expedir uma autoconvocação.

ARAGUAIA

BARCOS À ESPERA DE UM DESTINO

Embarcações paradas no leito do Rio Araguaia: equipamento está se deteriorando
Equipamento do projeto de Hidrovia, paralisado por problemas ambientais, deterioram
no leito do Araguaia

12/07/2005

Vinicius Jorge Sassine

De Aruanã

Um complexo de embarcações caro, grandioso e abandonado. Parados no leito do Rio Araguaia, em Aruanã, duas balsas com estrutura para o transporte de grãos e um barco empurrador estão à espera de uma idéia de administradores públicos. Eles não sabem o que fazer com as embarcações, inutilizadas há cinco anos em decorrência do insucesso do projeto de hidrovia no principal rio do Estado. As duas balsas e o empurrador valem, no mínimo, R\$ 1,5 milhão, segundo estimativa da Administração da Hidrovia Tocantins-Araguaia (Ahitar).

A situação dos barcos – que se deterioram no leito do rio, em frente à unidade da Ahitar em Aruanã – é o símbolo de um projeto que consumiu dinheiro público sem atingir os objetivos. A consolidação da Hidrovia Tocantins-Araguaia esbarrou em estudos técnicos de órgãos ambientais, que concluíram pela inviabilidade da navegação de grande porte na bacia. As conseqüências do projeto para o ecossistema, principalmente no Araguaia, seriam “desastrosas”, conforme os estudos. Há mais de um ano, tramitam no Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) dois pedidos de licenciamento para remoção de pedras e areia ao longo do rio.

Enquanto não há resposta do Ibama, que também negou licença para as empresas embarcarem e desembarcarem grãos, a navegação de grande porte no Araguaia fica inviabilizada. O transporte não deve ocorrer nem mesmo nos meses de cheia do rio – de dezembro a maio –, como a Ahitar chegou a sugerir no início do ano passado. A navegação em águas altas não exigiria intervenções mais agressivas no rio, como a derrocagem (explosão de ilhas de pedra) e a dragagem (retirada de areia do leito).

As balsas encostadas em Aruanã perderam a função. A última vez que navegaram foi em 2000, ano em que chegaram a ser arrendadas para empresas transportadoras de grãos. A experiência durou pouco. Diante dos prejuízos, as empresas devolveram as embarcações, que enferrujam em frente à unidade da Ahitar.

As administrações anteriores do órgão responsável pela Hidrovia Tocantins-Araguaia acreditaram que o projeto daria certo. As balsas, fabricadas em 1966, foram adaptadas ao transporte de grãos. Antes, a estrutura abrigava um centro de estudos, que já navegou o Araguaia realizando pesquisas científicas e desenvolvendo serviços de manutenção ao longo do rio.

Uma oficina completa de tornearia e marcenaria, que dava suporte à flutuante casa de pesquisas, também está ociosa. A atual administração da Ahitar busca, agora, parcerias para transformar o espaço em um local de aprendizado, com cursos profissionalizantes destinados principalmente aos jovens. A idéia ainda não foi colocada em prática.

A casa de pesquisas era equipada para passar vários dias no rio. Com estrutura metálica, foi construída sobre as balsas graneleiras. “A administração anterior queria testar o transporte de grãos pelo rio”, afirma o superintendente da Ahitar, Josenir Gonçalves Nascimento. Desfeita a casa de pesquisa, as balsas ficaram menos de um ano no transporte de grãos. Nesse período, navegaram durante a cheia do Araguaia. Seria impossível durante outra época, uma vez que as ilhas de pedra ao longo do rio impediriam a passagem.

“Não sei o que fazer com as balsas. Poderia licitá-las para aluguel, mas poucos vão se interessar”, ressalta Josenir. O superintendente afirma que as dimensões das embarcações não compensam comercialmente. Com 40 metros de comprimento e 9 de largura cada, são consideradas pequenas. A capacidade individual de transporte é de 350 toneladas.

O empurrador, sem as balsas, teria outras finalidades, como a retirada de madeiras ao longo do canal de navegação. Essa intervenção, no entanto, também depende de autorização do Ibama. O barco faz companhia às balsas. Um outro barco-guincho, utilizado nas redondezas de Aruanã, ocupa um espaço próximo. A diferença é que ele tem utilidade.

LEIA MAIS:

RESTRIÇÕES SÃO MAIS ACENTUADAS EM GOIÁS

O projeto da Hidrovia Tocantins-Araguaia envolve cursos d'água em cinco Estados: Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Pará e Maranhão. As maiores restrições surgiram em Goiás. O governo estadual manifestou posição contrária ao projeto e não endossou a iniciativa do governo federal. Além disso, há mais restrições de navegação no Rio Araguaia do que no Rio das Mortes, em Mato Grosso, e no Rio Tocantins.

Entre Aruanã e Santa Maria das Barreiras (PA), bancos de areia ao longo de 858 quilômetros costumam ser móveis, o que dificulta a passagem das embarcações. Outros complicadores são rochas, corredeiras e cachoeiras, principalmente no Pará. Já o Rio Tocantins, segundo a Administração da Hidrovia Tocantins-Araguaia (Ahitar), apresenta condições satisfatórias para navegação o ano todo.

Ambientalistas também foram implacáveis nas críticas. A previsão foi de “conseqüências desastrosas” em caso de intervenções no Rio Araguaia, com risco de provocar até mesmo o desaparecimento das praias onde são montados os acampamentos. Diante das críticas e das restrições de órgãos ambientais, do Ministério Público e da Justiça, a Ahitar diminuiu a quantidade de intervenções planejadas para o rio. De acordo com o superintendente do órgão, Josenir Gonçalves Nascimento, estão previstas uma dragagem na Ilha do Coco, em Santana do Araguaia (PA), e uma derrocagem em Santa Maria das Barreiras (PA). Falta o licenciamento do Ibama.

O superintendente diz que já há navegação intensa – de pequeno e médio porte – nesses Estados. A Ahitar, ligada ao Ministério dos Transportes, é responsável por manter medição, sinalização e manutenção de bóias na hidrovia.

EDUCAÇÃO

MP PEDE FIM DA GREVE E REPOSIÇÃO DAS AULAS

Promotora pede cobrança de multa diária de R\$ 100 mil ao Sintego. CEE determina que escolas cumpram 800 horas de aula
12/07/2005

Rosane Rodrigues da Cunha

O Ministério Público Estadual (MPE) entrou ontem com uma ação civil pública contra o Estado de Goiás e o Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Goiás (Sintego). O procedimento cobra o encerramento imediato da greve dos professores e a reposição das aulas perdidas desde o início da paralisação, em 2 de junho. No dia 5, o MPE já tinha recomendado o retorno imediato dos professores às salas de aula da rede pública

estadual, em cumprimento à determinação do Supremo Tribunal Federal (STF), que manteve a ilegalidade da paralisação decretada pela 1ª Vara da Fazenda Pública Estadual.

Na ação, a promotora do Centro de Apoio Operacional de Defesa do Cidadão, Marilda Helena dos Santos, pede a cobrança da multa diária imposta ao Sintego pela Justiça, no valor de R\$ 100 mil, em caso de descumprimento da decisão. A multa diária deve ser cobrada retroativamente ao dia 7 de junho, quando foi divulgada a determinação da Justiça goiana. Além disso, a promotora propõe que o presidente do Sintego, Domingos Pereira da Silva, e os professores que ainda não retornaram às salas de aula sejam responsabilizados criminalmente por desobediência à ordem judicial. Já o Estado de Goiás é incluído na ação pelo fato de não estar cumprindo sua responsabilidade em garantir o ensino público.

O Sintego contesta a cobrança da multa determinada pela Justiça e garante que suspendeu a paralisação no dia 29, um dia após a publicação da decisão sobre a ilegalidade da greve na imprensa oficial. Ontem pela manhã, a secretária Eliana França reuniu-se com representantes do Sintego para definir a reposição das aulas. Não houve acordo na reunião intermediada pelo Conselho Estadual de Educação, pois o Sintego mantém a decisão de cumprir o que foi aprovado na assembléia da categoria.

LEIA MAIS:

RESOLUÇÃO DEFINE CALENDÁRIO ESCOLAR

Para evitar prejuízos aos alunos e assegurar o cumprimento do ano letivo que o Conselho Estadual de Educação (CEE) aprovou ontem a Resolução número 178. De acordo com essa resolução, as escolas estaduais devem cumprir as 800 horas de atividades escolares, distribuídas em, pelo menos, 200 dias letivos. O calendário de reposição das aulas perdidas com a greve, segundo a resolução, deve ser definido por escola e entregue à Secretaria Estadual de Educação.

A reposição deve acontecer até 26 de janeiro de 2006. “O cronograma e a forma de reposição não podem prejudicar os alunos nem o calendário escolar de 2006”, alerta o presidente do CEE, José Geraldo de Santana Oliveira. Ele explica que o aluno que se sentir prejudicado pela forma de reposição das aulas pode procurar o CEE.

Informações repassadas ao Ministério Público estadual pelo conselho apontam que das quase 1,3 mil escolas públicas estaduais goianas, apenas 119 ainda não apresentaram calendário para reposição de aulas em julho. A SEE já recebeu um grande número de calendários de reposição de aulas. A maioria prevê reposição nas férias.

Em Goiânia, de acordo com o órgão, 57 escolas vão repor as aulas perdidas com a greve neste mês. Outras 13 farão a reposição em outros períodos, como janeiro. Segundo a SEE, a maioria das escolas de Aparecida de Goiânia, que participou da greve, também está repondo aulas em julho. Em Anápolis, das 42 que participaram da greve, 11 já estão repondo as aulas. Em Campos Belos, 6 das 9 escolas que pararam repõem as aulas neste mês e, em Catalão, 17 das 22 escolas que estavam paradas estão fazendo a reposição em julho.

ASSEMBLÉIAS DEFINEM RUMOS DE PARALISAÇÃO

Os servidores públicos federais, em greve desde 2 de junho, decidem até amanhã, em assembleias individuais de cada órgão, se aceitam a proposta do governo e suspendem a paralisação. Algumas das assembleias, como a dos servidores do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Ministério da Saúde, Delegacia Regional do Trabalho (DRT) e Fundação Nacional de Saúde (Funasa), serão realizadas hoje. Três dos 17 órgãos federais que estavam em greve (Cultura, Ibama e Fazenda) já suspenderam a paralisação.

A proposta feita pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão não atende nenhuma das reivindicações feitas pelos servidores. O acordo prevê o pagamento de 47,11% para os funcionários dos Ministérios da Saúde, da Previdência Social e do Trabalho e Emprego, referente a acordo firmado ainda durante o governo Collor, que previa o pagamento do percentual a título de antecipação do Plano de Cargos e Carreira (PCC), o que nunca foi feito. Para o restante, há apenas promessa de negociação das perdas e de realização de estudo para alteração do orçamento da União para 2006, cujo reajuste salarial previsto é o mesmo de 2005 (0,1%). (Carla de Oliveira)

ACIDENTE

DEFICIENTE ATROPELADO EM FAIXA DE PEDESTRES

Manoel Messias Soares da Silva atravessa avenida independência em frente à associação dos deficientes físicos quando foi colhido por moto
12/07/2005

Orlando Carmo Arantes

Portador de necessidades especiais, Manoel Messias Soares da Silva, de 41 anos, foi atropelado por um motociclista na manhã de ontem na faixa de pedestres existente na Avenida Independência, em frente à sede da Associação dos Deficientes Físicos do Estado de Goiás (Adfego). Segundo foi informado pela polícia, eram por volta das 8h30, quando Manoel chegou para sessões de fisioterapia numa cadeira de rodas. Ele já havia cruzado uma das pistas da avenida e entrava na outra, quando acabou atingido pelo motociclista. Manoel Messias, que sofre de distrofia muscular progressiva, caiu da cadeira e sofreu traumatismo leve na cabeça e fratura na perna esquerda. A vítima foi levada para o Hospital dos Acidentados, no Centro, e liberada após receber atendimento médico.

De acordo com informações de associados da Adfego, o motociclista Edvaldo Barbosa Teles teria tentado fugir, mas foi impedido por um policial militar que passava pelo local. “É claro que se tivesse visto a cadeira teria parado. Ela surgiu de uma vez e não consegui evitar o choque”, defende-se Edvaldo. O fato causou revolta em vários associados que estavam na entidade. Alguns deles fizeram manifestação bloqueando o trânsito já tumultuado da Avenida Independência por alguns minutos.

A presidente da Adfego, Luzia Alves da Silva, informou que a única solução é a instalação de uma botoeira no local. “Já enviamos três ofícios para a Superintendência Municipal de Trânsito e Transporte, mas até hoje não fomos atendidos”, reclama. Ela acrescenta que os técnicos da Prefeitura alegam que há dois semáforos muito próximos, o que inviabilizaria tecnicamente a instalação da botoeira. “Esse é um caso diferenciado, que precisa ser analisado menos do ponto de vista técnico e mais do humano”, assinala Luzia Alves, informando que vários deficientes físicos já foram vítimas de atropelamento no local.

LEIA MAIS:

ENVOLVIDO EM ACIDENTE NEGA QUE FAZIA RACHA

Maria José Silva

O autônomo Aleandro Silveira Rocha, de 22 anos, um dos rapazes envolvidos em um acidente no último dia 18 na GO-462, entre Santo Antônio de Goiás e Goiânia, nega que estava participando de disputa automobilística, o chamado racha, ao longo da rodovia. A colisão, que envolveu três carros, resultou na morte de José Eduardo da Silva, em

ferimentos graves em Rogério Pires de Campos Filho, de 26, e em Wescley Barreira, de 23, e em lesões leves em pelo menos três pessoas.

O acidente aconteceu quando dois grupos de amigos trafegavam em sentidos opostos na rodovia. Um Gol e um Chevette seguiam de Santo Antônio de Goiás à capital, enquanto um Celta e uma Saveiro faziam o caminho inverso. Por volta das 3h30, a Saveiro chocou-se com a lateral do Gol e, em seguida, de frente com o Chevette. O primo de Rogério e testemunha do acidente, Heitor de Campos, que estava no Celta cerca de 100 metros à frente da Saveiro, informou ao POPULAR que os ocupantes do Gol e do Chevette dirigiam em alta velocidade e pareciam estar apostando corrida na estrada.

O motorista do Gol, Aleandro Silveira Rocha, contesta a versão de Heitor de Campos. Ele relata que viajava à frente do Chevette, dirigido por José Eduardo, quando a Saveiro, conduzida por Rogério Campos, ultrapassou o Celta. Aleandro afirma que, no momento em que a Saveiro entrou na contramão, ele jogou o Gol para o acostamento, na tentativa de evitar o choque frontal. A Saveiro, conforme o autônomo, bateu na lateral do Gol, fazendo-o capotar, e, em seguida, colidiu de frente com o Chevette.

O impacto da batida foi tão forte que José Eduardo morreu na hora. Aleandro Silveira assinala que trafegava a aproximadamente 100 quilômetros por hora. “Estávamos em um Gol 1.000 e em um Chevette, carros que não têm condição de desenvolver alta velocidade”, argumenta. O autônomo declara que, se houve imprudência, ela teria sido cometida por Rogério Campos, condutor da Saveiro. O rapaz sofreu lesões em várias partes do corpo e ainda permanece internado no Instituto de Neurologia de Goiânia. Wescley Barreira, passageiro do Chevette, sofreu traumatismo no fígado e também continua internado no Hospital de Urgências de Goiânia (Hugo).

PRESÍDIO

SEGURANÇA ACHA 2,5 KG DE MACONHA EM GELADEIRA

Orlando Carmo Arantes

Uma denúncia anônima feita ao presidente da Agência Prisional, Edemundo Dias de Oliveira Filho, levou o serviço de segurança da Penitenciária Odenir Guimarães (antigo Cebaigo) a descobrir, camuflados na parede de uma geladeira, 2,5 quilos (kg) de maconha. O eletrodoméstico tinha como endereço uma das celas da ala B do presídio. O detento Edson Pereira Lino confessou ser o dono da droga, mas a suspeita é que ele estaria assumindo a culpa no lugar do sentenciado José Wilson Pereira, que seria o verdadeiro dono da maconha.

O telefonema que levou à descoberta da droga foi recebido na quinta-feira passada, pela manhã. Uma pessoa ligou informando que naquele dia, aberto a visitas e entrada de objetos, uma geladeira seria levada à cadeia com uma quantidade entre 3 e 4 quilos de maconha. A segurança foi alertada e o eletrodoméstico acabou apreendido para averiguações. Durante a revista, a droga foi encontrada escondida na parede traseira. O preso que assumiu a culpa foi autuado em flagrante por tráfico de drogas pela Polícia Federal, que agora realiza investigações para identificar quem colocou a maconha na geladeira.

Edson Lino, o preso que confessou o crime, cumpre pena de 12 anos por latrocínio (roubo seguido de morte). O suposto verdadeiro proprietário da droga, José Wilson Pereira, foi sentenciado a 15 anos por seqüestro. De acordo com informações da Agência Prisional, uma geladeira que chegou na manhã de quinta-feira ao presídio foi recusada pelo suposto autor da encomenda, que a teria devolvido sob o argumento de que estava em mau estado

de conservação. Ele teria indicado então uma loja de produtos usados, o tradicional prego, de Campinas para fornecer outra.

Edemundo Dias explica que a entrada de geladeiras na penitenciária deve-se ao fato de lá não haver serviço de cantina, a exemplo do que ocorre na CPP. “Algumas celas do presídio são equipadas com geladeiras adquiridas pelos próprios presos para gelar água e conservar alimentos”, diz.

INFÂNCIA

JOVEM INFRATOR É DESAFIO NOS 15 ANOS DO ECA

Aplicação de medidas socioeducativas do Estatuto da criança e do adolescente é deficiente. Em Goiás, apenas 63 municípios contam com programas de recuperação em meio aberto

13/07/2005

Carla Borges

A implementação das medidas socioeducativas para adolescentes que praticam atos infracionais é o grande desafio para a consolidação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que completa hoje 15 anos de promulgação. Apenas 63 dos 246 municípios goianos criaram os programas de recuperação em meio aberto e neste semestre serão inauguradas as unidades de internação de Goiânia e Luziânia. Entretanto, mais do que criar espaços adequados, especialistas ouvidos pelo POPULAR apontam a necessidade de dotá-los de uma estrutura pedagógica eficiente. Uma das principais medidas previstas no ECA, a semiliberdade (veja quadro) não é aplicada em nenhuma cidade goiana por falta de instituições apropriadas.

“É preciso investir mais. Em muitas comarcas não há medida socioeducativa em meio aberto. Com isso, ou o adolescente que comete ato infracional sem gravidade vai para a cadeia ou fica na rua até cometer outro, grave, e ir para a cadeia”, avalia o promotor de justiça Alexandre Mendes Vieira, coordenador do Centro de Apoio Operacional da Infância e da Juventude do Ministério Público.

As medidas socioeducativas em meio aberto devem ser criadas pelos municípios. Elas são previstas no ECA justamente para evitar que o adolescente reitere e cometa um ato infracional mais grave. Estatísticas do Juizado da Infância e da Juventude de Goiânia apontam que cerca de 70% dos adolescentes que recebem as medidas não reincidem na prática de delitos.

Apenas 10% dos casos julgados pelo Juizado de Goiânia resultam em internação do adolescente e referem-se aos crimes mais graves, como homicídio e latrocínio. Atualmente, 2.323 adolescentes cumprem medidas socioeducativas nesses 63 municípios em que foram criados os programas de meio aberto. Outros 13 estão em implantação. Em Goiânia há 36 adolescentes em internação provisória, no Centro de Internação Provisória (CIP), no 7º Batalhão da Polícia Militar (BPM), e 29 internados por decisão do juiz, no 1º BPM. “Goiás é um dos primeiros Estados a implantar as medidas de forma descentralizada”, informa a vice-presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (CEDCA), Maria Auxiliadora Carmo Lima.

Antes da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente – considerado uma das leis mais avançadas do mundo e praticamente copiado por outras leis brasileiras, como o Estatuto do Idoso –, as situações de “desvio de conduta” e “comportamento inadequado”, previstas no antigo Código de Menores, eram punidas com medidas privativas da liberdade, cumpridas em delegacias e instituições como o antigo Cooj.

“O ECA trouxe mudanças para esse quadro, mas, sem dúvida, a aplicação das medidas socioeducativas é um dos pontos de estrangulamento”, avalia o professor universitário e conselheiro do CEDCA Edson Lucas Viana. Ele pondera que a execução das medidas muitas vezes não alcança o objetivo por causa da falta de estrutura. Não temos fugas nem rebeliões ou motins, o índice de vagas sempre é mantido, o índice de reiteração é relativamente pequeno e temos observado a redução da participação de adolescentes em crimes hediondos”, aponta o conselheiro.

O promotor Alexandre Mendes reconhece que existem iniciativas para a profissionalização e escolarização nas medidas de meio aberto, como prevê a lei, mas aponta que a simples

criação das nos municípios é insuficiente. “Da forma como acontece em muitos locais, a aplicação das medidas é uma piada. Os adolescentes não são atendidos, mas vão até a orientadora e contam mentiras, não há o devido acompanhamento”.

Mudança

Em construção há mais de dez anos, período em que o projeto foi várias vezes modificado, o Centro de Atendimento Socioeducativo do Conjunto Vera Cruz, na Região Oeste de Goiânia, ficou pronto. A obra já foi entregue pela construtora à Agência Goiana de Transportes e Obras (Agetop) e deve ser inaugurada nos próximos dias, com a transferência dos adolescentes internados provisoriamente no 7º BPM e cumprindo medida de internação no 1º BPM. A vice-presidente do CEDCA, Maria Auxiliadora Carmo Lima, considera a mudança um avanço no atendimento de adolescentes que cometeram atos infracionais. “Eles estarão realmente inseridos em um local que vai priorizar a educação”, analisa.

O novo centro vai contar com salas de aula, alojamento, refeitório e áreas de convivência. “Nos batalhões, que têm muros muito baixos, até mesmo por sua própria segurança, os adolescentes precisam estar o tempo todo assistidos por policiais. Na nova unidade, será priorizada a parte pedagógica”, acredita. É intenção da superintendente da Criança da Secretaria Estadual de Cidadania, responsável pela unidade, Luzia Dora Juliano, criar outra ala, com um miniauditório. Também serão inauguradas, segundo Maria Auxiliadora, as unidades de Rio Verde e Jataí, no Sudoeste do Estado. A de Formosa, no Entorno do Distrito Federal, projetada para ser modelo nacional, está em construção.

LEIA MAIS:

GARANTIDOS AVANÇOS EM VÁRIAS ÁREAS

O Estatuto da Criança e do Adolescente trouxe muitos avanços para a garantia dos direitos, que tiveram reflexos em todas as áreas. Na educação, a universalização do acesso ao ensino fundamental é uma realidade irreversível. Na área de saúde, a lei trouxe avanços como a conscientização e a democratização dos programas para realização de exames como o teste do pezinho, a identificação de crianças na maternidade, a universalização das vacinas e as instalações dos hospitais para que crianças e adolescentes internados tenham a companhia dos pais, independentemente da classe social.

“Um dos avanços foi a conscientização que levou ao aumento das denúncias de maus-tratos a crianças e adolescentes”, avalia o professor Edson Lucas. Ele aponta melhorias no respeito aos direitos à liberdade e dignidade e de convivência familiar e comunitária.

Citado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como referência mundial, o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti) atende 930 mil crianças e adolescentes em todo o Brasil e, segundo o ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Patrus Ananias, nas próximas semanas deve ser anunciada a inclusão de 85 mil novos beneficiários.

O presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ministro Edson Vidigal, avalia que o País está carente de políticas agressivas em favor das crianças e adolescentes. “As municações do ECA não têm sido eficazes para vencer as mazelas a que elas são submetidas”, diz.

CLIMA

FOCOS DE QUEIMADAS EM GOIÁS TÊM REDUÇÃO DE 23%

Satélites registraram 56 pontos de calor no Estado nos 12 primeiros dias de julho. Risco de fogo, contudo, é alto, de acordo com dados do INPE 13/07/2005

Vinicius Jorge Sassine

As queimadas em Goiás vêm sendo menos intensas neste mês de julho, em comparação com o mesmo período do ano passado. Os satélites do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) identificaram 56 focos de calor nos 12 primeiros dias do mês, uma redução de 23% em relação aos registros de 2004, quando foram constatados 68 focos. O menor número de focos, no entanto, pode significar apenas um retardamento do problema das queimadas no Estado. O risco de fogo é alto ou crítico em todo o território goiano, segundo o Inpe (veja quadro).

Os meses de maio a setembro são, historicamente, os com maior incidência de queimadas. O clima seco, associado à ação de fazendeiros, contribui para o aumento do número de focos de calor. É comum o fogo se espalhar à beira das rodovias, em virtude do comportamento dos motoristas, mas, até agora, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) não identificou problemas mais críticos ao longo das estradas goianas. Nos primeiros dias de julho do ano passado, a fumaça chegava a cobrir 30% de algumas rodovias.

Os satélites do Inpe registraram focos de calor em 31 municípios. A exemplo do ano anterior, Jussara, na Região do Vale do Araguaia, enfrenta a situação mais grave. Um foco de calor surge a cada dois dias no município. A análise de todo o território mostra que, neste ano, as queimadas estão sendo mais brandas em Goiás. Em 2004, o Estado ocupava a nona posição em número de queimadas. Agora, está na 13ª posição. Mato Grosso, Pará e Tocantins continuam liderando.

De acordo com a Agência Ambiental, que administra as unidades de conservação ambiental estaduais, não houve nenhuma queimada nos parques neste mês, mesma situação verificada em 2003. Já no ano passado, praticamente todos os parques sofreram com os focos de calor. "Estamos em alerta porque o mato está alto e seco, propício às queimadas", afirma Miriam Jacinto do Egito, coordenadora do Programa Corta-Fogo da Agência Ambiental.

Hábito

O hábito dos fazendeiros de atear fogo em áreas de suas propriedades é a principal causa das queimadas no Estado. Na maioria das vezes, o procedimento é inadequado, pois não evita que unidades de conservação ambiental sejam atingidas. Para empreender a queimada, o fazendeiro precisa de licença do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), que avalia a área a ser incendiada.

Segundo Miriam Jacinto, a maioria dos proprietários rurais não começou a promover queimadas em suas terras, o que deve ocorrer neste mês. O principal problema é que muitos deixam de fazer a roçagem das áreas que circundam a vegetação nativa. O mato passa a ser um combustível para o fogo.

A Agência Ambiental planeja uma ação preventiva no Parque dos Pireneus, em Pirenópolis, e na Serra Dourada, na cidade de Goiás. A ação já foi desenvolvida no Parque Estadual Telma Ortegal, em Abadia de Goiás. Em conjunto com o Corpo de Bombeiros, foi verificada a altura do mato e incentivada a realização de roçagem. Os fazendeiros vizinhos ao parque receberam orientação sobre a forma como realizar as queimadas, de modo que a vegetação do parque não seja atingida pelo fogo.

A PRF também mantém a vigilância dos focos de calor no Estado. A expectativa é de maior incidência das queimadas a partir do dia 20. Em locais onde a fumaça impede qualquer visibilidade, a PRF orienta os motoristas a não prosseguir. Se o mato não está totalmente seco, a fumaça costuma ser mais escura, o que dificulta ainda mais a visibilidade.

LEIA MAIS:

INTENSIDADE DO FRIO DIMINUI NOS PRÓXIMOS DIAS

Marly Paiva

O frio que fez as temperaturas caírem a marcas abaixo de 10 graus em alguns locais de Goiás no fim da semana passada e início desta deve diminuir nos próximos dias, mas pode voltar no sábado e no domingo. A previsão é dos serviços de meteorologia que atendem o Estado. A queda nos termômetros, sentida com maior intensidade no fim de semana e na segunda-feira, foi provocada por uma massa de ar frio de origem polar que alcançou o Sul do País e se deslocou até o Centro-Oeste, onde já está se dissipando.

Outra massa de ar frio deve chegar ao Sul brasileiro amanhã, mas ela deverá ser mais fraca e tende a só chegar até os Estados da Região Sudeste. Não estão descartados, entretanto, dias igualmente frios ou mesmo de temperaturas inferiores em Goiás, segundo a meteorologista Elizabete Alves Ferreira, do 10º Distrito de Meteorologia (Disme) do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), e Rosidalva Lopes da Paz, coordenadora do Núcleo de Meteorologia da Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia (Sectec).

Nesta época do ano, ocorrem sucessivos deslocamentos de massas polares marítimas de ar frio, do Oceano Pacífico para a América do Sul, que chegam ao Brasil a partir do Chile, Argentina e Uruguai, podendo atingir o Centro-Oeste e até o sul do Amazonas e do Acre. Às vezes, o frio parece mais intenso do que registram os termômetros. É o que ocorre em municípios como Alto Paraíso, de altitude elevada (1.186 m), onde as fortes correntes de ar, freqüentes no município, causam sensação térmica de 2 graus a menos do que a temperatura real, explica Rosidalva.

SEGURANÇA

POLICIAMENTO FAZ CAIR ÍNDICES DE VIOLÊNCIA

Em janeiro deste ano, foram registrados 85 ocorrências de crimes contra 209 no mesmo período de 2003, uma queda de aproximadamente 60%
13/07/2005

Rosane Rodrigues da Cunha

Morador há duas décadas na Região Leste de Goiânia, o funcionário público José Teixeira conviveu por muitos anos com o receio de ter sua casa invadida por ladrões. Era o preço que pagava por morar em uma região com boa infra-estrutura, mas com um dos maiores índices de violência da cidade. “Sempre achava que seria o próximo, pois todos os meus vizinhos estavam sendo assaltados”, recorda Teixeira, que há menos de dois anos viu essa situação mudar. “Hoje, posso dizer que moro em uma região tranqüila”, declara, aliviado. A tranqüilidade, segundo ele, só foi alcançada após a implantação na região da Polícia Comunitária, em novembro de 2003.

Apenas no primeiro mês da nova forma de policiamento, que faz a integração da Polícia Militar com a comunidade, os roubos, assaltos, estupros e outros casos de violência na região caíram cerca de 60%. Em janeiro de 2004, foram registradas 142 ocorrências - um ano antes, esse número chegou a 209. Em janeiro deste ano, o registro não passou de 85 casos. A criminalidade na Região Leste continua em queda., afirma o capitão Décio Fernandes de Faria, comandante da 3ª Companhia do 9º Batalhão da Polícia Militar, responsável pelo policiamento na área.

Presidente da Associação de Moradores do Conjunto Caiçara, onde moram cerca de 3,8 mil pessoas, Celma Grace de Oliveira também viu a violência na região cair após a implantação da Polícia Comunitária. “Antes, tínhamos casas e estabelecimentos comerciais assaltados todas as semanas”, lembra, acrescentando que os assaltos no setor hoje são raros.

Pedro José Caetano, presidente da Associação dos Moradores da Vila Pedroso, recorda que, até o final de 2003, o bairro era tido como extremamente violento. Uma fama que amedrontava visitantes e inibia o crescimento. “Agora, a situação é outra”, comemora Caetano, que mora no bairro desde 1985. Segundo ele, a segurança no local melhorou 90%. Moradora no Residencial Ipê e presidente da Associação de Moradores do bairro, Eleusa Neres da Silva Almeida também garante que a criminalidade na região diminuiu bastante com o policiamento comunitário.

Mas a queda na taxa de violência nos 27 bairros da Região Leste, segundo o capitão Décio Fernandes de Faria, é apenas um dos indicativos de que a Polícia Comunitária está dando certo. “O melhor de tudo é que aumentou a integração entre a população e a polícia”, afirma. Essa integração tem permitido o combate ao crime a partir, por exemplo, de denúncias de situações suspeitas pela comunidade.

Vínculos

Criado a partir do estudo de experiências de sucesso desenvolvidas no Canadá, França e Japão, o projeto de policiamento comunitário implantado na Região Leste de Goiânia engloba uma nova filosofia de trabalho no meio policial. A região, que abriga bairros como o Jardim Novo Mundo, Vila Pedroso e Vila Concórdia, foi escolhida para a implantação do projeto piloto por ser considerada uma das mais violentas da cidade.

Os 27 bairros foram divididos em cinco grupos, que são patrulhados durante 24 horas por dia por 64 policiais militares, que se revezam nessa ação. Cada grupo de bairros conta com o patrulhamento de um carro policial. Em reunião com representantes da região no último sábado, o secretário estadual de Segurança Pública e Justiça, Jônathas Silva, anunciou que o patrulhamento deverá ser feito também por motos, que estão sendo adquiridas. Além de policiar as ruas, os policiais fazem visitas às casas, escolas e estabelecimentos comerciais. O objetivo é criar vínculo com a comunidade.

O projeto já começa a ser expandido para outros setores de Goiânia. No início do ano, o trabalho foi implantado na Região Central, abrangendo além do Centro, os Setores Sul e Aeroporto. A próxima região a receber o policiamento comunitário será a Noroeste. Na Região Central, o projeto está em fase inicial.

Apesar de o trabalho estar em consolidação, de acordo com o comandante do Policiamento do 1º Centro Integrado de Operações de Segurança (Ciops), tenente André Wiliam de Paula Sousa, já houve uma redução no número de ocorrências. Em outubro, por exemplo, antes da implantação, foram registrados 313 casos. Em janeiro, o número caiu para 229. Os dados dos meses seguintes não foram totalizados.

CÂMARA HIPERBÁRICA

OXIGÊNIO PURO AUXILIA NA RECUPERAÇÃO DE TECIDOS

Terapia diminui riscos de mutilações, favorecendo a ação de medicamentos e a cicatrização, explica especialista.

13/07/2005

Marli Brasil

O medo das mutilações, a dificuldade de cicatrização, a longa internação para tratamento de doenças que afetam os tecidos podem estar ganhando uma nova esperança de solução em prazos mais curtos, com menor sofrimento e melhores resultados. Sem prometer milagres, o tratamento auxiliar por oxigenoterapia hiperbárica (OHB) – que consiste na respiração de oxigênio puro a pressões maiores que a pressão ambiente dentro de uma câmara – é realidade em Goiânia desde o início do ano.

OHB

Oxigenoterapia hiperbárica pode ser tratamento principal ou coadjuvante

Esse serviço é utilizado há décadas em diferentes países, como Estados Unidos, Canadá, México, Alemanha, Bélgica, Inglaterra. Em São Paulo, existem há 20 anos. Regulamentado pelo Conselho Federal de Medicina, o tratamento tem embasamento científico comprovado para patologias isquêmicas (insuficiência localizada de irrigação sanguínea), infecciosas, traumáticas e queimaduras, conforme explica o urologista e médico hiperbárico com pós-graduação na USP Fernando Franco Leão.

Segundo ele, o método é de reconhecida vantagem tanto estéticas (menos mutilações, menos perda tecidual, melhor qualidade na cicatrização) quanto de custos, pela diminuição do tempo de internação e do número de procedimentos cirúrgicos, melhor atuação por ação sinérgica dos antibióticos, quimioterápicos e antifúngicos.

E não é só. A inalação de oxigênio 100% puro tem efeito bactericida, potencializa a ação das células de defesa (os leucócitos), produz nova vascularização do tecido afetado. Conforme o médico, está comprovado que com o oxigênio hiperbárico consegue-se reduzir o número de amputações de extremidades.

Fernando Leão avalia que a terapêutica por oxigenoterapia hiperbárica com indicação e aplicação corretas, revela-se “extremamente eficaz” como tratamento de escolha (principal) ou coadjuvante em diversas patologias, de apresentação geralmente grave e resistentes aos tratamentos tradicionais, e que podem evoluir muitas vezes para mutilações e piora no prognóstico.

AVENIDA RIO VERDE

RUA SEM DONO

Entre Goiânia e Aparecida, avenida tem problemas como falta de iluminação e de sinalização

14/07/2005

Patrícia Drummond

Um único passeio pela Avenida Rio Verde, de seu início, na Vila Brasília, até o final, na GO-040, saída para Aragoiânia, é suficiente para observar o descuido com a via. Situada entre Goiânia e Aparecida de Goiânia, há muito tempo a avenida sofre os efeitos do jogo de empurra entre as prefeituras dos dois municípios. Extensa e povoada por vários estabelecimentos comerciais – incluindo um shopping center –, um grande terminal e diversos pontos de ônibus, a via também dá acesso a condomínios horizontais e empresariais de luxo. Isso, contudo, ainda não foi suficiente para despertar uma maior atenção por parte dos poderes públicos municipais, segundo afirmam moradores.

Logo após o Terminal Cruzeiro, em direção à GO-040, é grande o número de terrenos baldios sujos, com montes de lixo espalhados e mato alto, nos dois lados da Avenida Rio Verde. A iluminação também exige reparos urgentes e é alvo de reclamações dos moradores da região, como Luiz Antônio Pinto, do Jardim Presidente. “Quem desce nestes pontos de ônibus à noite, voltando do trabalho, da faculdade ou da escola, morre de medo. Muitas vezes, temendo assaltos e outros tipos de abordagem, familiares vêm esperar a pessoa no ponto quando ela retorna para a casa”, conta.

Funcionária de uma firma localizada na Cidade Empresarial, Lorena Gomes, de 26 anos, reforça a queixa do morador do Jardim Presidente. Segundo ela, quando precisa pegar ônibus mais tarde, depois das 19 horas, para voltar ao Centro de Goiânia, onde mora, sempre pede que alguém a acompanhe até o ponto. “Uma vez passei um apuro enorme, por causa de uns homens que tentaram me assaltar. A falta de iluminação deixa a gente insegura e facilita a ação de marginais”, comenta.

No trecho entre o Terminal Cruzeiro e o Condomínio Cidade Empresarial, também são perceptíveis as más condições do asfalto, cheio de buracos e ondulações. Bem mais à frente, uma rotatória, no final do Jardim Presidente, não tem sinalização, o que contribui para a ocorrência de acidentes. “Já presenciamos vários acidentes neste lugar. Uma sinalização mais cuidadosa poderia resolver um pouco o problema”, afirma Agnaldo Sousa de Aguiar, apoiado pelo colega Clésio Jesus da Silva. Os dois trabalham como frentistas em um posto em frente à rotatória, no número 2.396 da Avenida Presidente Kubitschek. Para eles, a falta de iluminação ao longo da Rio Verde é um dos principais motivos de insegurança no trabalho. “O posto é aberto, fica muito exposto”, alega Clésio.

A Prefeitura de Goiânia informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que houve um acordo entre o poder público da capital e a prefeitura de Aparecida, no qual ficou estabelecido que cada uma das partes assumiria determinadas responsabilidades. Pelo ajuste, à Prefeitura de Goiânia cabem os cuidados em relação à Avenida Bela Vista, que sai da BR-153 e vai até o Parque Atheneu, cortando o bairro. Em troca, a Avenida Rio Verde ficou sob a responsabilidade de Aparecida. O acordo foi feito no início das atuais administrações municipais, quando os prefeitos das duas cidades se encontraram no Paço Municipal e discutiram a questão.

Mesmo com descrição dos problemas conferidos in loco pelo POPULAR, o secretário de Desenvolvimento Urbano de Aparecida de Goiânia, Manoel Nascimento, afirmou que os canteiros centrais e laterais de toda a Avenida Rio Verde foram roçados há cerca de uma semana e que a revisão e reposição de lâmpadas queimadas foram efetuadas há 15 dias. Ele disse ainda que todos os lotes baldios foram roçados, ainda que a responsabilidade

dessa tarefa não seja do poder público. Sobre as más condições do asfalto no trecho entre o Terminal Cruzeiro e Cidade Empresarial, segundo a Secretaria de Infra-Estrutura, há previsão para recapeamento ainda este ano.

Já o coordenador municipal de Trânsito de Aparecida, Renato Mundim, informou que já foi licitada a compra de material para a sinalização, faltando apenas receber as placas. De acordo com o coordenador, em agosto toda a Avenida Rio Verde será contemplada com a sinalização horizontal. Ele adiantou também que as prefeituras de Aparecida e de Goiânia estão trabalhando em parceria para a colocação, ainda este ano, de semáforos em alguns pontos da via, entre eles os trechos de cruzamento com a Rua Capitão Breno, com a Avenida Dona Hilda (entrada da Avenida Mariana); e com a Muriaquitã.

TEMPORADA

CIDADES TÊM PROGRAMAÇÃO ANIMADA NO FIM DE SEMANA

Shows, festas tradicionais e cardumes de peixes, além de praias e outras belezas naturais, diversificam as atrações para os visitantes nas principais cidades turísticas do Estado
14/07/2005

Carla de Oliveira

O segundo fim de semana das férias de julho deve movimentar as principais cidades turísticas do Estado. Praias, esportes aquáticos, peixes em abundância, shows e ferveção, sem trocadilhos, nas águas quentes, lagos e no Rio Araguaia prometem agitar o fim de semana em Goiás. Em Aruanã, um dos principais pontos de convergência de turistas no Araguaia, o movimento é maior desde o início do mês, ao contrário de outros anos. Em Caldas Novas, a situação se repete. Três Ranchos também se prepara para receber um público considerável a partir de sexta-feira, quando começa a tradicional Festa do Rosário.

A expectativa dos barqueiros de Aruanã não poderia ser melhor. A partir de amanhã, o movimento deve ser intenso devido à chegada de visitantes. A procura por barcos não deve dar trégua, pelo menos até segunda-feira, quando os últimos turistas que foram à cidade para passar o fim de semana devem deixar o local. A expectativa é do presidente da Associação dos Barqueiros de Aruanã (ABA), Geovacir José Nunes. A entidade conta com 47 canoas para a travessia de turistas no rio. Segundo avalia, a procura já é bem maior do que em 2004. Normalmente, explica Nunes, o movimento aumenta a partir da segunda quinzena de julho.

Vice-presidente da Associação dos Pescadores e Guias Turísticos de Aruanã, Durval Rodrigues de Souza espera que a movimentação cresça no fim de semana. Já sua avaliação não é tão positiva quanto a de Geovacir. Para Durval, a procura ainda está pequena, mas deve melhorar a partir de amanhã. A associação reúne 22 barqueiros.

Além dos atrativos naturais do Rio Araguaia, o turista que for ao local vai encontrar peixe em abundância. De acordo com o gerente de Fiscalização da Agência Ambiental de Goiás, Renato Veras, a quantidade de peixes no rio aumentou muito nos últimos 15 anos e isso pode ser comprovado com a presença de cardumes. Atualmente, um grande cardume foi observado na região de Bandeirantes. Renato Veras observa que o cardume já foi maior, pois parte dos peixes debandou devido às baixas temperaturas dos últimos dias.

Apesar da proibição de pesca em cardumes, Renato assinala que os pescadores estão satisfeitos com o volume de peixes encontrado. O gerente da Agência Ambiental aproveita para alertar sobre as regras da temporada. A principal é ter licença de pesca emitida pelo órgão, para evitar contratempos, e respeitar o limite de tamanho e quantidade de pescado a

ser transportada (5 quilos, mais um exemplar de qualquer espécie, exceto as proibidas, e desde que seja respeitado o tamanho mínimo), bem como ficar longe das espécies proibidas (pirarucu, pirarara e filhote).

Cerca de 50 pessoas estão atuando na fiscalização ambiental no Rio Araguaia. Elas estão divididas em nove equipes, sete delas nos portos e ao longo do rio e duas de supervisão. O trabalho dos fiscais tem sido de orientar o turista e combater a pesca irregular. A expectativa é de que o número de visitantes aumente na segunda quinzena do mês, mas as equipes foram reforçadas no início de julho.

LEIA MAIS:

CALDAS NOVAS COMEMORA LOTAÇÃO

A expectativa é de temporada movimentada também em Caldas Novas, onde, segundo informações da Assessoria de Comunicação da prefeitura da cidade, os hotéis estão com 100% de lotação desde o início do mês. Os turistas que procuram a cidade encontram programação variada. A cada fim de semana é oferecida uma atração diferente. No próximo, o ponto de badalação promete ser o Luau das Tochas, às margens do lago da Usina de Corumbá.

Nos dias 22 e 23, será a vez de o turista curtir o Axé Beats, que reunirá bandas de axé (Chiclete com Banana), pop rock (Jota Quest) e DJs convidados, entre outras. A estimativa da prefeitura, segundo Gley de Menezes, assessor de comunicação, é de que 350 mil pessoas passem pela cidade em julho, 100 mil neste fim de semana.

TRÊS RANCHOS APOSTA EM FESTA RELIGIOSA

A tradicional Festa do Rosário deve atrair mais turistas para Três Ranchos a partir de amanhã. A festa, que prossegue até dia 25, deve garantir movimento intenso nos próximos dois fins de semana, com pico na semana de encerramento, quando são realizadas as apresentações de congadas. A média de visitação por fim de semana gira em torno de 1,5 mil turistas.

Quem gosta de som automotivo também encontra espaço na praça da cidade, onde há apresentação de bandas locais e regionais. Secretário de Turismo de Três Ranchos, Tadeu Aguiar lembra que o Lago Azul está com 80% de sua capacidade, o que o torna propício para a prática de esportes náuticos. Além disso, a rede hoteleira está com preços promocionais para atrair turistas nas férias.

INFÂNCIA

TERMINAL DE ÔNIBUS VIRA MORADIA DE CRIANÇA DE RUA

Situação foi flagrada ontem, aniversário do Estatuto da Criança e do Adolescente, em operação realizada conjuntamente por Estado, Prefeitura, MP e Conselhos Tutelares 14/07/2005

Carla Borges

Crianças, adolescentes e até adultos de rua estão morando no Terminal Cruzeiro do Sul, em Aparecida de Goiânia. Eles passam o dia pedindo, praticando furtos ou vagando pelas ruas da capital e, à noite, se recolhem nas lajes sobre as lanchonetes do terminal, protegendo-se do frio com poucos cobertores e esbarrando ocasionalmente na fiação elétrica superior,

numa situação de risco de acidente grave. Essa situação foi flagrada na madrugada de ontem por uma operação chamada de Ação de Responsabilidade, executada pela Secretaria Estadual da Juventude, em parceria com o Ministério Público (MP), Conselhos Tutelares e Prefeitura de Goiânia, no dia em que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) completou 15 anos.

NA HISTÓRIA

Exploração e abuso nas estações

A presença de crianças e adolescentes em situação de risco nos terminais do transporte coletivo da Região Metropolitana de Goiânia já foi tema de outras reportagens do POPULAR. No dia 9 de setembro de 2004, um aposentado de 72 anos foi preso em flagrante, acusado de atentado violento ao pudor contra uma menina de 9 anos, que ele abordou no Terminal Padre Pelágio, na Região Noroeste de Goiânia. No dia 15 de setembro, outra reportagem mostrou que os terminais estavam entre os principais pontos de exploração sexual de crianças e adolescentes e que também era alarmante a exploração de mão-de-obra infantil nesses locais. Meses depois, o Centro de Apoio Operacional da Infância e da Juventude do Ministério Público organizou uma ação educativa, com distribuição de folhetos e esclarecimento dos usuários do transporte, incentivando as denúncias.

Os adolescentes foram acordados por educadores sociais da Sociedade Cidadão 2000, em meio à curiosidade de usuários do terminal e dos comerciantes, responsáveis pelo encaminhamento da denúncia à Secretaria da Juventude. Perto do local onde os garotos dormiam, frascos de solvente e de cola estavam jogados. Dois dos adolescentes foram levados para o Conselho Tutelar de Aparecida de Goiânia, mas não foram recebidos. O conselheiro de plantão ontem, Maurício Honório da Silva, estava a caminho do conselho, que fica no Centro de Aparecida, de ônibus. Ele mora no Setor Madre Germana e contou que precisou tomar dois ônibus lotados até chegar ao órgão. Só mais tarde ele recebeu os meninos e os levou para casa.

O promotor de justiça da Infância e da Juventude de Aparecida de Goiânia, Márcio do Nascimento, avalia que são necessárias medidas para efetivar esse sistema, com políticas públicas eficientes e fortalecimento e capacitação dos Conselhos Tutelares e de Direitos, instrumentos previstos no ECA. "Identificamos que o poder público tem sido omissos nessas iniciativas", afirmou Nascimento.

O promotor também ponderou que os adolescentes encontrados ontem no terminal precisam de uma atenção especial, pois estão em uma situação de rua, em que os vínculos familiares estão comprometidos. Um dos meninos abordados, que disse ter 14 anos, confirmou que vive relação tumultuada em casa com os pais e contou que começou a sair de casa para fugir dos maus-tratos, envolveu-se com outros adolescentes e acabou ficando nas ruas. "Minha mãe fala que eu não tenho jeito, que vou ficar na rua, mesmo", contou.

O secretário da Juventude, Leandro Sena, se disse chocado com as condições em que os meninos foram encontrados no Terminal Cruzeiro do Sul. Sena, que já foi conselheiro tutelar em Goiânia, avaliou que a ação atingiu o objetivo de chamar a atenção da sociedade para o problema e destacou que é preciso que os prefeitos destinem dinheiro de seus orçamentos para a garantia dos direitos dos jovens.

LEIA MAIS:

ESTATUTO AVALIADO POR ENTIDADES EM TODO O PAÍS

O aniversário do Estatuto da Criança e do Adolescente foi marcado por seminários e debates em todo o Brasil. O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) lançou um boletim especial avaliando as conquistas e os desafios para a sociedade brasileira depois de

15 anos em vigor da legislação. Entre os avanços, o Unicef aponta a universalização do acesso ao ensino fundamental (mais de 97% da população de 7 a 14 anos está matriculada na escola). No início da década de 90, quando o ECA entrou em vigor, mais de 10% das crianças brasileiras estavam fora das salas de aula. O desafio é oferecer educação de qualidade.

Na área de saúde, o Unicef destaca a redução da mortalidade infantil, de 47,5 mortos por mil nascidos vivos, em 1990, para 27,5 mortes por mil atualmente. No entanto, em algumas comunidades indígenas, esse índice chega a quase 100 por mil. A baixa qualidade do pré-natal ainda é responsável por metade das mortes de crianças. O Unicef também analisou a exploração de mão-de-obra infantil. Nesses 15 anos, o Brasil conseguiu reduzir pela metade o número de crianças de 5 a 17 anos exploradas nas lavouras, carvoarias, nos lixões, na produção de sapatos, mas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ainda há 5 milhões de crianças brasileiras nessa faixa etária trabalhando.

TRANSPORTE COLETIVO

Pontos de ônibus na 85 são remanejados 14/07/2005

Rosana Melo

A Companhia Municipal de Transportes Coletivos (CMTC) está remanejando os pontos de ônibus do Eixo 85 com o objetivo de melhorar o fluxo de veículos na via e facilitar o acesso dos passageiros aos abrigos, que foram remodelados. De acordo com o presidente da CMTC, Marcos Massad, o remanejamento dos pontos atende a pedidos de usuários do transporte coletivo e também a um estudo sobre como melhorar o tráfego da Avenida 85. "Não há redução do número de pontos de ônibus. O usuário tem sido ouvido para saber a melhor localização e, a partir daí, estamos fazendo um remanejamento para atendê-los melhor", explicou Massad.

Ele ressalta que os abrigos dos pontos de ônibus que já foram instalados e os que estão em fase de instalação são mais confortáveis, maiores e seguros. As calçadas em torno destas paradas estão passando por reformas em toda a cidade, com o intuito de atender melhor o usuário. Os pontos ainda vão ganhar placas informativas sobre as linhas de ônibus que fazem paradas naqueles locais.

Na próxima semana, começa a vigorar também a proibição de estacionamento na Avenida T-7, entre a Avenida Assis Chateaubriand, no Setor Oeste, e a confluência com as Avenidas C-198 e C-4, no Jardim América. Este trecho vai passar por uma recuperação do asfalto e será modificado, com o aumento de meio metro de pista de cada lado, o que vai estreitar a ilha existente entre as duas pistas. Com essa medida, a CMTC pretende criar um corredor preferencial para o tráfego de ônibus, salientou Marcos Massad. Depois que a obra na T-7 terminar, a CMTC pretende implantar a mesma mudança na Avenida T-9.

Quanto ao aumento da tarifa de ônibus para 2 reais, como quer o Sindicato das Empresas de Transporte Coletivo Urbano de Passageiros de Goiânia (Setransp), Marcos Massad informou que o pedido da entidade está sendo analisado por técnicos da CMTC, uma vez que as operadoras reclamam de defasagem sob o argumento de que a tarifa não é reajustada há dois anos e sete meses. Depois da análise da reivindicação pela CMTC, o pedido será encaminhado à Agência Goiana de Regulação, Fiscalização e Controle dos Serviços Públicos (AGR), para votação na Câmara Deliberativa do Transporte Coletivo (CDTC).

O presidente da Câmara Deliberativa e secretário de Cidades, Ademir Menezes, vai convocar uma reunião para a próxima semana visando tratar, entre outras coisas, deste possível reajuste da passagem. Para ser aprovada, a proposta deve receber a maioria dos votos na CDTC, na qual quatro votos são da Prefeitura de Goiânia, dois de prefeituras do Entorno da capital, um da Assembléia Legislativa e um do governo do Estado.

ATENTADO

PREFEITO DE GOIÁS É ESFAQUEADO

Abner Curado foi atacado quando saía de casa, sofrendo ferimentos no pescoço, mão e antebraço
14/07/2005

Vinicius Jorge Sassine

Da cidade de Goiás

O prefeito da cidade de Goiás, Abner Curado (PMDB), de 44 anos, escapou por pouco de uma tentativa de assassinato na manhã de ontem. Ele foi atingido por golpes de faca no pescoço, na mão e no antebraço direitos, quando se preparava para ir à prefeitura. O ataque ocorreu em frente à sua casa, no Centro histórico da cidade, e causou perplexidade à população da antiga Vila Boa. O acusado do atentado foi preso ainda pela manhã e confessou a intenção de matar o prefeito. Apesar de considerá-la remota, a Polícia Civil não descarta a hipótese de crime político.

A tentativa de homicídio surpreendeu por envolver o chefe do Executivo municipal e por ocorrer num município pacato como Goiás, pólo turístico do Estado. Em um ano e meio, foram registrados apenas dois homicídios na cidade. As autoridades policiais, moradores e o próprio prefeito não se recordam de um atentado como esse na cidade.

Mesmo estranhando o atentado, o prefeito ressaltou que vinha sendo observado há seis meses pela mesma pessoa que o atacou na manhã de ontem. João Batista Ferreira, de 43 anos, que confessou o crime, tinha o hábito de rondar a casa de Abner e de outras pessoas da cidade. Vizinhos contam que ele passava o dia andando pelas ruas de Goiás, quase sempre com um saco nas costas, o que reforça a hipótese de ser um andarilho. A delegada titular do município, Geovana Sás Piloto, quer ter certeza quanto a isso. O primeiro passo da investigação será descobrir familiares de João Batista, que está preso numa cela da delegacia. Até o fim da tarde de ontem, ninguém havia procurado por ele.

“Eu vou te matar”, teria dito João Batista no momento do ataque, segundo relato de Abner Curado. O prefeito foi atendido no Hospital Doutor Brasil Caiado, onde também trabalha como médico pediatra. Em razão dos ferimentos, precisou enfaixar a mão e o braço e fazer um curativo no pescoço.

O crime ocorreu a poucos dias do aniversário da cidade, 25 de julho. Para a data, estão previstas uma festa agropecuária e a inauguração de obras. Abner Curado não vê relação entre o atentado e a proximidade da data. Nos seis meses e meio em que está à frente da prefeitura, ele disse não ter enfrentado nenhum tipo de resistência. Peemedebista, foi eleito com 7.709 votos, dos 18.036 válidos, derrotando Norival Santomé (3.482) e Boadyr Veloso (3.257), que administrou a cidade de Goiás de 2001 a 2004.

A família de Abner Curado, prefeito pela segunda vez em Goiás – a última administração foi de 1993 a 1996 –, tem tradição política. O avô, Agenor Alves de Castro, foi prefeito no município na década de 20. Um irmão, Agenor Curado, já exerceu mandato de deputado estadual. Fernando Augusto Curado foi prefeito em Faina e José Carlos Curado, vereador na mesma cidade. Os dois também são irmãos de Abner.

LEIA MAIS:**CITAÇÃO DESCONEXA E FALA CONFUSA**

A motivação do crime contra o prefeito Abner Curado não chegou a ser explicada. Ao POPULAR, João Batista Ferreira disse que planejou o assassinato na noite de terça-feira. A delegada Geovana Sás já sabe que o agressor procurou ajuda da prefeitura para realizar um tratamento médico. “Ele queria tratamento e nós chegamos a dar uma passagem rodoviária a ele”, contou o prefeito. João Batista negou ter recebido ajuda da prefeitura, apesar de ter pedido auxílio a servidores municipais.

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, rituais de magia negra, a filha de 15 anos, a emancipação política de Faina e um ato de vingança pensado há 15 anos são algumas das menções presentes nas falas de João Batista. Bastante confuso, João Batista pronunciou basicamente frases desconexas à polícia e à imprensa. “Já cheguei ao meu limite”, disse. Ele ressaltou que “vai tentar se recuperar num ambiente saudável.”

Casa própria

João Batista afirmou ainda que mora na cidade de Goiás e que tem casa própria. Segundo ele, tanto o prefeito, que conheceu em Faina, quanto outra pessoa “que encontrasse pela frente” poderiam ser atingidos por golpes de faca na manhã de ontem.

Para Geovana Sás Piloto, a atitude de João Batista não pode ser considerada normal. “A Justiça vai pedir o exame de sanidade mental.” Geovana sabe apenas que o homem se casou em Faina, como mostra sua certidão de casamento.

Dona May, como Maria Bárbara Fleury, de 80 anos, é conhecida em Goiás, foi a primeira pessoa a ver o prefeito Abner Curado depois de ser atingido por golpes de faca. Ele procurou refúgio em sua casa. “Eu cheguei a ver o movimento deles, mas só entendi o que estava ocorrendo quando ele chegou sangrando”, conta.

AÇÃO SOCIAL**MAIS DE 5 MIL FAMÍLIAS VOLTAM A RECEBER BENEFÍCIO**

Famílias foram excluídas dos programas durante recadastramento por não apresentar documentos. Pagamento volta a ser feito e beneficiados têm novo prazo para se adequar

14/07/2005

Isabel Czepak

Excluídas dos programas sociais do governo do Estado - Renda Cidadã e Salário Escola - por não apresentarem os documentos no recadastramento realizado entre os meses de abril e junho, 5.413 famílias voltarão a receber os benefícios já no próximo pagamento. Por decisão do próprio governo, retornarão ao cadastro ativo do programa Renda Cidadã, que paga 60 reais por núcleo familiar, 4.304 famílias. Voltarão a ser beneficiadas com os 120 reais do Salário Escola 1.109 mil famílias.

O gerente-executivo da Rede de Proteção Social, serviço ligado à Secretaria Geral de Gestão, Nériton Ribeiro, explica que o governo resolveu dar mais uma chance a essas famílias porque a falta de documentos não desabona o beneficiário e nem pode ser encarada como um fator limitador definitivo do recebimento do benefício. “Temos pessoas tão carentes que não têm informação suficiente para entender a necessidade de ter às mãos esses documentos. Outras até sabem, mas não têm dinheiro para tomar um ônibus para ir

requerê-los.” As famílias terão prazo de dois meses, a contar do dia 1º, para providenciar os documentos.

Os 35 mil beneficiários excluídos por outros motivos – como duplicidade de benefício (são contemplados pelo governo estadual e federal), limite de renda superior ao estabelecido ou situação social incompatível com a renda declarada – ainda podem recorrer do corte. Essas pessoas têm até 30 de julho para procurar o Conselho Municipal de Cidadania de sua cidade, as escolas, no caso das atendidas pelo Salário Escola, ou buscar atendimento pelo telefone 0800 541 4120. “Neste caso, vamos ouvir a argumentação deles, anotar os dados e enviar uma equipe para avaliar se é o caso de reinclusão.”

“Há casos em que a pessoa foi cortada porque conseguiu, por exemplo, comprar a casa própria ou porque conseguiu um emprego. Se ela foi obrigada a vender o imóvel ou foi demitida, poderá ser reincluída”, explica Nériton Ribeiro. Ontem, às 14 horas, uma equipe de sete pessoas da Universidade Estadual de Goiás (UEG), responsável pelo cadastramento, partiu para a cidade de Posse, no Nordeste do Estado, para atender pedidos de revisão de cerca de 120 famílias. A expectativa do gerente-executivo da Rede de Proteção Social é de que em dois meses todas as revisões sejam concluídas.

Esta é a primeira vez, em seis anos de existência dos programas sociais, que o governo estadual recadastra as famílias. O secretário da Gestão, Carlos Maranhão, diz que não se trata de medida de contenção econômica, mas revisão natural, para que sejam assegurados os critérios de seleção e assistidos realmente “os que mais precisam”.

De acordo com o secretário, os programas sociais têm mobilidade e devem ser acompanhados de perto para que atendam quem de fato tem necessidade. “Os programas sociais criados para combater injustiças não podem ser injustos”, afirma. As vagas abertas com a suspensão dos benefícios pelo cadastramento serão preenchidas a partir de agosto. “Vamos estreitar as relações com os conselhos de cidadania de cada cidade, com os prefeitos e representações municipais, para garantir um acompanhamento ainda maior”, assegura a secretária de Cidadania, Linda Monteiro.

LEIA MAIS:

CAMPANHA QUER GARANTIR DOAÇÕES

Marly Paiva

As instituições religiosas e entidades que integram o Fórum de Apoio e Solidariedade aos Sem-Teto do Parque Oeste Industrial vão lançar hoje, às 9 horas, na área onde as famílias estão acampadas, no Setor Grajaú, campanha para recolhimento de doações. A intenção é arrecadar cobertores, colchões, colchonetes, roupas, fogões, botijões de gás, alimentos não-perecíveis, panelas e outros utensílios domésticos, úteis aos sem-teto.

Os organizadores estão pedindo a participação, na ação humanitária, das lideranças religiosas de todas as igrejas que participam da campanha ecumênica pela solidariedade e pela paz, bem como de outras instituições que queiram colaborar. A central de coleta, com funcionamento a partir de hoje, será na Paróquia São Francisco, no Setor Universitário.

Um folheto explicativo começará a ser distribuído no lançamento da campanha, que deve reunir vários líderes religiosos, incluindo o arcebispo metropolitano, d. Washington Cruz. Segundo um dos organizadores da ação, frei Marcos Sassatelli, as barracas improvisadas, muitas com rasgos na lona que serve de teto e de parede, abrigam cerca de 4 mil pessoas. Há, entre elas, 649 crianças até 6 anos e 330 adultos que precisam de cuidados especiais (idosos e doentes). O Estado fez doação de cobertores às famílias, mas eles não teriam sido suficientes, informou o frade.

Segundo o religioso, essa será mais uma ação concreta de solidariedade das pessoas que se comprometeram com a Campanha da Fraternidade de 2005, voltada para amenizar o sofrimento das vítimas da violência. A Paróquia São Francisco, que vai reunir as doações, fica na 9ª Avenida, 911, telefone (62) 218-1459, no Setor Universitário.

Pesquisa apontou irregularidades

A necessidade de fazer o recadastramento das famílias beneficiadas pelos programas Renda Cidadã e Salário Escola já havia sido apontada por uma pesquisa encomendada à Universidade Estadual de Goiás (UEG). Desenvolvida de outubro a novembro de 2004, em 24 municípios goianos, entre eles Goiânia, Aparecida e Anápolis, o estudo comprovou a importância de todas as famílias serem visitadas, pois identificou casos de duplicidade de benefício e de realidade social incompatível. A partir dessas constatações, ficou evidenciada a necessidade de criação de um cadastro único.

Além das informações cadastrais, a pesquisa verificou a eficácia dos programas e o perfil dos atendidos. O índice de satisfação entre os beneficiados foi de 95%. Ao todo, 98% estavam com o cartão de vacinação infantil regular e 97% apresentaram regularidade na frequência à escola. De acordo com a secretária de Educação do Estado, Eliana França, o percentual demonstra como os programas de renda mínima são importantes para manter as crianças na escola.

Com as informações coletadas previamente e no recadastramento, o governo começa a constituir uma base de dados unificada que, no futuro, irá integrar todos os 14 programas sociais.

ACIDENTE

DESVIO EM RODOVIA APÓS ACIDENTE

14/07/2005

Amanda Dorian

Um acidente envolvendo três veículos na BR-153, entre Uruaçu e Porangatu, obrigou o tráfego a ser escoado durante todo o dia por um desvio improvisado. Às 7 horas, a Parati, KSG 1751, de Goianésia, com cinco pessoas de uma mesma família, esbarrou na lateral do caminhão Ford Cargo, KEK 0361, do Tocantins, que era conduzido por José Moacir da Costa Cecílio. Com o impacto, o condutor do caminhão perdeu o controle do veículo que, desgovernado, acabou batendo de frente com o Scania, BSF 6550, de São Paulo, carregado de eletroeletrônicos. O segundo caminhão, dirigido por Alcindo Soares, tombou e acabou atravessado na estrada.

Dos cinco passageiros da Parati, duas – Josiane Amorim Oliveira, de 15 anos, e Juliana Amorim de Oliveira, 10 – ficaram gravemente feridas e foram encaminhadas para Goiânia. Os demais ocupantes do carro de passeio, Aline Morais Amorim e Maria Leonésia Souza Amorim Vieira, foram atendidas em Mara Rosa e liberadas, assim como o condutor do veículo, que não havia sido identificado pela Polícia Rodoviária Federal (PRF).

O tráfego foi normalizado na rodovia por volta das 18 horas. Segundo a PRF, apesar da interrupção, o trânsito continuou fluindo graças a um desvio por uma via lateral. A demora ocorreu porque a carga do Scania só foi removida pela seguradora no fim do dia. (Colaborou Erisvaldo Santos)

TRANSPORTE

FISCALIZAÇÃO DE ÔNIBUS RENDE R\$ 150 MIL EM MULTAS

Ação conjunta da ANTT, PRF e AGR, denominada Operação Peter Pan, inspecionou, em apenas três dias, 150 veículos e detectou irregularidades em 75. Trabalhos não têm data para acabar
15/07/2005

Amanda Dorian

Mais de R\$ 150 mil em multas é o saldo de três dias da Operação Peter Pan, realizada em Goiás pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) em parceria com a Polícia Rodoviária Federal (PRF) e Agência Goiana de Regulação, Controle e Fiscalização dos Serviços Públicos (AGR). O alvo são os veículos de transporte de passageiros, em especial os clandestinos, que estão operando nas estradas goianas. Dos 150 veículos fiscalizados até o momento, 75 - 50% - foram autuados por alguma infração. Em sete dos veículos retidos na operação, os passageiros tiveram de fazer transbordo. Como não apresentava condições de prosseguir viagem, os usuários foram transferidos para o veículo de outra empresa, regularizada.

O regulador da ANTT, José Carlos Ferreira Machado Júnior, explica que a operação foi planejada por causa do volume de atividade das agências de turismo no Estado. Ele informa que a ANTT já constatou que existe uma quantidade expressiva de veículos clandestinos operando em território goiano. Mesmo assim, o regulador admitiu ter ficado surpreso com o número de irregularidades encontradas nos veículos de transporte de passageiros, tanto os legais quanto os clandestinos. "Isso comprova a necessidade de intensificar a fiscalização em Goiás", pondera. Segundo cálculos da agência, 150 veículos de transporte de passageiros passam diariamente por Goiânia. O regulador da ANTT explica que, além do fluxo de veículos que tem como destino ou origem o Estado, Goiás, por sua localização, é rota de passagem de vários ônibus que seguem para outros locais.

Entre as irregularidades encontradas na fiscalização, segundo Machado Júnior, estão a falta de autorização da ANTT, a presença de passageiros fora da lista, ausência de documentos obrigatórios e não-cumprimento de procedimentos de segurança, como sinalização das saídas de emergência.

O regulador alerta que, ao embarcar em um ônibus clandestino, o passageiro não tem garantidos seus direitos, além de colocar sua vida em risco em veículos, na maioria das vezes, sem os equipamentos de segurança necessários. Ele enfatiza que as empresas de viagens de turismo ou fretamento são caracterizadas pela atuação em circuito fechado, o que as proíbe de vender passagens – só permitido para empresas regulares.

O caso mais escandaloso flagrado até o momento pela operação é o de um ônibus apreendido na noite de quarta-feira em situação irregular, transportando 49 passageiros, cujo destino eram cidades do Maranhão e do Piauí. O veículo, o Scania, BWA 6656, do Tocantins, foi interceptado no posto da PRF na BR-060, saída para Anápolis e recebeu oito multas, incluindo infrações do Código de Trânsito Brasileiro e da ANTT, que somam mais de R\$ 17 mil. Os passageiros contaram à polícia que, apesar de a viagem ter sido marcada para as 7 horas, eles só conseguiram embarcar em Goiânia às 19 horas.

O veículo não tinha tacógrafo, extintor de incêndio e os pneus estavam carecas. Além disso, apresentava características alteradas, já que a cor do veículo não coincidia com a registrada no documento. O veículo também não tinha seguro de responsabilidade civil, emitido pela ANTT. Os passageiros, cansados, incluindo idosos e crianças, foram transferidos para outro ônibus, providenciado pelo proprietário do veículo apreendido, conforme norma da ANTT. A operação não tem data para acabar.

LEIA MAIS:**MULTADOS 120 MIL VEÍCULOS DE OUTROS ESTADOS**

Em apenas 18 meses, 120 mil veículos com placas de outros Estados foram multados nas ruas, avenidas e rodovias goianas. O levantamento foi possível graças à implantação do Sistema Nacional de Registro de Multas, programa que permite a compensação dos recursos financeiros do pagamento das infrações entre os Estados participantes.

Conforme informações do diretor-técnico do Departamento Estadual de Trânsito de Goiás (Detran-GO), Horácio Mello e Cunha, as multas foram aplicadas entre 1º de janeiro de 2004 e 30 de junho deste ano. Segundo ele, Goiás foi o primeiro Estado a integrar o sistema. Atualmente, apenas dez Estados participam do programa. Horácio Cunha assinala que há resistência por parte dos Detrans em função da burocracia para o recebimento da infração aplicada em outra unidade da federação.

O levantamento também revela uma situação inversa. Nos 18 meses de vigência do sistema, apenas 2 mil veículos com placas de Goiás foram autuados nos dez Estados. "Goiás demorou três anos se preparando para ser o primeiro Estado a se beneficiar desse programa e hoje os resultados já se fazem sentir", relata, acrescentando que o motorista goiano teve de se reeducar na condução do veículo, tanto em Goiás como nos outros Estados.

Horácio Cunha garante que o valor das multas arrecadadas em outros Estados, na época de emplacamento do veículo, deduzidos os custos burocráticos, é repassado diretamente para os municípios onde o veículo foi autuado. As prefeituras desses municípios, segundo ele, utilizam esses recursos em campanhas educativas, sinalização e em outras melhorias do trânsito urbano. Quando a multa é aplicada nas rodovias do Estado, o dinheiro arrecadado é repassado para a Agência Goiana de Transporte e Obras.

ACIDENTE**GOIANA ESCAPA DE QUEDA DE HELICÓPTERO**

Aeronave caiu no quintal de uma casa no Rio de Janeiro. Fabíola Brasil, de 22 anos, sofreu escoriações leves. Namorado dela e amigo não se machucaram
15/07/2005

Carla Borges

Um helicóptero caiu, no início da tarde de ontem, no quintal de uma casa no Alto da Boa Vista, próximo ao Bico do Papagaio, no Rio de Janeiro. Estavam na aeronave a goiana Fabíola Brasil, de 22 anos, o namorado dela, o empresário carioca Sérgio Vilhena, e um amigo do casal, Marcelo Braga, também carioca. Fabíola, que acaba de se formar em Hotelaria, teve escoriações leves no braço esquerdo. Os outros dois rapazes nada sofreram. "Ficamos muito assustados, mas, felizmente, não houve nada grave", contou ao POPULAR o funcionário público Flávio Brasil, pai de Fabíola.

Logo depois do acidente, Fabíola telefonou para Goiânia e avisou os pais que estava tudo bem. Segundo Flávio Brasil, o helicóptero, particular, era pilotado por Sérgio Vilhena. O casal saiu de Goiânia no dia 1º deste mês para participar da Expedição Brasil, que reuniu 21 helicópteros para percorrer uma rota que incluiu cidades goianas, como Pirenópolis. A expedição terminou no último domingo em Bonito (MS). "Eles ficaram três dias no Pantanal e depois seguiram para o Rio de Janeiro. Passaram a noite em Angra dos Reis e estavam chegando ao Rio quando ocorreu o acidente", contou Brasil.

O helicóptero caiu no jardim da casa de um amigo de Sérgio Vilhena, que o grupo iria visitar. Fabíola contou ao pai que o motor da aeronave parou de funcionar subitamente e ela caiu. “Por sorte, foi no jardim. Bem ao lado fica um abismo”, comentou Brasil, aliviado. A casa onde ocorreu o acidente é a mesma que serviu de cenário para a novela *Celebridade*, da Rede Globo, onde, na ficção, morava a protagonista Maria Clara Diniz (Malu Mader) e, depois, sua arqui-rival, Laura Prudente (Cláudia Abreu).

Técnicos do Departamento de Aviação Civil (DAC) e da Aeronáutica vistoriaram a aeronave. Há menos de um mês, a queda de um helicóptero no Instituto Bennett, no Flamengo, zona sul do Rio, matou dois tripulantes e deixou em pânico cerca de 1,2 mil alunos da faculdade e moradores da área. A aeronave, um Bell Jet-Ranger, da Marinha, caiu em chamas em cima do prédio onde ficam o auditório e a capela da faculdade. O edifício atingido estava vazio no momento do acidente. Os estudantes estavam no prédio ao lado, de 12 andares.

TRÁFICO

Jovem é preso com LSD e ecstasy em apartamento 15/07/2005

Maria José Silva

Uma ação conjunta de equipes da Polícia Federal (PF) de Goiás e do Distrito Federal resultou na maior apreensão de droga sintética já realizada no Estado e na prisão do acusado de traficar o entorpecente. João Henrique Marra de Freitas, de 22 anos, foi preso na tarde de terça-feira, no apartamento onde mora sozinho, no Setor Nova Suíça. No imóvel, os policiais apreenderam 507 comprimidos de ecstasy, 418 micropontos de LSD e 2 frascos de lança-perfume, além de uma carteira falsa de oficial de justiça do Estado, R\$ 4.825,00 e 500 euros.

O delegado Márcio Nunes de Oliveira, chefe da Delegacia de Repressão a Entorpecentes da PF, informou que João Henrique era investigado há vários dias. Ele é suspeito de distribuir drogas sintéticas em festas e boates de Brasília e Goiânia. As equipes prosseguem com as investigações na tentativa de descobrir as pessoas que estariam fornecendo o entorpecente a João Henrique. O delegado adiantou que tem pistas dos possíveis envolvidos, mas prefere não revelar os nomes para não prejudicar o trabalho.

Ao ser abordado, João Henrique negou que era proprietário do LSD, mas assumiu ser o dono dos frascos de lança-perfume e dos comprimidos de ecstasy. Ele disse que havia adquirido o produto de um amigo que mora em Brasília e que o usaria para consumo próprio. A droga, conforme disse, era adquirida com dinheiro proveniente de uma bolsa governamental concedida a atletas e de montantes arrecadados com a venda de tênis. João Henrique foi autuado em flagrante por tráfico de drogas e nos próximos dias será encaminhado para a Casa de Prisão Provisória.

LEIA MAIS:

CARRETA DE CARNE E COCA

Escondida na caixa de ferramentas debaixo da carroceria de uma carreta que transportava carne, a Polícia Federal encontrou 24 quilos de cocaína. A apreensão foi feita ontem, na BR-364, onde a carreta seguia da cidade de São José dos Quatro Marcos (MT) para o Estado de São Paulo.

Segundo os policiais, a carreta pertence à empresa de transportes Elídio Lima Ltda., com sede na cidade mato-grossense. Luís Carlos Ferreira Lima, de 48 anos, motorista do veículo, foi preso em flagrante. De acordo com a PF, ele é um dos proprietários da transportadora e tem como sócios dois irmãos. Um deles já havia sido preso há um mês em Sorocaba, interior paulista, também transportando droga em caminhão carregado de carne, conforme informou a polícia.

SAÚDE

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS ATORMENTAM GOIANIENSES

Problema se agrava nessa época do ano devido ao tempo seco e á oscilação constante da temperatura. Médicos recomendam vacinação, ingestão de líquido e boa alimentação

15/07/2005

Rosane Rodrigues da Cunha

A redução da umidade relativa do ar e o sobe-e-desce das marcas dos termômetros, comuns nessas primeiras semanas do inverno em Goiás, além de deixarem o ar mais seco e obrigarem o goianiense a alternar o uso de roupas leves com pesados agasalhos, favorecem o aparecimento de gripes, resfriados, doenças respiratórias e outros problemas, como alergias e irritações na pele. A dona de casa Neuza Maria Marques, de 52 anos, é uma das vítimas das mudanças na temperatura. Há quatro dias, ela contraiu uma forte gripe. Tentou tratar o problema com receitas caseiras, mas ontem pela manhã, após passar uma noite inteira em claro e com muita tosse, viu-se obrigada a procurar atendimento médico.

"A gripe está cada vez mais forte, a tosse não pára e tenho dores por todo o corpo", conta Neuza, que foi atendida no Centro Integrado de Assistência Médica e Sanitária (Ciams) do Setor Pedro Ludovico. No Hospital Materno Infantil, Maria Hildelane de Oliveira buscava atendimento para a filha Gisele, que completava 4 meses de vida. A menina está gripada há uma semana. Esse também é o caso de Sátilla, de 5 meses. Com gripe e muita tosse, a garota foi levada ao Materno-Infantil pela avó, Maria das Dores Sampaio Rodrigues.

O tempo frio e seco também representa um tormento para a menina Lillidy Jordana, de 3 anos. A mãe dela, a vendedora Kedma da Silva Rufino, 18, diz que nessa época do ano a garota tem crises freqüentes de bronquite. Preocupada, a jovem levou a garota para ser atendida no Hospital Materno-Infantil. Experiente em pelo menos amenizar o problema, Kedma relata que todas as noites coloca uma bacia no quarto onde a filha dorme e evita contato dela com mofo e poeira.

Segundo o diretor-técnico do Materno-Infantil, Ivan Isaac, casos como o de Gisele e de Sátilla são bastante comuns na unidade durante o inverno, quando a população enfrenta a nada saudável combinação entre mudanças na temperatura e queda na umidade relativa do ar. Outros fatores, como o contato com mofo, poeira e a longa permanência em ambientes fechados e com grandes aglomerações de pessoas contribuem para o aparecimento das doenças.

No Centro de Assistência Integral à Saúde (Cais) Amendoeiras as gripes, resfriados, alergias e doenças respiratórias fizeram o movimento crescer nos consultórios desde o final de junho. O setor de emergência da unidade, que atende, em média, 400 pacientes por dia, está atendendo a cerca de 600 pacientes. "Nesta região tem muita poeira, o que favorece o aparecimento das doenças alérgicas e respiratórias", observa Sebastião Mendes dos Santos, diretor-administrativo do Cais, localizado no Bairro Amendoeiras, na Região Leste da capital.

No Cais do Jardim Curitiba, na Região Noroeste da cidade, segundo o médico Gustavo Prudente Gonçalves, a gripe tem sido a principal queixa dos pacientes que chegam à unidade. O Cais atende, em média, 200 adultos e crianças por dia. "Antes, muitos chegavam ao Cais com dengue e, agora, chegam com gripe", declara Gonçalves.

A adoção de alguns cuidados, de acordo com o diretor-técnico do Materno-Infantil, ajuda a proteger a saúde durante o inverno. A vacinação contra a gripe, a ingestão de muito líquido para manter o corpo hidratado e uma alimentação saudável são fundamentais para reduzir os riscos de doenças nesse período de seca, que deve se estender por mais alguns meses. A colocação de panos molhados ou bacias com água no quarto, a limpeza da casa com pano ao invés de vassouras que espalham a poeira e a eliminação de objetos, como tapetes e bichos de pelúcia, que acumulam pó e ácaros são outros cuidados que ajudam a afastar as doenças típicas desse período.

ASSALTO

Seqüestrada, empresária fica 4 horas em poder de ladrões 15/07/2005

Orlando Carmo Arantes

Uma empresária de 33 anos, que pediu para não ser identificada por medo de represálias, viveu mais de quatro horas de terror na noite de quarta-feira. Vítima de seqüestro relâmpago, ela ficou das 18h30 às 23 horas em poder de cinco seqüestradores, três homens e duas mulheres com idades aparentes entre 16 e 20 anos. Além de sacar R\$ 600 da conta da vítima, a quadrilha usou seu cartão de crédito para fazer compra de R\$ 1,2 mil em um supermercado. "O grupo era formado por jovens de boa aparência e muito bem-vestidos, com cara de classe média", afirma.

A vítima saía de um salão de beleza perto de sua casa, no Jardim Goiás, quando foi abordada pela quadrilha. Os bandidos colocaram uma arma em sua cabeça e outra na costela no momento em que abria a porta de seu Toyota Corolla. Anunciaram o assalto e alertaram a empresária que qualquer sinal de reação significaria sua sentença de morte. Ela seguiu no banco do carona na direção de Aparecida de Goiânia. O assaltante que estava ao volante dirigia em alta velocidade.

O grupo seguiu para um local ermo e, depois de tomar dela cartões de crédito e bancário, além de obter as senhas sob ameaça de morte, colocou a empresária no porta-malas. Por volta das 19h30, o grupo parou numa agência bancária, no Centro, e sacou 600 reais. Uma hora depois, a quadrilha fez uma compra de R\$ 1,2 mil no Supermercado Moreira, no Setor Coimbra. "Eles foram então até duas bocas-de-fumo, onde compraram cocaína e crack", conta.

Momento crítico

O momento de maior terror para a empresária, segundo ela, foi quando os membros do bando começaram a discutir sobre o que fariam com o carro. "Um dos rapazes queria ficar com meu carro, mas o outro, que parecia mais experiente, convenceu-o com o argumento de que na noite anterior já tinham roubado um Audi e um Gol", revela a vítima. O mesmo assaltante disse ainda que, àquela hora, a polícia já poderia ter sido avisada e o melhor seria abandonar o carro.

Por volta das 23 horas, o Toyota com a vítima no porta-malas foi abandonado na Vila Nova, próximo à Marginal Botafogo. Um lance de sorte acabou ajudando a empresária a livrar-se do pesadelo de ficar trancada por mais de três horas. Duas mulheres e uma criança passavam perto do carro, quando o menino tropeçou e acabou batendo no veículo. A vítima

gritou por socorro e o garoto alertou que havia alguém trancado no carro. Outros vizinhos foram até o local e um deles abriu o porta-malas pela trava que fica perto do pedal de embreagem.

Ainda se refazendo do susto, a empresária conta que teve muito medo de morrer. "Fui agredida a tapas, empurrões e puxões de cabelos. Antes de me deixar, eles avisaram que se eu contasse alguma coisa à polícia me tornaria uma presa fácil de ser encontrada", relata.

VALPARAISO

Pai e filho acusados de assalto a supermercado 15/07/2005

Roberta Giacomoni

O porteiro José Rodrigues de Araújo, de 51 anos, e seu filho, o segurança Joseneis Macedo de Araújo, 25, são acusados de tentar assaltar ontem à noite um supermercado em Valparaíso de Goiás, no Entorno de Brasília. De acordo com a ocorrência registrada no Centro Integrado de Operações de Segurança (Ciops) de Novo Gama, depois de fazer funcionários reféns, os dois trocaram tiros com a polícia e acabaram presos. Eles foram autuados em flagrante.

De acordo com funcionários do supermercado, os dois acusados da tentativa de assalto teriam entrado encapuzados na loja pela porta da frente no fim do expediente. Ainda segundo a ocorrência, eles fizeram dez funcionários reféns dentro da tesouraria. Outros trabalhadores que estavam no depósito acionaram a Polícia Militar.

Foi montado um cerco ao prédio, com 12 carros da PM de Valparaíso, Santa Maria, Luziânia, Novo Gama e Cidade Ocidental. Segundo os policiais, pai e filho tentaram fugir pela porta dos fundos, mas foram surpreendidos, tendo ocorrido troca de tiros. José Rodrigues foi baleado e levado para o Hospital Regional do Gama, cidade satélite de Brasília (DF).

Todos os reféns e funcionários foram encaminhados para o Ciops para prestar depoimento. O gerente do supermercado, Ednaldo Moreira dos Santos, contou que os dois suspeitos fizeram diversas ameaças. Outro refém disse que apanhou dos dois homens. "Eles me bateram nas costas com as armas", relatou Robson Alves, encarregado da segurança do supermercado, mostrando as marcas que ficaram no seu corpo.

Com os suspeitos a polícia encontrou uma escopeta calibre 12, uma carabina, um revólver calibre 38, ferramentas, munição, cartuchos deflagrados, uma moto, o dinheiro tirado do caixa do supermercado no total de R\$ 3.904,00, usado para fazer troco para os clientes, e 12 malotes fechados que, de acordo com o gerente da loja, continham cheques e notas do movimento da tarde.

GREVE

Órgãos federais retomam atividades 15/07/2005

Vinicius Jorge Sassine

Dos 17 órgãos federais que paralisaram as atividades em decorrência da greve dos servidores públicos, apenas o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) continua sem prestar todos os serviços à população no Estado. A greve foi esvaziada ao longo desta semana. Além do INSS, uma pequena parte de funcionários do Ministério da Saúde continua de braços cruzados. Não há previsão de quando o trabalho volta ao normal. Na terça-feira, dez órgãos voltaram à ativa, entre eles a Fundação Nacional de Saúde (Funasa), a Delegacia Regional de Trabalho (DRT) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Superintendência Federal de Agricultura (SFA) e do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) decidiram voltar ao trabalho em assembleia na quarta-feira.

ESTRADAS

GO-020 será liberada na próxima semana 15/07/2005

Amanda Dorian

A GO-020 será liberada ao tráfego hoje, segundo a Agência Goiana de Transportes e Obras (Agetop). O bueiro que rompeu no início do ano foi reconstruído e a pista refeita. O próximo passo, segundo o presidente da agência, CARlos Rosemberg, será restaurar 93,7 quilômetros da rodovia, no trecho entre Goiânia e Cristianópolis. A restauração faz parte de um conjunto de obras que o governo estadual está executando com o financiamento do Banco Mundial. Por meio do Programa Pró-Melhor, serão reabilitados mil quilômetros de rodovias estaduais pavimentadas, distribuídos em 19 trechos. O objetivo é evitar problemas como os ocorridos no último período chuvoso, quando grandes estragos em rodovias exigiram obras de emergência para garantir o fluxo de veículos.

PONTO DO CONSUMIDOR

REVISTA - RENOVAÇÃO 'AUTOMÁTICA' DE ASSINATURA MOTIVA QUEIXA

Leitora diz que apesar de se negar a renovar contrato, teve duas parcelas debitadas em sua conta e não conseguiu devolução do dinheiro

16/07/2005

Karla Jaime Morais

Parece até fim de romance, quando uma das partes não quer terminar. Eurípia Basilio Simon, de Goiânia, reclama de dificuldade para encerrar assinatura da revista IstoÉ, mesmo ao término do contrato. Segundo ela, consultada sobre renovação da assinatura, em outubro de 2004, informou à Editora Três, responsável por essa publicação semanal, que havia decidido não renová-la. “Para minha surpresa, no dia 8 de novembro, a editora efetuou um débito em conta de 90 reais, correspondente à primeira parcela da assinatura.”

Eurípia diz ter feito contato telefônico, logo em seguida, pelo número 011-3618-4566, reafirmando o cancelamento da assinatura e pedindo o estorno do valor debitado. “Informaram-me que o estorno seria feito num prazo máximo de 60 dias.”

Um mês depois, no entanto – no dia 7 de dezembro – novo débito de R\$ 90 foi feito, conforme relata a consumidora, que diz ter insistido com nova reclamação por telefone, “reiterando a decisão irrevogável de cancelar a assinatura e de ter de volta as duas parcelas debitadas irregularmente e sem autorização”. Segundo relata, foi informada de que teria havido um engano no segundo débito e que tudo seria corrigido dentro do prazo anunciado.

Não foi o que ocorreu, diz Eurípia: “Em 14 de janeiro fui informada de que a devolução dos valores havia sido autorizada pela editora. Não atendida, em 17 de fevereiro enviei uma carta reclamando os valores não-devolvidos. Hoje, passados sete meses desde o segundo débito em conta, o valor indevidamente apropriado não foi devolvido, apesar das reiteradas reclamações que tenho feito por telefone”.

Reembolso

O Serviço de Atendimento ao Assinante da Editora Três, ao qual foi encaminhada a reclamação de Eurípia Basílio Simon, afirma que estão sendo tomadas as devidas providências referentes ao reembolso no valor de 180 reais em nome da ex-assinante da IstoÉ. “Pedimos que aguarde o prazo máximo de 15 dias para que o reembolso seja efetuado e desculpas pelos transtornos causados, e continuamos à disposição.”

Se a editora não estivesse disposta a resolver, a solução teria de ser judicial. Gerente de Atendimento da Superintendência de Proteção aos Direitos do Consumidor (Procon-GO), Keyla Geovana Ribeiro diz que, “transcorrido quase um ano do transtorno” sem que Eurípia tivesse procurado o órgão de defesa do consumidor para tentar resolver o problema, a solução mais viável seria procurar o juizado especial. Ou seja, só assim para Eurípia requerer agora a restituição da quantia paga corrigida monetariamente.

A gerente do Procon-GO explica que é preciso ficar atento ao prazo previsto no artigo 26, inciso II do Código de Defesa do Consumidor: “o direito de reclamar pelos vícios aparentes ou de fácil constatação caduca em noventa dias, tratando-se de fornecimento de serviços e de produtos duráveis”. O Procon orienta a procurar o órgão quando episódios como o descrito ocorrerem, “pois na pré-conciliação, ou seja, quando um dos atendentes entra em contato com a empresa, o problema pode ser resolvido”.

CONCESSÃO

TAXISTAS APONTAM EXPLORAÇÃO

Em representação feita ao MPT, profissionais afirmam que esquema de empresas retira autonomia de trabalho. Centrais negam acusações

16/07/2005

Rosane Rodrigues da Cunha

Taxistas que trabalham nas ruas de Goiânia denunciaram ao Ministério Público do Trabalho (MPT) que estão sendo vítimas de um esquema imposto por centrais de radiotáxi da capital que tira toda a autonomia do profissional e o sujeita a normas nocivas. Na denúncia, também encaminhada à Superintendência Municipal de Trânsito e Transporte (SMT) e reforçada pelo recém-criado Sindicato dos Trabalhadores no Sistema de Transporte de Passageiros por Táxi no Município de Goiânia (Sindtáxi), eles alegam que pagam mensalmente altas taxas às centrais para cobrir custos de manutenção, são obrigados a abastecer os veículos nos postos daquelas que contam com esse serviço, têm cotas mensais de combustível a comprar e quando não cumprem essas cotas pagam multas.

Para piorar, de acordo com a denúncia, a gasolina, que nos postos da cidade é vendida atualmente a R\$ 2,35, nas bombas dos radiotáxis chega a custar R\$ 2,95. Os denunciados abusos por parte das empresas, de acordo com o Sindtáxi, não param por aí. Os taxistas estariam sendo obrigados também a pagar propinas a empregados de hotéis, hospitais e outros estabelecimentos para terem a central indicada aos clientes dessas empresas. Essa propina, que variaria de 1 a 5 reais, segundo a denúncia, é oferecida pela central, mas sai do ganho do taxista, que em alguns casos fica reduzido a zero, pois o preço da corrida empata ou é inferior ao valor da propina.

Esquema

O acesso aos pontos de táxis da capital é outro alvo das denúncias do taxistas e do Sindtáxi. Eles afirmam que, ao conceder permissão para a instalação de pontos apenas às centrais, a SMT obriga os taxistas a se vincular a empresas de radiotáxi. É que esperar pelo cliente circulando pelas ruas, como ocorria no passado, é inviável e parar em pontos não autorizados é proibido. “O esquema imposto pelas centrais submete os motoristas a uma escravidão branca”, diz o presidente do Sindtáxi, Silone Antônio dos Santos.

Ele afirma que um taxista que ganha mensalmente R\$ 1,5 mil tem de pagar cerca de R\$ 300 à central. “Do restante, ele tira o sustento da família e os gastos com a manutenção do veículo”, declara Santos, que espera que a denúncia protocolada no fim de junho na Procuradoria Regional do Trabalho de Goiás e enviada à SMT na quinta-feira ajude a corrigir essa distorção. Segundo ele, as centrais foram criadas para dar suporte aos motoristas, mas hoje estão com esse papel totalmente invertido. “Até para entrar em uma empresa dessas o taxista tem de pagar ágio”, denuncia.

Para Santos, o resgate do papel da central, como uma empresa que dê suporte sem ferir a autonomia do taxista, e a revisão da forma de concessão dos pontos de táxis – que, para ele, deveria ser estendida aos taxistas – melhorariam as condições de trabalho da categoria e assegurariam o acesso de um número maior de passageiros ao serviço. “Hoje, uma corrida de táxi custa caro porque é preciso cobrir esses gastos”, observa, ressaltando que o taxista vê o dinheiro entrar no veículo, mas tem um ganho mínimo.

LEIA MAIS:**EMPRESAS AFIRMAM RESPEITAR AUTONOMIA**

O POPULAR ouviu os proprietários de algumas empresas denunciadas pelos taxistas. Sócio-proprietário da Radiotáxi Araguaia, Alexandre Barra de Moraes nega as acusações dos motoristas e do Sindicato dos Trabalhadores no Sistema de Transporte de Passageiros por Táxi no Município de Goiânia (Sindtáxi). Ele garante que a empresa tem uma bomba de combustível para atender aos 102 taxistas filiados, mas cobra o preço de mercado. Ontem, o litro da gasolina era vendido a R\$ 2,34. Nenhum motorista, afirma Moraes, é obrigado a abastecer no local. Os que abastecem pagam 240 reais mensais de manutenção à central. Os demais pagam 320 reais. O dinheiro, de acordo com Moraes, cobre custos com telefone, empregados e toda a infra-estrutura da central.

José Mário Peixoto, proprietário da Executiva Radiotáxi, outra empresa denunciada, possui 28 táxis filiados e não dispõe de bomba de combustível. Já teve convênio com postos de combustível e assegura que dava liberdade aos filiados de abastecerem ou não nesses locais. As propinas que os denunciantes alegam que são oferecidas pelas centrais, de acordo com Peixoto, normalmente são combinadas diretamente entre taxistas e recepcionistas de hotéis e outros estabelecimentos. “Não controlamos o que os taxistas fazem. Se algum optar por fazer a corrida de graça, é um direito dele”, diz. Com 86 táxis filiados, a Anhanguera Radiotáxi também rechaça as acusações.

“Já ouvi falar em propina, mas nunca paguei nem tenho provas de quem pague”, diz Nilson José Lélis, um dos 16 sócios da empresa. Ele também assegura que os motoristas não são obrigados a abastecer na sede da Anhanguera, que ontem vendia o litro da gasolina a R\$ 2,24. A taxa mensal cobrada pela empresa, segundo Lélis, gira em torno de 300 reais e é paga pelos 70 taxistas não-associados. Com os R\$ 21 mil arrecadados por mês, a Anhanguera paga cerca de R\$ 6,5 mil de conta telefônica, a assessoria jurídica, 9 telefonistas, 2 secretárias, 2 frentistas, 2 diretores. “Trabalhamos no limite, equilibrando receita e despesas”, conta Lélis.

Presidente do Sindicato dos Taxistas e Condutores Autônomos do Estado de Goiás, entidade criada há cerca de 40 anos, Geraldo Magela estranha parte das denúncias feitas à Procuradoria Regional do Trabalho. O pagamento de propina por algumas centrais e taxistas, segundo ele, é um problema antigo, que a entidade luta há mais de 15 anos para solucionar. “Os envolvidos suspendem o pagamento por um tempo, mas logo voltam a pagar essas gratificações para conseguir passageiros”, diz. Mas as acusações de que as centrais estariam tirando a autonomia dos trabalhadores é contestada por Magela. “Cada empresa tem suas regras e o taxista pode ou não aceitá-las”, diz, acrescentando que, se não concordar com as normas do radiotáxi, o motorista pode procurar outra central.

O superintendente municipal de Trânsito e Transportes, Paulo Sanches, vai analisar as denúncias dos taxistas e Sindtáxi antes de se pronunciar sobre o assunto. A procuradora Janilda Guimarães de Lima Collo, do MPT, que recebeu essas denúncias, também quer ouvir Sanches, as centrais de radiotáxi e taxistas. Ela já instaurou um inquérito civil para apurar as acusações e as relações trabalhistas entre taxistas e as centrais instaladas em Goiânia. Para ela, se confirmadas as acusações, as empresas estariam “amarrando” e ferindo a autonomia dos trabalhadores, que, pelas normas em vigor, acabam obrigados a se filiar a essas empresas e a cumprir as rígidas regras impostas. A procuradora quer saber também como é aplicado o dinheiro arrecadado pelas centrais com a cobrança de taxas mensais dos taxistas. “Se há lucro, queremos saber como é dividido”, diz.

CÉSIO 137

PROJETO PREVÊ PENSÃO DA UNIÃO A PMS E BOMBEIROS

Proposta está em análise na Comissão de Constituição e Justiça do Senado. Se aprovada, 185 militares e 17 bombeiros atingidos pelo césio podem receber benefício mensal de até R\$ 500,00

16/07/2005

Vinicius Jorge Sassine

Policiais militares e bombeiros do Estado que trabalharam diretamente nos locais do acidente com o césio 137 poderão ser beneficiados com uma pensão paga pela União. Um projeto de lei que inclui esses profissionais na lista de vítimas do acidente já foi aprovado pela Câmara de Deputados e, agora, está em análise na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado. A votação na comissão está prevista para quarta-feira, antes do recesso parlamentar. Se o projeto passar no Senado, 185 policiais e 17 bombeiros atingidos de alguma forma pelo césio 137 deverão receber um benefício mensal de até R\$ 500.

O relator do projeto, senador Maguito Vilela (PMDB), apresentou parecer favorável à proposta na CCJ esta semana. “Dificilmente o projeto, que têm utilidade social, vai ser barrado na comissão.” A expectativa do senador é de que a votação em plenário ocorra ainda este mês. O mais provável, porém, é que fique para agosto. O autor do projeto é o deputado federal Sandes Júnior (PP).

Os policiais e bombeiros que terão direito à pensão trabalharam no isolamento de áreas por onde passou a cápsula de césio, no transporte de resíduos e na segurança dos depósitos. Um dos que devem ser beneficiados é o soldado da Polícia Militar (PM) José de Almeida Neves, de 39 anos. Ele aparece na lista elaborada pelo Estado para pagamento de pensões, praticamente a mesma definida no projeto de lei federal. O soldado está otimista com a proposta, mas reclama da demora e da burocracia para receber o benefício. “Fui reconhecido oficialmente como vítima, o processo foi deferido em 2002 e, até agora, não recebi a pensão do Estado.”

Uma lei estadual de 2002 já definiu o pagamento de pensões a 417 vítimas do acidente radioativo, mas uma minoria está recebendo. De acordo com a Associação das Vítimas do Césio 137, são apenas 120 pessoas. A Associação dos Militares Vítimas do Césio 137 sustenta que, dos 120 beneficiados, cerca de 90 são policiais e bombeiros. O valor da pensão paga pelo Estado é de R\$ 465. Em caso de aprovação do projeto de lei no Congresso Nacional, grande parte das vítimas passará a receber também uma pensão da União.

Forças Armadas

Além de policiais militares e bombeiros do Estado, membros das Forças Armadas que trabalharam em Goiânia na época do acidente – a partir de setembro de 1987 – também terão direito à pensão. A lei número 9.425, de 24 de dezembro de 1996, assegura “pensão vitalícia, a título de indenização especial, às vítimas do acidente com a substância radioativa césio 137”. O objetivo do atual projeto de lei é alterar essa legislação. Policiais, bombeiros e integrantes do Exército passariam a ter o mesmo tratamento dos servidores da Vigilância Sanitária Estadual, citados no artigo 3.

Eles devem ser submetidos a exame para que se comprove a situação de vítimas do acidente e para que seja feita a classificação quanto ao nível de radiação e contaminação. Deve ser levado em conta o tipo de seqüela que impede ou limita o desempenho profissional. O argumento principal para a aprovação do projeto de lei é a atuação direta de policiais e bombeiros, “sem nenhum tipo de equipamento”, no acidente com o césio 137.

A busca de objetos contaminados, o transporte de vítimas e a segurança nos locais atingidos fizeram aumentar a exposição à radiação, tanto no momento do trabalho quanto

em contatos posteriores com outras pessoas. Segundo o relatório do projeto de lei na CCJ, o atendimento às vítimas no Hospital da Marinha no Rio de Janeiro, na época do acidente, também foi um fator de risco.

Informações do Ministério da Saúde embasaram a elaboração do projeto. De acordo com o órgão, 185 policiais militares e 17 bombeiros de Goiás tiveram algum tipo de problema após o acidente radioativo. Eles devem, portanto, ser beneficiados com a pensão sob a responsabilidade da União. O presidente da Associação das Vítimas do Césio 137, Odesson Alves Ferreira, explica que os militares, assim como os funcionários da Vigilância Sanitária Estadual e do antigo Crisa, fazem parte do grupo 3 de vítimas. Nesse grupo estão as pessoas contaminadas pela irradiação sem uma dosagem específica, ou seja, que não passaram por um monitoramento na época.

“O maior número de doenças graves está nesse grupo, justamente pela falta de monitoramento”, afirma. A ordem do pagamento das pensões pelo Estado segue alguns critérios, como a idade dos beneficiados, a incidência de doenças crônicas, o tempo de serviço prestado e o número de filhos. “As vítimas têm direito à amparo da União e do Estado”, ressalta Odesson, que é irmão de Devair Alves Ferreira, proprietário do ferro-velho onde foi aberta a cápsula de césio.

LEIA MAIS:

APOSENTADORIA POR PROBLEMAS DE SAÚDE

Cerca de 30% dos policiais militares que trabalharam durante o acidente com o césio foram aposentados em decorrência de problemas de saúde, segundo a Associação dos Militares Vítimas do Césio 137. “Os 185 listados como vítimas foram os primeiros que chegaram nos locais do acidente. Na verdade, 450 policiais e bombeiros estiveram diretamente envolvidos”, afirma o presidente da associação, major Élvio Mendes de Castro. Ele diz que muitos militares enfrentam problemas como câncer e dores musculares e nas articulações.

O soldado da PM José de Almeida Neves, de 39 anos, conta que o filho de 13 anos tem arritmia cardíaca. Conforme o militar, não há casos de problemas cardíacos na família. José de Almeida acredita que a doença tem relação com o contato indireto com o césio 137. “Além da doença, minha família já sofreu muito com o medo e a discriminação.” De acordo com o soldado da PM, a convocação para trabalhar no acidente aconteceu logo após a irradiação. “Grande parte dos policiais que trabalhava no Centro foi recolhida para fazer o isolamento do local. Eu trabalho no depósito de Abadia (de Goiás) até hoje.”

A Justiça comum já analisou diversos casos de policiais e bombeiros que querem assegurar atendimento médico e o recebimento de pensões. Houve situações em que o pedido de pagamento de pensão vitalícia pelo Estado prescreveu. Em outras, a Justiça identificou má-fé por parte dos solicitantes. Há uma semana, o policial militar Ivo Alves da Paixão ganhou na Justiça o direito de receber pensão de R\$ 400,00 do Estado. Ele contraiu doença crônica depois de ter trabalhado por quase oito anos na supervisão de rejeitos radioativos. A família do bombeiro Sebastião Antônio do Nascimento, que morreu vítima da contaminação pelo césio 137, teve assegurado o direito à indenização de R\$ 150 mil por danos morais.

PIRATARIA

APREENSÃO DE PRODUTO PIRATA CRESCE 100% ESTE ANO

Nova estratégia do governo para coibir prática foi mostrada ontem a procuradores-gerais de Justiça de todo o País, durante encontro em Goiânia. Atividade compromete 5% do PIB
16/07/2005

Amanda Dorian

A apreensão de produtos pirateados no País cresceu mais de 100% nos primeiros cinco meses deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado. A quantidade de CDs apreendidos, um dos produtos mais visados, aumentou 130% com a intensificação da ação repressiva. O mesmo ocorreu na Ponte da Amizade, em Foz do Iguaçu, na fronteira com o Paraguai, onde as apreensões cresceram 122% no período. Mesmo assim, a estimativa do governo federal é de que a pirataria compromete entre 5% e 7% do Produto Interno Bruto (PIB). Estudo realizado pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) aponta também que a prática criminosa impede a criação de 2 milhões de empregos.

O aumento do número de apreensões de produtos piratas neste ano é resultado da intensificação do combate ao delito, após uma mudança de estratégia do governo. A nova forma de ação foi apresentada ontem em reunião do Conselho Nacional de Procuradores-gerais de Justiça, realizada em Goiânia.

Márcio Costa de Menezes e Gonçalves, secretário-executivo do Conselho Nacional de Combate à Pirataria e Delitos Contra a Propriedade Intelectual, órgão ligado ao Ministério da Justiça, disse que o governo está atuando, principalmente, para impedir que os produtos pirateados entrem no País. “Temos de atacar quem abastece os camelôs e lojas que vendem os produtos pirateados”, afirma.

No encontro, procuradores e o representante do conselho discutiram uma parceria entre os Ministérios Públicos Estaduais e o governo federal no combate à pirataria. O trabalho conjunto é a principal estratégia adotada pelo Conselho de Combate à Pirataria, que coordena as ações em todo o País e é composto por membros de vários órgãos do governo e da sociedade civil. Criado no final do ano passado por sugestão da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pirataria, o conselho traçou 99 ações prioritárias.

A estratégia inclui, além de medidas repressivas, medidas educativas e abordagem econômica. Gonçalves argumenta que apenas ações repressivas não surte efeito. “É preciso atingir quem supre o mercado de piratas”, afirma. Gonçalves alerta que a pirataria está ligada ao crime organizado e financia máfias, sendo que as principais são a chinesa, a coreana e a libanesa.

O Conselho Nacional também estuda a linguagem para campanha publicitária que informa a população sobre os dados do consumo de produtos falsificados. “É preciso educar o consumidor, para ele ter consciência de que o consumo do produto pirata, além de danos ao sistema financeiro do País, implica riscos para a saúde do consumidor”, afirma Gonçalves.

LEIA MAIS:

VÁRIOS PRODUTOS FALSIFICADOS

Márcio Costa de Menezes e Gonçalves, secretário-executivo do Conselho Nacional de Combate à Pirataria e Delitos Contra a Propriedade Intelectual, informa que – além de CDs, DVDs e tênis –, peças de carros, remédios, preservativos e instrumentos cirúrgicos também são alvo dos pirateadores. O Conselho Nacional de Combate à Pirataria também

articula a inclusão de disciplina sobre Propriedade Intelectual nos currículos dos cursos de Direito.

Outro viés de trabalho é a articulação com o setor privado para a criação de produtos a preços populares, com o objetivo de reduzir a distância entre os produtos originais e os piratas. “O preço é o grande atrativo do pirata e as empresas que puderem oferecer produtor originais a preços mais competitivos elimina o principal argumento para o consumidor”, afirma Gonçalves. Dados do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais (Unafisco) revela que o Brasil deixa de arrecadar R\$ 27,8 bilhões por ano em impostos por causa da pirataria.

Procuradores

Nos próximos dias, os procuradores-gerais reúnem-se com o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, para discutir a criação de promotorias especializadas em crimes contra a propriedade intelectual. A proposta foi formulada durante a reunião ontem, em Goiânia. Para o procurador-geral de justiça de Goiás, Saulo de Castro Bezerra, a proposta só será viável se houver o posicionamento do governo federal quanto ao poder investigatório do Ministério Público (MP). “O Ministério Público precisa ter algumas garantias para evitar que seja alvo de ações que impeçam a investigação de denúncias. Afinal, o crime organizado só existe porque há a participação de agentes públicos”, explica o procurador.

Durante o evento, os procuradores-gerais também se reuniram pela primeira vez com um integrante do Conselho Nacional do Ministério Público, Paulo Sérgio Prata, órgão responsável pelo controle externo do Judiciário. Um calendário de reuniões com o conselho foi acertado para discutir os problemas do Ministério Público e tratar de sugestões para melhoria da atuação do órgão.

Saulo Bezerra argumenta que, apesar das críticas feitas à implantação de dispositivos de controle do Judiciário, o MP vê de forma positiva a questão. “Se um promotor errar é justo que ele pague por isso, mas queremos também que as nossas limitações orçamentárias sejam mostradas”, argumenta.

SAÚDE

FÉRIAS FAZEM CRESCER PROCURA POR PLÁSTICAS

Demanda duplica este mês, apesar de procedimentos custarem até 30% a mais. Facilidade para repouso é um dos fatores que contribuem

17/07/2005

Isabel Czepak

Julho é o mês das férias e das cirurgias plásticas. A demanda nos consultórios e clínicas especializadas duplica durante as quatro semanas do mês. Alguns médicos chegam a trabalhar à noite e aos sábados para conseguir atender todas as pacientes interessadas em mudar a aparência. Nem o inconveniente do aumento do preço, por causa da “alta temporada” - o termo também é usado no meio, como na área de turismo - espanta a clientela. Nesta época, as cirurgias chegam a custar até 30% a mais.

O aumento da procura, segundo médicos e pacientes, se deve, basicamente, à coincidência com o período de férias. “Nesta época, tanto as pacientes que estudam, quanto aquelas que têm filhos em escolas contam com mais tempo e tranquilidade para guardar o repouso recomendado”, comenta o cirurgião plástico Sérgio Aidar. A estudante de Zootecnia Daniela Chadud, de 23 anos, e a professora Simone Aparecida Mendes, 32, confirmam. “No meu caso, não tinha outro jeito mesmo porque tenho aulas no campo (curral e pasto) e correria risco de infecção muito alto”, comenta Daniela, que decidiu colocar silicone nas mamas depois de passar por um processo acentuado de perda de peso. “Emagreci 10 quilos.”

Simone Mendes também preferiu julho porque, sendo professora, é nesta época que tem férias. “Vim dois meses antes para agendar”, diz ela, confirmando que o mês de julho é bastante disputado pelas clientes. “Quem deixa para a última hora corre o risco de não conseguir vaga.” Simone confirma que pagou um pouco mais caro. Já a instrumentadora cirúrgica Ednamar Borges, 46, desistiu de fazer plástica agora por causa do custo e da superlotação das clínicas. “Não há vagas. Além disso, em outubro pago menos.” Ednamar vai fazer lipoaspiração no quadril e refazer uma mamoplastia - operou-se pela primeira vez há 20 anos.

Migração

O cirurgião plástico Fabiano Rady Daud aponta outros fatores que também interferem no aumento da demanda em julho. “São as temperaturas mais amenas, que tornam o período pós-operatório mais confortável, e o equilíbrio financeiro. Neste mês, as pessoas não têm tantas despesas como no fim do ano, por causa do Natal e do ano-novo.” Essa sazonalidade, conforme Sérgio Aidar, não atinge os homens. “O período é aproveitado mais intensamente pelas mulheres que, normalmente, são as que se encarregam das tarefas domésticas relacionadas aos filhos. A demanda de homens mantém-se praticamente a mesma durante todos os meses do ano.”

O cirurgião plástico Édio Magalhães destaca que o período também facilita as viagens de pacientes de outros Estados, o que contribui para deixar os consultórios de Goiânia ainda mais lotados. Essa migração ocorre porque a capital goiana é centro de referência tanto em técnica quanto em tecnologia. No caso das pacientes de Brasília, o maior atrativo é mesmo o preço.

LEIA MAIS:**LIPO LIGHT É A NOVIDADE DESTA ESTAÇÃO**

Em julho, como em outros meses, os procedimentos mais procurados continuam sendo, pela ordem, a lipoaspiração e as cirurgias de mama. Em seguida, vêm as plásticas de face e de abdome. Mas a novidade da estação é a lipo light. A técnica e os equipamentos utilizados são exatamente os mesmos de uma lipoaspiração convencional. A diferença é a quantidade de gordura removida e a extensão do corpo em que é feita a intervenção. “Como o próprio nome já diz, a lipo light é feita em uma região pequena, com a remoção de um volume menor de gordura”, comenta o cirurgião plástico Sérgio Aidar.

O cirurgião plástico Fabiano Rady Daud observa que, embora o procedimento não seja novo (a adoção do termo tem mais a ver com marketing), a preferência por ele é. “Ela reflete a maturidade do paciente frente à técnica.” O médico se refere ao fato de que a lipoaspiração começa a ser encarada como uma coadjuvante na melhora da estética do corpo e não mais como uma solução para todos os problemas. Isso significa que os pacientes estão mais preocupados, por exemplo, em mudar de hábitos e perder peso antes de se submeter ao procedimento.

São várias as vantagens de uma lipo light. Na lipoaspiração convencional, a anestesia é peridural (na coluna), é necessário permanecer um dia no hospital e a pessoa só pode voltar ao trabalho cerca de sete dias depois. “Na lipo light, a anestesia é local, não há necessidade de permanecer no hospital depois do procedimento e o repouso é de apenas 24 horas”, explica Sérgio Aidar. Outro atrativo é o preço. A lipo light custa, no máximo, metade de uma convencional. Mesmo sendo um procedimento de menor porte e que, por isso, envolve um risco também menor, Sérgio Aidar lembra que a lipo light deve ser feita em ambiente cirúrgico, com todos os equipamentos e recursos para atendimento de emergência.

TEMPORADA**UFG FAZ ESTUDO SOBRE TURISMO EM ARUANÃ**

Iniciativa pretende traçar as potencialidades do município e alternativas para atrair turistas em outras épocas do ano
17/07/2005

Almiro Marcos

De Aruanã

A Universidade Federal de Goiás (UFG), por meio do Instituto Socioambiental (Iesa), está elaborando um amplo estudo a respeito do turismo no município de Aruanã, no Vale do Araguaia. O principal objetivo é traçar um perfil de todas as potencialidades do segmento e, além disso, descobrir outras alternativas. O trabalho, uma espécie de plano diretor do setor, também visa apontar caminhos sustentáveis. A cidade hoje figura como a mais visitada pelos goianos que procuram o Rio Araguaia e tem como principal referência turística a temporada de julho.

A prefeitura local se diz preocupada em atrair turistas em outras épocas do ano. O trabalho técnico em Aruanã vem sendo encabeçado pela professora Maria Geralda de Almeida, coordenadora do curso de especialização em turismo da UFG. A especialista é a mesma que já coordenou um estudo sobre as potencialidades turísticas da Região Norte de Goiás e que atualmente está executando um levantamento semelhante voltado especificamente para

a região do lago de Serra da Mesa, também na Região Norte. As primeiras reuniões a respeito do assunto foram realizadas em maio deste ano. No momento os especialistas estão preocupados em levantar todo tipo de material que já foi produzido até agora sobre o turismo em Aruanã. “O pessoal ainda está na fase de consulta. Mas eles logo chegarão à fase do trabalho de campo”, explica a diretora de Meio Ambiente da prefeitura de Aruanã, Maria Sônia França.

Ela ressalta que além de descobrir as potencialidades, o estudo também deverá indicar as fragilidades do turismo no município. “Precisamos ter esse trabalho técnico de ordenamento justamente para identificar o que a gente vem fazendo de certo, o que está errado e o que ainda pode ser executado para melhorar as condições do turismo local”, entende Sônia França.

Festival

A diretora de Meio Ambiente enfatiza que é preciso estar atento para a preservação do meio ambiente local. “Precisamos integrar o turismo à natureza, sem agredi-la”, justifica. Ela destaca que a biodiversidade da região é riquíssima mas também ressalta outros fatores. “A diversidade cultural do município é enorme, puxada principalmente pelos índios carajás e as manifestações de sua cultura”, diz. Ela adianta que está sendo organizado, talvez ainda este ano, um grande encontro dos povos indígenas do Vale do Araguaia. “Será um festival de danças indígenas”, salienta.

O festival será um dos investimentos da prefeitura local no sentido de criar outras datas atrativas para os turistas durante o ano. “Precisamos acabar com a sazonalidade e a idéia de que o Araguaia só é interessante nas férias de julho”, argumenta a diretora de Meio Ambiente. A administração está até preferindo chamar as férias no Araguaia de temporada de praias.

Outro perfil turístico que pode ser explorado no rio está relacionado com a pesca. Esta não é a primeira vez que a prefeitura tenta preencher as lacunas do turismo em outras épocas do ano em Aruanã. A administração anterior tentou investir também neste sentido, mas os resultados não surtiram muito efeito prático.

O governo federal também está preocupado em desenvolver iniciativas em favor do rio e, por isso, lançou o Programa de Revitalização do Araguaia. O Ministério do Meio Ambiente (MMA) está à frente do projeto, que conta com a participação de todos os Estados que forma a bacia do Araguaia: Goiás, Mato Grosso, Tocantins, Pará e Maranhão. “O Araguaia, pela sua própria beleza, já fez a sua parte. Agora chegou a nossa vez”, opina Sônia França.

Uma das grandes preocupações nesta temporada vem sendo a coleta seletiva de lixo nos acampamentos localizados acima e abaixo de Aruanã. Os materiais biodegradáveis, como restos de alimentos, são enterrados na areia. Já os produtos recicláveis são separados e colocados em sacolas plásticas. Um batelão da prefeitura percorre o rio diariamente coletando o lixo e levando-o à cidade.

A Organização Jaime Câmara (OJC) também vem investindo neste sentido. Este ano, o tema do Projeto Araguaia é Acampamento Limpeza. Em 2005, o projeto está comemorando 20 anos de existência em defesa do rio. O Projeto Araguaia este ano vem sendo realizado em parceria com a Agência Ambiental de Goiás, Supermercado Marcos, Companhia Energética de Goiás (Celg), Saneamento de Goiás (Saneago) e BrasilTelecom.

TURISMO

GOIANIENSE PREFERE INTERIOR E ARAGUAIA

Pesquisa feita pela Alfa em parceria com Abav revela que moradores de Goiânia escolheram roteiros regionais e casas de parentes para as férias

17/07/2005

Carla Borges

O goianiense não está abrindo mão de viajar neste mês de julho, nem que, para isso, precise abrir mão de uma certa mordomia e privacidade, hospedando-se em casa de parentes e amigos. A maioria programou viagens de lazer ou para visitar familiares e vai de ônibus e de avião; as cidades do interior de Goiás são o destino principal (veja quadro). As informações foram reveladas pela pesquisa de turismo emissivo, realizada em quatro pontos de Goiânia entre os dias 1º e 4 deste mês, pelo Núcleo de Pesquisas em Turismo das Faculdades Alfa, em parceria com a Associação Brasileira das Agências de Viagem (Abav).

O Vale do Rio Araguaia é a região mais buscada pelos viajantes nestas férias. “Nessa opção pelo interior do Estado, principalmente pelo Araguaia, percebe-se que não há distinção de classe social. A região atrai pessoas de todos os perfis”, destaca o professor João Carlos Ignácio da Silva, coordenador de Turismo da Alfa, um dos responsáveis pela pesquisa.

METODOLOGIA

LEVANTAMENTO TEVE 208 ENTREVISTAS

Para concretizar a pesquisa, foram realizadas 208 entrevistas, em quatro locais de grande circulação de pessoas em Goiânia: o Aeroporto Santa Genoveva, os terminais rodoviários de Goiânia e de Campinas e o Shopping Flamboyant. O levantamento colheu informações socioeconômicas e de intenção de viagem.

Levantamentos realizados em anos anteriores apontaram a existência de acampamentos bem estruturados, com requintes de hotéis às margens do rio, de forma que hospedagem não é problema. “Aruanã é o grande centro do Vale do Araguaia e fornece uma certa estrutura para seus turistas, mas o vale é muito grande”, avalia Ignácio, apontando como deficiências da região a assistência médica precária e a falta de opções de lazer fora dos acampamentos. “Ainda assim, esse é um destino que acolhe todos”, acrescenta.

O empresário Sebastião Carlos Borges, de 47 anos, segue viagem amanhã com a mulher, os filhos e outras cinco famílias de amigos para São José do Bandeirantes, distrito de Nova Crixás, às margens do Araguaia. O passeio já é tradição na família e o destino é o acampamento Os Dojões, nome dado em referência aos antigos modelos do automóvel Dodge, que “já fizeram sucesso e já foram bonitos, mas agora só bebem”, como ele explica, com bom humor. O acampamento tem toda a estrutura para receber os turistas, com motor gerador, e tem capacidade para receber 80 pessoas. “Além de ser um local amplo, cada um pode encomendar um ranchinho para montar a barraca”, conta. Os acampados também vão levar canoa e motor.

A programação de férias de Borges e da família retrata o quadro apontado pelo professor. “Na região, só compramos o gelo. Bebidas, comida e objetos para lazer são adquiridos em Goiânia. Até o cardápio é definido com antecedência.” A dificuldade apontada pelo empresário também é a falta de um atendimento médico eficiente. “De qualquer forma, é um grande passeio. Não tem quem vá uma vez que não queira voltar, tanto que o número de freqüentadores só aumenta”, diz.

LEIA MAIS:

‘O GOIANO GOSTA DE VOLTAR ÀS RAÍZES’

Os destinos das pessoas que procuram o interior, mas não especificamente o Rio Araguaia, é muito pulverizado, mas um aspecto chamou a atenção dos pesquisadores: o foco principal das hospedagens em casas de parentes e amigos. “O goiano gosta de voltar às raízes, à convivência familiar, estabelecer esse diálogo com sua origem interiorana”, conclui o professor João Ignácio. “É aquela tradição de passar as férias na casa da avó”, resume. E esse tipo de programa atrai não só adultos saudosistas, mas também jovens, que se sentem mais livres em cidades menores, onde o índice de violência – e, conseqüentemente, de vigilância por parte dos pais e responsáveis – é menor.

Diretor de cursos da Abav, o empresário Eduardo Racy Abdala destaca que a busca por hospedagens gratuitas reflete o anseio de viajar de qualquer forma, para combater o estresse com uma mudança de ares. “Nesse contexto, a viagem está se tornando um bem de primeira necessidade”, observa. Abdala ressalta que nos últimos quatro anos vem crescendo a opção pelo meio de transporte aéreo, em detrimento da predominância dos ônibus. “A entrada em operação de novas companhias, com preços e opções competitivas, está mexendo na cultura do brasileiro e desmistificando o conceito de que as viagens de avião são caras, inacessíveis”, explica. “Ainda existe um bloqueio cultural, mas essa migração para o meio aéreo doméstico está aumentando à medida que as pessoas viajam de avião e comparam o custo-benefício entre as duas modalidades”, reconhece.

PESQUISADORES ESPERAVAM MAIOR PROCURA PELO EXTERIOR

O cruzamento de dados com as variáveis entre destino e intenção de gastos durante a viagem produziu uma informação que surpreendeu os pesquisadores. “Nossa expectativa era de que houvesse mais gente com intenção de viajar para a Europa e os Estados Unidos (EUA), já que, nesta época, é verão no hemisfério norte”, revela o professor João Carlos Ignácio da Silva.

“Esse dado foi meio surpreendente, porque a época está propícia para este tipo de roteiro”, esclarece, apontando fatores como o dólar baixo e a existência de pacotes como facilitadores para quem pretende viajar para o exterior. “Nunca esteve tão fácil, até mesmo do ponto de vista burocrático, viajar para outro país”, constata.

O diretor de cursos da Abav, Eduardo Racy Abdala, acredita que esse dado apareceu em função do período em que a pesquisa foi feita, no início deste mês. “As companhias estão com os vôos lotados até o fim do mês, mas quem não comprou até maio já não conseguiu vaga. O mercado goiano para viagens ao exterior é enorme.”

Na lista de destinos preferidos, a pesquisa apontou, depois do interior de Goiás, o interior de São Paulo, a capital paulista e Mato Grosso. Caldas Novas também tem um apelo grande para os moradores de Goiânia e aparece à frente do Nordeste brasileiro.

ANEXO B
REPORTAGENS DO JORNAL “DIÁRIO DA MANHÃ”

PERÍODO: 11 A 17 DE JULHO DE 2005
EDITORIA DO CADERNO CIDADES

SAÚDE

EM DEFESA DAS NARCO-SALAS

Portaria do Ministério da Saúde cria brecha para abertura de locais que garantem consumo seguro de drogas

11/07/2005

Márcio Leijoto

Da editoria de Cidades

Agora só faltam as narco-salas. A portaria do Ministério da Saúde (MS) que regulamenta as ações de Redução de Danos (RD) a usuários de álcool e drogas foi comemorada por grupos e profissionais da área em Goiânia. De acordo com os entrevistados pelo DM, a decisão do governo federal legitima e dá respaldo maior às políticas já existentes de assistência a dependentes.

Assuntos polêmicos, como a criação de locais onde os usuários possam fazer o consumo seguro de drogas, as narco-salas, não foram abordados na portaria. Mas há brecha para que sejam incluídas em políticas públicas no futuro. O Ministério da Saúde já se mostrou favorável a esta idéia.

Redução de Danos é um conjunto de estratégias com o objetivo de controlar e diminuir as conseqüências prejudiciais do consumo de psicoativos lícitos (álcool, cigarro) ou ilícitos (crack, maconha, drogas injetáveis). A alternativa busca, “por meio de um trabalho multidisciplinar, a inclusão social do usuário”, explica Elan Dias Bezerra Sousa, presidente do Ipê Rosa, organização não-governamental (Ong) pioneira em Goiânia em projetos de RD. O texto da portaria deixa claro que as ações de redução de danos não implicam, necessariamente, abstinência.

PÚBLICO-ALVO – As medidas são dirigidas a “usuários ou dependentes que não podem, não conseguem ou não querem interromper o uso de drogas, tendo como objetivo reduzir os riscos associados, sem intervir na oferta ou no consumo”. Ou seja, é uma política de Saúde, e não de Segurança Pública.

A implantação da narco-sala foi colocada em debate no final de 2004, quando uma proposta de decreto presidencial foi encaminhada à Casa Civil, que, entre outras decisões, criava essas salas. As Propostas de Redução de Danos (PRD) começaram a ser implantadas em Goiânia cerca de dois anos atrás. Mas no Brasil Ongs, secretarias municipais e estaduais de Saúde já desenvolvem há mais de uma década ações de conscientização e assistência a quem faz uso de psicoativos e portadores do HIV.

Para o presidente do Ipê Rosa, a portaria do Ministério é um reconhecimento de que o trabalho de RD é benéfico à sociedade. A psicóloga e supervisora técnica do Centro de Atendimento Psicossocial para Dependentes de Álcool e Droga (Caps-ad) Girassol, Elaine Ferreira Mesquita, diz que a regulamentação das ações de RD deve ajudar a acabar com o preconceito que a atividade ainda sofre por parte da sociedade. Os “reduzores de danos” costumam sofrer com a repressão policial ou são acusados de estimular o uso de drogas. “Agora teremos respaldo maior. Mas ainda é preciso diálogo com os poderes Judiciário e policial”.

MAIS RECURSOS – Em outra portaria, publicada na última terça-feira, o ministério divulgou um programa de recursos a municípios que já tenham Caps voltados a dependentes de álcool e drogas que desenvolvem políticas de redução de danos. A previsão do ministério é que se destinem entre R\$ 800 mil e R\$ 1,6 milhão a esses projetos. Há 110 centros em funcionamento atualmente.

Matérias Relacionadas

IMPLEMENTAÇÃO

As ações de Redução de Danos (RD) a usuários de drogas e álcool em Goiânia ainda estão em fase de implementação. Apesar de a política já estar sendo praticada há mais de uma década no Brasil, em Goiás, começou em 2001 na cidade de Rio Verde (220 quilômetros de Goiânia), por meio da Organização Não-Governamental (Ong) Gosp.

Na Capital, os trabalhos foram desenvolvidos inicialmente pela Ong Ipê Rosa, no final de 2003. De acordo com o presidente da entidade, Elan Dias Bezerra Sousa, o grupo ainda está em fase de “de ganhar confiança”. “Porque até o próprio usuário que abordamos desconfia no começo, acha que é alguma armadilha da polícia”, diz.

Sousa afirmou que a entidade já tem um mapeamento do consumo de drogas na cidade e, a partir de agora, começou a conclusão das estratégias de abordagem. “Desde que começamos a atuar, temos feito uma série de projetos de capacitação, oficinas, seminários e planos para nos adequarmos à realidade de Goiânia.” Segundo ele, a entidade realizou recentemente a primeira oficina estadual para discutir Redução de Danos, envolvendo 13 municípios. Para setembro, planejam a organização de um congresso com o envolvimento de todos os Estados do Centro-Oeste e Brasília (DF).

Além do Ipê Rosa, ainda em 2003, a Prefeitura inaugurou dois Centros de Atendimento Psicossocial a Dependentes de Álcool e Drogas (Caps-ad): um para adultos (Casa, localizado no Setor Aeroporto) e outro para crianças e adolescentes (Girassol, no Setor Oeste). O primeiro atende pouco mais de 500 pessoas; cerca de metade delas são usuárias de drogas, segundo a coordenação.

A Girassol assiste a 192 menores de 18 anos. Há no Estado, além desses citados, mais um Caps-ad, em Anápolis, de acordo com a ONG Ipê Rosa.

REDUÇÃO DE DOENÇAS

A supervisora técnica do Centro de Atendimento Psicossocial para Dependentes de Álcool e Droga (Caps-ad) Girassol, Elaine Mesquita, diz que o poder público, nas três esferas (municipal, estadual e federal) sempre apoiou as ações de Redução de Danos (RD). “Está havendo um investimento considerável, mas ainda estamos engatinhando. Muitos usuários estão desassistidos porque existe toda uma política de repressão e preconceito que os fazem se afastar da assistência social.”

Elaine rebate as críticas contra a RD. “Já foi comprovado que há uma redução significativa das doenças (que costumam atingir quem faz o uso de drogas) e não houve aumento do número de usuários por causa da divulgação de nosso trabalho, mas sim de procura por informações e assistência”, defende.

A psicóloga também argumenta que há uma redução de gastos quando se consegue prevenir uma doença em um usuário de droga, do que com o tratamento médico depois que ele for infectado.

SAIBA MAIS

O que é Redução de Danos?

É um conjunto de estratégias - individuais ou coletivas, que tem por objetivo controlar e diminuir as conseqüências prejudiciais do consumo de psicoativos lícitos ou ilícitos, buscando, através de um trabalho multidisciplinar, a inclusão social do usuário.

Há aumento no consumo de drogas?

Não. Os Programas de Redução de Danos não incentivam o uso nem distribuem drogas. A distribuição de material preventivo visa a proteção à saúde. Uma parte das pessoas que fazem uso de drogas não consegue ou não quer parar. Os Programas de Redução de Danos não visam necessariamente a interrupção do consumo, e não são contra a abstinência, mas buscam dar assistência médica e social a estes usuários, para evitar os riscos e danos potenciais aos quais eles estão expostos - como transmissão de agentes infecciosos, além de danos à saúde decorrentes do próprio consumo de substâncias.

Como está o PRD no Brasil?

A política de troca e fornecimento de material de prevenção para usuários de drogas injetáveis é política de saúde pública no país desde 1994. Há leis estaduais e municipais que a regulamentam e agora uma portaria do Ministério da Saúde.

E em Goiânia?

Na capital, as ações de RD começaram em 2003. Por enquanto há três grupos que atendem Programas de Redução de Danos: o projeto Multiplicar, da ONG Ipê Rosa; e dois Centros de Atendimento Psicossocial para Dependentes de Álcool e Drogas (Caps-ad) - um para adultos (Casa, no Setor Aeroporto) e outro para crianças e adolescentes (Girassol, no Setor Oeste).

Exemplos de Proposta de Redução de Danos (PRD) para:

- Álcool: ingerir água e líquidos não alcoólicos e vitaminas do complexo B, ter uma nutrição adequada, evitar atividades incompatíveis com embriaguez;
- Crack: beber muito líquidos; usar cachimbo individual e com filtro; reservar tempo para dormir e comer; misturar maconha com crack ou trocar o crack pela maconha.
- Cocaína: beber muita água; usar equipamento próprio seja para cheirar ou para se injetar (seringas só individuais e limpas); fracionar as doses; lavar as mãos antes de preparar doses injetáveis; usar água destilada; injetar lentamente para avaliar o efeito.
- Outras drogas que alterem funções motoras e cognitivas: usar em companhia de alguém sóbrio; respeitar os direitos alheios, evitar uso em situações incompatíveis com os efeitos (ex: dirigir, trabalhar, esportes radicais, nadar sozinho); não se envolver com violência, se cuidar; usar camisinha sempre.

(Segundo a Unesco, órgão da ONU para Educação, Ciência e Cultura)

TIPOS DE USUÁRIOS DE DROGAS

- Experimentador: limita-se a experimentar uma ou várias drogas, em geral por curiosidade, sem dar continuidade ao uso;
- Usuário ocasional: utiliza uma ou várias substâncias, quando disponível ou em ambiente favorável, sem rupturas nas relações afetivas, sociais ou profissionais;
- Usuário habitual ou "funcional": faz uso freqüente, ainda controlado, mas já se observam sinais de rupturas;
- usuário dependente ou " disfuncional" (toxicômano, drogadito, dependente químico): vive em função do consumo de droga, descontroladamente, com rupturas em seus vínculos sociais, marginalização e isolamento.

Fonte: Coordenação Nacional de DST e Aids do Ministério da Saúde; Ong Ipê Rosa; Caps-ad Casa e Girassol; UNESCO.

MEMÓRIA

MORRE PAI DE VECCI

Ex-secretário da Fazenda dá adeus: “Ele deixa legado de honestidade”
11/07/2005

Thiago Arantes

Da editoria de Cidades

Faleceu ontem em Goiânia, aos 76 anos, Joaquim Andrea Vecci, pai do ex-secretário da Fazenda Giuseppe Vecci. Ele sofreu parada cardíaca na manhã de ontem. Comerciante, vereador, funcionário público e pescador nas horas de folga, Joaquim teve sua vida marcada por gestos simples, que o fizeram conquistar muitos amigos e mais admiradores.

Filho de imigrante italiano, Joaquim nasceu em Ibiá, no interior mineiro. Ainda jovem mudou-se para Araçu, onde ficou por pouco tempo. Foi em Itauçu, a 60 quilômetros de Goiânia, que Vecci conheceu Maria Rosa, com quem se casou há 48 anos e teve quatro filhos. Também nesta cidade ele começou a escrever seu nome na história do Estado. Dono de um armazém, Joaquim ganhou popularidade e decidiu entrar na vida política. Eleito vereador, começou a participar ativamente de eventos públicos, mas, com o tempo, veio a desilusão. “Ele decidiu se afastar porque percebeu que havia muita sujeira. Honesto como era, não concordava com aquilo e preferiu sair”, conta o sobrinho Reinaldo Caetano.

Mesmo longe de cargos eletivos, Joaquim Vecci continuou interessado na política. Afrênio Gonçalves, Henrique Santillo e o governador Marconi Perillo eram líderes com cujas idéias concordava. A tradição política na família foi mantida pelo filho Giuseppe Vecci. “Eu tenho muito orgulho de ter tido um pai com valores tão nobres. Ele deixa para todos nós um legado de honestidade, simplicidade e muito amor à família”, ressalta Giuseppe Vecci.

PESCARIAS – Uma das grandes paixões de Joaquim era a pesca. Sempre que podia ele chamava os amigos para passar alguns dias à beira do Rio Araguaia. “Pensei que poderia levá-lo para pescar mais uma vez. Infelizmente não posso mais”, lamentou o filho.

Reinaldo Caetano, que também era companheiro nas pescarias, ressalta o bom humor do tio: “Ele estava sempre de bem com a vida. É um exemplo de dedicação à família e aos amigos”. O amigo Djalma Leão lembra com o carinho de quem foi “adotado” por Joaquim: “No início, eu era amigo do Giuseppe. Então comecei a freqüentar sua casa e logo me tornei íntimo de toda a família. A maneira como ele me recebia era sempre especial, típico de alguém que era diferente”. Um fato que chamava a atenção era o gosto por música clássica. “Desde jovem ele já gostava de ouvir. Muita gente achava estranho, afinal soava mesmo diferente, mas era uma grande paixão”, lembra Giuseppe, que cita o italiano Niccolò Paganini como compositor favorito do pai.

Dimas de Paula também conheceu Joaquim por meio dos filhos. “Conheci primeiro a Clélia (filha). Ele dizia que amigos dos filhos dele também eram seus amigos”, recorda. “Por toda a dedicação que mostrou à família, tenho certeza que há um bom lugar reservado para ele”.

Matérias Relacionadas

“PERDI UM IRMÃO”

Dizer que o comerciante José Gomes e Joaquim Vecci eram apenas concunhados é cometer uma injustiça histórica. Os dois se conheceram quando jovens, em Araçu, e trilharam caminhos de vida que chegam a se confundir.

“Conheci o Joaquim em 1950, quando ele era recém-chegado a Araçu”, lembra Gomes, com saudades. Depois disso, tornaram-se amigos inseparáveis. Mudaram-se juntos para Itauçu,

foram companheiros na vida política e dividiram muitos barrancos e canoas nos rios do Estado.

“Vivemos nossa juventude de solteiros juntos”, recorda o amigo. A união era tamanha que não cessou depois que Joaquim se casou com Maria Rosa, em 1957. Apoiado pelo casal, José começou a namorar Vanda, irmã de Maria. Assim, as reuniões de família também se tornaram motivos para os amigos se verem com frequência.

Quando Vecci veio para Goiânia, há cerca de 25 anos, Gomes mudou-se para Anápolis, onde vive até hoje. Apesar de morarem em cidades diferentes, a pescaria quinzenal continuou sagrada. “A nossa amizade sempre foi muito grande. Posso dizer que hoje perdi um irmão”, conclui.

ENCONTRO MARCOU DESPEDIDA

Durante o velório de Joaquim Andrea Vecci, no Cemitério Jardim das Palmeiras, amigos e familiares pareciam não acreditar no que acontecera. Joaquim, que tinha câncer no pulmão, recebeu alta do Hospital Araújo Jorge na tarde de sábado e passou a noite em casa. A fim de comemorar o retorno, a família fez uma pequena reunião. A visita marcava o fim de um sofrimento que começara a cerca de 40 dias, quando teve a doença diagnosticada. Para alguns familiares e amigos, o encontro foi também a despedida. Na manhã de domingo, por volta de 11 horas, Joaquim Vecci teve parada cardíaca, em sua casa, no Centro.

O socorro médico demorou apenas três minutos, mas ele não resistiu. O sepultamento é realizado às 8 horas de hoje, no cemitério Jardim das Palmeiras, no Setor Fama.

DEPOIMENTOS

“É um orgulho para mim ter tido um pai com valores tão nobres. Ele deixa para nós um legado de honestidade e amor à família.”

Giuseppe Vecchi,
Filho

“Ele foi um exemplo que devemos seguir. Exemplo de bom humor, companheirismo, inteligência e honestidade.”

Reinaldo Caetano,
Sobrinho

“Vivemos nossa juventude de solteiros juntos. A nossa amizade sempre foi muito grande. Posso dizer que hoje perdi um irmão.”

José Gomes,
Amigo há 55 anos

FÉRIAS

PRIMEIROS MOVIMENTOS

Cerca de 20 mil turistas passaram pelas praias e campings de Aruanã neste último final de semana

11/07/ 2005

Márcio Leijoto

Da editoria de Cidades

Os primeiros dez dias em Aruanã (a 310km de Goiânia) serviram para comerciantes e Prefeitura se prepararem para o restante da temporada 2005 nas praias do Rio Araguaia. A cidade é uma opção mais barata e com tanta beleza quanto várias praias do litoral brasileiro. Os turistas começam a chegar a partir de hoje na região. Do próximo fim de semana até o dia 30, a cidade deve ficar cheia.

Ontem à tarde, já era possível encontrar as primeiras famílias e grupos de turistas chegando com colchões, barracas, equipamentos de pesca e lazer e mantimentos, prontos para ficarem de uma a três semanas nas praias que surgem no Rio Araguaia nesta época do ano.

Para divertir o turista, o município preparou uma programação com vários shows, principalmente de bandas sertanejas regionais, mas também com estrelas nacionais como os grupos Cidade Negra e Biquíni Cavado. Há também a passagem do Rali dos Sertões, que atravessa a Região Centro-Oeste e percorre algumas cidades às margens do Rio Araguaia, e a programação de caminhadas e cavalgadas ecológicas.

ESTRUTURA – A temporada no Araguaia começou mais cedo neste ano, logo no primeiro dia de julho. Antes, poder público, comerciantes e trabalhadores concentravam suas energias para a segunda quinzena do mês, quando realmente os goianos deixavam suas casas e dirigiam até 400 km para curtir a natureza e a tranquilidade das praias e acampamentos ribeirinhos.

Município, Estado e governo federal se uniram, por meio de seus respectivos órgãos da área de turismo e de meio ambiente para projetos de conscientização dos turistas, no que se refere ao uso correto para lazer dos recursos naturais, na fiscalização e na revitalização do Rio Araguaia. Atualmente, apenas 30% da mata original da região se encontra preservada.

Os banheiros químicos públicos e lixeiras devem ser instalados antes do próximo fim de semana. Equipes ligadas aos órgãos de meio ambiente, da polícia florestal e dos bombeiros fazem patrulhas constantes pelas praias de Aruanã. “Apesar da situação em que encontramos o Araguaia antes, a natureza vai suportar essa temporada porque as pessoas parecem estar mais conscientes e porque há toda uma força unida para que se pratique um turismo não-predatório. Percebe-se que as ações do poder público já estão surtindo efeito, pois não se vê tanto lixo quanto víamos nesta época em anos anteriores”, explicou a secretária municipal do meio ambiente, Sônia França.

Os dois primeiros finais de semana foram mais cheios do que o mesmo período em anos anteriores, segundo depoimentos dos próprios comerciantes. Não que isso signifique tanta gente quanto eles queriam. A estimativa da Prefeitura é que entre 15 e 20 mil pessoas tenham estado em Aruanã até ontem. Para o restante do mês, a expectativa sobe para 200 mil.

O barqueiro Wolney Luís dos Santos, 32, dá um bom exemplo de como ‘fervem’ as águas do Araguaia nesta época do ano. “Para se ter uma idéia de como isso aqui enche a partir da semana que vem, agora estamos fazendo uma média de três viagens por dia; depois do dia 15, passa a ser mais de 30”.

DIVERSIDADE – Só dentro dos limites de Aruanã, os turistas podem desfrutar de 43 praias em torno do Rio Araguaia. Uma viagem de barco para a mais próxima custa em média R\$ 5 para quatro pessoas nesta época do ano. A mais longa, que dura três horas, sai por R\$ 350. São mais de 140 barqueiros à disposição dos turistas.

Matérias Relacionadas

CUIDADO EXTRA

Quem pretende passar pelo Rio Araguaia durante o mês de julho e não foi vacinado contra a febre amarela nos últimos dez anos deve procurar um posto de saúde dez dias antes da viagem. A recomendação é da Agência Ambiental, que faz um alerta dos cuidados que se deve ter com as picadas de mosquitos e abelhas, freqüentes na região. Manter barracas fechadas e usar repelentes para proteger o corpo são algumas das dicas dos agentes.

Outro conselho é andar calçado, evitar circular por matas e regiões pedregosas para não ser picado por cobras. Caso ocorra, o melhor é manter a vítima em repouso, com a parte atingida em posição elevada e procurar atendimento médico para aplicação do soro. Já as conhecidas arraias, encontradas também nas lagoas e lagos, ficam camufladas na areia ou lama e quando pisadas, o ferrão, em forma de serra invertida, provoca imensa dor. A retirada do mesmo só deve ser feita por médicos.

Se atacado por piranhas vermelhas, o turista deve ficar atento, pois se a mordida atingir os vasos sanguíneos pode haver hemorragias. Já os bancos de areia podem dar falsa idéia de local raso. O uso de coletes salva-vidas é obrigatório. Excesso ao sol pode causar desidratação, por isso, mantenha-se hidratado.

MUNICÍPIO QUE RECEBE MAIS VISITANTES

Aruanã é sempre a cidade mais visitada pelos turistas entre as outras que margeiam o Araguaia. A preferência se deve principalmente à facilidade de acesso. Além de ser a mais próxima dos grandes centros – Goiânia, Anápolis e Brasília –, as estradas são as que apresentam melhores condições de tráfego.

A cidade espera receber, até o final da temporada, cerca de 200 mil pessoas. Para obter mais informações a respeito das opções de lazer e descanso na cidade, o turista pode ligar para a Secretaria de Turismo de Aruanã no (63) 376-1595. O órgão está disponível para prestar esclarecimentos todos os dias da semana durante o horário comercial.

VALE DO ARAGUAIA ELEGE MISS 2005

Representante de São Miguel vence concurso e é aplaudida por duas mil pessoas

A escolha da Miss Vale do Araguaia fez da segunda noite de sábado a mais movimentada da temporada na cidade de Aruanã. A vencedora do concurso foi Raryana Pereira de Carvalho, 19, natural de São Miguel do Araguaia.

O evento levou à cidade cerca de duas mil pessoas, a maioria jovens, para a frente do palco montado no centro da cidade. Doze garotas representaram sete cidades que margeiam o rio.

As candidatas que concorreram por Aruanã, Plabiny Gonçalves, 16, e Havila Esteves, 17, ficaram, respectivamente, em segundo e terceiro lugares. Todas as candidatas permaneceram após o concurso no centro da cidade se divertindo nas barracas, lanchonetes e no show.

A miss Goiás 2004, Jane Borges, e a deste ano, Nevilla Palmieri, estiveram presentes no evento e passearam pela cidade e nas praias nos dois últimos dias, chamando a atenção

dos turistas que curtiam o sol forte e a água gelada. “As praias são realmente muito bonitas. Dava vontade de ficar lá o dia inteiro”, comentou Jane.

Depois da escolha da miss, teve show da dupla sertaneja Matão e Monteiro e os já tradicionais encontros em torno de automóveis com aparelhos de som que dão inveja a muita boate. A balada noturna foi até as 4 horas da madrugada de ontem.

No domingo, um passeio pelas praias era suficiente para perceber que poucas pessoas instalaram suas barracas ou nos acampamentos. No acampamento da Associação dos Servidores do Banco do Estado de Goiás (Asbeg), passaram 100 famílias. A expectativa é que passem por lá 2.500 pessoas.

“Talvez seja por causa de Trindade (a Festa do Divino Pai Eterno, no começo do mês), que atrai gente de outras cidades, as pessoas ainda estejam começando a se organizarem para outra viagem. Mas esta semana serviu como uma prévia do mês”, disse Paulo César de Azevedo Oliveira, gerente do acampamento da Asbeg.

ASSASSINATO

CARAJÁ SUSPEITO

Polícia investiga morte de índio javaé; embriaguez teria motivado crime
11/07/ 2005

Pollyanna Pádua

Da editoria de Cidades

Na madrugada de ontem, Célio Adjiriwê Figueredo, 22, filho de uma índia javaé, foi morto a golpes de faca pelo índio carajá Ebe Tirawa, 20, após uma provável briga entre eles. A Polícia Civil encontrou garrafas de pinga no barracão em que Ebe morava, no Setor Pedro Ludovico, em Goiânia, onde ocorreu o crime. O suspeito foi visto pela última vez pelo vigia da Casa do Índio da Fundação Nacional do Índio (Funai), na manhã de ontem, com ferimentos na cabeça e no ombro.

De acordo com o delegado plantonista da Delegacia de Homicídios, Ailton de Ligório, Célio morreu por volta das duas horas da madrugada de domingo com cinco facadas no tronco. Após atacar Célio, Ebe arrastou o botijão de gás para a porta do barracão e colocou fogo no recipiente. Os vizinhos perceberam o princípio de incêndio e com o auxílio de uma pá retiraram o registro do botijão. Eles dizem não ter visto ninguém ou notado qualquer outro movimento suspeito antes do incidente.

“Nem entramos no quarto. Da porta, quebramos o registro por onde o gás estava vazando e o fogo parou”, conta um dos moradores que não quis se identificar. Quando a locatária do imóvel, que mora na frente do lote chegou de uma festa, diz que encontrou apenas a luz acesa e o botijão já apagado na porta do barracão, mas não notou nada de estranho.

“Eram mais de duas da manhã. Vi a luz acesa e a porta encostada no botijão. Mas só cedo é que o pessoal me contou do fogo”, diz (ela também preferiu não se identificar). Somente na manhã de ontem, os moradores decidiram entrar no barracão e encontraram um corpo coberto por cobertores em um colchão.

A tia de Ebe, Dilma Berixá, 39, chegou a ir até a delegacia pensando que tratava-se da morte do seu sobrinho. “Ligaram na Funasa (Fundação Nacional de Saúde), onde eu estou, dizendo que o Ebe é que tinha morrido. Até a mãe dele está vindo da aldeia em Luciara, Mato Grosso. Fiquei muito confusa com tudo”, disse.

Ela conta que viu Ebe e Célio juntos no início da tarde de sábado quando eles foram até a Funasa, no Parque das Laranjeiras, onde ela está hospedada para tratamento médico. Ebe

teria dito à tia que estava sem almoço e pedido dinheiro. Dilma entregou ao sobrinho cinco reais e não o viu mais. “Ele disse que estava com fome. Dei cinco reais para ele tomar um lanche e notei que os dois (Ebe e Célio) estavam alcoolizados. Até pedi o rapaz, o Célio, que tomasse conta dele para mim”, explica.

A Polícia Civil não sabe ainda qual o real motivo do crime e está em busca do paradeiro de Ebe. De acordo com os vizinhos do suspeito, a casa dele sempre esteve bastante movimentada e nunca notaram que o rapaz tinha um comportamento agressivo. A irmã de Célio Adjiriwê, bastante abalada, não quis prestar declarações.

Matérias Relacionadas

CONSUMO DE ÁLCOOL PREOCUPA INDÍGENAS

Apesar de ser uma problemática que afeta qualquer indivíduo, independente da etnia, o alcoolismo tem crescido entre os indígenas. Estudos da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul com as tribos Kaingáng (do Paraná) e Terena (do Mato Grosso do Sul) mostram que a ingestão em excesso de bebidas alcólicas é responsável pelo aumento de acidentes e brigas dentro dos grupos e pela intensificação de doenças como cirrose, diabetes, hipertensão arterial, problemas no coração, depressão e estresse entre os índios.

As bebidas fermentadas tradicionais e conhecidas pelos povos indígenas que as produziam a partir da fermentação de frutas, legumes ou raízes (milho e mandioca) para utilização em rituais religiosos. Porém, eram raros os registros de dependência, já que o uso era feito de forma controlada e em situações específicas. Os índios que exageravam nas bebidas, segundo relato de pesquisadores, eram, inclusive, punidos pela tribo.

Acredita-se que a aproximação interétnica entre os indígenas e os povos "brancos" agravou o problema, já que foram introduzidos nas comunidades outros tipos de bebidas com maior teor alcólico, principalmente as destiladas, como a cachaça. O incentivo (implícito ou explícito) ao uso constante das bebidas mudou os padrões de ingestão do álcool pelos índios. Na tribo Terena, as pesquisas apontam que entre as mulheres indígenas que moram na periferia de cidades a uso de álcool é dez vezes maior do que entre as índias em aldeias distantes.

Ontem, a Polícia Civil recolheu garrafas de pinga no quarto do índio Ebe Tirawa, 20, acusado de ter matado a golpes de faca o índio javaé Célio Adjiriwê Figueredo, 22, na madrugada de domingo. A embriaguez de Ebe pode ter motivado o crime, segundo suspeitas dos policiais.

SERVIÇO

MUTIRÃO LEVA BENEFÍCIOS A 29 BAIRROS DA REGIÃO OESTE DE GOIÂNIA

11/07/2005

Da Redação

A terceira edição do Mutirão nos Bairros, projeto da Prefeitura de Goiânia realizado nesse último final de semana, beneficiou 29 bairros da região oeste da Capital. Como os anteriores, promovidos nas regiões noroeste e leste, o mutirão levou à população uma série de serviços, como a substituição da iluminação pública e praças.

As lâmpadas de mercúrio de ruas e avenidas foram trocadas por outras de sódio, 40% mais econômicas e de luminosidade mais abrangente. A operação tapa-buracos recuperou o asfalto danificado pelas chuvas. Também foram realizadas recuperação de escolas, centros

de Educação e outros prédios públicos da região, e pintura de meios-fios. O programa contou ainda com atividades esportivas e de lazer.

CRIME

SORVETE DE MACONHA

***Frustrado repasse para detentos de 2,5 kg de entorpecente dentro de refrigerador
12/07/ 2005***

Lídia Borges

Da editoria de Cidades

Uma tentativa inusitada de repasse de drogas dentro de uma geladeira para presos da Penitenciária Odenir Guimarães (POG), em Aparecida de Goiânia, foi desarticulada pelo serviço de inteligência da Agência Prisional, com a ajuda da Polícia Federal (PF). Foram apreendidos 2,515 quilos de maconha na parte interna do aparelho, encomendado pelos detentos a um prego da Vila Brasília. O flagrante foi feito na última quinta-feira, mas só divulgado ontem, a pedido da PF.

A Agência Prisional já tinha o conhecimento do esquema, e permitiu a entrada da droga na POG até revelar quem seria o destinatário. Edson Pereira Lino, 27, que cumpre pena por latrocínio, confessou a encomenda, mas há suspeitas de que ele seja apenas um “caneta” – denominação dada aos presos que assumem a culpa por delitos de outros.

“Isso é muito comum entre os detentos. Às vezes eles são obrigados a assumir o crime, porque devem favor ou porque têm dívidas”, explica o presidente da Agência, Edemundo Dias de Oliveira Filho.

A polícia desconfia que a armação seja de José Wilson Pereira Júnior, 23, preso há 2,5 anos por tráfico de drogas, mas ainda não tem provas para incriminá-lo. Edemundo Dias informa que será investigado se houve algum tipo de favorecimento pela segurança da penitenciária para a entrada da droga na unidade, já que a maconha passou pela primeira revista sem ser detectada. Ele esclareceu sobre a possibilidade de eletrodomésticos na unidade. “Como a penitenciária é antiga e não existem cantinas, há permissão para que algumas celas tenham geladeiras para guardar alimentos.”

ENTRADA – Na Agência Prisional, é comum que a segurança flagre tentativas de repasse de drogas (principalmente maconha e merla) aos detentos. Neste ano, seis autuações foram feitas pelo mesmo motivo.

O mais habitual é a utilização de mulheres para o repasse do produto, colocado nas partes íntimas (vagina ou ânus). Para conseguirem drogas dentro da penitenciária, os presos utilizam as mais diversas estratégias, como transportar o entorpecente no solado do sapato, em bíblia, forro de roupas ou casacos. Em um caso mais bizarro, um dos visitantes tentou enganar a segurança com uma perna de pau recheada de maconha. Conforme Edemundo Dias, isso é um reflexo do alto índice de drogados entre os penitenciários. “Pelo menos 70% dos presos são ou foram dependentes químicos”, afirma.

Matérias Relacionadas

NÚMEROS

6 flagrantes foram feitos pela Agência Prisional em tentativas de repasse de drogas na CPP e Penitenciária Odenir Guimarães em 2005

70% dos presos do complexo carcerário de Aparecida de Goiânia são ou foram dependentes químicos

Flagrantes de repasse de drogas em 2005

- 4 mulheres tentaram passar com a droga escondida na genitália

- 1 mulher escondeu a droga na fralda de um bebê
- 1 homem tentou transportar entorpecente no bolso

FÉRIAS

PERIGOS DO RIO ARAGUAIA

Insetos, sol em excesso e bancos de areia podem causar acidentes e estragar viagens; veja dicas de segurança
12/07/ 2005

Wanda Oliveira

Da editoria de Cidades

Nem tudo é beleza e festa. O rio Araguaia, com sua extensa margem de praia, também esconde perigos nesta época do ano. É durante a temporada de julho que se registra o maior número de afogamentos. Grande parte dos acidentes ocorre com turistas embriagados ou que desconhecem os limites da área de banho. Em dez dias de férias, das 51 ocorrências realizadas pelo Corpo de Bombeiros, duas foram por mergulhos inadequados.

Em Aruanã e Aragarças concentram-se os principais pontos da folia. Nessas cidades o número de visitantes chega a ser superior a 150 mil pessoas. Por isso, a segurança deve ser dobrada, com o apoio de salva-vidas particulares. Dos 188 bombeiros que estão às margens do rio, 80 atuam em Aruanã. Duas equipes se revezam em turno de 12 horas para melhor atender quem visita as belezas do rio.

A cautela com Araguaia não se restringe apenas às águas. Os cuidados devem ser dobrados com os insetos. Abelhas costumam fazer desses lugares sua morada. As crianças são as mais atingidas por suas picadas. Andar por trilhas é outro perigo oculto existente próximo ao manancial.

São em pequenos buracos ou entre folhas verdes e secas que serpentes preparam seus “botes”. O risco de quem caminha descalço é maior do que o de um turista precavido. As cobras não gostam de ser perturbadas e reagem imediatamente diante de qualquer barulho. No caso de ataque, a vítima deve ser encaminhada com urgência para um hospital mais próximo. O Corpo de Bombeiros está nas praias, mas é recomendado ao turista prevenir ao máximo e evitar que contratemplos estraguem a viagem de férias.

Matérias Relacionadas

ARRASTE OS PÉS

O Araguaia, com toda sua beleza, esconde falsos bancos de areia. De acordo com o assessor de imprensa do Corpo de Bombeiros, Gleydson Pereira, um possível local raso pode se transformar em poço profundo e de correnteza. Nestas áreas, o risco de afogamento é maior do que em qualquer outro lugar do rio. “Andar arrastando os pés é necessário nesta hora.” Ele orienta ainda as crianças para não saírem da área delimitada.

A exposição em excesso ao sol também é responsável pela maioria de doenças epidemiológicas durante a temporada do Araguaia. A diarreia é a mais comum em consequência do uso de líquido. Segundo Petronor de Carvalho Fonseca, gerente da Vigilância Epidemiológica da Secretaria Estadual de Saúde (Spais), outro fator de risco é a

poluição urbana. O lixo nas ruas e até mesmo às margens do rio desencadeia problemas de saúde.

Petronor diz que o mosquito da dengue também é comum nessas regiões. Ele aconselha os visitantes a ingerir bastante água filtrada, de boa procedência, e frequentar ambientes limpos. Nesta época, a Spais intensifica os cuidados ainda com a febre amarela. Quem vai para o Araguaia deve se vacinar 10 dias antes de viajar. A vacina vale por 10 anos e é recomendada a partir do sexto mês de vida.

BANHEIRO – De acordo com Osmar Pires, presidente da Agência Ambiental, a instalação dos banheiros químicos às margens do rio termina até sexta-feira. Ao longo de 1,2 mil km de praia, de Aragarças a Luís Alves, 400 banheiros estarão à disposição dos turistas. O recurso já é encontrado em Aruanã, Aragarças, Cocalinho, Bandeirante, Luís Alves, São Miguel do Araguaia e Britânia. Duzentos homens instalam os equipamentos.

FIQUE DE OLHO

Riscos nas praias

- **Abelhas** – enxames e colméias são comuns no topo das árvores ou em troncos caídos no chão. Ao se deparar com esses insetos, mantenha a calma e, se afaste-se rapidamente, mas em silêncio. Em caso de ataque, deite-se no chão e proteja o rosto das picadas. Em seguida, procure socorro médico
- **Arraia** - Pode facilmente ser camuflada na areia ou lama. Se pisado, reage com uma ferroadinha, que causa dor, provocada pelo ferrão. Ande arrastando os pés no chão quando for se deslocar na área de banho
- **Cobras** – andar calçado, evitar circular por matas e regiões com pedras são dicas que previnem acidentes com cobras. No caso de picadas, mantenha a vítima em repouso, deixe a parte atingida em posição elevada e procure socorro médico para a aplicação do soro
- **Mosquitos** – assim como o belo por do sol e as praias de areias brancas, os mosquitos fazem parte do cenário do Araguaia. Para se livrar das picadas, o melhor é proteger o corpo com roupas leves e repelentes encontrados no mercado. À noite, deixe a barraca bem fechada
- **Piranha** – A vermelha (ou cajú) torna-se bastante agressiva e ataca qualquer ser ou objeto que caia na água. Se for vítima de ataque, procure socorro médico. A mordida pode atingir vasos sanguíneos e causar hemorragia. Não entre na água nu nem com ferimentos
- **Bancos de areia** – de repente, a parte rasa do rio pode ser transformar em um poço fundo e de correnteza forte. Para fugir desse perigo e do risco de afogamento, ao andar no rio procure explorar o local com o pé, antes de cada passo e recue ao menor sinal de declive. O uso de coletes salva-vidas evita acidentes
- **Desidratação** – manter o corpo bem hidratado com simples goles de água ou suco é uma regra básica para adultos e crianças que curtem as férias no Araguaia. A exposição excessiva ao sol trazem problemas para a saúde. O horário de tomar sol é das 8 às 10 horas e das 15 às 17 horas
- **Febre amarela** – pelo menos 10 dias antes de embarcar para a região do Rio Araguaia coloque em dia sua vacinação contra o mosquito. A vacina vale por 10 anos e deve ser tomada a partir dos 6 meses de idade nos postos públicos de saúde
- **Afogamento** - Retire rapidamente a vítima da água e inicie a respiração boca-a-boca. O socorro pode ser feito no barco ou em local mais raso
- **Insolação** - Tome banho frio e passe um creme hidratante. Se continuar ardendo, coloque um pano úmido sobre as partes mais doloridas.

Fonte: Agência Ambiental

Fique atento

- Toda embarcação deve ser registrada na Capitania dos Portos
- Amarre o motor de popa na embarcação para não perdê-lo
- Nunca exceda o peso da carga e o número de pessoas
- Não pilote seu barco próximo a banhistas, a hélice pode atingir turistas
- Evite pilotar a noite. Caso contrário, use lanternas potentes
- Procure navegar sempre no canal do rio para evitar choques com banco de areia
- Caso aconteça, desligue e levante o motor; tire o barco do banco de areia
- Salte com cuidado e arraste com a mão; depois saia com cautela
- Delimite as áreas para banhistas e embarcações com placas e bóias
- Oriente as crianças para não saírem da área delimitada
- Evite banhos noturnos
- Não pilote embriagado

EDUCAÇÃO**ESCOLAS TEMEM LÍNGUA ESPANHOLA*****Entidades de ensino apontam falta de professores para lecionar nova matéria***
12/07/ 2005

Tony Carlo

Da editoria de Cidades

As escolas públicas e privadas serão obrigadas a adotar o espanhol como disciplina optativa no ensino médio. Só falta o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionar o Projeto de Lei 3987/00. O prazo é de 15 dias, contados desde quarta-feira passada, quando a Câmara dos Deputados aprovou a medida. As instituições de ensino terão cinco anos para implantar a mudança. A justificativa do governo é a integração com os demais países da América do Sul e do bloco Mercosul (Argentina, Uruguai e Paraguai). Falta de mão-de-obra qualificada no mercado preocupa representantes da Educação em Goiás.

Após aprovação do projeto, as instituições particulares podem oferecer espanhol como parte de sua grade curricular ou firmar convênios com escolas de idiomas. O Senado tentou inserir emenda que autorizava o sistema público a ministrar aulas fora do horário regular, o que foi rejeitado. Para o ensino fundamental (5ª a 8ª série), a oferta da disciplina será facultativa.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) já obriga as escolas de ensino médio a incluir um idioma como disciplina obrigatória e outro em caráter facultativo. “Muitas escolas em dificuldades financeiras podem abandonar o inglês”, diz Agenor Cançado, presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino de Goiás (Sinepe). “Quem vai pagar a conta? Porque as mensalidades vão aumentar”, observa.

Além dos custos, Agenor critica o projeto de lei do deputado Átila Lira (PSDB-PI). “Eu vejo com bons olhos. O Mercosul é importante. O problema é que não consultaram os representantes da Educação. No Brasil, eles (deputados) aprovam leis sem saber como implantá-las. Perde quem paga mensalidade.” A falta de profissionais qualificados preocupa. “É preciso formação ideal. Quem nasce na Argentina, por exemplo, não é só chegar e dar aula”, explica.

A proposta de tornar o espanhol obrigatório nas escolas corre no Congresso desde 1991. Várias vezes foi vetada por ser considerada inconstitucional. Dessa vez, a obrigatoriedade ficou por conta das escolas. Os alunos escolhem se querem ou não assistir às aulas. “As instituições precisam realmente ensinar. Daqui alguns anos as pessoas terão que aprender mandarim (um dos idiomas da China)”, prevê Agenor Cançado.

A secretária de Educação, Eliana França, também acredita que a falta de pessoas formadas em espanhol possa atrapalhar a implementação da lei, caso seja sancionada pelo presidente Lula. Em Goiás, escolas públicas oferecem espanhol.

Para lecionar a disciplina, 120 professores fizeram curso de 120 horas com a Embaixada da Espanha. Foram escolhidos representantes da região metropolitana de Goiânia e Inhumas. A Secretaria de Educação realiza ainda estudo para saber quantos professores de espanhol seriam necessários contratar para implantar a disciplina em toda rede pública. Para minimizar o problema, o Ministério da Educação (MEC) prepara uma plano de ação para os sistemas de ensino. Além da falta de professores formados em espanhol, existe pouca variedade de material didático. A promessa é produzir livros e criar mais vagas em licenciatura português-espanhol nas universidades públicas.

EVENTO

PARADA GAY REÚNE 7 MIL EM CALDAS

Simpatizantes querem votação de parceria civil registrada
12/07/ 2005

Da Redação

A maior cidade turística de Goiás, Caldas Novas, com pouco mais de 80 mil habitantes, contou com sete mil pessoas na sua primeira parada do orgulho de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais – GLBTs – realizada no último domingo. A Polícia Militar avaliou em 12 mil o número de participantes, mas os organizadores foram mais modestos e ficaram com sete mil pessoas. O evento foi organizado pela Associação de Gays, Lésbicas, Simpatizantes e Transgêneros da Região das Águas Quentes – AGLST-RAQ em parceria com a Associação Goiana de Gays, Lésbicas e Travestis – AGLT e contou com apoio do Programa Nacional de Aids, e do Ministério da Cultura.

José Lourenço, presidente da AGLST-RAQ, informou que a primeira parada superou a expectativa das mil pessoas. José Lourenço reforçou que “os GLBTs de Caldas Novas, do interior de Goiás, também deram o seu recado exigindo a votação imediata do projeto de parceria civil registrada e da lei que penaliza a Homofobia”.

Turistas de São Paulo, Uberlândia, Brasília, Goiânia, entre outras cidades, que costumam vir em julho para a cidade das águas quentes, estavam presentes em grande número. No final, o show da drag Veruska Martine fechou o sambódromo de Caldas Novas. No domingo retrasado foi realizada a menor parada do orgulho GLBT do mundo, na cidade de Ceres, com pouco mais de 20 mil pessoas e 2 mil participantes. No próximo domingo a parada chega à cidade de Anápolis.

MUTIRÃO

CONSELHO TUTELAR DA REGIÃO OESTE COMEMORA ATENDIMENTOS

12/07/2005

Da Redação

O Conselho Tutelar da Região Oeste, mantido pela Fundação Municipal de Desenvolvimento Comunitário (Fumdec), realizou 529 atendimentos no terceiro Mutirão nos Bairros, realizado no último fim de semana, na Região Oeste da cidade.

Cerca de 90% dos usuários procuraram o conselho para ter acesso a documentos de identidade. Outros atendimentos registrados foram: emissão de certidão de nascimento, encaminhamento familiar, orientações e conflitos familiares.

Casos de denúncias de ameaça e violação de direitos infanto-juvenis foram pouco registrados. Segundo o conselheiro Teófilo José Luiz, apenas três conflitos domésticos foram denunciados junto ao Conselho Tutelar. No sábado, a dona de casa Gerusa Santana da Silva, moradora do Bairro Luana Parque, procurou o conselho para tirar a carteira de identidade de seus dois filhos. Ela aproveitou o mutirão para levar crianças ao serviço de saúde oferecido pela prefeitura.

SAÚDE

TRIPLICA TRATAMENTO NO IPASGO

12/07/2005

Da Redação

A procura por tratamento odontológico na clínica que funciona no prédio do Ipasgo triplica no mês de férias. Com 17 consultórios que funcionam de 2ª a 6ª feira, o Ipasgo tem conseguido atender à demanda. A informação é do gerente odontológico, Adair Moreira. Em maio, foram feitos 9.653 procedimentos, sem contar tratamentos realizados nas 400 clínicas que funcionam na Capital que atendem pelo instituto.

De acordo com o gerente, sete consultórios são destinados às auditorias clínicas; dois consultórios de pronto-socorro, que atendem de 2ª a 6ª feira, das 8 às 18h30. Para complementar, uma clínica conveniada faz o serviço emergencial aos sábados, domingos e feriados. A clínica localiza-se na Avenida Mutirão, nº 2.827, Setor Marista. Fone: 309 26702. Seis consultórios para tratamento clínico atendem das 12 horas às 18h30 e dois consultórios para profilaxia (aplicação de flúor e selante) em crianças/adolescentes de 3 a 18 anos.

EDUCAÇÃO

A VEZ DO SUPLETIVO

Exames ocorrem em outubro; prova terá níveis médio e fundamental
12/07/2005

Thiago Arantes

Da editoria de Cidades

A Secretaria Estadual de Educação divulgou no último domingo o edital dos Exames Supletivos para este ano. A avaliação acontece no início de outubro e tem como objetivo fornecer o certificado de conclusão dos ensinos Fundamental e Médio. As inscrições são gratuitas e começam em 22 de agosto.

A fim de facilitar a aprovação, os candidatos podem escolher as matérias nas quais pretendem ser avaliados. Assim, quem não pretende ficar sobrecarregado pode se organizar em “blocos” de disciplinas, dividindo o processo de obtenção do diploma em etapas. Não há limite de vagas. É aprovado o candidato que acertar o número mínimo de 50% das questões.

Dados da Superintendência de Educação à Distância Continuada (SUED) mostram que, quem tenta fazer todas as disciplinas de uma só vez, não costuma obter sucesso. A ânsia de ser aprovado acaba muitas vezes na reprovação em todas as matérias. Madalena Carvalho, coordenadora do exame, afirma que a Secretaria tem feito um trabalho de conscientização, que nem sempre funciona. “Tentamos falar com os candidatos, mas alguns insistem em se inscrever para todas as disciplinas e acabam reprovados”, explica.

Matérias Relacionadas

GRUPOS DE ORIENTAÇÃO

12/07/2005

Em 2004 foram 15.387 inscritos e apenas 7% conseguiram aprovação. As disciplinas que mais reprovaram no nível fundamental foram História e Matemática. Os dois conteúdos, juntamente com o de Física, foram também os vilões do exame de nível médio.

Com intuito de ajudar os candidatos, a Superintendência de Educação à Distância Continuada vai organizar pólos de orientação em escolas da rede estadual. O projeto visa analisar conteúdos programáticos das disciplinas, além de fornecer aos interessados os exames de anos anteriores. O alto índice de abstenção ainda preocupa a secretaria. Em 2004 apenas 40% dos inscritos compareceram às provas. Neste ano, segundo Madalena, o problema tende a diminuir.

“Na edição passada os candidatos só tiveram acesso ao programa das disciplinas no ato da inscrição, o que diminuiu o tempo de estudo. Agora, desde o início de junho, disponibilizamos o programa no site (www.see.go.gov.br)”, diz.

As provas do Exame Supletivo 2005 acontecem nos dias 1º e 2 de outubro. Os resultados serão divulgados dois meses depois.

COMO SE INSCREVER NO PROGRAMA

12/07/2005

As inscrições para o exame são gratuitas e acontecem entre 22 e 26 de agosto, no Parque Agropecuário de Goiânia, de segunda a sexta, em horário comercial

Haverá avaliação para os níveis Fundamental e Médio

O candidato pode se inscrever em quantas disciplinas desejar

As provas acontecem nos dias 1º e 2 de outubro em doze cidades do Estado: Anápolis, Catalão, Formosa, Goiânia, Goiás, Iporá, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Porangatu, Rio Verde e Uruaçu

As provas constam de 30 questões de múltipla escolha, com quatro alternativas

Para aprovação é preciso que o candidato acerte um número mínimo de 50% das questões da disciplina

O resultado será divulgado em dezembro

Para o Certificado de Ensino Fundamental

A idade mínima é de 15 anos até a data de realização da prova

Os candidatos poderão fazer provas de Ciências, Geografia, História, Inglês, Português e Matemática

Para o Certificado de Ensino Médio

A idade mínima é de 18 anos até a data de realização da prova

Os candidatos poderão fazer provas de Biologia, Física, Geografia, História, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Literatura, Matemática e Química.

Dicas

Ler o programa das disciplinas com atenção

Dividir as disciplinas em blocos, para evitar sobrecarga de conteúdo

Procurar, a partir de agosto, os Pólos de Orientação. Lá estarão disponíveis para consulta os exames de anos anteriores.

Consultar o site da Secretaria (www.see.go.gov.br) para mais informações

POLÊMICA

MP QUESTIONA DECISÃO DE JUIZ

12/07/2005

Da Redação

O Ministério Público (MP) interpôs recurso de agravo no Tribunal de Justiça (TJ) contra a decisão liminar proferida no mês passado pelo juiz da 3ª Vara da Fazenda Estadual, Avenir Passo de Oliveira, que mantém o órgão impedido de realizar investigações criminais.

A determinação do magistrado foi em mandado de segurança preventivo ajuizado pelo MP contra Resolução do Conselho da Polícia Civil (CSPC). No atual recurso, o órgão pede nulidade de pleno direito no ponto que veda atos investigatórios, por ultra petita (quando o juiz em sua decisão vai além do que foi pedido e inclui matéria que não está em discussão).

Segundo o Ministério Público de Goiás, no polêmico caso em debate, o juiz apreciou e decidiu matéria que não lhe fora posta sob apreciação, ao mencionar que o MP não tem atribuição para realizar e presidir inquérito policial, o que sequer foi mencionado no mandado de segurança proposto.

O recurso foi interposto pelo procurador-geral de Justiça, Saulo de Castro Bezerra, e os coordenadores do Centro de Apoio Operacional Criminal, Fernando Viggiano e do Centro de Apoio Operacional de Controle Externo da Atividade Policial, Carlos Alberto Fonseca.

SAÚDE PÚBLICA

QUEM PAGA É O CIDADÃO

Pacientes procuram MP para adquirir medicamentos que Prefeitura deveria fornecer
12/07/2005

Márcio Leijoto

Da editoria de Cidades

A aposentada Maria (nome fictício), 66, tem câncer de cólon há cinco anos e passou por cinco tratamentos diferentes sem resultados. Como última alternativa, seu médico lhe indicou em novembro passado um remédio (Avastin) que ainda não é fabricado no Brasil, mas que, lá fora, tem dado uma sobrevida de mais alguns meses quando usado junto com outros quimioterápicos.

A caixa do Avastin custa em torno de R\$ 17 mil, e Maria, que não tem esse dinheiro, foi bater na porta da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) para conseguir as duas caixas de que necessita. Como a resposta do poder público foi negativa, a família de Maria recorreu ao Ministério Público, que impetrou mandado de segurança com pedido de liminar para conseguir o medicamento. Este tipo de processo é bastante comum em Goiânia. O caso de Maria é apenas um dos três mil mandados de segurança que correm no Fórum da capital contra a SMS.

Em torno de 1,1 mil destes são pedidos de medicamentos. E dos mais variados tipos: desde latas de leite em pó a Viagra. Atualmente, cerca de 700 pessoas estão adquirindo remédio gratuitamente na secretaria graças aos mandados. “Nós temos uma farmácia só para os mandados de segurança”, disse o secretário municipal de Saúde, Paulo Rassi.

A secretaria chegou a comprar uma caixa de Avastin, em fevereiro, mas alegou diversos problemas com a importadora para justificar o adiamento constante da entrega. Depois, em abril, mudou sua defesa e passou a informar que o medicamento não é registrado no Brasil, sua importação é onerosa e ilegal, os recursos da Secretaria são finitos e precisam ser usados de modo que beneficie o maior número de pessoas.

O Ministério Público afirma que, como gestora plena do Sistema Único de Saúde (SUS), a secretaria é obrigada a atender todo o cidadão carente de terapia, como o caso da aposentada. Também explicou que o caso de Maria é “gravíssimo” e que a paciente “apresenta sinais danosos de avanço da doença, devido ao atraso do medicamento, por isso tem todo direito de conseguir o medicamento por meio público.

Longa espera – O processo se arrastou por oito meses na 2ª Vara da Fazenda Pública Municipal, com decisões favoráveis à aposentada, mas com a secretaria sempre conseguindo postergá-las. No dia 27 de junho, o juiz Fabiano de Aragão Fernandes deu a sentença final, pedindo a entrega do medicamento. Mas o processo deve ir para o Tribunal de Justiça.

A SMS se nega a fornecer medicamentos por meio de processos judiciais alegando falta de recursos. É uma briga antiga entre a administração pública, desde gestões anteriores, e o MP. No caso de Maria, o secretário Paulo Rassi obteve na Justiça um salvo-conduto preventivo. Por três vezes, a Justiça deu liminar de 24 horas para a secretaria fornecer o medicamento. Caso contrário, Rassi poderia ser preso por prevaricação. Em todos os casos, a secretaria conseguiu adiar a liminar antes que Rassi precisasse fazer valer um habeas corpus.

Matérias Relacionadas

RECURSO SERIA ESCASSO

12/07/2005

A sala da Curadoria de Saúde do MP está entupida de pedidos de medicamentos. Há duas semanas, segundo uma funcionária da promotoria, 40 pessoas faziam fila para pedir que o MP interviesse por elas na SMS. E a resposta do promotor da área de saúde, Isaac Benchimol Ferreira, tem sido a mesma. “Não posso deixar as pessoas como baratas tontas. Primeiro envio procedimento administrativo, que nunca é respondido, e depois entro com mandado de segurança, porque o paciente não pode ficar sem medicamento.”

O impasse com o MP fez com que, em fevereiro deste ano, se criasse uma assessoria jurídica exclusiva para a Secretaria Municipal de Saúde, porque a Procuradoria Geral do Município não suportava a demanda. A secretaria alega que os processos causam prejuízo ao orçamento da pasta. De acordo com ofício encaminhado pela Coordenação de Medicamentos, se em setembro de 2002 gastava-se R\$ 50 mil com pedidos de medicamentos pela Justiça, em maio deste ano esse valor saltou para R\$ 450 mil.

O orçamento mensal da secretaria para compra de remédios, segundo o secretário, gira em torno de R\$ 1,5 milhão, dos pouco mais de R\$ 20 milhões que entram no caixa. “Temos uma relação do Ministério da Saúde que é obrigatória para atender a população de um milhão e 200 mil goianienses. Não podemos gastar R\$ 500 mil para atender apenas umas centenas. Se eu for dar remédio para todo mundo, não vai ter dinheiro”.

Gestão – O promotor rebate, dizendo que é uma questão de “saber administrar os recursos”. “Se o dinheiro dá ou não, é uma questão de competência de gestão. O gestor está direcionando errado suas ações.” De acordo com ele, o secretário tem como buscar no próprio orçamento mais verba para medicamento. “O problema, na minha opinião, é que a dinâmica de compra e distribuição não é eficiente”.

‘DEVER É DO MUNICÍPIO’

12/07/2005

No entendimento do promotor Isaac Benchimol, conforme consta nos autos de um processo no qual um paciente pede uma lista com dez medicamentos para problema de hipertensão severa, “a administração pública tem o dever e não a faculdade de fornecer o tratamento indispensável à pessoa necessitada, seja através de fornecimento de medicamentos ou outras terapias”.

Para o secretário Paulo Rassi, se a sua pasta fosse atender a todos os pedidos encaminhados pelo MP, isso “sacrificaria uma maioria em detrimento de uma minoria por falta de verbas”. O cumprimento de todos os pedidos da promotoria, segundo a secretaria, comprometeria todos os recursos disponíveis para a manutenção de outros serviços também tidos como essenciais.

Por fazerem interpretações distintas da legislação que versa sobre acesso à saúde, não parece fácil um entendimento entre a Curadoria de Saúde e a secretaria municipal. “Estamos de todo o jeito tentando sensibilizar o promotor, os juízes, mas não estamos tendo resultado. Temos conversado, mas está difícil”, diz Rassi. “Já cansamos de buscar um acordo. Mas não tem como”, afirmou Ferreira.

Na mesa do promotor há uma pasta com centenas de processos em que as decisões da Justiça embasam a sua argumentação. Na sala da assessoria jurídica da SMS, há uma papelada parecida, mas favorável ao posicionamento da Administração Pública.

E a aposentada Maria: “Ah, meu filho, não tenho outra saída senão aguardar. Não tenho outra alternativa. Me sinto como um ioiô, às vezes bem, às vezes lá embaixo... Mas já fiz tudo que podia”, disse ao DM.

ORÇAMENTO PENALIZADO

12/07/2005

O impasse jurídico não ocorre só na esfera municipal. Atinge também a Secretaria Estadual de Saúde. O secretário Fernando Cupertino diz que há um grande volume de processos administrativos e mandados de segurança impetrados pelo Ministério Público contra o Estado.

De acordo com Cupertino, a Procuradoria Geral do Estado estaria entrando com um termo de ajuste, quantificando o máximo de recursos que o governo estadual tem para compra de medicamentos. “Está havendo uma escalada enorme no número de processos. Não contesto o direito do cidadão, mas isso está penalizando o orçamento destinado a outras áreas da saúde”, diz. “Tem de haver mais diálogo por parte do Poder Judiciário. O ministro da saúde (Saraiva Felipe) disse isso em seu discurso de posse. A Justiça não pode nos obrigar a comprometer os recursos fornecendo remédios que são de responsabilidade dos municípios e com isso prejudicando várias outras áreas.”

ENTENDA O CASO

12/07/2005

Tudo começa no consultório médico, num hospital ou clínica médica. O paciente, com a receita na mão, procura a Secretaria Municipal de Saúde e pede o que está prescrito.

A Secretaria tem uma lista com medicamentos que fornece gratuitamente, o que não consta nesta lista, ela não dá.

Algumas pessoas recorrem ao Ministério Público, que primeiro encaminha um ofício ao secretário da pasta e depois, como não obtém resposta, impetra um mandado de segurança com pedido de liminar.

O juiz que recebe o processo geralmente concede a liminar num período curto de tempo, mas o mandado costuma se arrastar por meses no Fórum.

A Administração Pública informa que atende todas as liminares, mas continua recorrendo do processo.

Há casos que se arrastam na Justiça desde 2003. Em outros, os pacientes já morreram ou mudaram de cidade.

Raros são os processos em que as partes entram num acordo. Não há um levantamento de quem mais tem saído vitorioso na Justiça, se o Município ou a Promotoria. Existem casos que são bem polêmicos.

Confira alguns pedidos da justiça

VIAGRA - A Justiça determinou que a Secretaria Municipal de Saúde fornecesse por mês 15 caixas de Viagra, para o paciente Janilson*, 40 anos. Ele sofre de hipertensão arterial pulmonar severa e seu médico prescreveu o remédio por ser um vaso-dilatador. O Município alega que o Viagra é para disfunção erétil - problema não atendido pelo SUS.

NEOCATE - O leite Neocate 400g custa em torno de R\$ 400, a lata. A Secretaria de Saúde tem de comprar 10 latas por mês para Leandro*, de cinco anos. De acordo com o médico do garoto, esse é o único leite que ele pode tomar devido um problema grave de alergia. A Secretaria alega primeiro que não se tratam de medicamentos, depois que há opções mais baratas. Para a Justiça, vale o que o médico prescreve. Argumentos similares têm sido usados em outros casos, como receitas com hidratantes, protetores solares, fraldas, entre outros.

SEM POSOLOGIA - Na receita médica de Maicon*, 56, há uma lista de 12 medicamentos sem posologia. Esse caso não seria único, segundo a Secretaria. O processo foi anulado antes que se tivesse uma decisão final. O paciente não procurou mais a Justiça, nem foi localizado.

OUTRAS CIDADES - A paciente Martha*, 47, é de Senador Canedo, região metropolitana, e precisa de medicamento para tratar de sua diabete. A Justiça acabou encaminhado sua receita para a Secretaria de Saúde de Goiânia. A assessoria jurídica da pasta diz que esse não é o único caso. A promotoria defende uma pactuação entre os municípios.

AVASTIN - O medicamento Avastin foi registrado no Brasil em maio deste ano, mas ainda não é fabricado aqui, segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Mesmo antes do registro, médicos que tratam de pacientes de câncer de cólon e reto têm prescrito desde o fim do ano passado o remédio, cuja caixa custa em torno de R\$ 17 mil (incluindo a importação). Há pelo menos seis casos correndo na Justiça de Goiânia.

PACIENTES "RICOS" - A Secretaria reclama que há casos de pacientes, como Valter*, 14 anos, Victor*, 39, e Carla*, 31, que tem recursos suficientes para custear o tratamento. A promotoria afirma que qualquer cidadão tem direito a ser atendido pelo poder público, independente de sua renda. A Justiça tem se mostrado dividida.

ROUBO

OS MILIONÁRIOS DO CRIME

Assaltos a bancos e mineradoras teriam rendido mais de R\$ 6 milhões a quadrilha que agia em todo o país

13/07/2005

Tony Carlo

Da editoria de Cidades

A identificação de mais duas pessoas que participaram do assalto à mineradora Serra Grande, em Crixás (a 320 km de Goiânia), põe fim ao inquérito que investigou os milionários do crime. Cerca de 138 quilos de ouro, avaliados em R\$ 4,471 milhões, foram levados da empresa no dia 23 de outubro de 2003. Dez pessoas integram o bando. Além da dupla apresentada ontem pela polícia, quatro estão detidos, um morto e três foragidos. O grupo é especializado em praticar roubos a bancos e mineradoras no Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Pará e Tocantins. As ações renderam aos bandidos mais de R\$ 6 milhões. O dinheiro era usado para comprar fazendas, gados, imóveis, automóveis e armas de grosso calibre.

Os irmãos José de Ribamar Ribeiro da Silva, 33, e Josimar Ribeiro da Silva, 28, foram apresentados ontem pela polícia. Indícios comprovariam a participação deles no roubo em Crixás. A dupla estava na Casa de Prisão Provisória (CPP) desde outubro do ano passado acusados de participarem de outro crime. Ao lado de outros três irmãos, que estão presos no Pará e não fazem parte da quadrilha principal, invadiram as agências do Banco do Brasil e Bradesco de São Miguel do Araguaia (a 483 km da Capital) em 13 de outubro de 2004. Armados com fuzis AR-15 e pistolas 9 milímetros, levaram R\$ 210 mil, além das fitas do sistema de segurança.

O delegado Deusny Filho, chefe do Grupo Anti-roubo a Bancos (GAB) da Delegacia de Investigações Criminais (Deic), é responsável pelo caso há um ano e oito meses. Quebra de sigilo telefônico autorizada pela Justiça ajudou nas investigações. "Já identificamos os outros três foragidos. Um deles seria o líder da quadrilha", revela, sem dizer nomes para não atrapalhar o inquérito. Não há nada que ligue o bando ao assalto a Sertão Mineradora, em Faina (a 225 km de Goiânia), e ao 'arrastão' realizado em na cidade de Bom Jardim (a 386 km da Capital), ambos em 2004. "Por enquanto está descartado", diz.

Além dos irmãos José de Ribamar e Josimar Ribeiro fazem parte da quadrilha José Sali de Oliveira, 36, preso quando assaltava agências bancárias em Parnarama (MA); Raimundo Brito da Silva, 34, detido em Canaã dos Carajás (PA) e transferido para o presídio de Belém (PA); Raimundo Miranda da Silva, 45, e a funcionária comissionada do Detran, Aparecida Maria de Jesus, 46, reclusos em Crixás. O posseiro Jurandir Leandro da Silva também fazia parte do grupo, mas morreu após conflitos com sem-terra no Pará, onde tinha fazendas.

O ouro roubado em Crixás, negociado no Pará e São Paulo, não foi recuperado. Investimentos foram feitos no Pará, Tocantins, Goiás e Distrito Federal. A polícia ainda não levantou os bens, que serão usados para indenizar as vítimas da quadrilha. Como os integrantes foram presos em diversos lugares, a Deic não sabe quantas armas o grupo tinha.

O bando será indiciado por roubo, tentativa de homicídio e formação de quadrilha.

Matérias Relacionadas

ARMAS DE GROSSO CALIBRE

A quadrilha é conhecida por usar armas de grosso calibre. Fuzis AR-15 e AK-47 são as preferidas. No dia 23 de outubro de 2004, o bando invadiu a Mineradora Serra Grande.

Um vigilante foi atingido durante a ação. No momento do assalto, cerca de 138 quilos de ouro eram carregados para um helicóptero, que foi destruído a tiros pelo grupo. Na fuga, os assaltantes usaram uma caminhonete Nissan de cor prata, roubada dois dias antes, para a fuga. Em 8 de fevereiro, a mineradora fora alvo de tentativa de assalto mais uma vez. O alvo era o cofre da empresa. Os assaltantes usaram dinamites, mas o sistema de segurança frustrou a ação. O grupo fugiu do local sem levar nada. O bando seqüestrou um gerente, chefes de segurança e mulheres em suas residências, além de render funcionários.

Há suspeitas de que a mesma quadrilha que havia assaltado a empresa em 2003 tenha participado. A quadrilha se dividia em células para realizar roubos em diversos locais do País. José de Ribamar Ribeiro e Josimar Ribeiro assaltaram as agências do Bradesco e Banco do Brasil de São Miguel do Araguaia em 13 de outubro. Levaram R\$ 210 mil. José Sali de Oliveira roubou as agências bancárias de Parnarama (MA) e foi preso. Raimundo Brito da Silva, 34, detido em Canaã(PA), e Raimundo Miranda da Silva, 45, seguiram o exemplo e agiram sem os “companheiros”.

NÚMEROS

Ação da quadrilha de assaltantes envolve diversos valores

- 500 pessoas são empregadas diretamente com as atividades da empresa de mineração de Crixás
- 1,5 milhão de dólares será o investimento da Anglo Gold para manter a mina no município de Crixás
- 2,2 milhões de dólares foram investidos pela empresa em pesquisa mineral no ano passado
- 138 quilos de ouro foram roubados pela quadrilha. A quantidade equivale a R\$ 4,471 milhões
- 6 milhões foram arrecadados pelos criminosos com roubos em mineradoras e bancos

MINA DE MELHOR PERFORMANCE DA MULTINACIONAL

A mineração em Serra Grande é a mina de melhor performance da Anglo Gold no mundo, com o mais baixo custo de produção. Ela é composta por duas minas de operação subterrânea.

A Mineração Serra Grande (MSG) atua desde 1990 na extração subterrânea de ouro no município de Crixás, a 330 km de Goiânia. Emprega diretamente 500 pessoas.

É controlada pela Anglo Gold, líder mundial do setor, em sociedade com a canadense Kinross.

A MSG obteve faturamento da ordem de R\$ 206 milhões em 2003. A empresa investiu US\$ 2,2 milhões em pesquisa mineral no ano passado e, para este ano, está sendo previsto outro US\$ 1 milhão, principalmente em sondagem e trabalho de mapeamento geológico. Com reservas de 2,1 milhões de toneladas que garantem a produção de Serra Grande até 2010, conforme o último plano de exaustão das minas.

Em setembro de 2003, assaltantes invadiram a Mineração Serra Grande, no município de Crixás. Eles entraram na empresa com uma caminhonete, destruindo tudo.

Foram levados 140 quilos de ouro. Depois disso, o sistema de segurança foi reforçado, o que frustrou o assalto da última terça-feira.

RODOVIA

MACONHA APREENDIDA

PRF impede chegada de 186 quilos da droga em Goiás 13/07/2005

Da Redação

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) apreendeu ontem, às 12h30, na BR-163, km 547, próximo ao perímetro urbano do município de Bandeirantes/MS, a 50 quilômetros de Campo Grande, 186 quilos de maconha, divididos em 60 tabletes, que estavam no interior do veículo Ford/Del Rey placa KDV4555 - Alto Paraíso de Goiás-GO.

Quando Policiais Rodoviários Federais realizavam patrulhamento ao longo da rodovia, nas proximidades do quilômetro 530 (Jaraguari), perceberam a passagem quase que simultânea de uma motocicleta de cor vermelha e um veículo, que despertaram suspeita. A partir daí a polícia passou a interceptá-los.

Na aproximação do veículo Del Rey, acionaram o luminoso da viatura policial. Com ação dos policiais rodoviários federais, seguidos de sinal para parada, o condutor do Ford/Del Rey não obedeceu ao comando e aumentou a velocidade, exercendo condução perigosa.

Já se aproximando do perímetro urbano de Bandeirantes/MS, os policiais rodoviários federais, então, decidiram efetuar disparos no pneu traseiro direito do veículo, vindo a furá-lo e o condutor a perder o controle do veículo, saindo da pista, seguido de tombamento.

Apesar da queda, o condutor ainda tentou fugir, mas os policiais rodoviários federais se aproximaram a ponto de impedi-lo de fugir. Efetuaram, por fim, a detenção, sendo o acusado identificado como Adriano Ribeiro da Silva 19, jardineiro morador em Aragarças-GO.

Depois dos patrulhamentos no trecho entre Campo Grande e Bandeirantes, os policiais rodoviários federais interceptaram motocicleta suspeita. A Honda/CBX250-Twister, placa NFQ8630, de Trindade, era conduzida por Romis Pereira dos Santos, 33 anos, pedreiro morador em Goiânia, que declarou que fazia serviço de "batedor" para a carga de entorpecentes.

Adriano disse aos policiais rodoviários federais que fora contratado em Goiânia/GO para vir até Campo Grande e retornar com o veículo com drogas, onde receberia a quantia de R\$ 1.500. Romis também disse que receberia 'bom dinheiro', porém não quis declarar o valor. Condutores, veículos e entorpecente foram encaminhados para a Delegacia de Polícia Civil em Jaraguari/MS.

RODOVIAS

MENORES TOMAM A DIREÇÃO NAS FÉRIAS

Nove adolescentes são flagrados ao volante em BRs que cortam Goiás desde janeiro; ocorrências teriam relação com mês de julho

13/07/ 2005

Priscylla Dietz

Da editoria de Cidades

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) flagrou, de janeiro a junho deste ano, nove menores conduzindo veículos em rodovias federais que cortam o Estado. Destes casos, três foram registrados nos últimos cinco dias. O inspetor Newton Moraes, da PRF, acredita que esse aumento possa estar relacionado ao período de férias escolares. “O menor fica sem ocupação e pode se animar com a idéia de dirigir. Por isso os pais não podem facilitar o acesso ao volante”, orienta.

O diálogo foi a arma usada pelo pai do menor Guilherme (nome fictício), 16. Ele começou a dirigir aos 13, a partir de dicas de um primo e de observações de como agiam outros condutores. Ele conta que durante três anos pegou o carro escondido do pai. Mas há dois meses, depois de ir ao colégio da namorada, acabou descoberto por vizinhos de sua casa, que contaram o ocorrido aos pais dele. “Meu pai e eu tivemos uma conversa muito séria e ele explicou sobre os perigos de eu estar dirigindo sem habilitação. Hoje não pego mais o carro e resolvi esperar os dois anos para tirar a carteira”, garante o garoto.

O inspetor Newton explica que é comum que menores ao volante não observem as normas de legislação de trânsito e dirijam sem noção do grau de responsabilidade que o ato implica. Foi o caso, por exemplo, de um rapaz de 16 anos que, em abril passado, conduzia um carro na BR-060 a 122 Km/h em um trecho em que a velocidade máxima permitida era de 100 Km/h. Dado o sinal de parada por parte dos patrulheiros, o motorista não atendeu e fugiu, sendo perseguido e parado instantes depois. Ele e o pai foram conduzidos à polícia em Anápolis para responder sobre a infração.

Morte – Um flagrante de menor dirigindo teve um desfecho trágico no último dia 25 de junho na BR-153 km 582,7, zona rural de Professor Jamil (84 km de Goiânia). Denisvaldo Pereira Costa, 16, conduzia uma moto por volta da 1 hora quando fez uma conversão em pista única e acabou atingido por um ônibus que vinha em direção contrária.

Os Bombeiros chegaram a prestar primeiros-socorros, mas o rapaz não resistiu aos ferimentos e morreu no local, em frente à fazenda onde morava com a família. Segundo a superintendência da PRF em Morrinhos, responsável pela área do acidente, Denisvaldo tinha indícios de embriaguez no momento da colisão; a moto estava sem iluminação traseira e com documentação vencida há três anos.

Matérias Relacionadas

24 ACIDENTES REGISTRADOS NA CAPITAL

De janeiro a abril de 2005, foram registrados 96 acidentes envolvendo menores condutores em acidentes de trânsito na Capital, e a estimativa é de que esse número já tenha alcançado 144 casos até o mês passado. Paulo Cordeiro, da Gerência de Estatística do Departamento de Trânsito de Goiás (Detran-GO), explica que, em relação à média mensal de ocorrências dessa natureza no ano passado, houve um aumento de 14,5%. Ou seja, se em 2004 ocorriam 21 acidentes por mês, este ano, são 24.

De acordo com a Gerência de Estatística do Detran-GO, 4.191 pessoas foram flagradas dirigindo sem carteira de habilitação no Estado, das quais 1.036 são de Goiânia. O número

ser refere ao período de 1º de janeiro a 30 de junho deste ano. De acordo com o Detran, as estatísticas dizem respeito a casos de maiores e menores de idade, já que o departamento recebe as notificações sem diferenciação de faixa etária.

NÚMEROS

96 acidentes com menores foram registrados até abril

3 menores foram flagrados ao volante nos últimos 5 dias

IMPLICAÇÕES JURÍDICAS

- Dirigir veículos sem possuir CNH ou Permissão para dirigir

MULTA: R\$ 574,56 e retenção do veículo até apresentação de documento de qualquer pessoa habilitada e

PENA: detenção de seis meses a um ano

- Entregar direção do veículo a pessoa que não possua CNH ou permissão para dirigir

MULTA: R\$ 574,56 e recolhimento da CNH do proprietário do veículo (além do registro de sete pontos na carteira) e

PENA: detenção de seis meses a um ano

- Permitir que tome posse do veículo automotor e passe a conduzi-lo na via a pessoa que não possua CNH ou Permissão para dirigir

MULTA: R\$ 574,56 e recolhimento da CNH do proprietário do veículo (além do registro de sete pontos na carteira) e

PENA: detenção de seis meses a um ano

Fonte: Código de Trânsito Brasileiro

SAÚDE

TELEFONE-BOMBA

Explosão de celulares e radiação revelam perigos desconhecidos pela maioria dos usuários

13/07/2005

Thiago Arantes

Da editoria de Cidades

Criado para diminuir distâncias e facilitar a comunicação, o telefone celular pode causar danos à saúde. Não bastassem os tão comentados efeitos da radiação, agora são as baterias que aparecem como vilãs. Desde o início de julho foram registrados dois casos de explosões de aparelhos no País.

O comerciante Jesus Favacho Andrade, 46, morador de Belém do Pará, levou um susto no último dia 5. O celular de sua filha, que ele havia pegado emprestado, estava em sua bermuda quando a bateria explodiu. Jesus teve queimaduras de 1º e 2º graus na perna.

Três dias antes, em São Paulo, o funcionário público Roberto Izzo passou por experiência semelhante. Quando ia atender a um telefonema, o aparelho explodiu, causando queimaduras no braços, costas, na nuca e uma lesão na córnea.

O primeiro caso de explosão no Brasil foi reconhecido pela Anatel em dezembro do ano passado. A empregada doméstica Maria Isaura Nascimento, 45 anos, moradora de Neves Paulista (SP) teve queimaduras de 2º e 3º graus nas costas, pescoço, rosto e mãos. A bateria do aparelho estava carregando enquanto Maria Isaura dormia. Partes do telefone ficaram grudadas em sua pele e cabelo e só foram retiradas no hospital.

Em outubro de 2004, no entanto, outro caso já havia acontecido. O professor universitário Gustavo Adolfo Rocha teve ferimentos leves quando ajudava uma aluna a retirar a bateria do aparelho dela.

Problema mundial – O caso mais grave já registrado aconteceu na Tailândia, em março de 2004. Prasit Sriseeluang trabalhava próximo a um pólo de alta voltagem quando seu aparelho explodiu. O tailandês teve a perna direita e todos os dedos do pé esquerdo amputados. Além disso, sofreu queimaduras de 3º grau e danos motores irreversíveis na mão direita.

Na Bélgica, a Associação Nacional de Consumidores fez um relatório para alertar contra os riscos de alguns tipos de bateria. As peças não teriam um sistema de prevenção contra curtos-circuitos, principais responsáveis pelos acidentes. Das 50 baterias analisadas pela associação, 30 apresentaram problemas.

Baterias falsas – O uso de baterias compradas no mercado paralelo também aparece como causa dos acidentes. Para reduzir custos, os piratas não introduzem sistemas de redução de riscos nas peças, que têm maior propensão às explosões. A grande incidência de casos em países como Tailândia e Malásia seria causada pela alta circulação de produtos não-originais.

Matérias Relacionadas

DISFUNÇÕES NA CABEÇA

A radiação emitida pelos aparelhos e torres de telefonia móvel pode causar danos ainda mais graves. O uso excessivo do celular é relacionado por alguns especialistas a problemas de visão e disfunções no sistema nervoso. A hipertemia – aumento da temperatura em determinadas partes do corpo – é um dos principais riscos.

“O aparelho emite ondas que aumentam a temperatura do local com o qual ele está em contato. Assim, por estar sempre próximo à cabeça, o celular pode causar problemas”, explica o engenheiro nuclear Arthur Otto, professor de Física da Universidade Salgado de Oliveira (Universo).

CORPO QUEIMA POR DENTRO

Arthur Otto afirma que, por conterem muita água em sua constituição, o cérebro e os olhos são as partes mais afetadas pelo celular. Ele ressalta, no entanto, que não há dados que comprovem a relação entre o uso de celular e o aumento da incidência de câncer. “Há quem confunda os efeitos da radiação do Césio à emitida pelo celular. São coisas muito diferentes”.

Para o professor Vitor Baranauskas, da Unicamp, o grande número de antenas também é prejudicial. “O acúmulo de antenas pode ter efeito similar ao da radioterapia”, escreve Vitor em seu livro *O celular e seus riscos*, lançado a quatro anos e considerado referência no assunto. Baranauskas também acredita que a hipertermia é o maior risco à saúde usuário. “A pessoa pode estar saudável por fora, mas ninguém sabe o que está queimando dentro do corpo e do cérebro, que pode ter sua atividade elétrica alterada”, afirma o pesquisador.

Sem provas – A máxima autoridade sanitária canadense aconselha adolescentes e crianças a diminuírem o uso de telefones celulares diante da falta de provas científicas sobre seus efeitos no cérebro humano.

Quando perguntado se seria aconselhável falar todas as noites por cerca de duas horas através de um telefone celular, David Butler-Jones, diretor da Agência de Saúde Pública do Canadá, respondeu que “não”, segundo entrevista publicada no jornal Toronto Star.

David Butler-Jones já havia aconselhado a redução do tempo de aproveitamento de celulares a uma centena de cientistas e funcionários do mundo todo na abertura de uma conferência da Organização Mundial da Saúde (OMS) em Ottawa. “Nossa tecnologia ultrapassou a habilidade de compreender quais efeitos biológicos são positivos ou negativos.” A advertência canadense é feita em um momento no qual as companhias telefônicas colocam como alvo de suas campanhas publicitárias crianças de oito a 12 anos.

SAIBA MAIS

Histórico de casos

03/10/03 Três celulares do mesmo modelo explodem na Tailândia. Segundo relatos, as vítimas haviam comprado baterias no mercado paralelo de Bangcoc.

12/03/04 O tailandês Prasit Sriseeluang, 50 anos, trabalhava próximo a um pólo de alta voltagem em Bangcoc quando seu aparelho pegou fogo.

08/10/04 Gustavo Adolfo Rocha, professor universitário de Formosa (GO), é ferido nas mãos ao apertar o telefone de uma aluna dentro da sala de aula.

23/11/04 A Comissão Norte-Americana de Proteção ao Consumidor divulga dados sobre a explosão de celulares nos Estados Unidos. Em dois anos, 83 casos foram catalogados.

27/12/04 O primeiro caso oficialmente reconhecido pela Anatel foi o de Maria Isaura Lima, 45, moradora de Neves Paulista (SP). A explosão causou queimaduras.

02/07/05 O funcionário público Roberto Izzo, 28, sofre lesão na córnea. A causa teria sido a explosão da bateria do celular quando ele atendia a uma ligação.

06/07/05 Em Belém (PA), o comerciante Jesus Favacho Andrade, 46, sofre queimaduras de 1º e 2º grau após a explosão do aparelho de sua filha.

Possíveis danos

Os danos que os aparelhos de telefonia móvel podem causar dividem-se em dois grupos: os relativos à bateria e aqueles referentes à radiação.

- Explosão- Um curto-circuito interno da bateria pode explodir um celular. Para isso, basta que a temperatura da peça ultrapasse os 130 graus.
- Hipertermia - É um efeito da radiação emitida pelos aparelhos. Constitui no aquecimento excessivo das regiões em contato com os celulares. Produz temperaturas diferentes nas partes do corpo e pode alterar a atividade elétrica do cérebro.
- Visão - As ondas emitidas pelos celulares, mesmo que pequenas, podem causar queimaduras na córnea e cataratas. Com o aumento da temperatura em torno da cabeça, os olhos, por conterem grande quantidade de água, podem ter suas funções prejudicadas.

DICAS

Para evitar explosões na bateria

- Certifique-se de que a peça é original. Baterias falsificadas podem não ter sistemas de proteção adequados.

- Informe-se a respeito dos dispositivos que evitam curto-circuitos
- Evite recarregar o aparelho excessivamente. A repetição do processo pode aumentar a temperatura da bateria.
- Confira sempre se a peça está devidamente encaixada no aparelho
- Coloque seu celular sempre em locais seguros, a fim de evitar quedas. Para minimizar os efeitos da radiação
- Escolha aparelhos que possuam menor nível de irradiação. As empresas são obrigadas a fornecer esse dado.
- Não falar ao celular dentro de automóveis, mesmo quando não estiver dirigindo. A estrutura metálica do carro concentra a radiação.
- Evite o uso excessivo do aparelho. Devido à hipertermia, a proximidade com a cabeça pode causar danos aos olhos e ao sistema nervoso central.

CORRUPÇÃO

POLÍCIA INVESTIGA AÇÃO DE SOLDADO

Sindicância quer entender relação de goiano com caso dos R\$ 10 milhões
13/07/ 2005

Tony Carlo

Da editoria de Cidades

A Polícia Militar (PM) de Goiás apura a participação do soldado Jean Robson de Souza Ferreira no caso dos R\$ 10 milhões encontrados segunda-feira com o deputado federal João Batista Ramos da Silva (ex-PFL). O PM goiano seria um dos 11 seguranças detidos que trabalhavam para o parlamentar. A sindicância analisa também o não-cumprimento do estatuto da corporação (Lei 8.033/75), que exige dedicação integral do soldado.

Robson é lotado no 17º batalhão, em Águas Lindas, no entorno de Brasília. O comandante Odair Ângelo de Menezes, responsável pelo 5º Comando Regional da Polícia Militar (CRPM), em Luziânia, deu início à sindicância e já ouviu o soldado. O Termo Circunstanciado de Ocorrência (TCO) foi solicitado à PF para saber o grau de participação do PM no caso. O policial portava uma pistola calibre 380, registrada em seu nome, quando foi preso pela PF. De acordo com o assessor de comunicação da PM, tenente-coronel Antônio Elias, Robson folgava quando foi detido pela PF. “Dificilmente ele será punido por trabalhar de segurança. Ele estava fora do horário de serviço. O principal intuito é saber o grau de participação do soldado no esquema. Se apenas prestava serviço, não ocorre nada”, explica.

No artigo 30, parágrafo único do estatuto da PM, “a dedicação integral sujeita o policial militar à jornada mínima de 40 horas semanais de trabalho.” A sindicância deve seguir essa recomendação legal.

UNIVERSAL – O caso que envolve Jean Robson começou na segunda-feira, quando policiais prenderam no pátio da Superintendência da PF em Brasília 11 homens dentro de uma camionete S-10 e um Santana. Eles seriam PMs (10 do Distrito Federal e um de Goiás) e seguranças do deputado federal e presidente da Universal, João Batista Ramos da Silva, detido com R\$ 10 milhões no aeroporto de Brasília.

Todos portavam armas, o que chamou a atenção dos agentes federais, que ouviam no momento o parlamentar sobre a origem do dinheiro.

Matérias Relacionadas

NÚMEROS

10 milhões de reais foram encontrados em poder do deputado João Batista

11 homens realizavam a operação de segurança do parlamentar

VIOLÊNCIA

CABEÇA QUENTE NO TRÂNSITO

***Colisão entre carros no Setor Criméia Leste causa tentativa de homicídio
13/07/2005***

Priscylla Dietz

Da editoria de Cidades

Uma briga causada por causa de acidente de trânsito motivou tentativa de homicídio no início da noite do último domingo no Setor Criméia Leste. Por volta das 18 horas de anteontem, Ricardo Mora, 26, estava na casa de sua namorada quando Paulo Domingos de Moraes, 41, provocou colisão entre o carro que conduzia, um Ford Escort, e o veículo de Ricardo, um Corsa, que estava estacionado em frente à residência, localizada na Rua Virgílio Xavier, no Criméia Leste. O incidente provocou discussão entre os dois que, segundo os autos, resultou em uma ameaça de morte por parte de Paulo, que estava embriagado no momento, segundo exame de dosagem de teor alcoólico realizado pela Polícia.

Paulo foi até sua casa, próxima ao local da colisão, onde deixou seu carro e partiu armado com um revólver calibre 32 em direção à residência da mãe da vítima, Susana Mora da Silva, 42, que é sua vizinha.

Susana conta que não desconfiou que Paulo estava armado até o momento em que o filho, que não mora com ela, chegou ao local e foi abordado por ele. “Meu filho ficou preocupado com a ameaça de morte e veio ver a gente”, explica. Paulo teria apontado a arma para Ricardo, que reagiu ao atentado segurando o cão do revólver, que estava carregado. Os dois ficaram atracados por cerca de dez minutos em frente ao bar. A confusão chamou a atenção dos vizinhos. “Eu mesma entrei na confusão, tentando apartar os dois, pra tentar evitar uma tragédia”, diz Susana.

ATENDIMENTO – Paulo Domingos de Moraes foi preso em flagrante e encaminhado para o 1º Distrito Policial. De lá, ele será transferido para o 2º DP e, posteriormente, para a Casa de Prisão Provisória. Vai responder na Justiça por tentativa de homicídio, cuja pena varia de 6 a 20 anos de reclusão, e, pelo fato não ter sido consumado, é diminuída de um a dois terços.

EDUCAÇÃO

ALUNOS INSCRITOS NA UEG DEVEM CONFIRMAR MATRÍCULA ATÉ DIA 22

13/07/2005

Da Redação

Alunos inscritos nos cursos semestrais da UEG na unidade universitária de Ciências Exatas e Tecnológicas de Anápolis devem comparecer, entre 18 e 22 de julho, para confirmar matrícula. No dia 18 o atendimento será para estudantes do último período de Farmácia que optaram pela habilitação Farmacêutico Industrial e Bioquímico.

Nos dias 19 e 20 os alunos de Ciências, nas habilitações de Química, Ciências Biológicas e Engenharia Civil, devem procurar a Secretaria Acadêmica da Unidade para se re-matricularem, e nos dias 21 e 22 é a vez dos alunos de Química Industrial, Farmácia, Engenharia Agrícola e Arquitetura e Urbanismo. Caso o aluno esteja impedido de se re-matricular, a confirmação de matrícula pode ser feita por qualquer pessoa, mediante procuração e RG do procurador. A secretaria acadêmica adverte que quem atingiu a maioria após a re-matrícula do primeiro semestre deve trazer cópia da CI, CPF, título de eleitor e reservista, para os homens.



PELA SAÚDE DE BELKISS

Amigos e familiares oram pela recuperação da musicista, em coma desde o último dia 27, vítima de AVC

14/07/ 2005

Thiago Arantes

Da editoria de Cidades

Amigos, familiares e artistas goianos se reúnem hoje em manifesto pela recuperação da musicista Belkiss Carneiro de Mendonça. Às 19 horas, na Igreja Nossa Senhora das Graças, será realizada uma missa por intenção da saúde da também escritora. Belkiss está internada desde o último dia 27, quando sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC). O estado da pianista é grave: ela está em coma e respira com a ajuda de aparelhos.

O escritor José Mendonça Teles, amigo de Belkiss há 40 anos, foi quem idealizou a missa. “Sabemos da gravidade da situação. Vamos pedir a Deus que dê saúde a ela. É o que podemos fazer agora”, explica. Teles mantém contato diário com a família da pianista. “Algumas melhoras pequenas são notadas a cada dia. Mas, infelizmente, a situação ainda é dramática”.

A amizade de ambos começou há cerca de 40 anos, com a admiração do escritor pelo talento de Belkiss ao piano. Depois, o sentimento tornou-se mútuo e Teles escreveu “A deusa do piano”, uma crônica em forma de poesia, como homenagem à amiga.

REFERÊNCIA – Belkiss é o maior nome da música erudita no Estado de Goiás e uma das mais influentes musicistas do País. Nascida em 15 de fevereiro de 1928 na cidade de Goiás, ela começou seus estudos musicais aos cinco anos, incentivada pela avó, Maria Angélica da Costa Brandão. Conhecida como “Nhanhá do Couto”, a avó da musicista foi pioneira no ensino de música erudita no Estado e foi quem ajudou a neta a dar os primeiros passos nas artes.

Com orientação da avó, a pianista mudou-se para o Rio de Janeiro a fim de ingressar na Escola Nacional de Música. Primeira colocada no concurso vestibular, foi destaque ao longo da graduação. Quando voltou para Goiás, fundou o Conservatório de Goiânia, que hoje integra a Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Diretora do conservatório, Belkiss utilizou seu prestígio internacional para aumentar o processo de intercâmbio na música erudita brasileira. No ano de 1967, em missão cultural do Itamaraty, apresentou-se em Paris, Madrid e Lisboa. No final dos anos 80, gravou especiais sobre a música brasileira para rádios européias, entre elas a BBC de Londres.

RECONHECIMENTO – Como prêmio por sua dedicação e o talento musical, Belkiss recebeu prêmios de nível estadual e nacional. Professora emérita pela UFG, a pianista ocupa a cadeira de número 17 na Academia Brasileira de Música. Ela também integra a Sociedade Brasileira de Musicologia, Sociedade de Música Contemporânea, Sociedade de Música Brasileira.

Além de sua ampla contribuição no cenário musical, Belkiss é também escritora, com dois livros publicados: “A música em Goiás” e “A Invenção: História, Forma e Estética”. Com o primeiro, um relato minucioso das manifestações musicais goianas, conseguiu ingresso no Instituto Histórico e Geográfico do Estado.

ANOTE

Missa pela saúde de Belkiss Carneiro

Igreja Nossa Senhora das Graças

Rua 4, Centro. Antiga capela da Santa Casa

SAÚDE

OS DISTÚRBIOS DA CORRUPÇÃO

Pesquisa indica que atos desonestos provocam doenças
14/07/2005

Jávier Godinho

Da editoria de Cidades

O câncer, a dermatite, o infarto, a alergia, a febre, a cegueira, o derrame e a cardiopatia são cada vez mais o preço da corrupção. “São doenças que atingem com muita frequência pessoas envolvidas em corrupção” –, anunciou o médico fluminense Aniceto Martins, autor de uma pesquisa que demandou 10 anos de acompanhamento da vida de pessoas comprovadamente envolvidas em atos de corrupção. O estudo comparou o desempenho clínico de 583 servidores desonestos no exercício da função pública.

Esse trabalho, que foi o maior destaque do 9º Congresso Mundial de Psiquiatria, realizado no Rio de Janeiro, em 1993, está cada vez mais atual, sobretudo agora, quando, outra vez, o País assiste, estarecido, à revelação do mar de lama onde se afoga o poder público, sob o patrocínio do PT, um partido político que se propunha a resolver, eticamente, os grandes problemas do Brasil e que, de repente, se esfacela na revelação de corruptos e corruptores dentro e de fora de suas fileiras. No simpósio Corrupção e Saúde Mental, uma das conclusões obteve unanimidade: a corrupção afeta a saúde mental da população de todo o mundo. Todos os palestrantes apontaram a corrupção como causa e efeito de distúrbios psicológicos coletivos e individuais.

Jurandyr Freire Costa, da Universidade do Rio de Janeiro, atribuiu a corrupção ao fato da sociedade capitalista não haver criado “mecanismos para proteger seu patrimônio moral”. Para ela, a cultura do “vale-tudo” e da “lei da selva” nos negócios aumentou com o fim do socialismo no Leste Europeu, que servia como referência de sociedade alternativa. Já o francês Yves Pelicier defendeu que “todos podem ser corrompidos, dependendo do preço”.

Matérias Relacionadas

NÚMEROS REVELAM MOLÉSTIA

O médico Aniceto Martins, coordenador de fiscalização e arrecadação do INSS do Rio de Janeiro, expôs o seguinte:

“Adotamos como critério pesquisar um conjunto de pessoas que foram educadas dentro de padrões éticos e morais normais e que, em determinado momento, romperam com eles. Entre os desonestos, 60% deles adoeceram ou morreram, contra apenas 16% dos honestos”. A causa de tanta vulnerabilidade dos corruptos à doença é a somatização, quer dizer, sua raiz nos problemas psíquicos.

“Quando o funcionário público quebra seu padrão ético e moral e se corrompe, passa a ser auto-agredido mental e fisicamente, acabando por desenvolver alguma moléstia ou até mesmo morrer”–, consta do estudo. Entre os 583 casos acompanhados, 20% morreram e 40% manifestaram algum tipo de enfermidade grave. Ao todo, sobreviveram 235 pessoas sem qualquer sintoma aparente.

Entre as 232 que adoeceram, o câncer foi o campeão das enfermidades, com 53% dos casos. As cardiopatias atingiram 17% dos desonestos, as doenças respiratórias 13%, e as alergias, 7%.

Outros 8% foram vítimas de derrames e 2% apresentaram moléstias diversas, como cegueiras e dermatites. No caso dos 116 funcionários desonestos que morreram no período da campanha, o câncer levou 60% deles.

REGRAS ÉTICAS PARA ESTUDAR CASOS

Para elaborar a pesquisa, o médico realizou acompanhamento caso a caso, depois de obter autorização dos próprios envolvidos para, não revelando nomes, acompanhar os processos administrativos respectivos. Ele teve acesso às acusações de práticas ilícitas, passando pelas licenças médicas solicitadas, a causa e o período de duração dessas licenças, o comportamento do servidor no local de trabalho e o contato formal com as pessoas próximas.

“Se realmente foram seguidos esses princípios, tudo indica que o estudo adotou os critérios científicos e seguiu as regras éticas contidas na Declaração de Helsinque que, entre outras coisas, prevê que a pesquisa com seres humanos só pode ser feita se houver autorização do paciente” –, declarou, à época, o presidente do Conselho Federal de Medicina, Ivan de Araújo Moura Filho.

A mais curiosa das histórias da pesquisa se refere a 16 servidores, todos com idade média de 40 anos, que estavam lotados na Previdência no Rio de Janeiro e que, em 1979, responderam a processo administrativo. Acusados de usar o serviço público para obter vantagens pessoais, eles foram afastados de suas funções. Algum tempo depois, o grupo conseguiu ser reintegrado. Apenas um dos envolvidos comprovou sua inocência.

Foi o único que não adoeceu. Os outros 15 não escaparam das doenças num período médio de três anos. Dos seis que morreram, quatro tiveram câncer, um deles enfisema pulmonar e outro derrame cerebral. Dos nove que sobreviveram, dois ficaram cegos, quatro desenvolveram câncer, dois sofreram deformações em consequência de derrames cerebrais e um acabou vítima de mal de Parkinson.

Na época, a pesquisa foi amplamente divulgada e comentada pela imprensa.

NEGATIVIDADE

Pensamento ruim desencadeia disfunções

Quem pensa coisas ruins abre as portas às doenças. A corrupção é sempre antecedida e acompanhada de maus pensamentos. Estudo desenvolvido na França em 1990 comprova que as enfermidades estão diretamente ligadas ao “universo mental”. Esta pesquisa acompanhou 66 mulheres, de 35 a 65 anos, que apresentavam nódulos nos seios. Nenhuma havia feito biópsia; portanto, não se sabia se os tumores eram malignos ou benignos. A partir do “universo mental” de cada uma, identificado nas entrevistas, os pesquisadores também identificaram o tipo de tumor. As mulheres com “más mentalizações” deveriam ter tumores malignos e, as com “boas mentalizações”, benignos. Dos 66 casos, os pesquisadores só erraram dois.

Com ampla repercussão nos meios científicos, o trabalho foi publicado na revista *Anais da Oncologia* daquele ano. A equipe que a realizou era encabeçada pelo médico Claude Jamin, do Hospital Paul-Brousse, de Paris (França).

SAIBA MAIS

CURA DEPENDE DA REAÇÃO DA MENTE

As teorias clínicas de Pierre Marty descrevem espécie de cronograma da enfermidade e da cura. A doença começa com o trauma que afeta seriamente a vida das pessoas – perda de

um ente querido, medo de ser descoberta a corrupção, desemprego, perda de boas expectativas etc. Se não se consegue superar o trauma, a tendência é de “desmentalizar”, com o empobrecimento do mundo representativo. A etapa seguinte é a doença. A cura dependerá da reação do paciente no tratamento, Assistido por terapeuta, pode-se buscar a recuperação do seu estado de mentalização anterior à doença. O mais famoso hospital do gênero na América Latina, o Instituto do Coração – Incor –, de São Paulo, tem uma grande equipe de psicólogos preocupados com a cabeça do paciente. Especialmente quando se trata de doenças do coração, não se pode separar corpo da mente.

Nesse particular, os psicólogos acompanham os pacientes no ambulatório e durante a internação, antes e depois da cirurgia. A maioria das operações do coração significa risco e o que mais angustia o paciente é o medo da dor e morte. Se ele pensar bem, se ele pensar positivo, já terá meio caminho andado para o sucesso da cirurgia.

PIONEIROS

PERDA PARA CAMPINAS

***Morrem primos João Belo de Oliveira e José Belo
14/07/2005***

Tony Carlo

Da editoria de Cidades

Os primos João Belo de Oliveira, 92, e José da Silva Belo, 92, foram enterrados ontem no cemitério Jardim das Palmeiras. A idade não é a única coincidência: ambos são considerados pioneiros de Goiânia e morreram na última terça-feira, vítimas de problemas respiratórios. A semelhança não pára por aí. Os dois se mudaram para Campinas na primeira metade do século XX, vindos de Cumari, onde nasceram, então povoado de Catalão (a 265 km da Capital). Quando crianças, caçavam o pássaro Inhambu.

João mudou-se para a Capital em 1936. Conheceu Síria Silva de Oliveira, 86, em 1940, durante a Festa de Trindade. A partir do encontro, começaram a namorar e o único empecilho que impedia o romance era a distância. A amada veio para Goiânia com o pai, facilitando o relacionamento. Se casaram em 1943 e foram morar na Avenida São Paulo, em Campinas. Tiveram três filhos. Um deles, Jossivani de Oliveira, tornou-se conselheiro do Tribunal de Contas do Município (TCM). Nove netos e dois bisnetos aumentaram a família.

O primo José casou-se com Celuta Rosa Belo. Os dois vieram para Goiânia no final da década de 1940. Tinham uma fazenda próxima a Trindade. Na Capital, fizeram questão de comprar uma casa na Avenida Quintino Bocaiúva, esquina com a Avenida São Paulo, em Campinas. Dos seis filhos do casal, João Silva Neto, presidente da Associação dos Anistiados de Goiás, e o jornalista Anibal Silva se destacaram. Tiveram 22 netos e 8 bisnetos.

Enquanto José se sobressaía na agropecuária, João trabalhava como fiscal da Prefeitura de Goiânia. O salário nesta função não era suficiente para sustentar toda a família. Passou então a trabalhar como eletricitista, o primeiro da região de Campinas. Às vezes, o "bico" rendia mais do que o serviço de funcionário público. Os vizinhos diziam que João não regulava bem, porque não tinha medo de pegar nos fios elétricos e subir em postes.

Arte – Quando o assunto era música, José tocava sanfona e João dedilhava seu violão. E assim cantavam, conversavam e trocavam conselhos. Se a ocasião exigisse, a dupla lutava por benefícios necessários a Campinas e participavam de todos os movimentos comunitários.

Diamante – João Belo de Oliveira, 90, e Síría Silva de Oliveira, 82, acreditavam no casamento. O casal viveu junto 62 anos. A bodas de diamante foi comemorada em 2003. Segundo os filhos, o segredo da união duradoura era a sabedoria, a resignação, a compreensão, o perdão, a religião e muito amor. João dizia ter uma vida metódica. “Todos os dias durmo cedo, faço caminhadas, tomo ginseng e lecitina de soja há mais de dez anos. Minha esposa é o meu esteio”, ensinava. O filho Jossivani de Oliveira, conselheiro do Tribunal de Contas dos Municípios, considera os pais como uma dádiva de Deus. “Ele trabalhou pesado”, diz, com orgulho.

O escritor José Luiz Bittencourt, 83, é amigo de João há mais 50 anos. “Foi um pioneiro de Goiânia, que viveu quase 70 anos em Campinas. Um bom servidor da comunidade, superprestativo e atento. Tinha o objetivo de atender a população. Seu filho (Jossivani) herdou suas virtudes e sempre soube honrar o nome do pai. Um homem que vai deixar saudades”, lamenta.

CATOLICISMO

ÁREA DOADA ABRIGARIA NOVA SEDE PARA CATEDRAL

14/07/2005

Da Redação

Surgiu comentário ontem de que o superintendente do grupo Jardim Goiás Empreendimentos S/A, Lourival Louza Júnior, teria doado à Igreja Católica uma área próxima ao Paço Municipal para a construção de nova sede para a Catedral Metropolitana de Goiânia, atualmente na Rua 10, Centro. Procurado pela reportagem do DM, o empresário disse, por meio de sua assessoria, que analisa a doação, mas que por enquanto não há proposta concreta. O arcebispo dom Washington Cruz preferiu não comentar o fato, tampouco dar detalhes da atual situação do projeto, uma vez que o mesmo ainda não foi discutido com os conselhos arquidiocesanos.

No ano passado houve discussões sobre a edificação de uma nova sede. Naquela ocasião, dom Washington chegou a declarar que havia intenção da Igreja de que a obra fosse inaugurada na comemoração dos 50 anos da instalação da arquidiocese na Capital. As negociações não chegaram a um desfecho.

CIDADE DE GOIÁS

PREFEITO ESFAQUEADO

Abner Curado tem pescoço, braço e mão perfurados após ataque-surpresa de andarilho

14/07/2005

Lucielle Bernardes

Da editoria de Cidades

O prefeito da cidade de Goiás, Abner de Castro Curado (PMDB), 44, foi vítima de um atentado na madrugada de ontem. João Batista Ferreira, 43, um andarilho que vivia nas ruas da cidade, é o autor da tentativa de homicídio. Com uma faca velha, mas afiada, o andarilho atingiu o pescoço, a mão e o antebraço direito do prefeito.

Ao sair para a Prefeitura, por volta das 6h30, Abner Curado costuma verificar o óleo e água de sua caminhonete, uma Ford F-1000, de cor verde. Ontem, nesse mesmo horário, o prefeito saiu em direção ao veículo e passou pelo andarilho, que estava sentado na calçada, em frente à sua residência. Após abaixar o capô da caminhonete, foi surpreendido com a presença de João Batista. Com uma faca apontada para o prefeito, o andarilho queria matá-lo. “Ele disse que iria me matar”, conta.

Abner Curado reagiu. Bateu no braço de João Batista, empurrando-o. Nesse momento, a faca atingiu a mão e o antebraço direitos do prefeito. O andarilho insistiu em desferir mais um golpe contra o administrador municipal. Então, Abner Curado o empurrou com o pé. João Batista se desequilibrou, atingindo de raspão o pescoço de Curado.

O prefeito correu e foi perseguido pelo andarilho. Para escapar de João Batista, entrou na primeira porta que encontrou aberta. Minutos depois, voltou para sua casa e contatou a polícia. O andarilho foi preso logo em seguida e levado para a Delegacia Municipal da Cidade de Goiás. Abner Curado envolveu o braço ferido em uma toalha e guiou sua própria caminhonete até o Hospital Brasil Caiado, onde foi atendido.

SEM INIMIGOS – O chefe do Executivo da cidade de Goiás, que não deixou ser fotografado nem filmado pela imprensa, não acredita em crime político. “Não tenho inimigos. Nunca fiz mal a ninguém. Nunca andei com segurança. Faço compras sozinho no supermercado”, diz. “O que posso fazer de bem, eu faço. Agora, cabe à polícia investigar esta tentativa de homicídio.”

Esta é a segunda gestão do prefeito. A primeira foi de 1993 a 1996. Abner Curado é médico, especialista em pediatria. Há 21 anos, atende no hospital do qual é um dos sócios, o Brasil Caiado.

Matérias Relacionadas

AGRESSOR VIVE NAS PRAÇAS

Aparentemente, o andarilho João Batista Ferreira é portador de deficiência mental. Perguntado pela reportagem do Diário da Manhã sobre o motivo da tentativa de homicídio, ele disse: “Fizeram uma lei contra mim em Goiás, Faina e Araguapaz. Contra tudo o que eu fiz e disser. Sou inocente igual um recém-nascido que tiraram de mim quando tinha dois meses. Olha que vida triste.” Mais adiante, ele fala: “Não sou matador. Mas podia ter matado mais.”

De acordo com a delegada responsável pelo caso, Giovana Sás Piloto de Araújo, João Batista demonstra perturbação mental. “Admite que realmente queria matar o prefeito, mas não tem motivos para isso. Não fala coisa com coisa. Porém, somente exames de sanidade mental provarão se é deficiente mental.”

A delegada tem dez dias para concluir o inquérito. A Polícia Civil investigará a vida de João Batista. Na avaliação de Giovana, a cidade de Goiás é pacata e as eleições para prefeito ocorreram sem transtornos. “Acho que este crime poderia ser contra qualquer pessoa ou qualquer autoridade”, acredita.

TRATAMENTO MÉDICO – O prefeito Abner Curado conta que João Batista observa sua residência desde janeiro deste ano. “Ele sempre ficava sentado na calçada, observando minha casa e a de minha mãe (que mora perto de Curado).” Há quinze dias, o guarda-noturno que vigia a residência de sua mãe ouviu um barulho oriundo da casa de Abner Curado. O andarilho mexia em uma das janelas.

Há uma semana, João Batista pediu à primeira-dama, Rita Cristina Passos Vieira de Castro Curado, uma passagem de ônibus para Faina, alegando que necessitava fazer tratamento médico. Conforme o prefeito, a passagem foi providenciada. “Não tinha nenhum documento, mas disse que precisava fazer tratamento.”

Maria Bárbara do Rosário Fleury de Passos, 80, dona da casa onde o prefeito entrou para se esconder do andarilho momentos depois de ser atingido pela faca, disse que João Batista vivia na Rua Dr. Joaquim Rodrigues, no Centro, onde mora.

“Sempre mantínhamos a porta fechada com medo dele. Ele é meio maluco”, diz. “Já até criou caso com o juiz (Dr. Silvânio Divino de Alvarenga, da 2ª Vara Cível e Criminal de Goiás), que mora aqui de frente.” Segundo o andarilho, há quinze anos vive nas ruas e praças da cidade.

ACIDENTE

TRAGÉDIA NO RIO

Operário desaparece nas águas do Araguaia, em Aruanã
14/07/2005

Wanda Oliveira

Da editoria de Cidades

O operário da construção civil Djalma Antônio de Oliveira Júnior, 19, desapareceu quando atravessava a nado o Rio Araguaia, em Aruanã. O acidente aconteceu na terça-feira, por volta das 14h20, próximo ao acampamento Praia do Cavalo I, a 3 km do Centro da cidade. Esta pode ser a primeira morte registrada no mais famoso manancial de água doce goiano durante a temporada de praia deste ano. O banhista foi surpreendido pela força da correnteza e até o fechamento desta edição não havia sido encontrado.

Djalma estava com a família da esposa. Foram os sogros que o levaram para conhecer e curtir o festival às margens do Araguaia. Desde criança, ele sonhava que um dia iria mergulhar nas águas do rio. “Se soubesse que o sonho seria trágico, não teria viajado”, lamenta Paulo Alves Oliveira, pai da mulher da vítima. Ele conta que a filha Kaliane Marciel de Oliveira, 18, estava em um banco de areia com uma prima quando Djalma, que estava na praia, deslocou-se para encontrá-las. No caminho havia um desvio, aparentemente raso, que a maioria dos turistas passava a pé.

“O máximo de profundidade era 1,20 m, por isso, não existia perigo; todos atravessavam naquele local.” Segundo Paulo, o genro não suportou nem mesmo as primeiras braçadas e logo foi “engolido” pelas águas. Durante três vezes, Djalma mergulhou e voltou à superfície.

JET SKI – Na última tentativa de sobrevivência, apenas as mãos foram vistas, e, segundos depois, desapareceu. “Ele gritava muito por socorro e pedia para não morrer.” Kaliane também implorava do local onde estava por ajuda. Um turista que pilotava um jet ski e que passava naquele momento tentou prestar assistência, mas quando chegou, não encontrou o operário.

Matérias Relacionadas

PROCURA CONTINUA

Djalma é natural de Formosa, no Entorno de Brasília, mas morava em Aparecida de Goiânia desde o casamento, em dezembro do ano passado. Ele, juntamente com mais seis pessoas da família da mulher, viajaram no último sábado para Aruanã. A previsão do grupo era de retornar no domingo.

Djalma é o mais velho de seis irmãos. Após a tragédia, a família da esposa voltou a Goiânia. Dois primos do casal permaneceram naquela cidade à espera de reencontrar o corpo. Os pais de Djalma também foram ontem para o local do acidente.

O Corpo de Bombeiros (CB) foi acionado minutos depois da fatalidade. As buscas começaram no mesmo dia no local do afogamento e percorreram cerca de 10 km. A procura segue desde o acampamento Praia do Cavalo I até o SindGoiânia. Essa é a área de atuação dos 22 homens que trabalham no patrulhamento às margens do rio durante a temporada, em Aruanã. Cinco bombeiros fizeram ontem mais uma procura submersa no rio.

Segundo Bwislon Matheus, capitão do CB de Aruanã, a possibilidade de encontrar o corpo da vítima é mínima. Os bancos de areia que se formam no fundo do rio, peixes e as correntezas dificultam o resgate. “Se em 48 horas o corpo não boiar, vamos interromper os trabalhos.” O desaparecimento foi registrado na Delegacia de polícia de Aruanã. De acordo com o delegado, Kléber Leandro Toledo Rodrigues, Djalma estava sóbrio e sabia nadar, conforme relatou parentes. “A vítima não usava bebida alcoólica, segundo relatou a concunhada.”

Caso o corpo seja encontrado, o sepultamento será realizado em Formosa. O Corpo de Bombeiros já registrou três princípios de afogamentos durante 10 dias em Aruanã. Destes, duas foram crianças e um adulto.

SAIBA MAIS

TUDO CUIDADO NAS FÉRIAS

Afogamento

- Retire rapidamente a vítima da água e inicie a respiração boca-a-boca, no barco ou em local mais raso
- Limpe a boca e a garganta da vítima. Puxe a língua de forma que permita a passagem do ar
- Apóie o pescoço da vítima com uma das mãos, incline sua cabeça para trás e a mantenha nesta mesma posição
- Coloque sua boca com firmeza na boca da vítima. Tape as narinas do afogado com uma das suas mãos
- Sobre forte até que o peito da vítima se erga com a força das suas mãos. Repita uma sessão atrás da outra

DICAS

- Nunca tome banho no rio sem a companhia de um adulto
- Em caso de caimbra, ter alguém do lado é importante para evitar afogamentos
- Se estiver sozinho, segure na corda de isolamento ou nas bóias
- Respeite os limites da área demarcada. Salva-vidas atuam sempre neste local
- Amarre o motor de popa na embarcação para não perdê-lo
- Não pilote seu barco próximo a banhistas: a hélice pode atingir turistas
- Evite pilotar à noite. Caso contrário, use lanternas potentes
- Procure navegar sempre no canal do rio para evitar choques com banco de areia
- Oriente as crianças para não saírem da área delimitada

- Evite banhos noturnos
- Não pilote embriagado

JUSTIÇA

STJ SUSPENDE PRISÃO DE KAJURU

14/07/2005

Da Redação

Jaime Câmara Júnior e o jornal O Popular tiveram negado o seguimento de uma reclamação apresentada contra a liminar em habeas-corpus concedido em favor do jornalista Jorge Kajuru. A decisão é do presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ministro Edson Vidigal. Para o ministro, o pedido é manifestamente incabível.

Os impetrantes argumentavam que a decisão teria suprimido instâncias e usurpado a competência do tribunal local, que condenou o jornalista ao cumprimento de 2 anos e 6 meses de detenção em regime aberto, além de multa. A liminar em habeas-corpus determinou a suspensão da execução da pena até o julgamento do mérito; a defesa de Kajuru alega prescrição da pretensão punitiva. O pedido de reclamação, explicou o ministro, é possível apenas para preservar a competência do próprio STJ. A presidência também não teria competência para suspender a eficácia de julgados proferidos por membros do próprio Tribunal. “Assim, manifestamente incabível a pretensão, promovida, ademais, em desacordo com as regras processuais pertinentes, nego seguimento ao pedido”, concluiu Vidigal.

“O ministro Vidigal escreveu que o pedido é incabível. A decisão é soberana e fico orgulhoso de acreditar na Justiça em Brasília. De parte da Justiça de Goiás, não esperava isso. É mais uma demonstração que a força de Jaime Câmara não passa do Rio Paranaíba”, comemora Kajuru.

SEGURANÇA

ARMAS DA DISCÓRDIA

Consulta popular do Estatuto do Desarmamento aumenta polêmica

14/07/2005

Gustavo Ponciano

Da editoria de Cidades

O assunto é controverso e as opiniões e argumentos são disparados com veemência pelos partidários dos dois lados da polêmica discussão. A interferência do desarmamento na sociedade é incontestável. O debate sobre o tema perpassa também a segurança pública e a vida humana. Este é um desarmamento unilateral, que obriga apenas um dos lados a desfazer-se de suas armas? A incapacidade do Estado brasileiro em proteger o cidadão é motivo para que as pessoas se armem na tentativa de se defender? Os acidentes com armas de fogo nas mãos de crianças e os homicídios em brigas de sinaleiro são suficientes para que o pai de família vá dormir sem um instrumento que lhe dá a sensação de segurança ao seu lado?

Mais um capítulo da discussão será travado dia 23 de outubro, quando todos os eleitores brasileiros serão convocados a dar sua opinião sobre o fim da venda de armas de fogo e munição no primeiro referendo da história do País. Com 258 votos a favor, 48 contra e cinco abstenções, a Câmara dos Deputados aprovou a medida depois de oito meses em tramitação.

A consulta será organizada pelo TSE e custará R\$ 270 milhões. Em 1º de agosto serão definidas regras sobre as campanhas publicitárias no rádio e televisão. O Diário da Manhã abre o debate. Para isso, ouviu personalidades do Ministério Público e das áreas da Política, Segurança Pública, Saúde e Educação sobre o desarmamento. Em todos os segmentos, há defensores e contrários ao estatuto, prova da controvérsia e delicadeza do assunto. Leia e forme sua opinião para o referendo que se anuncia.

Matérias Relacionadas

ENTENDA A LEI Nº 10.826

A Norma nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003, é uma lei ordinária, conhecida como Estatuto do Desarmamento. Ela foi regulamentada em 1º de julho de 2004 pelo Decreto nº 5.123. Seus pontos principais são a proibição do porte de armas por civis, com exceção aos casos de ameaça à vida. O porte terá validade de no máximo cinco anos e pode ser cassado se o portador for preso embriagado ou sob efeito de drogas.

A posse em residências é permitida somente às armas devidamente registradas no sistema.

Só pessoas com mais de 25 anos podem comprar armas. O porte ilegal é inafiançável. Se a arma for de uso restrito, o acusado também perde o direito à liberdade provisória.

SEGURANÇA PÚBLICA

Sem medo de errar, afirmo: a arma nunca foi e nunca será um instrumento eficiente de defesa, apenas de ataque. Somente as polícias devem usar armas. Sou completamente contra o porte e creio que posse só deve ser permitida em casos especiais, como em fazendas onde a presença do Estado não se faça. Minha única dúvida é se o governo brasileiro está preparado para isso. Suas responsabilidades vão se elevar. As forças policiais deverão ter mais força para desarmar o bandido e as fronteiras nacionais, por onde passa o tráfico de armas, devem ser melhor vigiadas. Também sou favorável ao fim da venda de armas e munição.

Edemundo Dias de Oliveira Filho
presidente da Agência Goiana do Sistema Prisional

Antes de desarmar a população, o sistema de segurança pública nacional deve vigiar nossas fronteiras, portos e aeroportos para evitar o contrabando de armas. Depois, deve ser feita a conscientização da população sobre como e em que situações utilizar a arma. Somente o terceiro passo nesse processo gradativo é o desarmamento, que é boa medida para qualquer nação, mas em uma conjuntura favorável, que ainda não temos. São feitas campanhas educativas sobre a aids e o cigarro, mas nada em relação às armas. A proibição da venda de armas e munições não vai adiantar. O dinheiro será gasto com o referendo e o povo necessita de melhores explicações.

Coronel Marciano Basílio Queiroz,
comandante-geral da Polícia Militar em Goiás

MINISTÉRIO PÚBLICO

O desarmamento é uma medida infeliz, que vai tirar o direito de defesa da população. Acredito que a criminalidade vá aumentar, já que os bandidos vão saber que, dentro das casas, sítios e fazendas, os cidadãos não têm como se defender. Não morro de amores pelas armas. Se o desarmamento fosse geral, seria favorável. As armas que alimentam o crime organizado e a microcriminalidade vêm do tráfico e não daquelas destinadas à defesa da população.

Fernando Krebs,
Promotor de Justiça

Estatísticas comprovam que armar a população não é boa alternativa. A sensação de segurança é falsa; o cidadão comum não tem equilíbrio emocional para manusear uma arma e não tem chances contra o fator surpresa do bandido. Somos o segundo país em mortes por arma de fogo de pessoas entre os 14 e os 25 anos; 70% das armas com criminosos são de origem legal. O argumento de que esse é um desarmamento unilateral é falso.

Saulo de Castro,
Procurador de Justiça

POLÍTICA

Sou a favor de que as pessoas não andem armadas, mas que tenham o direito de manter em sua residência uma arma de fogo devidamente registrada, como diz a lei hoje. Acredito que determinar que o cidadão desfaça da arma que tem em casa não é uma medida eficiente contra a criminalidade, apesar de a autodefesa não ser algo recomedado em situações de risco. Proibir a venda de armas não resolverá.

Demóstenes Torres,
senador por Goiás

O Estado brasileiro, que não consegue desarmar o bandido e que não impede que o contrabando de armas de fogo passe pelas fronteiras do País, não tem moral para fazer que o pai de família entregue a sua arma. Exemplo vivo da ineficácia é o que aconteceu na Austrália, onde aprovação de uma lei parecida fez elevar a criminalidade. A data para a realização do referendo sobre a venda de armas é prematura. A população não está devidamente informada para ser consultada.

Iris Rezende,
prefeito de Goiânia

SAÚDE

Acredito que o desarmamento não vai atingir seu objetivo. Quem está se desfazendo de sua arma é o cidadão de bem, e não o bandido. Este não vai entregá-la de forma alguma. Além disso, são armas sucateadas e velhas que estão sendo deixadas de lado. Pela experiência que tenho no Hugo, posso afirmar que não são as armas de fogo que fazem vítimas. As pessoas estão violentas, fazem uso de álcool. Se não têm um revólver, usam uma faca.

Luciano Sardinha,
Diretor do Hugo

Sou a favor do desarmamento pelo resultado que vejo nos hospitais: a maioria das vítimas de arma de fogo são jovens. Uma única vida que será poupada, um acidente que será evitado, é justificativa suficiente. Sou favorável ao desarmamento efetivo, que só pessoas habilitadas, profissionais da segurança que comprovem sua capacidade física e psicológica, possam portar armas. Pessoas armadas são induzidas a mostrar seu grau de valentia.

José Roldão,
Diretor da Santa Casa

EDUCAÇÃO

O desarmamento como está sendo feito ajuda, mas não resolve. Fazer um show pirotécnico não adianta. Sou a favor do desarmamento dos espíritos; é preciso elevar o nível da educação. Uma sociedade educada não precisa usar armas. Os países em que a arma de fogo é mais usada são os menos educados. Vivemos um estado de beligerância e, de certa forma, tirar a arma da população é tirar seu direito de se defender.

Agenor Cançado,
Presidente do Sinepe

É uma medida válida e importante, mas apenas uma etapa no processo. As armas nas mãos de adolescentes e crianças são um problema que enfrentamos enquanto educadores. A imagem do herói e as armas criam neles um fascínio influenciado por filmes, desenhos e videogames. A mudança ideal é a do respeito ao próximo. De que adianta não haver armas, se pessoas se xingam nas ruas? A arma não é instrumento de defesa, e, nas mãos de quem não sabe usar, vira um problema.

Eliana França,
secretária de Educação

DESCASO

ACÇÃO FLAGRA MENORES EM TETO DE TERMINAL

Secretaria visita meninos de rua no dia do aniversário do Estatuto da Criança e do Adolescente
14/07/2005

Da Redação

Para marcar os 15 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), comemorado ontem, a Secretaria Estadual da Juventude desencadeou uma ação de responsabilidade, no Terminal Cruzeiro do Sul, de Aparecida de Goiânia, para apurar denúncias de usuários de que o local está servindo de moradia de meninos de rua e para consumo de drogas.

A ação foi comandada pelo secretário da Juventude, Leandro Sena, e teve a participação de representantes da Fundação Municipal para Desenvolvimento Comunitário (Fumdec), do Ministério Público Estadual, Polícia Militar e Delegacia de Investigações de Crimes contra a Criança (Dica), além de conselhos tutelares de Goiânia.

De acordo com o promotor de Justiça Márcio Nascimento, ficou evidente a omissão do poder público no cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como dos familiares das crianças que estavam usando o teto do terminal como moradia improvisada. Assegurou que diante das evidências vai propor as ações judiciais cabíveis objetivando minimizar a situação encontrada.

Para o secretário da Juventude, Leandro Sena, “a realidade mostrou que não há muito para comemorar os 15 anos do ECA”. Segundo ele, não só os poderes públicos precisam enfrentar os problemas sociais graves que atingem principalmente crianças com famílias desestruturadas, mas a própria sociedade precisa unir seus esforços aos dos governos estaduais e municipais.

No terminal Cruzeiro do Sul a ação desencadeada encontrou quatro menores de rua. Na cobertura das lanchonetes que eles usavam para dormir foram encontradas latas vazias de cola, detergentes, esmaltes, uma evidência do consumo desse tipo de drogas. Dois

menores ouvidos no próprio local confirmaram que são usuários de drogas mais pesadas, como crack.

O secretário lamentou a omissão do Conselho Tutelar da Juventude de Aparecida de Goiânia, que foi convidado para a ação, mas nenhum membro compareceu. As autoridades alegam que tiveram que esperar durante horas na sede do conselho, para fazer o encaminhamento dos menores apreendidos. O ECA determina atendimento permanente, 24 horas por dia, por meio do sistema de rodízio.

VETERINÁRIA

CACHORRO NO ESTALEIRO

Animal fratura duas patas, mas dono se recusa a sacrificá-lo; cirurgiões implantam pinos para recuperar trauma

15/07/2005

Wanessa Rodrigues

Da editoria de Cidades

Cinco horas de cirurgia, seis meses de recuperação, e a expectativa de ver o cachorro Huki, 6, da raça fila brasileiro, andar novamente. O animal fraturou duas patas direitas do corpo em um possível atropelamento na estrada de Bonfinópolis, a 33 quilômetros de Goiânia. Foram quatro fraturas com diversos fragmentos e perda óssea.

Seu proprietário, o engenheiro civil Eliezer Penna, 52, decidiu pela intervenção cirúrgica ao invés de sacrificá-lo. Huki recebeu dois pinos no membro dianteiro e um no traseiro, em cirurgia realizada na Clínica e Hospital Veterinário Centaurus, na Capital goiana, pelos veterinários Mauro Meneses e Thiago Marques.

Os veterinários ressaltam que a pinagem é bastante comum, mas, no caso de Huki, o que chamou a atenção foi o fato de que os ossos foram fragmentados, o que ocasionou lesões musculares. O animal teve perda óssea no membro traseiro, o que pode dificultar a formação do novo tecido ósseo no local.

Durante a cirurgia, os médicos fizeram serclagem (método para unir fragmentos dos ossos com fios de aço inoxidável), e, posteriormente, a pinagem intramedular. Foram implantados dois pinos na pata anterior (frente) do animal, nos ossos rádio e ulna e um na parte posterior, na tíbia. O veterinário Mauro Meneses resalta que Huki também fraturou a fíbula, mas, por esta ser muito fina, não pôde receber a pinagem. Agora o que preocupa é o pós-operatório. Serão 60 dias de recuperação até que os pinos sejam retirados. O animal não pode forçar os membros afetados e a recomendação é repouso total. Além de receber complemento terapêutico com antibiótico, antiinflamatórios e minerais.

O veterinário Mauro Meneses frisa que outro ponto fundamental para a recuperação é o acompanhamento radiológico e hematológico, para verificar possíveis infecções. Ele não descarta a possibilidade de ficarem seqüelas ou amputação dos membros. “Pode não ocorrer formação completa do calo ósseo e junção perfeita”. Quando decidiu pela cirurgia, Eliezer estava ciente de que Huki iria necessitar de cuidados especiais.

Ele resalta que Huki, animal que vigia sua chácara em Bonfinópolis, é inteligente e forte o bastante para se recuperar do acidente. “Quando o encontrei machucado – na madrugada da última sexta-feira –, ele demonstrou que queria viver”, diz o proprietário.

Matérias Relacionadas

A CIRURGIA

- Limpeza dos locais fraturados;
- Pré-anestésico;
- Anestesia geral inalatória;
- Procedimento no membro anterior: colocação de dois pinos intramedulares no rádio e na ulna;
- Procedimento no membro posterior; colocação de um pino intramedular na tíbia
- Cinco dias após a cirurgia, o animal pode ser levado para casa

- Serão, no mínimo, 60 dias de recuperação até a retirada dos pinos;
- O animal não pode, de maneira alguma, forçar os membros afetados e a recomendação é de repouso total.
- Além de repouso, o animal receberá complemento terapêutico com antibiótico, antiinflamatórios, analgésicos e complementos minerais e vitamínicos.
- Outro ponto fundamental para a recuperação do animal é o acompanhamento radiológico e hematológico, para verificar possíveis infecções.

Preço da cirurgia

Aproximadamente R\$ 1.000

TRÁFICO

FESTA RAVE DE LUXO REPLETA DE DROGAS

Estudante e fisiculturista preso no Setor Nova Suíça teria abastecido hotel chique em Brasília com ecstasy, LSD e Lança-perfume
15/07/2005

Gustavo Ponciano

Da editoria de Cidades

Investigação das superintendências da Polícia Federal (PF) de Brasília e Goiânia em uma festa rave de luxo em Brasília, em que o preço dos ingressos variavam de R\$ 600 a R\$ 20 mil, acabou na maior apreensão de drogas sintéticas em território goiano. Com uma única pessoa, o estudante de Educação Física e fisiculturista João Henrique Marra de Freitas, 22, foram apreendidos 507 comprimidos de ecstasy, 418 papéis de LSD e dois tubos de lança-perfume. O jovem também tinha em seu poder 500 euros, R\$ 4.825 e uma carteira de Oficial de Justiça de Goiás falsificada.

João Henrique foi abordado em sua casa, no Setor Nova Suíça, às 10h30 da manhã de quarta-feira. De acordo com o delegado da Divisão de Repressão a Entorpecentes da PF em Goiânia, Márcio Nunes de Oliveira, o nome do fisiculturista surgiu há algum tempo nas investigações sobre tráfico de drogas sintéticas em Goiás e Brasília. Ele é apontado como um dos principais distribuidores em Goiânia.

João Henrique foi identificado como um dos traficantes presentes na rave Federal Weekend, ocorrida há dois finais de semana no hotel de luxo Blue Tree, às margens do lago Paranoá, em Brasília. Vinte agentes da PF à paisana se revesaram nos três dias do evento. Mais de 20 pessoas foram presas por uso e consumo de drogas. Pare se ter a idéia do luxo da festa, alguns dos 1,5 mil convidados chegaram ao local de helicóptero.

Consumo – João Henrique alegou que os 507 comprimidos de ecstasy e os dois tubos de lança-perfume encontrados em sua casa eram para consumo próprio, argumento que não convenceu o delegado da PF. O fisiculturista disse que os 418 papéis de LSD não são dele. Autuado em flagrante por tráfico de drogas, o acusado foi encaminhado à Casa de Prisão Provisória na manhã de ontem.

O fisiculturista disse que o dinheiro para as drogas vinha da venda de tênis e da Bolsa Atleta no valor de R\$ 500 que recebe da Agência Goiânia de Esporte e Lazer. João Henrique foi vice-campeão brasileiro em 2003 na categoria Body Muscle até 1,75 m.

O delegado Márcio Nunes afirma que a investigação sobre o tráfico de drogas sintéticas em Goiás e Brasília continua. Segundo ele, nomes de outros traficantes já foram levantados. As

conexões de João Henrique também estão sendo estudadas pelas duas superintendências da PF.

Matérias Relacionadas

TRANCENDENCE NA MIRA DO MPF

Ação Civil Pública do Ministério Público Federal em Goiás que requer a imediata suspensão da festa rave Trancendence, iniciada ontem em Alto Paraíso, está no gabinete do juiz Carlos Augusto Torres Nobre aguardando a apreciação do magistrado da 6ª Vara Federal da Seção Judiciária de Goiás.

De acordo com pareceres técnicos do Ibama, também responsável pela ação, o evento põe em risco Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) localizada na Fazenda Campo Alegre, vizinha da Fazenda Boa Esperança, onde a rave é organizada.

Outros argumentos usados pelo Ministério Público Federal são os de que a Trancendence está a apenas 1,5 km da Reserva Particular do Patrimônio Natural Campo Alegre, uma unidade de conservação federal, e a 15 km do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Os organizadores do evento também não tem licença da Agência Ambiental de Goiás e nem autorização prévia do Ibama.

O impacto ao meio ambiente, segundo a ação, está no fato de a festa colocar em risco a diversidade biológica da região em que está localizada. A Trancendence tem fim previsto para o dia 19 e o público estimado é de 5 mil pessoas. A festa está sendo realizada porque seus organizadores conseguiram uma liminar na justiça favorável a eles.

O QUE FAZ A CABEÇA DA GALERA

Ecstasy – A droga dos anos 90 ganhou fama entre os ravers e clubbers pelo fato de que seu princípio ativo, o MDMA, não os deixa cansados, mesmo com várias horas de dança. Tem ação alucinogênea, psicodélica e estimulante. Os efeitos levam 30 minutos para serem sentidos e podem durar até 6 horas. O MDMA foi isolado acidentalmente pelo laboratório alemão Merk em 1912.

Micropono – É o LSD em formato granulado. O usuário rompe a micropílula em sua boca ou a engole. Como nas versões líquida e em papel, produz distorções no funcionamento do cérebro que variam de acordo com o organismo e o ambiente em que ele está sendo consumido. O usuário pode sentir euforia e excitação ou pânico e ilusões assustadoras.

Lança-perfume – Muito comum em época de carnavais, também é encontrado em raves. Causa euforia e aumenta a frequência cardíaca, que pode chegar até 180 batimentos por minuto (normal – por volta de 70 a 80 batimentos por minuto). Pode provocar parada cardíaca e muitas vezes a morte e leva, ainda, à destruição células do cérebro.

JUSTIÇA

CONDENADA POR RESTRINGIR DIREITO

Empresa pagará indenização por limitar uso de banheiro **15/07/2005**

Da Redação

Uma empresa de telefonia móvel foi condenada quarta-feira pela Justiça Trabalhista por não permitir que os funcionários do teleatendimento ficassem mais de cinco minutos no banheiro. O juiz Marcelo Nogueira Pedra, da 1ª Vara do Trabalho de Goiânia, deferiu a ação civil pública do Ministério Público do Trabalho e ordenou pagamento de R\$ 300 mil, por danos morais, que deve ser revertido para o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Terá que desembolsar ainda multa de R\$ 1 mil por funcionário prejudicado caso não suspenda os limites de horário. A decisão cabe recurso.

Procurada pela reportagem do DM, a empresa afirmou, por meio de sua assessoria de imprensa, que vai recorrer. “A operadora entende serem totalmente indevidas (as acusações). Cumprimos rigorosamente a legislação trabalhista e promovemos uma série de ações visando ao bem-estar dos funcionários. O Call Center conta com cerca de 5 mil funcionários e a questão apresentada refere-se a casos isolados de 2002”, diz em nota oficial a empresa.

O juiz acredita que “a empresa não permite que seus empregados do teleatendimento utilizem-se dos sanitários conforme suas necessidades fisiológicas, limitando-os de forma rígida e constante, a manterem-se nos postos de trabalho, donde são liberados, além do intervalo legal dos 15 minutos, para a jornada de seis horas, por apenas quatro ou cinco minutos”. A operadora se defende e diz que “o tempo serve de referência para eventualidades.”

Uma das testemunhas da ação afirmou que sua jornada era de seis horas, com 15 minutos de descanso e cinco para ir ao banheiro. “O tempo era suficiente para ir uma só vez. As mulheres reclamavam bastante”, diz. Outra ex-funcionária, que trabalhou dois anos na empresa, revela que foi demitida sem justa causa. Quando extrapolava cinco minutos, recebia advertência. Na terceira, ocorria a rescisão de contrato. O excesso de trabalho também foi questionado por uma das testemunhas, que diz ter sido demitida por não render o desejado, pois estava estressada. Segundo depoimento, “só podia contar duas horas extras, mesmo estourando o limite.”

O artigo 71 da Consolidação das Lei do Trabalho (CLT) trata do intervalo para repouso ou alimentação e não se refere sobre necessidades fisiológicas. O juiz buscou solução no plano da “equidade e outros princípios gerais do direito, principalmente do trabalho”, contidos no artigo 8º da CLT. De acordo com o relatório, a empresa estaria obcecada por seus objetivos econômicos e assumiu postura de total indiferença com os funcionários do teleatendimento.

Fabiana (nome fictício), que trabalhou na empresa condenada pelo Ministério Público do trabalho, diz que quase nunca cumpria o limite de cinco minutos para ir ao banheiro. “É muito pouco tempo. Tinha que correr toda vez. Já teve casos de colegas passarem mal porque não podiam sair. Uma amiga minha passou por cirurgia e voltou a trabalhar. Como já tinha estourado o tempo, chegou a vomitar. Era um absurdo.”

Segundo Fabiana, todas as empresas de telefonia adotam a mesma postura. “Já trabalhei em duas operadoras. Na que estou, fazem igualzinho as outras. Quase temos que urinar nas calças. Cinco minutos é brincadeira com a gente”, reclama.

OBRAS

NOVA PROMESSA DE IRIS

Prefeito prevê pavimentação de toda a Capital em dois anos
15/07/2005

Priscylla Dietz

Da editoria de Cidades

O prefeito de Goiânia Iris Rezende fez nova promessa ontem: “Pode ser que terminemos em dois anos o que estava previsto para quatro anos”. O prefeito se referia ao asfaltamento de toda a Capital, prevista para o final de seu mandato, em 2008. A declaração foi dada durante apresentação de obras de pavimentação da primeira etapa do programa à imprensa, no Bairro São Carlos, região noroeste. Ele disse ainda que aquele momento simbolizava o resgate real de um compromisso assumido com a população, sobretudo com pessoas ainda bastante desprovidas.

“Espero que nos próximos quatro meses avancemos os trabalhos e que no ano que vem terminemos toda a pavimentação, ou seja, entregamos tudo na metade do nosso mandato”, afirmou o prefeito. O projeto de cobertura asfáltica se estende por uma área de aproximadamente 5,4 milhões de metros quadrados, situados em todas as regiões. Serão contemplados 93 bairros na primeira etapa, que foram divididos em 18 lotes. Os setores de maior densidade populacional e presença de infra-estrutura básica serão os primeiros a serem beneficiados. A previsão da Prefeitura é de concluir a pavimentação em pelo menos 40 bairros de Goiânia até o fim de outubro.

Na Rua SC 28, o morador do Bairro São Carlos, Aílton André de Lima, 26, observava ontem as máquinas que traziam para o local um sonho de 13 anos. No início da década de 90, ele e a família se mudaram para o setor, que na época abrigava apenas barracas. Desde então, ele conta que a estrada de chão batido em frente a sua casa causa problemas diversos como poeira, lama e falta de segurança. Com a chegada do asfalto, ele espera que o lugar seja valorizado e com isso tenha mais infra-estrutura na área social.

Custo – Segundo o presidente do Dermu/Compav, Mauro Miranda, será possível alcançar a meta de pavimentação com o custo de R\$ 30 o metro quadrado. Ele explica que a Prefeitura conseguiu uma economia de R\$ 27 milhões na licitação que definiu 18 empresas responsáveis pelas obras. Miranda aponta ainda como contribuição uma negociação com a Petrobras para o fornecimento de material betuminoso, o que tornou o produto quase 30% mais barato.

SAÚDE

ESTRATÉGIAS PARA DRIBLAR O ESTRESSE

Novas técnicas enfocam realização profissional como arma para combater cansaço no trabalho
15/07/2005

Lídia Borges

Da editoria de Cidades

Uma estratégia diferente para vencer o estresse no trabalho tem sido divulgada por consultorias em gestão de pessoal. O roteiro deixa de lado as conhecidas técnicas relacionadas a exercícios de relaxamento, alimentação e diminuição de ruídos no escritório,

para dar ênfase em ações que priorizam a realização profissional. Para isso, quatro mandamentos são essenciais: análise do cenário de trabalho, busca de autoconhecimento, treinamento para atuar em equipe e, principalmente, mudança de atitudes.

A preocupação das consultorias é baseada no panorama mundial vivenciado hoje pelas empresas, que têm o estresse entre os principais motivos de afastamento de funcionários. Nos Estados Unidos, o prejuízo financeiro causado pelo distúrbio gira em torno de US\$ 200 milhões anuais. No Brasil, ainda não existem pesquisas que contabilizem os custos gerados pela patologia.

O problema é causado pelo excesso de tensão no organismo, provocada pelo acúmulo de pressão à qual a pessoa é submetida. Neste estado, o bem-estar e o rendimento ficam comprometidos, não há desenvolvimento normal das atividades diárias e até os relacionamentos são prejudicados.

Segundo o consultor de empresas Alexandre Macedo, especialista em Recursos Humanos, antes de se empenhar no combate ao excesso de tensão, o indivíduo precisa ter consciência de que deve manter seus objetivos. “Às vezes, você não percebe que, justamente por deixar de buscar seus sonhos, se estressa.”

As mudanças de atitude, de pensamento e até de emprego ou atividade são necessárias para avançar nas estratégias contra o problema, mas poucos são os que optam pela decisão. Numa pesquisa feita com cinco empresas, Macedo verificou que apenas 15% dos empregados manifestam realmente o desejo de mudar e outros 15% preferem manter a situação em que se encontram. Além disso, 35% disseram que dependiam de provas e fatos convincentes para aderir a um processo de mudanças e os demais 35% permaneceram céticos até o início das transformações.

Matérias Relacionadas

SEGURANÇA PARA MUDAR

As mudanças na vida profissional devem ser iniciadas quando a pessoa tiver segurança dos seus planos e ações, para que possa fazer as escolhas certas e acabar com o estresse.

Até chegar a este estágio, uma série de fatores devem ser analisados. Para começar a agir, é preciso fazer um diagnóstico do cenário no qual está inserido em seu trabalho.

O ideal é começar pela identificação das fontes de tensão no seu ambiente de trabalho. Segundo a pesquisa feita pelo consultor, o cargo é o maior dos estressores. Na maioria das vezes, existe uma sobrecarga de funções e excesso de rigidez por parte dos superiores. A monotonia também contribui para o estresse.

Os problemas de relacionamento com colegas, superiores, subordinados e clientes são a segunda causa do distúrbio, seguidos pelos conflitos pessoais entre o papel executado e o que gostaria de fazer.

A atuação em equipe é cada vez mais necessária às empresas que desejam se adaptar às mudanças de mercado e à pressão de clientes por resultados. Contudo, os profissionais ainda mantêm um perfil individual de trabalho, num formato ultrapassado, que os impede de se adequar à nova realidade. Para executar tarefas em equipe não basta estar em grupo; é preciso aprender a interagir com colegas. Neste contexto, as empresas precisam investir em treinamentos.

Depois de conhecer bem o panorama profissional, é recomendado que se elabore um plano. “Quando for partir para a ação, tem que ter tudo estruturado, de preferência por escrito”, sugere o consultor.

FORÇA DO AUTOCONHECIMENTO

Diagnóstico e plano prontos, é hora de partir para a ação. Nada melhor do que começar por um autoconhecimento. Se vai fazer mudanças, precisa saber quais as prioridades e isso é possível a partir de um levantamento dos pontos fracos e fortes.

Mas esta estratégia só funciona se for do ponto de vista dos outros. As melhores fontes são os próprios colegas de trabalho e superiores: é necessário ouvi-los, saber como o percebem no cargo, quais suas características valorizadas e as que os incomodam.

O direcionamento da atividade também é importante. Cada um deve avaliar se faz efetivamente aquilo que gosta e se é a atividade que vai lhe promover realização. Caso a conclusão seja negativa, é preciso investigar formas de tornar a situação favorável.

“Se não posso largar o emprego, posso desenvolver novas habilidades para atuar na minha equipe. Um exemplo: se os meus colegas dizem que tenho problemas de comunicação, devo buscar treinamentos, cursos de oratória”, explica Macedo.

COMO SUPERAR A DOENÇA

Acabar com a tensão no trabalho significa investir nos seus sonhos e projetos. Quando você é impedido de buscar seus objetivos, pode chegar ao estresse. Seu bem-estar fica comprometido e pode até manifestar sintomas de enfermidade. Saiba quais as mudanças necessárias para acabar com este quadro.

1º PASSO – DIAGNÓSTICO

Identifique o cenário em que será promovida a mudança

- Existe medo da transição? Isso geralmente ocorre quando não há uma confiança no ambiente de trabalho; as pessoas não acreditam na capacidade do colega para trabalhar em equipe
- Você está na zona de conforto? Cuidado com o comodismo e o excesso de tranquilidade: isto compromete a vontade e o esforço para que haja realmente a mudança
- Há necessidade de treinamentos? Para atuar em equipe, não basta que o funcionário esteja em grupo, é preciso que ele aprenda a interagir com os colegas. Por isso, é necessário um investimento das empresas nesta área
- Os líderes e chefes concentram resultados só neles? Este é um erro de avaliação. Na verdade, o papel do líder é "fazer com os funcionários façam"

Identifique as fontes de estresse no seu ambiente de trabalho.

- Cargo: é o maior dos estressores. Está ligado à sobrecarga de funções, rigidez e/ou monotonia
- Relacionamentos: segue como a segunda maior causa de estresse no trabalho. É preciso avaliar como está o contato com colegas, superiores, subordinados e clientes
- Papel executado: geralmente existe excesso de responsabilidades e falta de apoio para o empregado. Veja se existem conflitos pessoais com o que você gostaria de fazer e o que faz atualmente
- Estrutura: de que forma você é coordenado? Como é sua equipe? Você interage com os colegas?

2º PASSO - PLANO DE AÇÃO

Defina seus objetivos de carreira: sonhos e projetos

- Verifique as oportunidades dentro da sua empresa: se existe espaço para você crescer horizontal e verticalmente

- Seja realista com sua auto-avaliação: defina com clareza seus pontos altos e baixos; verifique os tipos de capacitação que você precisa buscar para promover suas mudanças
- Busque evidências para suas metas: procure casos de sucesso para usar como motivação; selecione duas ou três experiências de profissionais (dentro ou fora da sua empresa) que passaram por mudanças e tiveram êxito.

3º PASSO - O PROCESSO DE MUDANÇAS

O primeiro passo é tomar uma iniciativa

- Busca de auto-conhecimento: é preciso levantar seus pontos fracos e fortes, mas não do seu ponto de vista. Pergunte aos colegas de trabalho e superiores como eles o percebem na equipe: não se esqueça de que, na interação, é preciso ouvir
- Auto-direção: pergunte a si mesmo se você faz efetivamente aquilo que gosta, se é a atividade que vai lhe promover realização. Se não é, pense qual seria a situação que lhe proporcionaria isto e de que forma pode alcançá-la

Foque-se na sua carreira

- Construa sua marca: você precisa desenvolver sua própria imagem, a partir da consciência que já tem do que precisa ser mudado e do auto-desenvolvimento (aproveite as oportunidades de treinamentos, inclusive da própria empresa, capacitação)
- Invista nos relacionamentos: é uma fonte para a troca de experiências, a busca de objetivos comuns e o desenvolvimento em equipe
- Torne-se conhecido no mercado: participe de palestras, feiras, encontros, associações. Além de expandir seu campo de contatos, você valoriza sua imagem
- Seja nobre com seus propósitos: saiba quais seus objetivos de vida e acredite neles. Seu primeiro compromisso é com você mesmo. Quando isso não acontece, você fica estressado

Seja persistente

- Não pense que tudo acontece num primeiro momento. É preciso paciência para alcançar as mudanças

Avalie os riscos

- Ameaças: durante uma avaliação, você pode achar traços de sua personalidade, por exemplo, que dificilmente serão eliminadas ou trabalhadas e que impedem que você mude no trabalho. Talvez você descubra que precisa mudar de equipe, setor ou de emprego
- Limites: analise se é interessante ou não continuar uma adaptação às atividades ou situações que sua empresa lhe proporciona. Quando se chega ao extremo, talvez a melhor atitude seja trocar de emprego ou atividade. Por isso, precisa de qualificação e capacitação: para se preparar ao mercado e a outras propostas de trabalho

Tenha segurança

- É o fim do processo de mudanças. Quando você estiver realmente seguro de todas as suas opções, é hora de finalizar o seu plano, fazer as escolhas certas e mudar sua vida profissional para acabar com o estresse.

FÉRIAS

ÁGUAS TRAIÇOEIRAS

Segunda vítima no Rio Araguaia
15/07/2005

Wanda Oliveira

Da editoria de Cidades

O estudante Renato José de Souza, 17, morreu ontem nas águas do Rio Araguaia. É a segunda vítima desta semana. O adolescente foi visto vivo pela última vez ontem, por volta das 12h10, quando participava de uma partida de futebol com dois primos na Praia do Foguete, em Luís Alves, a 354 km de Goiânia. Segundo parentes, a bola caiu no rio e ele entrou para buscá-la. De maneira traiçoeira, pisou em um banco de areia, que imediatamente se afundou. O acidente aconteceu no canal – local onde concentra-se o maior volume de água em movimento.

Mais uma vez a força da correnteza venceu as braçadas de um banhista. “Ele tentou sair a nado, mas a pressão das águas foi maior”, afirma Algemiro Sobrinho, 57, tio da vítima. Renato morava na Capital e viajou há uma semana para reencontrar a mãe de criação naquela cidade. Foi com a dona de casa que ele passou oito anos da sua vida. Desde criança já brincava às margens do rio e fazia da praia a sua casa. “Quando menino, passava o dia todo à beira do Araguaia”, diz Sobrinho.

De acordo com ele, Renato estava feliz em voltar ao município onde passou metade da infância. A mãe biológica o levou para saciar a saudade daqueles que lhe ensinaram a preservar o Araguaia. “A beleza do rio era uma paixão dele.” Ontem, seria o último dia de férias do jovem. Hoje, logo de madrugada, a família legítima embarcaria para a cidade de São Miguel do Araguaia para rever outros parentes.

O Corpo de Bombeiros (CB) tentou socorrer a vítima no momento da tragédia. Como a embarcação estava em outro local da praia, o resgate não chegou a tempo. Dos 12 homens do CB que atuam em Luís Alves, três são mergulhadores e procuraram durante meia hora pelo corpo, encontrado pouco depois sem vida.

A temporada do Araguaia já registrou duas mortes este ano. A primeira foi do operário da construção civil Djalma Antônio Júnior, 19, que continua desaparecido. Ele foi atravessar a nado o rio, em Aruanã, quando foi “engolido” pelas águas.

MEDICINA

CONGRESSO DE GERONTOLOGIA NO RIO DE JANEIRO

15/07/2005

Da Redação

No Rio de Janeiro, por ocasião do 18º Congresso Mundial de Gerontologia, Goiás esteve presente nas pessoas das médicas Elis Franco de Assis Costa e Carlinda Emília Góes, ambas geriatras, dirigentes de clínicas em Goiânia. A primeira é presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, e a segunda exerce o cargo de tesoureira da entidade, que foi a anfitriã da importante reunião, realizada no Copacabana Palace. O encontro dos geriatras de vários países europeus e da América Latina foi conduzido por Renato Maia, empossado na solenidade como presidente da Associação Internacional de Gerontologia.

Participou também de todos os trabalhos o dr. Alexandre Kalache, médico brasileiro que coordena o Programa de Envelhecimento da Organização Mundial de Saúde. O 18º Congresso Mundial de Gerontologia e Geriatria promoveu debates sobre estudos recentes nessa área médica e aprovou recomendações relativas ao tratamento de doenças específicas que ocorrem na terceira idade.

CONQUISTA

POLICIAL GOIANO LUTARÁ PELA PAZ

Aspirante da Polícia Militar é indicado para integrar missões da ONU
15/07/2005

Lucielle Bernardes

Da editoria de Cidades

O aspirante a oficial da Polícia Militar de Goiás, Alexandre Grevy Magacho Barcellos, 26, integrará o quadro de oficiais que participam de missões de paz da Organização das Nações Unidas (ONU). Lotado na 13ª Companhia Independente da Polícia Militar (CIPM), em São Miguel do Araguaia, Barcellos foi um dos selecionados entre mais de 60 candidatos em todo País.

A qualquer momento, o aspirante pode ser convocado para uma missão de paz da ONU. Não sabe ainda para onde irá nem o que terá que fazer. Há três destinos prováveis: os países Sudão, Timor Leste e Haiti. “É a realização de um sonho. Uma grande conquista”, diz o aspirante. “Estou muito feliz por poder realizar um sonho pessoal e representar meu Estado e a Corporação goiana da PM”, completa.

Barcellos conta que sempre teve vontade de participar das missões da Força de Paz da ONU. Servir a organização se tornou um objetivo quando ainda era aluno-oficial. O sonho ganhou mais força assim que outro militar de Goiás, o capitão Rodrigo Victor da Paixão, foi um dos selecionados e partiu para o Timor Leste.

O nome do aspirante foi indicado pelo comandante geral da PM-GO, coronel Marciano Basílio de Queiroz. “Minha intenção é mostrar que Goiás e a PM têm capacidade para essas missões em qualquer lugar que seja.”

O militar passou por uma bateria de testes entre os dias 4 e 8 de outubro do ano passado, em Brasília. Fez provas de proficiência escrita, verbal e auditiva na língua inglesa; teste de direção de viaturas e; manejo e prática de tiro policial com armas curtas. Todas as fases eram eliminatórias. Caso o candidato não passasse em uma, era automaticamente desclassificado. Além de Brasília, as provas aplicadas pelo Exército Brasileiro foram realizadas em Manaus, Porto Alegre e Belo Horizonte.

Barcellos considerou o nível de dificuldade dos testes entre intermediário e difícil. “As provas de fluência da língua são as mais complicadas, e por isso responsáveis pelo maior número de reprovações. Mas para o militar goiano não foi muito difícil vencer todos os obstáculos. Ele estudou inglês durante dez anos, e também tem conhecimento em espanhol e alemão.

Após ser considerado apto pelo Exército Brasileiro para integrar as missões de paz da ONU, o aspirante Barcellos passa a ser mais um oficial goiano da PM a representar a corporação fora das fronteiras do País. O capitão Rodrigo Victor da Paixão e a capitã Kedma Pinheiro Mascarenhas são os outros dois oficiais. Ambos estão no Timor Leste, na Ásia.

Kedma, que está fora do Brasil desde julho de 2003, foi a única policial selecionada no País para fazer parte da Força de Paz da ONU na reconstrução do Timor Leste. Devido às

exigências para se inscrever e concorrer a uma vaga nas missões, poucas policiais femininas do Brasil se encaixavam no perfil.

Kedma foi uma das quatro selecionadas para participar das provas de inclusão na Força. Além da brasileira, fazem parte da missão no Timor duas portuguesas, três australianas, uma sueca, uma samoana, uma zimbábue, uma zâmbia, quatro chinesas, duas filipinas e uma espanhola.

Matérias Relacionadas

ANOTE

Os profissionais interessados em trabalhar ou participar de missões em outros países devem:

- Observar a entrega de ofícios mandados pelo Centro de Operações Terrestres do Exército Brasileiro (Coter) para o Comando Geral da PM, solicitando voluntários;
- Ter conhecimento em línguas estrangeiras (as oficiais da ONU são inglês, francês, espanhol, chinês e árabe);

Especificamente para os policiais:

- Ter dez anos de PM;
- Passar em provas de direção e tiros.

TRÂNSITO

INAUGURAÇÃO DE VIADUTO HOJE

15/07/2005

Da Redação

O prefeito Iris Rezende inaugura às 9 horas de hoje o viaduto da República do Líbano. Orçada em 8 milhões de reais a obra teve início na administração de Pedro Wilson. O ex-prefeito também foi convidado para o evento.

Localizado na passagem da Avenida Independência com a República do Líbano, o viaduto tem 9 metros de largura e conta com duas faixas de tráfego de 4,5 metros cada uma e passeios laterais de 5 metros de largura. A abertura do tráfego acontecerá logo após as solenidades.

Segundo o Departamento de Estradas de Rodagem do Município/Companhia de Pavimentação (Dermu /Compav) a obra é de importância fundamental para o escoamento do fluxo de veículos do Setor Aeroporto e Central pela Avenida Leste/Oeste.

Segundo o engenheiro civil Eron Duarte de Oliveira, muitos bairros serão beneficiados. Entre eles estão o Setor Marechal Rondon ou Fama, Anicuns, Bairro Goiá, João Braz e Conjunto Vera Cruz. “Esses setores não têm vias de escoamento satisfatórias para promover uma ligação à Região Central, daí a necessidade de se implantar uma alternativa”, explicou.

Estudos do Dermu /Compav apontam que os bairros situados do outro lado do vale do Córrego Capim Puba também serão beneficiados. Esses locais, segundo levantamentos técnicos, são pontos de difícil acesso, o que causa estrangulamento do trânsito de veículos de passeio e transporte coletivo.

Ainda de acordo com o Dermu/Compav, os bairros mencionados situavam-se fora do traçado urbanístico original da cidade e são notoriamente carentes de vias de escoamento e de acesso adequado. Isso, ao longo dos anos, teria imprimido àquela região uma ocupação e desenvolvimento distintos da Região Central.

O viaduto também garantirá o acesso de consumidores e comerciantes ao Setor Marechal Rondon (Fama), onde concentra-se hoje o maior pólo atacadista e varejista de confecções do Estado.

MISTÉRIO

EM BUSCA DA FAMÍLIA

Pai e filho desaparecem em viagem para Mozarlândia; grupo percorre interior atrás de pistas
15/07/2005

Gustavo Ponciano

Da editoria de Cidades

No último domingo, Tânia Sabino, 36, pegou o telefone e ligou para a fazenda de seu marido, Jerônimo Neto Souto e Silva, 42, em Mozarlândia (300 quilômetros de Goiânia). O caseiro informou que Jota, como é conhecido entre amigos, não havia chegado. Ela então tentou o celular, mas a mensagem gravada informou que o aparelho estava fora da área de cobertura. Jota e seu filho, Diego Mirrayllo Rodrigues, 23, haviam saído de Goiânia por volta das 15h30 do dia 9, sábado.

A viagem foi programada depois que Jota recebeu misteriosa ligação no celular durante o almoço na casa de uma de suas irmãs, Maria das Graças Silva e Souto, no Setor Pedro Ludovico. A única informação que os familiares conseguiram captar da conversa foi a marcação de um encontro em posto na cidade de Faina (225 quilômetros de Goiânia), às 19 horas. Diego disse às primas que o pai trocava a Saveiro branca, placas KEH-7050, por gado. Maria das Graças acredita que o jovem confundiu-se, já que Jota afirmou a ela na saída que "o carro estava praticamente vendido para uma mulher".

Jota saiu da casa de sua irmã em direção à sua residência, chácara em Aparecida de Goiânia, onde a Saveiro estava guardada. Lá, informou a Tânia que Diego o acompanharia até sua fazenda em Mozarlândia. Ele retornou à casa de Maria das Graças e pegou o filho e saiu. Este foi o último momento em que os dois foram vistos. Diego estava em Goiânia há 15 dias. Ele é responsável pela gerência de uma fazenda que o pai tem no Pará.

No domingo, Tânia foi informada que o Saveiro de Jota foi achado em Itapuranga (155 quilômetros de Goiânia) com a chave na ignição e tanque de combustível quase cheio.

Segundo única testemunha, o veículo foi abandonado nas proximidades do quartel da PM na cidade por volta das 23 horas. Duas pessoas desceram da Saveiro, mas a escuridão impediu a identificação e uma possível descrição das roupas que eles usavam.

Durante o dia de anteontem, Tânia e Maria das Graças fizeram o trajeto que Jota usa para ir até sua propriedade em Mozarlândia. Elas contrataram um grupo para tentar localizar pistas dos desaparecidos.

Segundo a mulher, seu marido vai até Itaberaí, passa por Itapuranga e depois, por uma estrada de chão, chega a Mozarlândia. "Passei por todos os estabelecimentos em que costumamos fazer compras, mas ninguém disse ter visto eles", declara Tânia. O celular de Jota e os documentos do veículo não estavam na Saveiro.

SAIBA MAIS

ENCONTRADOS EM 2005

- 122 desaparecidos
- 102 encontrados
- 73 do sexo masculino
- 49 do sexo feminino
- Principais motivos: atrito entre casais, dívida, problemas mentais, fugas com namorados e amantes
- Faixa etária principal dos desaparecidos: entre 18 e 35 anos

Fonte: Divisão de Desaparecidos da Delegacia de Homicídios

OBRAS

RODOVIA LIBERADA

Agetop abre GO-020 para tráfego; 20 mil carros atravessam trecho nas férias e feriados
15/07/2005

Da Redação

A Agetop libera hoje ao meio dia o tráfego de veículos na GO-020, entre o Autódromo de Goiânia e o trevo do Parque Atheneu. O trânsito esteve interrompido desde o último dia 2 de março, quando a tubulação metálica sobre o Corrégo Barreiro se rompeu. Para restaurar a rodovia, um bueiro duplo celular de concreto armado foi construído no local.

De acordo com a Agetop, média de 20 mil veículos passa pelo trecho por dia durante o período de férias ou feriados prolongados.

A rodovia liga a Capital ao maior balneário turístico de Goiás – Caldas Novas – e ao sudeste do Estado. A restauração deve ainda aliviar o trânsito nos bairros Parque Atheneu e Jardim Mariliza, para onde o trânsito foi desviado durante as obras.

A velocidade da obra – quatro meses – superou as expectativas da Agetop. O diretor Rogério Mendonça disse que a média para um caso como este é de um semestre. Ele cita o trabalho intensivo na reconstrução como acelerador do processo. “Desde o dia da interrupção do tráfego o governo estadual tem trabalhado sem parar na recuperação da estrada, mesmo nos finais de semana e em dias de chuva”, ressaltou Rogério.

Os números divulgados pela Agetop mostram a dimensão da obra: as escavações chegaram a 20 metros de profundidade e o volume total de terraplenagem chegou a 38 mil metros cúbicos. O bueiro de concreto tem 78 metros de comprimento e foi feito prevendo uma futura duplicação da rodovia.

JUSTIÇA

TJ NEGA INDENIZAÇÃO A PAIS DE FILHO ELETROCUTADO

15/07/2005

Wanessa Rodrigues

Da editoria de Cidades

O Tribunal de Justiça de Goiás (TJ) manteve decisão de negar pedido de indenização por danos morais no valor de 10 mil salários mínimos requerido por Adriano Brandão e Lilian Machado Amaral Brandão contra a Companhia Energética de Goiás (Celg). Na ação, o casal alega que a empresa seria a responsável pela eletrocussão e morte do filho Murilo Amaral Brandão, 11, ocorrida em novembro de 2000, em Jaraguá.

O colegiado da 3ª Câmara Cível seguiu voto da relatora, desembargadora Nelma Branco Ferreira Perilo, que entendeu que a concessionária de energia elétrica não pode responder pelo acidente, pois este foi ocasionado numa “gambiarra” instalada no local. Murilo foi eletrocutado no dia 3 de novembro de 2000, quando brincava com colegas perto de sua casa. Na ocasião, a vítima e as outras crianças se depararam com um cabo de aço exposto no chão e que estava ligado à rede elétrica, próximo à chácara pertencente a Amâncio Lourenço de Sousa. Os pais do menor declaram que, por negligência, a Celg não fez a devida manutenção da rede elétrica, o que ocasionou o choque elétrico e a morte por parada cardiorrespiratória do menino. A desembargadora ressalta que o acidente ocorreu em consequência da instalação de “gambiarra” feita pelo proprietário da chácara. Amâncio Lourenço de Sousa implantou um poste de madeira ao lado do padrão de entrada de energia (fornecido pela Celg). Para dar-lhe sustentação, fixou nele um cabo de aço que, em sua extremidade oposta, foi amarrado a uma estaca de madeira fincada no chão. O mencionado cabo foi colocado próximo aos cabos energizados da rede, o que, segundo laudo pericial, provocou a energização.

De acordo com estatuto da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), até o ponto de entrega a empresa deverá adotar as providências para viabilizar o fornecimento. Após o ponto de entrega, é responsabilidade do consumidor manter a adequação técnica e a segurança das instalações internas da unidade consumidora. As que ficarem em desacordo com as normas e oferecerem riscos à segurança, devem ser reformadas ou substituídas pelo usuário. “A concessionária de energia não poderá responder pela negligência, imprudência ou imperícia de terceiros, tampouco figurar no pólo passivo da ação”, diz a relatora do acórdão.

TRÂNSITO

PISTA LIVRE NA GO-020

Agetop libera Km 6 da rodovia após construção de aterro, bueiro com concreto armado e limpeza da área

16/07/2005

Da Redação

Quem atravessar o km 6 da GO-020 vai notar uma grande diferença em termos de infraestrutura. A Agetop construiu aterro, abriu bueiro em concreto armado, terminou a pavimentação e limpou o trecho. Ontem, o tráfego de veículos no trecho entre o Autódromo de Goiânia e o trevo do Parque Ateneu circulou normalmente.

A pista liberada está nova em folha. O trânsito ficou interrompido quatro meses e meio devido aos estragos causados por chuva que rompeu o bueiro metálico e afundou a pista em março deste ano.

De acordo com o diretor de Obras Rodoviárias da Agetop, José Américo de Sousa, a previsão da Agência era entregar a obra em 180 dias, mas o cronograma foi antecipado. Com isso foi retirado do Parque Ateneu o tráfego desviado para o bairro com o rompimento do bueiro. “Seguindo determinação do governador Marconi Perillo, o novo bueiro tem capacidade para suportar a duplicação da GO-020”, explica o diretor.

Onde existia um bueiro de aço, construído há 32 anos, a Agetop construiu um bueiro duplo celular de concreto sobre o córrego Barreiro. Para se ter idéia da dimensão da obra, a Agetop teve que escavar até 20 metros de profundidade para remover o bueiro antigo e fazer a fundação do outro. O volume total de terraplenagem executada foi de 38 mil metros cúbicos, aumentando a capacidade de vazão no córrego.

Matérias Relacionadas

PROJETO DE DUPLICAÇÃO

A Agetop começou a restaurar trechos da GO-020 entre Goiânia e Bela Vista, mas o trabalho vai chegar até Cristianópolis, totalizando 93,7 quilômetros de extensão. Com recursos do Banco Mundial e contrapartida de 50% do governo estadual, vão ser investidos nesta frente de trabalho R\$ 11,54 milhões. De acordo com o diretor de Obras Rodoviárias da Agetop, José Américo de Sousa, para este ano, a meta do governo estadual é concluir a reabilitação dos 51 quilômetros até Bela Vista, antes da chegada do período chuvoso.

O restante do serviço, até chegar a Cristianópolis, vai ser feito no ano que vem. Além de melhorar a estrutura da rodovia com a restauração dos trechos mais danificados, o governo quer concluir a duplicação da GO-020. O diretor José Américo explicou que o projeto para a licitação da obra ainda vai ser concluído. O trabalho atende a uma determinação do governador Marconi Perillo de melhorar as estradas. A GO-020 é uma rodovia de intenso tráfego e uma das mais procuradas por quem viaja para Caldas Novas.

Dados fornecidos pela empresa que controla a lombada eletrônica no km 11 (em frente à Escola Municipal Professor José Botelho Pessoa) revelam um volume diário médio (VDM) de 4.869 veículos no mês de junho de 2004. Em julho do mesmo ano, o VDM passou para 6.356 veículos.

CRIME NA IGREJA

PRESO SUSPEITO DE ENVOLVIMENTO

***Assessor em Guapo é detido por intromissão em caso de morte de padre
16/07/2005***

Gustavo Ponciano

Da editoria de Cidades

O assessor da prefeitura de Guapó Divino Eterno Arruda ainda não conseguiu explicar ao delegado responsável pelo inquérito que apura a morte do padre Moacir Bernardino da Silva por que foi até o Detran em Goiânia checar as placas do Volkswagen Santana prata no qual o pároco estava na noite do dia 9 de junho de 2004, quando foi morto com dois tiros no lado direito do rosto.

Arruda está detido desde o último domingo na Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos. A estranheza de seu comportamento em meio a um caso há mais de um ano e três meses sem solução foi o motivo para que sua prisão fosse decretada a pedido da autoridade policial. O Santana placa KDP-5608, palco do homicídio de Moacir, nunca foi encontrado.

Depois de baleado duas vezes, Moacir Bernardino foi jogado para fora do carro ainda em movimento, na avenida Fernão Dias, Vila Mauá. De acordo com uma testemunha, apenas um homem o acompanhava no veículo. O então pároco de Guapó era o principal suspeito da morte do padre Adriano Curado, envenenado com Furadan no dia 17 de abril de 2002, dois dias após assumir a Paróquia Bom Jesus, no Jardim Novo Mundo.

Matérias Relacionadas

CONFLITO DE VERSÕES EM DEPOIMENTO

Divino Eterno Arruda disse ao funcionário do Detran que o atendeu que teria visto o Santana na saída de Goiânia para Inhumas, mas que não tinha certeza de que aquele era o veículo da paróquia de Guapó. Ao perceber que a placa consultada pelo assessor era a do carro usado no crime, contactou a Furtos e Roubos.

Depois de ter a prisão decretada, Arruda entrou em contradição. Sustentou a versão de que viu o Santana até ser levado à saída de Inhumas. Lá confessou que mentiu. Ele afirmou que, na verdade, sua visita ao Detran era para fazer consulta sobre outro carro, mas que, por acidente, pegou o papel errado.

O que intriga o delegado Edvaldo Félix do Nascimento é o fato de o assessor da Prefeitura de Guapó não confessar seu interesse em consultar dados sobre qualquer veículo e por que teria anotado e carregava consigo a placa do veículo em que Moacir foi assassinado. Segundo pessoas ligadas a Arruda ouvidas na Furtos e Roubos, a visita ao Detran pode ser a tentativa frustrada de uma investigação por conta própria do assessor.

A prisão temporária de Arruda foi decretada pelo juiz Jesseir Coelho de Alcântara, da 13ª Vara Criminal de Goiânia. Por se tratar de crime hediondo, o período é de 30 dias. Na tarde de ontem, a promotora Gislene Silva Barbosa deu parecer contrário ao pedido de revogação da prisão do assessor impetrado por seus advogados. Segundo ela, o tempo não foi suficiente para que a força policial acabasse com as dúvidas acerca da atitude de Divino Eterno Arruda.

REDE DE INTRIGAS E VIOLÊNCIA ENVOLVE RELIGIOSOS GOIANOS

17/04/02 O padre Adriano Curado, 27, morre depois de tomar café da manhã dentro da Igreja Bom Jesus, que assumiu dois dias antes, no Jardim Novo Mundo, em Goiânia. Enfarte é apontado como causa da morte

22/10/02 O delegado Fernando de Oliveira Fernandes, da Delegacia de Homicídios, que investigava o caso há 40 dias, afirma que laudo do IML do dia 17 de agosto revela que a verdadeira causa da morte de padre Adriano é envenenamento

13/05/03 Polícia Civil resolve reabrir investigação do caso Adriano Curado

12/10/03 Padre Moacir Bernardino é apontado como suspeito. O relatório da polícia cita ainda Neusa Maria de Lima, 43, cozinheira da paróquia do Jardim Novo Mundo, e o vocacionado Dairan Pinto de Freitas, 23

22/03/04 Agentes da Polícia Civil prendem o padre Moacir e Dairan Pinto

23/04/04 Em entrevista exclusiva ao DM, padre Moacir diz que não matou e nem mandou matar o padre Adriano

24/03/04 Tribunal de Justiça concede liminar em habeas corpus revogando a prisão preventiva do padre Moacir e de Dairan

06/06/04 Delegacia de Homicídios marca a reprodução simulada dos fatos que levaram à morte do padre Adriano

09/06/04 Padre Moacir é encontrado morto com dois tiros na cabeça na Avenida Fernão Dias, Vila Mauá, em Goiânia – saída para Guapó. A primeira tese da polícia é latrocínio

11/06/04 Padre José Altino Pereira Torres, amigo de Moacir, afirma não acreditar em latrocínio e que o pároco de Guapó teria relatado telefonemas e mostrado a ele cartas nas quais era ameaçado de morte

30/08/04 Por suas declarações contraditórias, padre José Altino é apontado como suspeita da morte de Moacir. Em maio de 2004, ele tentou matar o próprio irmão com oito tiros durante briga por herança

07/04/05 José Altino, major reformado do Exército, é assassinado em um motel. Seu executor é o marido de sua amante

OPERAÇÃO

PM DESBARATA FÁBRICA DE DROGAS

16/07/2005

Wanessa Rodrigues

Da editoria de Cidades

Ligação anônima levou a Polícia Militar (PM) a estourar um laboratório de drogas no Setor Maria Inês, em Aparecida de Goiânia. No local, o Grupo de Ações Táticas Especiais (GATE), juntamente com o Batalhão de Choque, apreendeu 138 gramas de um pó com odor característico, parte de lata de merla, 28 gramas de cocaína, balança, cachimbo, mil latas de merla vazias e três celulares. Rosicler Garcia de Souza, 32, foi presa em flagrante e encaminhada para a Polícia Federal (PF). A operação foi realizada por volta das 17h30 de quinta-feira.

Em exame preliminar, a Polícia Federal não constatou a presença de substâncias entorpecentes no pó apreendido no local. O produto será encaminhado para Brasília, onde

será realizada outra perícia. Por este motivo, a PF não pôde efetuar o flagrante por tráfico de drogas. Rosicler Garcia de Souza foi autuada por manter sob domínio próprio materiais relacionados à fabricação ou utilização de entorpecentes e será encaminhada para a Casa de Prisão Provisória (CPP).

De acordo com o tenente do Gate Wendel de Jesus Costa, a suspeita é de que a droga não seria produzida naquela residência — localizada na Rua das Margaridas, QD 46, lote 2. Pelas características, o local seria utilizado apenas para pesar e embalar os entorpecentes.

No momento da operação, dois menores e um rapaz de 18 anos estavam no barracão, mas os policiais não constataram o envolvimento dessas pessoas com o laboratório e a traficante. O barracão utilizado como laboratório e residência de Rosicler foi alugado a apenas um mês.

VIOLÊNCIA

CORRETOR ESFAQUEADO EM CASA NO SETOR SUL

Associação diz que morte estaria ligada ao fato de vítima ser homossexual
16/07/2005

Márico Leijoto

Da editoria de Cidades

O assassinato do corretor de produtos agrícolas José (nome fictício), 46 anos, na madrugada da última quinta-feira, fez com que a Associação Goiana de Gays, Lésbicas e Travestis (AGLT) se manifestasse contra a violência a homossexuais. De acordo com a entidade, o corretor era gay.

José foi morto com cinco facadas dentro de seu apartamento, no quarto andar do edifício Molin Rouge, na Rua 90, Setor Sul. O delegado adjunto da Delegacia de Homicídios, José Maria da Silva, disse acreditar que houve luta corporal entre vítima e assassino. Mas, até o fim da tarde de ontem, não havia aparecido testemunha que confirmasse a violência.

O presidente da AGLT, Léo Mendes, afirmou que, “pelos características do crime e pelas declarações do delegado à imprensa”, deduz-se que Oliveira foi morto “por ser gay”. “Todas as características do crime e da vítima apontam para isso. Geralmente, o homossexual é morto dentro do seu apartamento por um homem que ele leva para casa. O assassino sabe da fragilidade da vítima, já que a maioria esconde sua opção dos vizinhos e da família e se aproveita disso ou para pegar dinheiro, roubar, ou para matar por preconceito”.

Sem pistas – O corpo de José foi encontrado por volta das 16 horas, depois que a polícia Militar recebeu uma ligação de um morador do prédio. O delegado José Maria acredita que a vítima tenha sido morta de madrugada. No dia do crime, não havia funcionários no edifício.

Ele estava caído dentro de seu apartamento. Vizinhos e funcionários foram convocados para prestar depoimento. Procurados pela reportagem, não quiseram se manifestar. A síndica, que não foi localizada pelo DM, proibiu os funcionários de dar declarações. O prédio fica ao lado de outros três edifícios, mas, de acordo com a polícia, também nestes locais não apareceram testemunhas.

Nomes – O delegado José Maria disse que ainda está na fase de oitivas e que, por enquanto, não há motivo aparente para o crime. “Não foi levado nada da casa, mas precisamos ouvir os parentes, os vizinhos, os amigos da vítima para levantar nomes de suspeitos”, disse.

A polícia não descarta a hipótese de a sexualidade da vítima ter relação com o crime. “Não dá para dizer se ele era gay, porque, pelo que fomos informados, se ele era, não era

assumido”, disse o delegado. Oliveira morava sozinho há cerca de três anos no prédio e não tinha parentes na cidade. A família não quis se manifestar.

Dicas – Na nota divulgada à imprensa, a AGLT repudia declarações preconceituosas supostamente feitas pela polícia e diz que se a vítima não fosse homossexual, os vizinhos teriam agido diferente. Conforme a nota, “é repugnante saber que o apartamento está todo cheio de sangue e que os vizinhos e porteiro do prédio nada fizeram para socorrer a vítima no momento do desespero e para impedir a fuga do assassino”.

Ainda de acordo com a nota, “não fosse um cidadão bi ou homossexual, talvez tivesse se livrado da morte.” A suposta afirmação de um policial de que a vítima ‘levava uma vida promíscua’ dificultaria o ‘desvendamento do caso”, diz a associação.

Ainda na nota, a entidade pede providências da polícia e dá algumas dicas ao homossexual. Entre elas estão: evitar morar sozinho em casas; manter relação de amizade com os vizinhos; não demonstrar passividade, medo ou submissão perante estranhos; e evitar levar desconhecidos para casa.

Matérias Relacionadas

PESQUISA ENUMERA VIOLÊNCIA CONTRA GAYS

Pesquisa feita pela ONG Grupo Gay da Bahia (GGB) mostra que o número de assassinatos de homossexuais no Brasil cresceu 26% em um ano. Foram 158 homicídios em 2004, contra 125, em 2003. É o segundo maior índice desde 1999, quando registrou-se o assassinato de 169 homossexuais.

- A pesquisa mostrou que cerca de um terço dos gays, travestis e lésbicas foram assassinadas dentro da própria casa.
- Goiás figura como o quarto Estado em número de assassinatos de gays em 2004, com 11 mortes. Fica atrás apenas de São Paulo (19), Pernambuco (19) e Rio de Janeiro (15).
- A Ong acredita que os números estejam subestimados, pois os dados foram levantados a partir do noticiário veiculado na tevê e na internet. Além disso, seis Estados ficaram de fora. A pesquisa foram divulgados pela imprensa em meados de maio.
- A Associação Goiana de Gays, Lésbicas e Travestis (AGLT) informou que, em Goiânia, houve uma mudança na característica dos crimes. “No ano passado, se matava mais travestis que trabalhavam na rua, hoje são gays dentro de seus apartamentos”, disse Léo Mendes, presidente da entidade.

ARAGARÇAS

LIXO TERÁ TRATAMENTO

Agência cria central para fazer triagem do detrito produzido na cidade
16/07/2005

Da Redação

A Agência Ambiental e a Prefeitura de Aragarças inauguraram a Central de Triagem de Lixo da cidade, que vai garantir tratamento mais adequado ao lixo urbano, reduzir a poluição ambiental e gerar emprego e renda para quem trabalha com reciclagem. O objetivo é reduzir os problemas causados pelo lixo urbano no município, ponto turístico de Goiás e que recebe milhares de visitantes, principalmente nesta época de temporada no rio Araguaia.

Em uma área de 350 m², e com o apoio da Companhia Níquel Tocantins (CNT), a Central de Triagem de Lixo de Aragarças foi inaugurada pelo presidente da Agência Ambiental, Osmar Pires, e pelo prefeito do município, Marcos Antônio Oliveira. Aragarças, como a maioria das cidades goianas, não possui aterro sanitário e deposita todo o material coletado em um lixão. O trabalho na Central vai ficar a cargo de um grupo de 25 cooperados. São moradores de Aragarças que integram a cooperativa de recicladores de lixo.

Na abertura do evento, o diretor de Qualidade da Agência Ambiental, Roberto Freire, apresentou o projeto da Central de Triagem de Lixo. Em seguida, o professor Wilson Ferreira falou sobre o Programa Jovem Cidadão e a engenheira sanitária Taína Patrícia Barros apresentou o Programa de Revitalização do Córrego Rola, lançado juntamente com a Central.

Sem área – Para viabilizar o trabalho dos recicladores, além da inauguração da Central, Osmar Pires e Marcos Antônio Oliveira lançam o Programa de Reciclagem do Lixo Urbano de Aragarças, que visa estimular a formação de recicladores. O programa vai ser executado em parceria com uma ONG local. Além disso, a Agência Ambiental conseguiu inserir Aragarças na lista de cidades contempladas com recursos da Fundação Nacional de Saúde para a implantação de um aterro sanitário. Falta a prefeitura encontrar uma área pública adequada para este fim.

TRAGÉDIA

MORTE EM CULTO DE IGREJA

Derrame de funcionária pública é confundido com manifestação de Satanás; promotor diz que vai investigar
16/07/2005

Tony Carlo

Da editoria de Cidades

A funcionária pública Antônia da Cruz Avelino, 47, orava no Templo da Fé, sede da Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd), quando a visão escureceu e os sons não eram ouvidos. Não conseguiu falar, nem se movimentar. Teve convulsões: os olhos reviraram, a língua enrolou e a saliva escorreu. Perdeu parte da consciência. Pastores e obreiros teriam acreditado que o demônio se manifestou. Crentes que a vítima estava possuída, resolveram expulsar o “espírito maligno.” Os gritos de “sai capeta” tornaram-se mais fortes. Mas, na verdade, era o início de um acidente vascular cerebral (AVC), popular derrame.

Dorivaldo Pereira dos Santos, 33, amigo da vítima, relatou o fato à reportagem do DM. O AVC teria ocorrido por volta das 16 horas. “Eu almocei com ela e fomos aferir a pressão. A dela deu 12 por oito, ótima por sinal. Depois a acompanhei até o portão do prédio em que morava (no Centro). Era mais ou menos 14h30. Ela me contou que tinha de ir para a igreja (Universal), pois estava em campanha e não podia faltar”, revela. Após se despedir, afirma que Antônia só iria até o apartamento buscar um objeto que esqueceu e seguiria para o Templo da Fé. “De segunda a sexta-feira ela tinha culto das 15 às 16 horas. Depois ia trabalhar ou voltava para casa. Não tinha motivo pra ficar às 19 horas. Eles ficaram tirando capeta em vez de socorrer”, acusa.

O vereador Rusembergue Barbosa de Almeida (PSDB), pastor e representante da Iurd em Goiânia, nega que Antônia ficou mais de três horas sem atendimento médico. “O que aconteceu foi uma fatalidade. Ela passou mal no culto das 19 horas. Logo em seguida chamaram a ambulância.”

O parlamentar diz que não prolongou o ritual que expulsou o espírito. “Tinha quatro mil pessoas naquele momento, apenas oramos enquanto o socorro não chegava. Esperamos cerca de uma hora.” Rusembergue ressalta que não houve negligência e que “estão querendo se aproveitar de uma situação.” “Todo mundo tem a sua hora. Eu, você. Chegou a vez dela. Fizemos o possível. Mas, quando Deus quer, não há quem possa”, afirma.

Matérias Relacionadas

REGISTRO NO SAMU

A reportagem procurou o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), responsável pelo atendimento a Antônia. De acordo com os registros, atendente recebeu o pedido de ajuda às 19h13. A ambulância foi para a Igreja Universal às 19h38 e chegou às 19h47.

A funcionária pública deu entrada no Hospital de Urgências de Goiânia às 20h01. Tomografia revelou o derrame. “Eles disseram que não tinha sido muito sério. Ela foi para a enfermaria e demorou mais de uma hora para ser atendida”, reclama o amigo Dorivaldo.

Na quarta-feira, Antônia foi transferida para o Hospital São Lucas. Amigos e familiares queriam dar mais conforto para a vítima, que teve outras duas convulsões. No mesmo dia, retornou ao Hugo. Foi internada na Unidade de Terapia Intensiva, com o lado direito paralisado. Morreu na quinta-feira, às 17h40. O atestado de óbito, assinado pelo médico Rodrigo Teixeira Aquino, acusou AVC isquêmico.

NAMORADO APONTA NEGLIGÊNCIA E AMEAÇA ENTRAR COM AÇÃO JUDICIAL

Namorado da vítima, Wellington Moreira dos Santos, 35, reclama da demora em avisar os parentes. “Só fui avisado às 19h04. Depois, eles ligaram para a tia dela. Eu estava no Setor Santos Dumont e fui de ônibus. Quando cheguei, pouco antes da ambulância, ela estava no corredor, sentada em uma cadeira, com um monte de gente querendo expulsar o cão. Uma obreira me disse que ela tava assim desde o meio da tarde. Isso é um absurdo! A pessoa passa mal e a culpa é do capeta? Se tivesse dado assistência, ela estaria viva hoje. Houve negligência da igreja”, desabafa o namorado.

Wellington ataca os pastores da IURD, pois acredita que todos seriam obrigados a saber quando uma pessoa está doente. O namorado da vítima pretende registrar boletim de ocorrência por omissão de socorro e acionar a Justiça. “Eles (Universal) vão pagar por tudo isso que fizeram com a Toinha. Quem já viu igreja não ajudar o próximo? A que ponto chegamos?”, questiona.

HOMICÍDIO CULPOSO

De acordo com o Código Penal, se comprovar-se envolvimento, os pastores e responsáveis pela Igreja Universal podem ser indiciados por homicídio culposo. A pena é de um a três anos, com aumento de um terço por omissão de socorro. Há ainda a possibilidade de serem acusados de curandeirismo, por usar gestos, palavras ou qualquer outra ação com o intuito de “salvar” a vida de Antônia. A pena varia de seis meses a dois anos. O Código Civil Brasileiro prevê ainda indenização por negligência.

O promotor Alexandre Mendes Vieira, plantonista do Centro de Apoio Operacional do Ministério Público de Goiás, diz que o caso será analisado e que, se necessário, vai requisitar instauração de inquérito policial para identificar culpados. “Se a polícia encontrar culpa de membros da Universal, o Ministério Público tomará as medidas cabíveis”, promete.

ASSESSORA DE POLÍTICO

Antônia não era casada e morava com parentes no Centro. Familiares não quiseram ter nomes identificados, mas garantiram que não vão entrar com ação contra a Universal. “Se isso trouxesse ela de volta”, pondera um sobrinho, vindo de Brasília-DF para o enterro. Adotada com dois anos de idade, tinha oito irmãos de criação.

Antônia era assessora da vereadora Jacyra e telefonista na Assembléia Legislativa. “Estou chocada. Vou apoiar a família no que for necessário”, diz a parlamentar. Antônia trabalhou como assistente social na Saúde e foi funcionária do deputado federal Luiz Bittencourt. “Que ironia do destino. Sempre ajudou os outros. Lamento muito.”

Amigos contam que Antônia freqüentava a Universal há seis anos. Dorivaldo diz que já freqüentou a lurd. “Eu vi o que tinha de errado e resolvi ir para Assembléia de Deus. A Toinha entregava todo o salário para a igreja. É lavagem cerebral. Ela deixou de ser obreira e só assistia aos cultos, porque percebeu o que tinha de errado.”

VIOLÊNCIA

PIT BULL ATACA MULHER

Vítima teve cortes na nuca e no rosto; cachorro teria mordido vizinhos
16/07/2005

Thiago Arantes

Da editoria de Cidades

Às 7 da manhã de ontem, Rosa do Nascimento Silva, 64, foi à venda da esquina da Rua Pereira Dutra, no tranqüilo Conjunto Filostro Machado, em Anápolis, fazer compras para o café-da-manhã. Como os pães haviam acabado, decidiu voltar para casa. Começou o caminho de volta e percebeu que o portão eletrônico de uma vizinha estava aberto. Dele, saíram o pit bull Pirata e o fila Beethoven. Os animais derrubaram a dona de casa no chão, ferindo-na no rosto e na nuca.

“Olhei à minha volta e não tinha para onde correr. Verifiquei se não havia algum portão aberto, mas nada, eram apenas eles e eu”, conta a vítima, que passou a noite em observação no Hospital Evangélico de Anápolis. “Na hora que caí no chão, pensei que fosse morrer. Eles me puxavam, eu tentava me livrar, mas não conseguia. Davam cada ‘rasgada’ em mim que não era brincadeira”, relembra.

Rosa afirma que duas coisas a salvaram de um acidente ainda pior. “A primeira delas foi o frio. Nessa manhã saí de casa cheia de agasalhos. Se estivesse com menos roupa, poderia ter morrido”. A outra, conta emocionada, foi “um anjo que Deus mandou para me salvar”.

Cabo de vassoura – O “anjo” de Rosa foi Natanael Pereira Pinto. O vizinho, que havia acabado de cumprimentá-la na venda, a salvou de um final trágico. “Quando vi a cena pensei que os cachorros estivessem remexendo algum lixo. Foi então que uma moça reconheceu a dona Rosa. Peguei um cabo de vassoura e comecei a bater no pit bull. Depois de um tempo eles saíram de perto”.

Natanael afirma que ficou chocado após o incidente. “Cheguei em casa chorando, é impossível não se abalar. A violência dos cachorros era muito grande, foi algo muito terrível de presenciar, mas ainda bem que eu estava por perto”.

Matérias Relacionadas

MARIDO SE ASSUTA COM OS GRITOS

Os gritos de dona Rosa do Nascimento acordaram os moradores da Rua Pereira Dutra. O marido, Joaquim Pereira da Silva, cochilava quando ouviu o pedido de socorro da mulher. “Reconheci a voz dela e levantei imediatamente. Quando cheguei na porta ela já se aproximava de casa, amparada pelo pessoal aqui da rua. A roupa dela estava ensopada de sangue”, relembra o aposentado com tristeza.

Segundo Joaquim, os donos dos cachorros viajaram e uma irmã da proprietária ficou responsável pelos animais. Após o acidente, ele conversou com a mulher. Ela disse que o portão teria sido aberto porque um de seus filhos apertou o botão no controle remoto acidentalmente.

A família de Rosa, bastante humilde, disse que não pretende processar a dona dos cachorros, identificada como Suelma. “Ela é muito amiga da família e, por ser agente de Saúde, sempre nos ajuda quando precisamos algum atendimento”, explica Joaquim. “Além disso, ficaria um clima ruim na vizinhança”, diz.

AGRESSÃO NA RUA

- 1) Dona Rosa sai de casa para comprar pão às 7 horas de ontem. Como os pães haviam acabado, ela resolve voltar para casa.
- 2) No caminho, já na porta de casa, o portão eletrônico do vizinho da frente se abre. Um fila e um pit bull pulam na mulher.
- 3) Os cachorros avançam e derrubam dona Rosa. Um vizinho percebe a agressão, toma um cabo de vassora e afugenta os cachorros.
- 4) A vizinhança, que já estava toda na rua, leva dona Rosa para casa e depois para o hospital. Ela fica internada e passa a noite no hospital.

‘SÓ PÁRA QUANDO MATAREM’

Não é a primeira vez que o pit bull Pirata assusta os moradores da região. Na última quarta-feira, a cabeleireira Vera Lúcia teve sua casa invadida pelo animal. “Ele entrou dentro da cozinha e tentou atacar minha filha de 11 anos. Quebrei uma cadeira, um rodo e uma panela tentando impedi-lo”. Vera conta que só não aconteceu algo mais grave porque seu cachorro, um cocker spaniel, atirou-se na frente de Pirata. Quem levou a pior foi o cocker, que acabou ferido.

A cabeleireira afirma ainda que, há seis meses, Rosa já havia sido atacada. “Naquela ocasião ela correu para dentro da minha casa. Quem atacou foi o outro cachorro (Beethoven, o fila brasileiro), e não o pit bull. Ela chegou em estado de choque”, afirma a vizinha.

Os problemas não páram por aí. De acordo com relatos de vizinhos, há quem já se mudou da rua por problemas com os cachorros. Eles afirmam que os donos não se sensibilizam com os apelos para prenderem os animais. “Isso só vai parar quando matarem o cachorro. Ou quando os cachorros matarem alguém”, diz uma moradora.

No hospital, dona Rosa não guarda mágoas. “Eu não tenho nada pra falar para os donos. Acho que agora eles vão tomar mais cuidado”. Evangélica, ela lamenta ter perdido parte dos cabelos – raspados na nuca e nas laterais, próximos às orelhas – devido aos pontos cirúrgicos. Mas o que dona Rosa menos gostou na história foi ter que ficar afastada de casa. “Quero voltar para o meu cantinho, fazer minhas coisas. Não agüento mais ficar longe do meu lugar”.

SAIBA MAIS

O que diz a lei

O pit bull é um cão nascido do cruzamento do bulldog com terrier. Em 1998, a United Kennel Club (UKC) reconheceu o pit bull como raça. Possui focinho quadrado, largo e profundo, e suas mandíbulas são bem pronunciadas, demonstrando força. É considerado por muitos o melhor cão de combate, capaz de vencer oponentes duas ou até três vezes maiores.

Suas principais características: coragem, agressividade, vigor, robustez, agilidade, incansável persistência, habilidade para lutar e morder, etc. Isso não significa que, por índole, ele ataque indiscriminadamente.

Histórico de casos

09/09/04 As irmãs Bruna Gabriela Silva, 5, e Tainara Silva, 9, foram vítimas da fúria de um pit bull em Nerópolis (34 km de Goiânia). O cão arrebentou a coleira em que estava preso e avançou em Bruna, dando-lhe uma mordida no rosto. A criança sofreu um corte na testa e teve a pálpebra do olho esquerdo perfurada.

27/09/04 Na zona leste de São Paulo, Renato Danesi Neto, um aposentado de 55 anos, foi morto pelo seu cachorro rottweiler após agredir a esposa, Valéria Bernadett Danesi, de 51 anos. Em Jaboticabal, na região de Ribeirão Preto, um pit bull deixou uma criança de 6 anos ferida. Na Bahia, um homem foi morto depois do ataque de dois pit bulls.

06/11/04 A aposentada Necina Jacob de Araújo, 72, foi atacada pelo próprio cachorro quando o amarrava em uma árvore para fazer necessidades fisiológicas. Necina foi mordida na cabeça, na perna direita e no braço esquerdo. Parte de seu couro cabeludo foi arrancado superficialmente pelo animal.

Exemplos de legislação pelo Brasil

Belo Horizonte – A lei municipal nº 8.354 controla a propriedade, importação, adoção, comercialização, criação e manutenção de cães pit bull. Segundo a legislação, que entrou em vigor no dia 25 de abril, os animais da raça devem usar focinheiras em locais públicos e só podem ser conduzidos por pessoas com mais de 18 anos. A lei determina que eles devem ser vacinados, esterilizados e registrados em órgão estadual.

São Paulo – O Artigo 30 da Lei de Controle de Zoonoses, de abril 1987, proíbe a permanência de animais em locais “públicos ou privados de uso coletivo”.

O artigo 15º da Lei Municipal Nº 13.131, de 18 de maio de 2001, afirma que todo animal, ao ser conduzido em vias e logradouros públicos, deve obrigatoriamente usar coleira e guia, adequadas ao seu tamanho e porte, ser conduzido por pessoas com idade e força suficiente para controlar os movimentos do animal, e também portar plaqueta de identificação devidamente posicionada na coleira.

O parágrafo único do artigo 7º da Lei Municipal Nº 10.309, de 22 de abril de 1987, afirma que os cães mordedores e bravios somente poderão sair às ruas devidamente amordaçados. Pit bull, rottweiler e seus mestiços são o alvo da legislação.

SAÚDE

HOSPITAL GERAL DE GOIÂNIA ANUNCIA NOVO TRANSPLANTE

16/07/2005

Da Redação

O Hospital Geral de Goiânia já tem previsão para realizar o próximo transplante de rim. Vai ser no mês de agosto, em dia a ser confirmado, segundo o coordenador da equipe de nefrologia da unidade, Ramon Ramos Filho. Ele disse que entre os pacientes com indicação do transplante, três estão com os exames preparatórios em fase final. Desse grupo, o primeiro a receber o rim de doador vivo será um homem.

De acordo com o médico Ramon Ramos, o HGG fez o primeiro transplante de rim dia 21 de junho, numa operação que durou cinco horas e apresentou resultado altamente positivo. A paciente, de 43 anos e com diagnóstico de insuficiência renal crônica, encontra-se internada, mas com ótima evolução.

Disse ainda o médico que o HGG tem condições de realizar um transplante de rim a cada semana, mas esbarra em algumas dificuldades, em especial na questão da compatibilidade entre doador e receptor.

O Hospital Geral de Goiânia recebe alta demanda de pacientes renais crônicos com indicação para hemodiálise, principalmente dos ambulatórios da própria unidade e do Pronto-Socorro do Hospital de Urgências (Hugo), que tem hemodiálise somente para casos de emergência em suas UTIs. A capacidade de atendimento desse serviço no HGG, que é de 40 pacientes por semana, está sempre preenchida. O excedente recebe encaminhamento para a rede municipal de saúde da Capital.

INFRA-ESTRUTURA

VIADUTO TRAZ MELHORIAS

Prefeitura inaugura obra em cruzamento de avenidas

16/07/2005

Priscylla Dietz

Da editoria de Cidades

O prefeito de Goiânia, Iris Rezende, inaugurou ontem viaduto da Avenida República do Líbano. A obra visa melhorar o escoamento do fluxo de veículos do Setor Aeroporto e Central, com a Avenida Leste/Oeste e foi iniciada no governo municipal anterior. O custo total do trecho foi de aproximadamente R\$ 8 milhões, dos quais R\$ 1,6 milhão são de responsabilidade da atual administração.

“Quando assumimos a Prefeitura, a obra já estava adiantada em 80% do total. Não tivemos outro caminho senão concluí-la. Todas as obras que foram iniciadas vamos terminar e ainda fazer outras”, garante o prefeito.

Iris Rezende também falou sobre a construção de novos viadutos na Capital. Segundo ele, a Praça do Ratinho e Praça do Chafariz, na região sul, são algumas das localidades onde estão sendo feitos estudos técnicos para avaliar os impactos e eventuais benefícios da implementação de tais trabalhos.

Matérias Relacionadas

REAJUSTE DE TARIFA

O viaduto inaugurado ontem leva o nome do ex-vereador de Goiânia Zeuxis Gomes de Moraes, que foi o autor do projeto de lei que autorizou a construção da obra. Perguntado sobre a possibilidade de que a tarifa cobrada no transporte coletivo subisse de R\$ 1,50 para R\$ 2,00, o prefeito Iris Rezende disse que quer analisar a mudança de valores com cautela e justiça. “Eu me neguei a discutir aumentos enquanto o transporte não se regularizasse, porque isso seria uma agressão à população”, afirmou.

“Hoje o transporte já está regular e a tendência é procurar o aperfeiçoamento. Temos consciência de que há muitos anos não se concede nenhum reajuste às empresas, mesmo com o salário e combustível subindo. Se elas merecerem reajuste, nós vamos dar o reajuste, não necessariamente o que pedem, mas aquilo que for justo”, completou.

CONCURSO

A BELEZA DA MELHOR IDADE

Ivete Brito e Maria José são eleitas miss pré e miss terceira idade entre 18 candidatas; evento reuniu 400 pessoas

17/07/2005

Leandro Coutinho

Da editoria de Meubairro

A terceira edição do concurso Miss Goiânia Terceira Idade levou à passarela 18 candidatas com idades entre 41 e 78 anos. Em trajes de gala e esporte, mostraram sua beleza e elegância na noite de sexta-feira no Castro's Park Hotel. A festa começou às 21 horas e invadiu a noite até que Ivete Brito, 41, e Maria José, 55, foram anunciadas vencedoras das categorias pré e terceira idade.

O evento reuniu cerca de 400 convidados diante da passarela. A Miss Goiás, Luciana Viana, era uma das juradas, mas os olhos dessa vez estavam atentos a outras mulheres. Assim como a modelo, muitas outras jovens e adolescentes ficaram em segundo plano e foram ao hotel para ver o brilho de suas mães e até avós, que eram a atração principal. Após a abertura com show da dupla sertaneja de Itaberaí Mário Vinhal e Ronaldo, as candidatas da pré-terceira idade (40 a 54 anos) chamaram os flashes para o desfile em traje esportivo. Logo depois, entraram as concorrentes da categoria terceira idade (55 anos acima).

Os sorrisos de criança das candidatas pode ser justificado pela conquista que a passarela representa a todas elas. À unanimidade, disseram que sonhavam mostrar em um evento como aquele que conservam mais que graça e elegância: são belas mesmo. "Eu sou muito vaidosa", dizia Ivete Brito antes de saber que seria coroada.

Superação – A dona de casa Lipa Barbosa, 52, carregou consigo esse sonho por muitos anos, desde criança. Para conseguir chegar àquela passarela, teve que convencer o marido, que no início não concordava com a idéia. "Eu estava mais resistente, mas quando vi que era um evento sério, resolvi apoiar", conta Paulo Alves Barbosa, o marido. Ele fez questão de comparecer e aplaudir insistentemente sua própria miss. "Minha mulher estava linda; adorei", derrete-se.

Mesmo não levando nenhuma faixa, bastou participar do concurso para Lipa realizar um de seus sonhos. Ela lembra que as mulheres de sua idade têm poucas oportunidades de mostrar sua beleza e feminilidade. "A gente merece; muitas vezes somos esquecidas", diz. Raimunda Almeida era a mais velha das candidatas e também é exemplo de superação de barreiras, como o preconceito. Aos 78 anos, foi uma das mais aplaudidas na noite e conquistou o segundo lugar na categoria terceira idade. Jackson Aurélio Camargo, representante do Sindicato de Artistas e Modelos e jurado do concurso, disse que a sociedade vive dentro de padrões muito ilusórios de beleza e que esse tipo de iniciativa quebra essa lógica social. "A melhor idade é muito pouco valorizada e hoje (ontem) eu vi a arte verdadeiramente bela." A vencedora da categoria terceira idade, Maria José, tem a mesma perspectiva. "A beleza vem de dentro para fora".

Matérias Relacionadas

PERFIL

Ivete Maria de Brito

Idade: 42 anos

Profissão: cabeleireira

Lazer: Natação

Comida: arroz, feijão e verduras

Sonho: ser miss

Maria José Guimarães

Idade: 55 anos

Profissão: promotora de eventos

Lazer: ir à praia

Comida: lagosta

Sonho: fazer um cruzeiro

CRITÉRIOS DE DESENVOLTURA E SIMPATIA

Ivete Brito e Maria José foram escolhidas pelos jurados segundo os critérios de desenvoltura, simpatia e elegância. As vencedoras receberam prêmios em coroa, manto, faixa, flores, kits cosméticos e um book fotográfico. Também foram premiadas Vicentina Glória e Raimunda Almeida, pelo segundo lugar de cada categoria; Zélia Moreira e Sebastiana Borges, pelo terceiro, e Rose Camargo e Doralícia Soares, como misses simpatia. Todas estão habilitadas a participar do Miss Goiás Terceira Idade em dezembro.

O baile do concurso e as comemorações estenderam-se noite afora. A maior parte dos 400 convidados permaneceu no salão do hotel depois da premiação. As senhoras mostraram que conservam a beleza, a elegância e o fôlego. “Amanhã vamos reunir as candidatas numa chácara”, diz o organizador do concurso, Sirdney Eustáquio.

RELIGIÃO FAZ BEM PARA SAÚDE

Pesquisas revelam que as pessoas que têm fé vivem mais, adoecem menos e se curam mais rapidamente que os incrédulos
17/07/2005

Ton Alves

da editoria de Cidades

Quando se fala em fé e saúde, a primeira idéia que vem à cabeça são os pretensos milagres de cura realizados por intermédio de deuses, santos, gurus e pastores. Apesar da ciência não endossar esta espécie de fenômeno, um outro exemplo de efeito positivo da fé sobre a vida e a saúde vem sendo constatado por pesquisadores sérios em várias partes do mundo. Em maio passado foi anunciado numa reunião da Academia Americana de Neurologia que, por meio de uma pesquisa realizada com 70 pacientes com mal de Alzheimer, os cientistas constataram que a participação de uma comunidade de fé e o envolvimento em atividades religiosas reduziram em mais da metade os sintomas da doença.

Outros estudos realizados na Universidade de Chicago também apontaram que as pessoas que acreditam em Deus estão menos propensas à depressão que incrédulos. Segundo os cientistas, a religião oferece um senso de esperança, paz e bem-estar que reduzem os hormônios de tensão que acompanham todo processo de enfermidade e que atrapalham a recuperação da saúde. No Brasil, um pesquisa realizada no Setor de Oncologia do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP) mostrou que a religião prevê uma gama extensiva de benefícios para a saúde que funcionam como potencializador das terapias convencionais utilizadas em casos mais comuns de câncer, como o de mama e de próstata.

A fé teria efeito preventivo na vida daqueles que crêem e praticam algum tipo de religião. “A espiritualidade tem um impacto favorável de um modo geral nas questões do indivíduo”, garante o psicoterapeuta João Figueiró, do Grupo de Dor do Hospital das Clínicas. Mas o médico salienta um importante cuidado que se deve ter com o assunto: “Espiritualidade é bem diferente de religiosidade. A espiritualidade não pressupõe que a pessoa esteja vinculada a qualquer espécie de seita”, diz.

ESPIRITUALIDADE – “Quem cultiva uma crença, independentemente da religião, do deus ou guru escolhidos, é mais saudável e feliz do que os céticos. E ainda consegue lidar melhor com a dor física e emocional”, conclui o médico americano Harold Koenig, psiquiatra, geriatra e diretor do Centro para o Estudo da Religião /Espiritualidade e Saúde da Universidade de Duke, na Carolina do Norte (EUA).

Koenig diz que pessoas que têm crença religiosa e a praticam vivem, em geral, sete anos a mais que as outras. Via e-mail, Koenig explicou à reportagem do Diário da Manhã que isso ocorre porque as pessoas religiosas são mais otimistas e têm visão mais positiva da vida. Isso dá a elas significado, sentido, objetivo e esperança. Nesse caso, também conta pontos o fato de que, ao praticarem uma fé, essas pessoas têm uma vida social mais intensa (mais amigos), com quem interagem e com quem podem contar para receber apoio e ajuda emocional. A religião, garante Koenig, também faz com que homens e mulheres escolham um estilo de vida mais saudável: geralmente não fumam, usam menos bebidas alcoólicas, e drogas e não cometem atos criminosos. “Fatores psicológicos e sociais influenciam não apenas nos processos de cura, mas na prevenção de doenças”, diz.

Matérias Relacionadas

RESPEITO ÀS CRENÇAS

Psiquiatra diz que médicos devem valorizar credos

É importante observar que saúde não significa apenas ausência de doença. Saúde é plenitude de vida. E nesse ponto, a influência da fé na vida das pessoas tem efeito possivelmente muito maior. O diretor da Associação Paulista de Medicina (APM), Nicolau D’Amico, em entrevista por telefone ao DM, aconselha médicos discutirem religiosidade com seus pacientes como uma maneira de amenizar o tratamento clínico.

Segundo pesquisa feita pelo Instituto Gallup (2001), nos Estados Unidos, as pessoas mais velhas são mais religiosas e cerca de 95% dos entrevistados acreditam em Deus. O psiquiatra Harold Koenig afirma que, no Brasil, os dados são muito semelhantes, tendo em vista que somos um dos países mais religiosos do mundo. Por isso Koenig recomenda que os profissionais de Saúde levem e consideração o histórico espiritual dos pacientes; respeitem, valorizem e apoiem as crenças do paciente. “Estudos já realizados provam que a fé e a oração ajudam nos tratamentos clínicos, mas o profissional da Saúde só deve abordar as questões espirituais numa terapia quando perceber essa disposição por parte do paciente”, aconselha Koenig.

TRATAMENTO DO ESTRESSE

Com o objetivo de estudar o ser humano em uma amplitude espiritual, o pioneiro curso de Medicina e Espiritualidade da Universidade Federal do Ceará tem tido muita aceitação dos alunos. Com duração de 20 horas, o curso é opcional dentro da faculdade de Medicina e eles aprendem a lidar com a espiritualidade dentro da medicina e reavaliar a posição do médico diante das dificuldades clínicas.

De acordo com doutora Eliane Oliveira, coordenadora do curso Medicina e Espiritualidade na Universidade Federal do Ceará, a disciplina visa explicar aos futuros médicos que o ser humano é biopsicosocial e que a espiritualidade é o eixo de pensamento para o paradigma

do espírito. No final do curso, os alunos passam por uma avaliação e fazem uma auto-avaliação na qual muitos questionam o paradigma médico, a medicina e espiritualidade.

Segundo a dra. Eliane, a espiritualidade ultrapassa as ciências, requer atitude aberta, tolerância, diálogo e auto-superação. “A fé ajuda nos trabalhos clínicos, na conciliação com o paciente, no tratamento do estresse e aceitação de tratamentos.” Como exemplo, a dra. Eliane conta que na cidade de Macaé (CE) um rezador de 77 anos trabalha em conjunto com os médicos dentro de um Posto de Saúde do Sistema Único de Saúde. Após união da medicina tradicional e o rezador, os pacientes dizem que se os médicos acreditam em suas crenças e fica mais fácil o tratamento. “A vida é um bem indisponível”, conclui.

AMPLIAÇÃO DOS ESTUDOS

Cada vez mais especialistas estudam o papel que a religião e a fé têm para os pacientes no tratamento e até na prevenção dos males à saúde. O Hospital Albert Einstein, de São Paulo, iniciou estudo com 600 idosos para detectar qual o papel da espiritualidade na vida de quem passou dos 60. Em Nova Iorque, seis faculdades de Medicina estudam o assunto na área de neurociência.

Segundo trabalho realizado pela Universidade de Yale (EUA), em 1994 apenas 17 faculdades norte-americanas apresentavam cursos que discutissem espiritualidade e medicina. Em 2004, o número subiu para 84. No Brasil, a primeira universidade a abrir curso sobre o tema foi a Universidade Federal do Ceará.

MORTE

TRAGÉDIA DURANTE CIRURGIA ESTÉTICA

***Assessora parlamentar tem parada cardíaca em aplicação de silicone nos seios
17/07/2005***

Giselle Vanessa

Da editoria de Meubairro

A assessora parlamentar Izabela Cristina Adjuto Campos, 24, morreu às 20 horas da última sexta-feira durante colocação de prótese de silicone nos seios em uma clínica no Setor Marista. O falecimento foi desencadeado por parada cardíaca no curso do processo de anestesia na axila. Trinta minutos antes ela havia se submetido a lipoaspirações nas costas e na barriga. O corpo foi enterrado às 17 horas de ontem no cemitério da cidade de Unaí, em Minas Gerais, onde os pais residem.

O médico responsável pelo procedimento cirúrgico, Wander Alves Mendes, integra o corpo de membros da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBPC), mas não faz parte da equipe da clínica onde o processo foi realizado. Também estava na sala de cirurgia o anestesista Benjamin Barbosa. O Diário da Manhã não conseguiu entrar em contato com o cirurgião responsável pelo procedimento. Procurado pela equipe do jornal, o proprietário da clínica médica, o também cirurgião plástico Ilson Rosique, não quis se pronunciar a respeito do assunto.

Moradora de Brasília, Izabela sujeitou-se à cirurgia em Goiânia por recomendação do deputado estadual Sandes Júnior, para quem trabalhava. Em entrevista ao DM, Sandes informou que a indicação foi decorrente do fato da filha e a sobrinha terem realizado cirurgias bem-sucedidas com Wander e por este ser um dos mais renomados cirurgiões plásticos que atuam na Capital. O deputado assegura que a família descarta a possibilidade de erro médico. “Não estamos pré-julgando ninguém. É consenso entre todos que foi uma

fatalidade”, diz. De acordo com Sandes Júnior, o próprio médico pediu que o corpo fosse levado ao Instituto Médico Legal (IML) para realização de autópsia. O laudo deve ser divulgado em um mês.

SOCORRO – Quinze profissionais, entre cirurgiões plástico, anestesistas, cardiologistas e intensivistas dividiram espaço na sala quando o processo cirúrgico começou a apresentar complicações. Durante quatro horas a equipe tentou reanimar a paciente. A primeira parada cardíaca ocorreu às 16 horas, 30 minutos depois de Izabela ter entrado na sala de cirurgia.

A morte foi constatada às 20 horas, e, quatro horas depois, o corpo deu entrada no IML, de onde só foi liberado às quatro da manhã de ontem e seguiu para Unai. Segundo Sandes Júnior, a irmã da vítima, Eleonora Adjuto Campos, acompanhou todo o processo cirúrgico em Goiânia. Na clínica também estava uma tia de Izabela. “A família assistiu a tudo o que aconteceu. Não foi choque anafilático, mas um acidente. O hospital deu toda assistência possível, o problema é que o quadro não pôde ser revertido.”

SUSPEITAS – O caso teve grande repercussão em Unai. Todos os veículos de comunicação da cidade noticiaram o falecimento de Izabela durante a cirurgia plástica realizada em Goiânia. A família Adjuto, da qual a assessora parlamentar faz parte, é uma das mais tradicionais da cidade.

Segundo um funcionário de uma funerária da cidade mineira que não quis se identificar, alguns membros da Adjuto mostraram indignação ante o falecimento de Izabela. Durante o velório, realizado na casa dos pais da vítima, familiares falaram sobre a possibilidade de abrir processo contra a clínica caso a apuração aponte negligência médica. Os Adjuto pretendem acompanhar o caso até a apuração final. “Algumas pessoas da família estavam indignadas por uma garota tão nova ter morrido assim”, afirma.

Matérias Relacionadas

CASOS FATAIS DE GOIÂNIA

23/03/00

Vera Lúcia Teodoro Batista de Oliveira, 39, realizou cirurgias de mamoplastia e de lipoaspiração abdominal e veio a falecer no dia seguinte em consequência do ato médico realizado pelo médico Denísio Marcelo Caron.

12/03/01

Flávia de Oliveira Rosa, 23, morreu cinco dias após a realização de cirurgia de lipoaspiração, em virtude de infecção generalizada. Ela também foi operada por Caron.

14/01/01

Janet Virgínia Novaes Faleiro Chaves de Figueiredo, 42, realizou cirurgia de lipoescultura e veio a óbito, nove dias depois, com infecção generalizada por lesões causadas pela cirurgia, realizada por Caron.

14/02/02

Graziela Murta de Oliveira, 26, morreu em Taguatinga, DF. Ela foi a quinta vítima de Caron e ficou hospitalizada por 29 dias na UTI do Hospital Santa Helena após se submeter a cirurgia.

MISTÉRIO

FAMÍLIA SUSPEITA DE EMBOSCADA

***Corpos de pai e filho sumidos há 7 dias são encontrados em Itapuranga
17/07/2005***

Gustavo Ponciano

Da editoria de Cidades

O motivo das mortes do fazendeiro Jerônimo Neto Souza e Silva, 42, e de seu filho, Diego Mirrayllo Rodrigues, 23, gerente da fazenda do pai no Pará, pode estar sob a misteriosa ligação que Jota, como era conhecido entre os amigos, recebeu em seu celular no começo da tarde do dia 9, sábado, enquanto almoçava na casa de Maria das Graças Silva e Souto, uma de suas irmãs, no Setor Pedro Ludovico. A família acredita que os dois tenham sido vítimas de uma emboscada e que o telefonema marcando encontro em um posto de Faina (a 225 km de Goiânia) para negociar gado tenha sido a isca.

Os corpos de pai e filho foram encontrados na noite da última sexta-feira pelos detetives contratados pela mulher de Jerônimo, Tânia Sabino, 36. Aparentemente, o fazendeiro e Diego foram mortos a pancadas. Eles estavam sob um matagal no distrito de Caiçara, em Itapuranga (a 155 km da Capital). Antes de sair de viagem, às 15h30 do dia 9, Diego disse às primas que o pai trocava sua Saveiro branca por gado.

No dia 10, domingo, Tânia foi informada que o veículo havia sido encontrado em Itapuranga com a chave na ignição e tanque de combustível quase cheio, detalhes que reforçam a suspeita de vingança e de emboscada. Os assassinos levaram apenas um celular e as carteiras das vítimas. A mulher do fazendeiro afirmou na última quarta-feira à reportagem do DM que seu marido tinha inimigos, mas nada que justificasse o desaparecimento de pai e filho.

SUSPEITOS – Os autores do crime podem ser as duas pessoas que, segundo testemunha, abandonaram a Saveiro nas proximidades do quartel da PM de Itapuranga por volta das 23 horas. A Polícia Civil investiga a motivação e os responsáveis pelo duplo homicídio.

TRAGÉDIA

FRATURA ACABA EM MORTE

***Garota de 9 anos quebrou braço em Minaçu e fez cirurgia no Hugo; mãe aponta negligência
17/07/2005***

Wanda Oliveira

Da editoria de Cidades

Leandro Coutinho

Da editoria de Meubairro

A estudante Angélica Souza Santos, 9, morreu na madrugada de ontem no Hospital de Urgências de Goiânia (Hugo) enquanto se recuperava de uma cirurgia. Ela havia fraturado o braço direito na terça-feira em Minaçu e foi trazida para a Capital na sexta-feira por falta atendimento médico adequado em sua cidade. Depois de sete horas de espera, a cirurgia foi realizada e concluída por volta das 23h45. A última avaliação havia sido positiva duas horas antes da morte.

A mãe da menina, Valcária Souza, 28, acusa os médicos de negligência. Ela conta que Angélica ficou três dias com o braço fraturado em Minaçu até ser encaminhada a Goiânia. A estudante caiu na terça-feira enquanto brincava no assentamento de São Salvador, zona rural da cidade. Com o braço fraturado, foi ao hospital local e o atendente pediu para que voltasse no dia seguinte, quando o médico deveria estar de plantão. No segundo dia, a menina novamente teve que voltar para casa sem atendimento.

Só na quinta-feira Valcária conseguiu atendimento para sua filha. Apesar de o único aparelho de Raios-X do hospital estar quebrado, seu braço foi engessado, mas a situação exigiu um novo procedimento. Na sexta-feira, Angélica foi encaminhada ao Hugo. “Se era para vir para Goiânia, então não precisava engessar”, questiona a mãe.

Por volta das 10h20 da última sexta-feira, Angélica chegou ao Hospital de Urgências e aguardou a liberação de vaga no centro cirúrgico até as 17h30. Durante todo esse período, a paciente ficou esperando em uma maca sem se alimentar. Por volta das 23h45, a cirurgia foi concluída com sucesso e a paciente permaneceu em observação. A mãe foi informada por uma enfermeira que tudo havia ocorrido bem durante a cirurgia.

ANÚNCIO – Por volta das 3h30 da madrugada de sábado, um médico teria feito nova avaliação da situação de Angélica e verificado que ela reagia bem. Às 5h20, Valcária foi informada pelo hospital que a filha havia morrido. Ela não teve acesso a detalhes sobre. “Acho que foi infecção generalizada”, arrisca a mãe.

O supervisor do departamento de traumatologia de plantão no último sábado, Aparício Justino, explicou ao Diário da Manhã que as informações oficiais e detalhadas dos casos de óbito ficam arquivadas nos finais de semana. “A única maneira de obter uma posição oficial é falar com o próprio médico ou aguardar até segunda-feira, quando teremos acesso ao prontuário”, diz. Por causa da escala de trabalho, funcionários do hospital não tinham informações sobre qual médico realizou a cirurgia e ficou responsável por observar a paciente. “O que eu posso assegurar é que temos sempre um especialista no centro cirúrgico acompanhando os pacientes em observação”, disse o supervisor.

Para Valcária, a demora no atendimento, tanto em Minaçu quanto em Goiânia, foi a causa da morte de sua filha. “Isso é negligência e falta de respeito”, diz. O corpo da estudante será enviado de volta a Minaçu e sepultado ainda hoje.

Matérias Relacionadas

O MARTÍRIO

12/TER

Angélica fratura o braço e não é atendida

13/QUA

Vai ao hospital, mas volta sem atendimento

14/QUI

O braço é engessado, mas exige outro procedimento

15/SEX

10h20 - chegada ao Hugo

17h30 - entra ao centro cirúrgico

23h45 - a cirurgia é concluída

16/SAB

3h30 - avaliação médica - tudo bem com a paciente

5h20 - Angélica morre

GATO

HOMEM MORRE ELETROCUTADO EM POSTE DE LUZ

17/07/2005

Gustavo Ponciano

Da editoria de Cidades

Miseros R\$ 5 foram suficientes para convencer Daniel Terezinho da Silva, 27, a subir embriagado em um poste na Rua R-4, Park Ibirapuera, Aparecida de Goiânia. Segundo vizinhos, o jovem, que morreu eletrocutado, iria religar a energia elétrica de uma moradora conhecida por Cássia. Testemunhas dizem que a vítima usaria o dinheiro para comprar cachaça.

Na residência que seria beneficiada com o 'gato' na energia elétrica, uma adolescente, que se identificou como filha de Cássia, disse que Daniel estava embriagado e que subiu no poste porque quis, depois de saber que a luz estava cortada. Ela disse ainda que sua mãe ainda tentou impedir a vítima, segundo ela, um conhecido do bairro. Daniel morava com a família a três quadras da Rua R-4. Moradores do Park Ibirapuera afirmam que não é a primeira vez que Cássia liga clandestinamente a energia em sua casa.

Daniel Terezinho, depois de eletrocutado, ficou preso aos fios de energia elétrica. O Corpo de Bombeiros foi acionado e retirou o corpo, levado ao Instituto Médico Legal, em Goiânia. O jovem foi sepultado no final da tarde de ontem no Cemitério Municipal de Aparecida.

SAÚDE

AS DROGAS NA 3ª IDADE

Excesso de remédios expõe idosos a riscos

17/07/2005

Márcio Leijoto

Da editoria de Cidades

O uso excessivo ou indiscriminado de remédios expõe os idosos a efeitos colaterais potencialmente perigosos. Os riscos vão desde os antidepressivos, que podem causar dependência, às interações entre medicamentos distintos que prejudicam a saúde. Quem exagera nas vitaminas pode se intoxicar. O abuso de uma espécie de fitoterápico pode causar sangramento cerebral.

Pessoas com mais de 60 anos apresentam maior risco de desenvolver reações adversas – que seriam responsáveis por 10% a 20% das internações hospitalares agudas no Brasil. “A pessoa quando chega aos 60 anos já passou por um desgaste físico e mental que a deixa mais fragilizada; seu organismo não é o mesmo de antes, está mais sensível. É preciso tomar cuidado”, disse a geriatra Elisa Franco de Assis Costa, presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG).

O ímpeto com o qual o brasileiro é conhecido por buscar a solução de seus problemas de saúde no balcão da farmácia ou com qualquer um que apareça com uma cura milagrosa não é gasto na mesma medida para se tratar das causas do problema ou mesmo para procurar um médico. “Existe uma cultura de se procurar soluções nos medicamentos. E isso pode levar a exageros, o que é muito perigoso”, comenta Elisa.

“A diferença de um idoso saudável para um com doente, na maioria das vezes, são seus hábitos”, explica o professor de Toxicologia da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás (UFG), Luiz Carlos da Cunha. “São coisas simples, como reduzir o sal na comida, diminuir o álcool, praticar atividade física. É importante manter a auto-estima. A depressão muitas vezes é em decorrência da falta de auto-estima, mas a pessoa prefere recorrer aos remédios”, completa.

DIFICULDADE – O problema, segundo os entrevistados, é que, mudar o comportamento de um idoso, é um processo muito lento e difícil, porque é algo que foi cultivado durante cinco, seis décadas. “Pode levar mais de um ano para o idoso ter uma nova postura de vida; por isso alguns médicos recomendam uma mudança de hábito gradual, acompanhada por medicamentos”, diz Luiz Carlos.

É normal a pessoa, conforme envelheça, procure medicamentos que retardem esse processo ou mesmo que recupere o vigor. “Com o tempo, vão acontecendo alterações fisiológicas normais com todo mundo. Mas tem gente que tem medo do envelhecimento, principalmente por causa do modo como a sociedade trata o idoso”, comenta Elisa Franco.

Há alternativas seguras para se envelhecer com saúde, mas o problema é quando as pessoas abusam desses recursos ou, pior, passam a experimentar produtos pseudo-medicamentosos, “milagrosos” e “rejuvenescedores”. “Fórmulas milagrosas ou que tragam a juventude de volta não existem. Não há nenhuma prova disso. E os prejuízos de quem os usa acabam sendo maiores”, alerta a presidente da SBGG.

Matérias Relacionadas

INTERAÇÃO PERIGOSA

No caso do idoso, o medicamento muitas vezes é necessário. Boa parte sofre de pelo menos uma doença crônica (cujo início é inaparente, mas, com o tempo, apresenta uma evolução que pode culminar com a morte da pessoa). As doenças mais comuns na terceira idade são reumatismo, artrose, hipertensão, derrame e depressão. Na maioria das vezes, são problemas causados por uma vida sedentária e hábitos não-saudáveis, como o fumo e a ingestão de bebida alcóolica.

Os pacientes idosos são os principais consumidores e beneficiários dos tratamentos medicamentosos. Profissionais da área de Saúde ouvidos pelo DM e pesquisas científicas, que podem ser encontradas em sites como o Scientific Eletronic Library On line Brazil (www.scielo.br), apontam que entre 65% e 85% da população acima de 60 anos usa pelo menos um medicamento todos os dias.

O consumo médio entre os idosos é de quatro medicamentos, que variam de uma a oito especialidades farmacêuticas. “Pode acontecer de um medicamento não deixar o outro ser eficiente. É o que chamamos de cascata iatrogênica, quando o médico prescreve uma lista de medicamentos onde o primeiro provocou efeitos colaterais no paciente, que toma um segundo medicamento para esse efeito, mas que aliado a um terceiro, interfere na absorção do quarto, que junto com o quinto, potencializa efeitos colaterais... e por aí vai”, explica o geriatra e professor do curso de Medicina da UFG, Cláudio Henrique Teixeira.

Os medicamentos e produtos que são vendidos sem prescrição médica, como antiinflamatórios, vitaminas e parte dos fitoterápicos, também podem provocar efeitos colaterais ou desencadear a ‘cascata iatrogênica’. Um exemplo citado é o da vitamina C, que pode interagir com o AAS e diminuir a velocidade de eliminação deste. Assim como o AAS pode diminuir a eficácia da vitamina C.

Os antiimpotência, como o Viagra, são outro exemplo. São indicados para auxiliar na ereção masculina, mas não podem ser ingeridos por quem toma certos medicamentos para o coração.

FARMÁCIA DENTRO DE CASA

Casal usa equivalente a quase seus 2 salários com medicação

A família do pintor Manoel Batista de Almeida, 70, tem uma pequena “farmácia” em casa. Somados os medicamentos que ele, a esposa e uma filha tomam diariamente, são 12 fórmulas diferentes. Só para problema de pressão, são quatro. Têm também para coração, mal de Alzheimer, colesterol, diuréticos, AAS infantil e fortalecedor.

O pintor toma remédio desde os 45 anos. Entre 1989 e 92, sofreu um derrame e um infarto e o número de medicamentos aumentou. Já foi maior, mas ele conversou com o médico e conseguiu simplificar a lista. A esposa de Manoel, a dona de casa Belaniza Araújo de Almeida, 68, consome diariamente três remédios e um fortificador. Ela sofre de mal de Alzheimer e dificilmente sai de casa.

Mesmo com tantos remédios em casa, eles nunca procuraram fugir da prescrição médica. “Eu tenho medo de tomar o que meu médico não recomenda. Se o funcionário da farmácia diz que tem um outro mais barato, eu falo com meu médico antes”, diz. Ele já trocou um produto por outro, mas sob a devida supervisão médica.

Se fosse tirar do próprio bolso, o casal gastaria quase a totalidade dos dois salários mínimos que recebe por mês em medicamento, mas recorre ao Sistema Único de Saúde (SUS), que oferece as fórmulas mais caras. “Tem um remédio da minha esposa que custa R\$ 300, a caixa”, disse.

Manoel foge dos medicamentos milagrosos ou indicados por amigos e vendedores. “Deus me livre! Depois vou passar mal? A propaganda é boa, mas não dá para confiar. Eles querem é vender, né?”

USO ABUSIVO PREOCUPA MÉDICOS

O uso indiscriminado de medicamentos e produtos supostamente medicamentosos preocupa a classe médica e é alvo de constantes campanhas. A Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da UFG fez no ano passado um manual com instruções de uso de medicamentos por idosos. Neste ano, haverá pelo menos duas campanhas de orientação aos idosos sobre o uso de medicamentos – ambas previstas para acontecerem simultaneamente em congressos médicos na Capital até setembro.

A SBGG vai criar em agosto uma comissão permanente só para discutir e buscar soluções para os problemas relativos ao uso de medicamentos. “É um problema que todos os consultórios têm constatado”, disse a presidente da entidade, Elisa Franco.

O CAMINHO DOS COMPRIMIDOS

Medicamento não é que nem água, que pode ser tomada a qualquer hora, qualquer volume. É preciso tomar muito cuidado com o que se coloca na boca no caso de fármacos. Aquele clichê “se não faz bem, mal não faz” é mentiroso. Ainda mais quando o paciente tem mais de 60 anos. Os idosos geralmente tem os organismos mais fragilizados e, portanto, estão sujeitos apresentarem mais efeitos adversos.

A seguir, publicamos um manual com os principais cuidados que devem ser tomados desde a consulta médica até a hora de ingerir o medicamento para diminuir o risco de efeitos indesejáveis. Em caso de dúvidas, não hesite - procure um médico.

AO CHEGAR NO CONSULTÓRIO:

Informe ao médico todos os medicamentos que está usando e em qual a dose, fale sobre suas alergias e qualquer problema que já tenha tido com medicamentos.

Diga se ingere bebidas alcoólicas, usa drogas ou fuma - essas substâncias geralmente interagem com medicamentos, principalmente os psicotrópicos.

ANTES DE SAIR DO CONSULTÓRIO, PERGUNTE:

Como vai usar o medicamento e por quanto tempo?

Deve evitar algum tipo de comida, bebida alcoólica, ou medicamento?

Deve interromper alguma atividade física enquanto estiver sobre tratamento?

O medicamento vai afetar o sono, o estado de alerta ou capacidade de dirigir veículos?

O que fazer se esquecer de tomar alguma dose ou se ocorrerem efeitos adversos?

O medicamento pode ser partido, dissolvido, misturado com bebidas ou ingerido com as refeições?

Exija dele a receita por escrito, de forma legível e com as doses e o modo de usar.

NA FARMÁCIA OU NO POSTO DE SAÚDE:

Verifique se há um farmacêutico formado responsável pelo local. Ele é necessário para orientações de dúvidas sobre o uso dos medicamentos prescritos.

Se o medicamento não for encontrado, ou o vendedor sugerir um mais barato que ele garante ser igual, converse com o seu médico antes.

Não compre medicamentos que já foram abertos ou cujas embalagens aparentem ser muito velhas.

Não leve o medicamento se não estiverem presentes na embalagem a data de validade e sua fórmula. Ou então, se o medicamento que já vinha usando estiver com a embalagem ou o aspecto difentes. Neste caso, consulte seu médico.

Não saia da farmácia sem conferir que o medicamento entregue é o mesmo que está na receita e validade. Alguns medicamentos têm selo de garantia, por isso confira.

AO CHEGAR EM CASA:

Mantenha o(s) medicamento(s) longe das crianças.

Mantenha-os nas embalagens originais e bem fechadas. Caso contrário, anote o nome e o vencimento no novo recipiente.

Não os guarde no banheiro, nem próximo a venenos ou qualquer substância perigosa.

Jogue fora os medicamentos vencidos ou aqueles que apresentam mudança no aspecto. Em nenhuma hipótese, os consuma.

NA HORA DE TOMAR:

Confira a dose antes de tomar o medicamento. Certifique-se de que colocou a dosagem correta. Se tiver dúvidas, peça ajuda.

Nunca substitua as colheres-medida ou os conta-gotas que vieram com o medicamento por outros.

Não misture medicamentos líquidos com sucos, chás, leite ou outras bebidas, a não ser que tenha sido autorizado a fazê-lo pelo seu médico.

Não parta ou dissolva medicamentos sem confirmar com o médico se pode fazê-lo.

Nunca tome a medicação de outra pessoa ou indique a sua para outras pessoas.

Se sintomas inesperados aparecerem, não outro medicamento para tratá-lo, mas, sim, consulte o médico.

Se os sintomas da doença desaparecem, antes do término do medicamento, só pare de consumi-lo com o consentimento médico.

Se estes mesmos sintomas voltarem a aparecer, não repita receitas antigas, a não ser que o seu médico o tenha orientado.

Tenha uma lista com o nome de todos os medicamentos usados, a dosagem de cada um e o horário. Deixe essa lista em local visível, como a porta da geladeira.

Fonte: Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de Goiás.

PALAVRA DE MÉDICO É LEI

Pacientes que dependem de doses diárias de remédios dispensam fórmulas milagrosas e sugestões de terceiros
17/07/2005

Márcio Leijoto

Da editoria de cidades

A assessora técnica da Associação dos Idosos do Brasil (AIB) em Goiânia, Marli Fernandes de Assis, 57, vem de uma família de mais 12 irmãos onde apenas a mais velha e os outros três que têm menos de 40 anos não dependem de medicamentos. Os outros nove usam. Só para Marli, são três – dois para pressão e um para diabetes.

“Somos de família com histórico de problemas de pressão e diabetes. A mais velha é a única que não toma remédio porque sempre teve uma vida regrada, sempre buscou se alimentar com comida saudável, ter uma atividade física. E hoje está muito bem”, disse Marli.

Seja pela educação que teve ou pela experiência de 30 anos cuidando de pessoas idosas, Marli segue rigorosamente todas as recomendações médicas. “Eu tenho uma caixa com divisórias pelos dias da semana e coloco as doses certas de medicamentos em cada uma. Então, se uma hora eu esqueço se tomei ou não o remédio, é só olhar na caixa. Se tiver lá, é porque não tomei”, explica.

A assessora diz que nunca deixou de tomar ou exagerou na dose recomendada pelo médico. “Outra coisa que é muito comum ver e sempre falo que está errado é quando alguém indica a outra pessoa um remédio que lhe fez bem. Quem pode dizer se vai fazer bem para a outra pessoa é o médico dela. Só ele”, diz.

Marli também chama a atenção para quem procura alternativas à receita médica sem consultar um profissional. “O médico é o rei; é quem tem a palavra final. Não sou eu nem o vendedor da farmácia quem vai mudar o que está escrito. Já vi casos de a pessoa pedir um genérico, e o vendedor oferecer um similar, e o nome já diz, não é a mesma coisa. A pessoa não sabe o que esse remédio similar vai lhe provocar”, disse.

Sempre alerta – Colega de Marli, a secretária da AIB, Dulce Marques, 67, perdeu três irmãos por derrame e por isso está sempre alerta no que se refere aos três medicamentos que consome diariamente. “Faço um controle rigoroso para não ter o mesmo problema. Tive a sorte de encontrar um cardiologista maravilhoso que me ajuda muito. Sempre sigo o que ele diz.”

Dulce também não é adepta das sugestões que não sejam as do médico nem das fórmulas milagrosas, mas diz que tão importante quanto os medicamentos que toma, é estar “de bem com a vida”. “Nós abraçamos essa causa (a da AIB) com prazer e estamos sempre trabalhando. E isso é fundamental para manter sempre em alta a mente e o corpo. Estamos sempre alegres”, diz.

EFEITO COLATERAL

Lista de medicamentos mais usados por idosos e que apresentam mais problemas de uso abusivo

Psicoterápicos

Atuam diretamente no sistema nervoso central, mexendo com a ansiedade, auto-estima e humor. São os mais perigosos, porque o uso incorreto pode levar à dependência. Os efeitos colaterais mais comuns são prisão de ventre, queda de pressão, boca seca e alterações cardíacas. As adversidades podem se agravar se a pessoa ingere bebida alcóolica ou se interromper o uso sem comunicar o médico.

Hormônio do crescimento

Muitos idosos procuram os hormônios de crescimento para ganhar massa muscular, mas a substância deve ser vendida por prescrição médica. Seu uso incorreto eleva a incidência de câncer de colon e reto, interfere no equilíbrio de glicemia e além de provocar, em mulheres, o crescimento de pêlo e o engrossamento da voz.

Anabolizantes

O nosso corpo tem um anabolizante natural, que é o testosterona (nos homens há mais e nas mulheres, menos). Mas muitas pessoas tomam anabolizantes artificiais para melhorar a performance física, principalmente os idosos, que apresentam uma queda natural na produção do testosterona. Entretanto, o uso indiscriminado pode levar a impotência sexual e problemas cardíacos e renais.

Fórmulas milagrosas

Muitas vezes a pessoa se depara com um medicamento que promete acabar com várias doenças ao mesmo tempo. Ou então, medicamentos que prometem fazer a pessoa emagrecer ou parar de fumar ou beber rapidamente. Ou fórmulas de rejuvenescimento, que interrompem o envelhecimento. Nada disso existe. Fórmulas secretas ou milagrosas não existem e, pior, podem provocar problemas, já que são usados sem prescrição médica.

Fitoterápicos e vitaminas

Existe a ilusão de que essas substâncias não tem efeitos colaterais. Por serem vendidos sem prescrição médica na maioria das vezes, são bastante procurados por quem busca alternativas terapêuticas ou suplementos sem o auxílio médico. O uso indiscriminado e sem conhecimento é arriscado. O Gingka Biloba, um fitoterápico muito comum na década de 90, pode causar sangramentos cerebrais. Sua eficácia para os problemas que prometia resolver (falta de memória, etc) nunca foram comprovados.

Fontes: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, site Scielo (www.scielo.br), site Psiqweb (www.psiqweb.med.br); revista Vida Integral

SAIBA MAIS

25% das pessoas com mais de 60 anos tem em casa uma "polifarmácia", que geralmente é responsável por alguns dos problemas de saúde que essa faixa etária adquire.

Em países desenvolvidos, os idosos são responsáveis por 40% de todas as prescrições médicas.

Cerca de 10% dos idosos usam cinco ou mais fármacos, mas a média de consumo para quem tem mais de 60 anos é de quatro fórmulas diferentes.

Medicamentos psicoterápicos são o segundo mais procurado pelos idosos, só atrás dos cardiovasculares, sendo que quase a metade dos psicoterápicos são antidepressivos.

Pesquisa da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) mostra que 15% dos produtos comercializados sem receita médica não informam a contra-indicação principal,

outros 15% não indicam efeito colateral nenhum e 29% afirmam terem sido aprovados sem que isso tenha de fato acontecido.

De 65% a 85% dos idosos apresentam pelo menos uma doença crônica ou degenerativa. Figuram entre as principais ocorrências: reumatismo, artrose, hipertensão, derrame e depressão.